

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro, 22.181-8 — Telex: 431.432 — 433 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís 170, loja 7, Tel. 32.870-2, Brasília — S. C. S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central, 6.º and., pr. 602-7, Tel. 42.884-6, B. H. Zente — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and., Tel. 2.584-8, Niterói — Av. General Faria, 116, grupo 703/704, Tel. 5509 e 2.1730, Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros 915, 4.º andar, Tel. 4.750-5, Salvador — Rua Chile 22, 1.º andar, Tel. 3.316-1, Recife — Rua União, Ed. Sumaré, sl. 1003, Tel. 2-5793, Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, PREÇOS: VENDA AVULSA: 50 e 100; do Rio: Dias Úteis: NCR\$ 0,30 — Domingos: NCR\$ 0,40; SP e BH: Dias Úteis: NCR\$ 0,40; Domingos: NCR\$ 0,50; DF: Dias Úteis: NCR\$ 0,50; Domingos: NCR\$ 0,60; Estados do Sul: Dias Úteis: NCR\$ 0,50; Domingos: NCR\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias Úteis: NCR\$ 0,50; Domingos: NCR\$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias Úteis: NCR\$ 0,70; Domingos: NCR\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias Úteis: NCR\$ 0,50; Domingos: 0,75; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCR\$ 70,00; Semestre NCR\$ 36,00; Trimestre NCR\$ 20,00; ENTREGA DOMICILIAR: Guaranês: Semestre: NCR\$ 50,00; Trimestre: NCR\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal: US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina: PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai: \$8, Dias Úteis: \$15; Domingos: Chile, Dias Úteis: 1,50; Domingos: 2,70 escudos; escudos: Domingos: 2,70 escudos.

SÃO PAULO

● O inverno paulista de 1969 será curto e pouco intenso, segundo os institutos especializados em Meteorologia. A média das temperaturas registradas de janeiro até abril deste ano não ultrapassou a marca dos 25 graus centígrados. O começo do inverno em São Paulo está previsto para junho, com final em meados de julho, isto é, as temperaturas mais baixas serão exatamente na metade da estação, conforme informações do Instituto Jovem Pan, serviço de meteorologia mantido pela Rádio Jovem Pan.

● Foi baixada Portaria da Sunab extinguindo a gorjeta em São Paulo, sob qualquer pretexto, sejam incluídas nas notas fiscais ou não. Nenhum estabelecimento poderá cobrar o adicional de 10% nas suas notas fiscais, sejam hotéis, restaurantes ou outros tipos de casas comerciais. Um funcionário da Sunab explicou que a gorjeta nas notas fiscais nem sempre favorece o empregado de estabelecimento, pois os proprietários nem sempre se lembram de fazer a devolução aos garçons.

ESTADO DO RIO

● A Coordenação do Centro Cívico criará o cargo de coordenadora geral para as regiões escolares fluminenses — divididas em 12 — que se responsabilizará pela prática de civismo entre os alunos. A medida tem por base o Decreto 13.255, do Governo fluminense, sobre atividades cívicas escolares, cuja regulamentação foi publicada em 17 de abril de 1969. A experiência será estendida, mais tarde, ao ensino secundário.

● Para queimar fogos de artifício, os fluminenses terão que requerer licença à polícia, segundo portaria baixada pelo DOPS e divulgada pelo Serviço de Relações Públicas da Secretaria de Segurança Pública. A venda de fogos de alto teor explosivo, entre os quais foram incluídas as bombas cabeça de negro e as chilenas, está proibida pela portaria que manda interditar todas as barracas de fogos a cargo de menores, medida que o Juizado de Menores já havia tomado no início da semana.

MINAS GERAIS

● A Assembleia Legislativa mineira aprovou o termo de prorrogação do convênio assinado entre o Governo do Estado e Universidade Federal de Minas Gerais. O convênio visa a instituir um organismo e ao aprimoramento do serviço público estadual, através de um trabalho coordenado entre a UFMG e o Escritório Técnico de Racionalização Administrativa.

● Sob os auspícios do comando da 4.ª Região Militar e do Centro Industrial de Juiz de Fora, a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra promoverá, em Juiz de Fora, um curso de nível superior sobre a doutrina da segurança nacional. Foram limitadas as inscrições para profissionais universitários, empresários e membros da administração pública.

Os Governadores Abreu Sodré e Israel Pinheiro, e o Ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, inauguraram a pavimentação da Rodovia Turística Assis Chateaubriand, que liga a estância hidromineral de Araxá à divisa com Minas e São Paulo. Depois das solenidades assistiram a um desfile de fanfarras dos alunos dos colégios de Araxá e da Banda de Música de Uberaba.

BAHIA

● O escritor Arlindo Matos — autor do livro de contos A Dura Lei dos Homens — e o jornalista José Góndim começaram a cumprir penas de prisão

A HORA DO COMPROMISSO



A apenas cinco dias do encerramento do prazo para quem percebeu vencimentos superiores a NCR\$ 13 mil no ano passado, centenas de pessoas procuraram ontem os guichês do Ministério da Fazenda para apresentar suas declarações do imposto de renda. Os técnicos da Secretaria da Receita Federal apelam para o público no sentido de procurarem outros locais mais próximos de suas residências, a fim de desafogar o pósto central, que hoje — extraordinariamente — funcionará até as 13 horas. Informam os técnicos fazendários que há pelo menos 400 postos de recebimento de declarações na Guanabara, contando com as empresas cujos Departamentos de Pessoal podem receber os documentos de seus empregados em lotes, as agências da Caixa Econômica e as sete inspetorias do Imp. de Renda (P. 15)

Duração do serviço militar será flexível

Brasília (Sucursal) — O serviço militar poderá agora ter duração superior a 18 meses ou ser reduzido de período superior a dois meses, mediante autorização do Presidente da República. A modificação na Lei do Serviço Militar foi introduzida ontem, através de decreto assinado pelo Marechal Costa e Silva.

O primeiro caso, conforme o decreto, dependerá do "interesse nacional." O outro será adotado com base em solicitação do Ministério Militar interessado. A prestação do serviço militar, em tempo de paz, tem a duração normal de 12 meses e a ele estão obrigados todos os brasileiros limitados pelos 18 aos 45 anos.

Burle Marx quer trabalhar para a Barra

O paisagista Burle Marx — indicado por Lúcio Costa para auxiliá-lo na urbanização da Barra da Tijuca — afirmou no Recife que tem interesse "em colaborar neste projeto de grande importância para o Rio."

Os moradores das áreas proletárias de Jacarepaguá ficaram satisfeitos com a possibilidade de para lá se transferir o centro vital da cidade.

O Governador receberá segunda-feira o estudo sobre os problemas econômicos do Grande Rio. O trabalho indica a integração econômica com o Estado do Rio como solução. (Páginas 4 e 5, e editorial, página 6)

por violação de dispositivos da Lei de Segurança Nacional. O escritor foi condenado a nove meses de prisão, e o jornalista a sete meses por estarem incursos no Artigo 39, incisos I e III, da Lei de Segurança. As penas — que ambos já estão cumprindo na Casa de Detenção de Salvador — foram aplicadas pelo Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 6.ª Região Militar.

De Gaulle pede o "sim" na TV e diz que sai se perder

O General Charles De Gaulle exortou ontem à noite os franceses a votarem amanhã em favor das reformas do Senado e das regiões, reiterando que abandonará a Presidência em caso de resposta negativa. As sondagens indicam a redução do número de indecisos (20%) continuando a vantagem do não (51%) sobre o sim (49%).

Após gravar seu discurso de manhã, De Gaulle retirou-se com sua mulher para Colombey-Les-Deux-Églises, a 177 quilômetros de Paris. Se

fôr derrotado, o velho General — 78 anos de idade — não retornará ao Palácio Eliseu, enviando sua renúncia através de um amigo. Neste caso, o presidente do atual Senado, Alain Poher, assume provisoriamente o posto, para realizar eleições num prazo mínimo de 20 e máximo de 35 dias.

As 8 horas de amanhã (hora local), as urnas receberão as respostas dos eleitores qualificados — 29 527 mil, 53% de mulheres — e à noite já deverão ser conhecidos. (Página 9)

Delfim tentará acôrdo com bancos para reduzir juros

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, disse ontem ao Presidente Costa e Silva, em Brasília, que tentará um "acôrdo de cavalheiros" com os banqueiros, no sentido de forçar a baixa dos juros. Somente se essa tentativa fracassar é que ele partirá para "medidas mais drásticas."

No Rio, a assessoria do Ministro da Fazenda confirmou que este possui autorização não apenas para a aquisição de três bancos, como para outras providências no contexto do Ato Institucional n.º 5. Os banqueiros sustentam que uma maior estatização não justificaria a baixa dos juros,

pois 61% do atual sistema bancário já pertencem ao Poder Público, e a razão dos juros elevados está nos custos altos, que se deve atacar com urgência.

O Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, afirmou, ao encerrar a I Conferência Nacional de Comercialização, que os custos do dinheiro estão transformando cada brasileiro num agiota. Não há lucro, a seu ver, capaz de cobrir uma taxa de juros de 3 a 4% ao mês. Sendo o dinheiro sangue da economia, não pode ser anunciado assim como mercadoria. (P. 16)

RAU recusa divisa em Suez e Israel convoca Gabinete

A Primeira-Ministra israelense, Golda Meir, convocou para hoje uma reunião do Gabinete, horas depois de a RAU haver comunicado à ONU que não reconhece o canal de Suez como linha de cessação de fogo na luta contra Israel. O Conselho de Ministros examinará em Jerusalém o atual estágio da crise, dando especial ênfase à advertência norte-americana de que o país se abstenha de efetuar atos de represália.

Os egípcios, ignorando os apelos das Nações Unidas, prometem conti-

nuar as hostilidades e ontem, pelo 20.º dia consecutivo, voltaram a bombardear posições israelenses na margem oriental.

Porta-vozes militares de Israel afirmaram, por sua vez, que os canhões e as ações dos comandos da RAU na região são simples "alfinetadas", que não abalam os postos conquistados. Os israelenses mataram ontem seis elementos de um grupo egípcio que procurava infiltrar-se em localidades próximas de Kantara. (Pág. 2)

Ato n.º 9 expropria terra com pagamento em títulos públicos

O Presidente da República baixou ontem o Ato Institucional n.º 9, que altera dispositivos da Constituição a fim de pagar as indenizações de imóveis rurais, desapropriados para efeito da reforma agrária, em títulos da dívida pública resgatáveis no prazo máximo de vinte anos e com aplicação da exata correção monetária.

Decreto-lei também ontem assinado determina que a desapropriação por interesse social, em áreas prioritárias da reforma agrária, se fará mediante ato do Presidente da República ou de outra autoridade a quem forem delegados bastante poderes. Não serão desapropriados, mesmo em áreas prioritárias, os imóveis classificados como empresa rural.

Para desapropriação, considerará-se justa indenização da propriedade o valor fixado por acôrdo entre o expropriante e o expropriado; na falta de acôr-

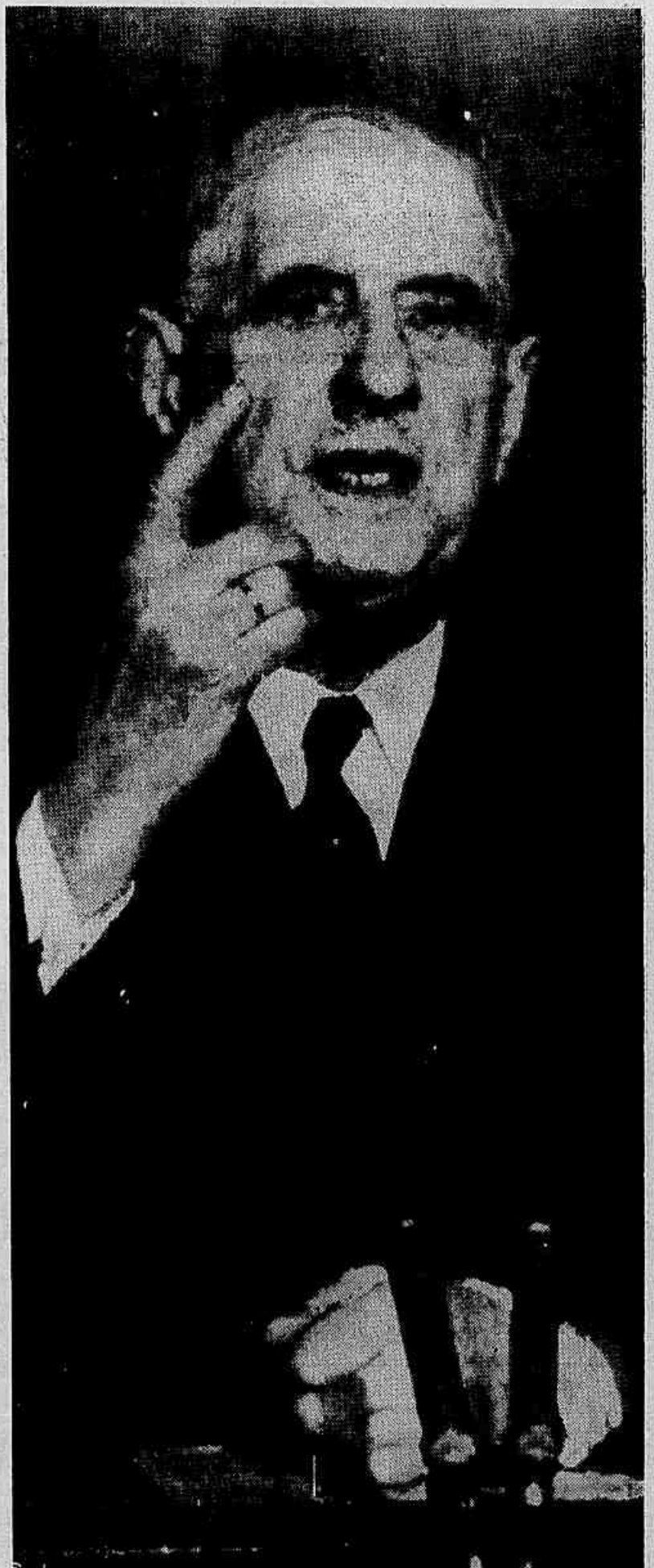
do, o valor da propriedade, declarado pelo seu dono, para fins de pagamento do imposto territorial rural, se aceito pelo expropriante; ou o valor apurado em avaliação efetuada pelo expropriante.

Para a avaliação, que será precedida do cadastramento ex-officio, o expropriante se baseará no efetivo rendimento econômico do imóvel, verificado no ano agrícola imediatamente anterior. A ação de desapropriação será proposta perante o juiz federal do Distrito Federal, do Estado ou do Território onde estiver situado o imóvel.

O Artigo 14 do decreto-lei determina que os bens expropriados, uma vez transcritos em nome do expropriante, não poderão ser objeto de reivindicação, ainda que fundada na nulidade da desapropriação. Qualquer ação que venha a ser julgada procedente será resolvida em perdas e danos. (Página 3)

NOVA EXORTAÇÃO

Radefoto AP



Outra vez o General foi à TV pedir apoio ao povo francês

taram um aumento de preço da carne, que, segundo eles, custa por arroba NCR\$ 37,00 e o Governo tabelou em NCR\$ 22,00. Alegando prejuízos, inclusive em razão da cobrança do ICM, os abatedores vêm pressionando a Sunab há três meses.

RIO GRANDE DO SUL

● Uma carta anônima para a polícia de Caxias

do Sul revelou que os matadores do religioso Bertilo Kreutz, assassinado há três meses, na cidade de Paranaguá de Cianorte, são o treinador do Café Futebol Clube daquela cidade, conhecido por Diamante, o diretor de futebol do clube e um companheiro de ambos. A carta foi enviada da cidade de Vacaria, no Rio Grande do

PERNAMBUCO

● Comunicações e Consolidação Profissional são

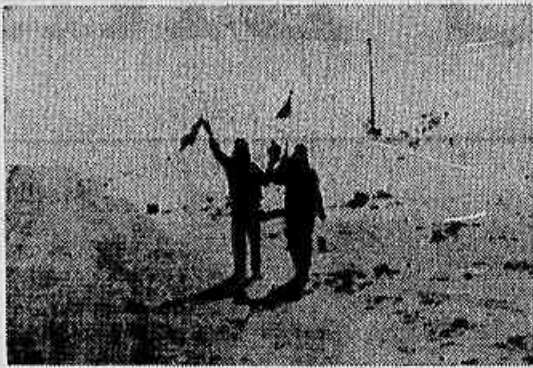
formações mais procuradas pelos visitantes.

● Fiscais do INPS e da Delegacia Regional do Trabalho começaram a atuar no interior de Pernambuco, para apurar as irregularidades na construção civil e nas pequenas indústrias. Outro comando fiscal saiu em visita à zona canavieira, devendo percorrer cerca de 17 engenhos localizados nos municípios de Escada, Cabo,

Ipojuca e Ribeirão. O delegado também fez parte da seleção. Os candidatos de agora, que disputam o trabalho de coleta de lixo, são punições serão rigorosas. A Prefeitura do Recife fez exames de saúde dos candidatos às 158 vagas de 42 foram aprovados, para um total de 200. Assim, restam 158 vagas que a Prefeitura quer preencher de empate, os candidatos logo, para melhorar a coleta de lixo na cidade, que ainda é precária, apesar das medidas da nova administração.

PRECISA-SE arrumadeira de boa aparência, p/ meio expediente com referências. Tratar no domínio: Rua Toneleros, 180/604.	PRECISA-SE de empregada para apio, pequeno NCR\$ 120,00 - Av. Prado Junior nº 135 apio. 419 - Tratar até às 13 000h.	PRECISA-SE de garota p/ casal filhos - Na Estrada Vicente Carvalho nº 01-490 - apt. 5 - Praça do Carmo.
---	--	---

Oriente médio



A RAU não reconhece a linha de cessar fogo no canal de Suez e promete prosseguir os bombardeios, que os israelenses dizem não passar de "alfinetadas" que em nada abalam suas posições. A renúncia do "Premier" libanês, causada pelos choques com terroristas árabes, traz um elemento novo à crise médio-oriental, que está agora mais longe de uma solução pacífica.

Egito não aceita Suez como linha de cessar fogo

Cairo (UPI-JB) — A República Árabe Unida enviou ontem nota oficial ao chefe da missão especial da ONU, General Odd Bull, afirmando que não reconhece o canal de Suez como linha de cessação de fogo em sua luta contra Israel.

A nota é assinada pelo subsecretário do Exterior, Salah Gohar, e diz que "a ordem de trégua foi dada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas no dia 7 de junho de 1967, quando as forças egípcias lutavam no Sinai, mas Israel não respeitou a ordem e continuou avançando suas forças até a margem do canal." Em tais circunstâncias, acrescenta a

nota, "não há uma linha de cessação das hostilidades."

PREOCUPAÇÃO

Juntamente com a nota do governo egípcio, o jornal semi-oficial *Al-Ahram* divulgou ontem a notícia de que os Estados Unidos, Grã-Bretanha e Itália manifestaram à Chancelaria da RAU sua preocupação com a intensificação da luta no canal.

O Chanceler egípcio Mahmud Riad, disse aos Embaixadores britânico e italiano, bem como ao encarregado dos negócios norte-americanos, Donald Bergus, que a atual tensão "é na-

tural e devida à ocupação do território da RAU por Israel."

O *Al-Ahram* publica ainda um "relatório póstumo" à disposição de alguns delegados das Nações Unidas, revelando que as baixas israelenses ao longo do canal são mais elevadas do que os números apresentados por Israel, mas inferiores às divulgadas pela RAU em seus comunicados.

Segundo o relatório publicado pelo diário semi-oficial egípcio, as perdas humanas de Israel nas três primeiras semanas de abril subiram a 50 mortos e 150 feridos.

VIOÊNCIA



Um popular morto nos choques em Beirute

Renúncia do "Premier" Karamé agrava cisão entre libaneses

Beirute, Jerusalém (AFP-AP-UPI-JB) — A renúncia do Premier Rashid Karamé ao Líbano em nova crise política, que a imprensa local está considerando como a mais grave de toda a história do país, Karamé, que governou apenas três meses, afirmou que o país está dividido entre os partidários da livre ação para os terroristas palestinos e os que se opõem a essas atividades.

Em seu discurso na Assembleia Nacional, Karamé justificou sua decisão com a falta de "apoio unânime que procurava nessa difícil etapa", renunciando para que cada um assuma sua responsabilidade, "para permitir uma discussão franca e sincera sobre os problemas que se apresentam ao país, cujo destino está em jogo."

PROBLEMA

Ao apresentar o pedido de renúncia ao Presidente Charles Helou, que ainda não o aceitou oficialmente, Karamé afirmou que "o problema da Palestina é de todos os árabes, inclusive o Líbano, e seu perigo é também para todos os árabes, inclusive os libaneses."

O Líbano — que até o ataque israelense de 28 de dezembro de 1968 ao aeroporto de Beirute se mantinha de certo modo afastado da crise médio-oriental — tem características políticas mais avançadas que os demais países árabes, o que é uma das razões da violência da crise atual: os conservadores se opõem aos terroristas, e os esquerdistas os apóiam para uma ação mais incisiva contra Israel.

E foi essa divergência, traduzida nos choques entre refugiados palestinos e as forças da ordem e que resultaram em 17 mortos e 116 feridos quarta e quinta-feira últimas, que determinou a queda de Karamé.

O país continua sob estado de sítio e os observadores acham que será muito difícil organizar novo Gabinete nessas circunstâncias, pela impossibilidade de unir as facções opostas a respeito da questão palestina, bem como pela pouca força que cada grupo reúne em separado para constituir um Governo estável. Tudo leva a crer que o Presidente Charles Helou pedirá a Karamé que continue à frente do Ministério até que a situação do país se acalme. Helou, no entanto, começou as consultas para a indicação de novo Premier.

DESMENTIDO

A Chancelaria israelense desmentiu ontem que usaria a força para impedir que se formasse no Líbano um Governo favorável aos terroristas palestinos, insistindo em que a posição do Governo israelense é a de não interferência nos assuntos internos dos países árabes.

CRISE NO SUDÃO

Cairo (AFP-JB) — O Premier do Sudão, Mohamed Ahmed Mahgoub, renunciou ontem, em virtude de seu fracasso para solucionar a crise política interna.

A renúncia de Mahgoub culmina um mês de sérias divergências dentro do Gabinete, que representa um Governo de coalizão de que participam os principais Partidos do Sudão.

Israel neutraliza os ataques de artilharia

Telaviv, Cairo, Amã (AFP-AP-UPI-JB) — O ex-chefe dos serviços de inteligência de Israel, General Haim Herzog, revelou ontem que os ataques de artilharia e as recentes ações de comandos da RAU na zona do canal de Suez não conseguiram abalar as posições militares israelenses na região.

Pelo 20.º dia consecutivo, israelenses e egípcios voltaram ontem a confrontar suas artilharias no canal, entre Ismailia e Port Said, em duelo que se estendeu das 12h15m às 13h35m, sem causar vítimas em nenhum dos lados.

Tropas israelenses estacionadas 30 quilômetros ao norte de Kantara mataram ontem seis egípcios de um grupo que tentou infiltrar-se nas defesas judaicas, conseguindo seu melhor êxito desde que essas ações começaram. Segundo informações de Telaviv, um soldado de Israel foi ferido na operação.

ALFINETADAS

O General Haim Herzog, comentando os atuais acontecimentos no canal, disse que os mesmos podem ser qualificados de simples "alfinetadas", porque não tiveram efeito algum sobre a base militar e estratégica de Israel, cuja posição na zona é tão firme quanto sempre o foi.

Depois de revelar que apenas dois grupos egípcios conseguiram penetrar nas posições da

margem ocupada por Israel, o ex-chefe da inteligência de Telaviv disse que não se deve dar maior importância às atividades dos comandos.

"Os egípcios ordenaram os ataques — asseverou Herzog — ao se darem conta de que os duelos de artilharia que iniciaram lhes estavam ficando demasiado caros e tinham escasso efeito. Mas, do mesmo modo como se encontrou solução para os ataques de artilharia, encontraremos remédio para as aventuras desses comandos."

Em Medassah, na região Sul do vale do rio Jordão, israelenses e jordanianos se enfrentaram em rápido choque com metralhadoras, morteiros e canhões de blindados. O local da refrega fica a 5 quilômetros do mar Morto, no ponto em que a tradição afirma ter sido batizado Jesus Cristo.

SUBMARINO

O comandante da Marinha de Israel, Abraham Botzer, revelou ontem que "erros técnicos ou humanos" causaram a perda do submarino *Dakar* a 24 de janeiro de 1968, quando seus 69 oficiais e marinheiros foram dados como desaparecidos no Mediterrâneo.

Botzer entregou ontem seu relatório, elaborado com base em estudos de peritos navais, afastando a possibilidade de qualquer outra causa para a perda do barco, cujos restos foram recuperados a 9 de fevereiro do ano passado.

Grã-Bretanha apóia esforços de U Thant

Londres (AP-UPI-JB) — O Secretário-Geral da ONU, U Thant, conferenciou ontem em Londres com o Ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Michael Stewart, passando em revista a situação no Oriente Médio. O Governo britânico apoiou Thant em seus esforços para acabar com o "virtual estado de guerra ativa" no canal de Suez.

O Rei Hussein, da Jordânia, que também se encontra na capital britânica, entrevistou-se ontem com o Premier Harold Wilson e o Chanceler Stewart. Apesar do sigilo que envolveu a conversa, os observadores acreditam que o monarca apresentou seu plano de seis pontos para a paz no Oriente Médio, a exemplo do que fez em Washington.

CONFERENCIA

O item principal da conversa dos dirigentes britânicos com U Thant foi a conferência dos Quatro Grandes em Nova Iorque, que deverão reunir-se mais uma vez na próxima terça-feira.

Fontes locais afirmaram que tanto o Secretário-Geral das Nações Unidas quanto Stewart ressaltaram os progressos ini-

ciais da conferência, mas acharam que seu ritmo de trabalho é muito lento, não acompanhando o agravamento da tensão no Oriente Médio.

Segundo diplomatas ingleses, os norte-americanos e soviéticos estabeleceram grande identidade de opiniões sobre questões cruciais como o problema dos refugiados, a livre navegação no canal de Suez e nos estreitos de Tiran, inclusive para Israel, e os meios de fortalecer a missão do representante especial da ONU, Embaixador Gunnar Jarring.

A única ressalva existente nessa coincidência de pontos-de-vista é quanto às imprecisas definições de política dos soviéticos na parte do ajuste das fronteiras de Israel. Os israelenses querem incorporar toda a cidade de Jerusalém, bem como certas posições conquistadas aos árabes, consideradas essenciais para sua segurança futura, mesmo depois de firmada a paz estabelecida num Tratado.

Os dirigentes britânicos pediram ao Rei Hussein durante sua entrevista de ontem, que intensifique os esforços para acabar com as ações terroristas contra Israel que partem do território jordaniano.

700 dias de guerra

O canal de Suez é hoje a fronteira mais perigosa do Oriente Médio: separados a uma curta distância, a Oeste estão com mil soldados egípcios, e a Leste os israelenses. Ao longo do litoral, traidores preparam dia e noite novas casamatas subterrâneas. Os conflitos na zona do canal — que já provocaram a morte do chefe do Estado-Maior árabe — estão cada vez mais violentos.

Os novos combates começaram logo depois da Guerra dos Seis Dias, quando um alto comando militar soviético chegou ao Cairo e decidiu mudar a estratégia militar egípcia. Inferiores na terra e no ar, os árabes teriam de conduzir a guerra para o mar — e em particular o canal de Suez — onde são superiores em número.

O COMBATE DE CADA DIA

No dia 9 de julho de 1967, pela primeira vez desde o fim da guerra, a aviação israelense interveio numa luta terrestre e bombardeou as posições egípcias em Porto Said e Porto Fuad, cidades gêmeas que flanqueiam o canal de Suez na saída para o Mediterrâneo. Era o reinício da guerra no canal, e dois dias depois, cinco Mig egípcios foram abatidos pela artilharia antiaérea israelense, a 20 quilômetros de Porto Said. Na mesma semana, um combate naval, com a participação do contratorpedeiro israelense *Eilat*, resultou na destruição de duas lanchas torpedeiras árabes, de fabricação soviética. O duelo se repetiria no dia 5 de setembro quando forças egípcias estacionadas perto do Porto Ibrahim bombardearam com canhões e armas leves embarcações da Marinha israelense que tentaram navegar pelo canal. Os combates só cessaram com a intervenção da Comissão Internacional de Controle. A crise esteve mais séria em outubro: o destróier israelense *Eilat* foi afundado pelos egípcios, que usaram foguetes de fabricação soviética. O Governo egípcio passou a adotar medidas de segurança, iniciando a retirada de 210 mil civis da linha de cessar fogo

ao longo do canal de Suez, para enfrentar as ameaças israelenses. Para garantir a operação, a União Soviética reforçou a esquadra em Suez com dois navios de guerra lança-foguetes.

FRENTE A FRENTE

Os principais conflitos em 1968, ao longo do canal, foram:

26 de janeiro — Egípcios e israelenses travam combate de artilharia durante 15 minutos. A RAU acusa Israel de haver iniciado o tiroteio.

31 de janeiro — Cinco soldados israelenses foram feridos e dois tanques egípcios destruídos, além dos danos sofridos por uma das lanchas da Administração do canal de Suez, num duelo de artilharia numa frente de 40 quilômetros.

26 de julho — Três Mig egípcios que violaram o espaço aéreo de Israel são interceptados pela aviação israelense, na área de territórios ocupados, a Leste do canal de Suez.

26 de outubro — Treze israelenses morreram e 35 ficaram feridos num ataque das forças da RAU, numa tentativa de destruir as bases de foguetes de Israel.

Neste ano, um dos mais violentos conflitos ocorreu no dia 10 de março, que resultou na morte do General Abdel Riad, chefe do Estado-Maior egípcio, ferido num combate de artilharia no canal. O General Riad foi atingido por uma granada que explodiu numa trincheira de Ismailia, onde inspecionava posições da frente. O General Odd Bull, chefe da Missão Especial da ONU pelo cessar fogo no Oriente Médio, culpou os egípcios pela tentativa de começar o duelo.

Em abril houve dois combates importantes: no dia 9, os israelenses tiveram de enfrentar os árabes em duas frentes, em duelo com artilharia egípcia ao longo de Suez, enquanto a aviação egípcia mobilizada para responder a um ataque de foguetes vindo do porto jordaniano de Acaba para *Eilat*. O outro

foi no dia 11, e durou 13 horas seguidas.

UM CANAL EM DECADÊNCIA

A importância do canal de Suez hoje é muito mais estratégica do que econômica. O seu fechamento em junho de 67 decretou a falência de uma teoria em que até então acreditavam os armadores ocidentais: a de que o caminho mais curto nem sempre é o melhor. Assim, as grandes companhias de navegação, passando a ignorar uma via de passagem cuja abertura tornava-se cada vez mais complicada, botam a imaginação para funcionar: os armadores gregos lançaram então no mercado navios gigantes capazes de transportar de uma só vez o triplo e o quádruplo do volume anterior, para resolver o problema das distâncias e compensar o custo da travessia. E o delegado geral do Comité Central dos Armadores da França, Alain Grill, chegou mesmo a afirmar que "o fechamento do canal deu em 1968 um novo impulso aos comandos de navios novos, que foram acrescidos em 12% de tonelagem." O navio de 200 mil toneladas foi consagrado como unidade de base do transporte marítimo petrolífero.

Curiosamente, as grandes vítimas da decisão do Presidente Nasser foram o próprio Egito e a União Soviética. O Egito porque, segundo o responsável pelo Organismo do Canal, "perdeu 1 080 milhões de francos por ano", ou seja, 60% das receitas em divisas da RAU. E a União Soviética porque o Suez, mais do que qualquer outro país, lhe é vital. Primeiro, porque fechado o canal, o Egito não tem condições de reembolsar a entrega de armamentos nem a construção da barragem de Assuã, teoricamente baseada nas receitas do canal. Depois, porque os portos da URSS ficam muito longe — no mar Negro — e sua frota comercial é composta de pequenas e médias unidades. Resultado: suas ligações com o Terceiro Mundo, principalmente o Vietnã do Norte, tornaram-se mais lentas.

Jerusalém está em paz, diz Chouraqui

O vice-prefeito de Jerusalém, Nathan André Chouraqui, afirmou ontem ao JB que "Jerusalém é a cidade mais pacífica do mundo", pois em dois anos de reunificação "houve apenas três atentados, um dia de greve e nenhuma agitação popular."

O Sr. Chouraqui viaja em missão cultural a convite dos amigos da Aliança Israelita Universal, onde exerce a função de delegado-geral, sob a presidência do Prêmio Nobel da Paz, professor René Cassin.

PROGRESSO

"Jerusalém, nestes dois últimos anos, está apresentando uma atividade econômica sem

precedentes, o que é perfeitamente explicável — afirmou o Sr. Chouraqui. A cidade resuscitou depois da reunificação. Oito mil unidades habitacionais estão sendo construídas, além dos dois mil novos quartos de hotel já prontos, o que representaria um recorde até para uma cidade de dois milhões de habitantes, e Jerusalém só tem trezentos mil."

O vice-prefeito explicou que os árabes estão agora melhor do que antes da guerra de junho de 1967, pois ganham os mesmos salários dos israelenses, três vezes mais do que recebiam no regime anterior. "E com a cidade em grande desenvolvimento — acrescentou —

há bastante trabalho para todos."

O Sr. Chouraqui, encarregado principalmente dos aspectos esportivos e culturais de Jerusalém, escreveu 21 livros, traduzidos em nove idiomas. Um deles — *A História do Judaísmo* — tem edição em português. Sua obra mais recente, *Carta a um Amigo Árabe*, está sendo impressa em Paris.

Chegado ontem ao Rio, vindo de São Paulo, o vice-prefeito de Jerusalém irá a Brasília e depois voltará ao Rio, onde fará duas conferências, dias 28 e 29, sobre temas religiosos e literários.

Embaixador israelense quer diálogo

O Embaixador de Israel no Brasil, Sr. Itzhak Harkavi, foi homenageado ontem pelo Rotary Clube da Glória, quando afirmou que "os judeus não retornaram a Israel para ser um elemento de diálogo, desejando conversar com seus inimigos atuais."

Após o almoço de 50 talheres no Restaurante Mesbía, o Sr. Itzhak Harkavi ofereceu uma bandeira de Israel ao Rotary e agradeceu a homenagem pelo transcurso do 21.º aniversário de independência de seu país. Na ocasião foi saudado pelo presidente do Rotary-Glória, comandante Léo Fonseca e Silva, e pelo Sr. Paulo Federman, membro do Conselho Diretor.

O Embaixador discursou brevemente e de improviso, falan-

do com forte sotaque castelhano, pois até ao passado servia no Uruguai. Ressaltou a amizade entre o Brasil e Israel, lembrando que a primeira cidade que ele visitou depois de entregar suas credenciais ao Presidente Costa e Silva foi Recife, onde está a missão técnica israelense que trabalha na irrigação do Nordeste.

— Nós do Estado de Israel estamos dando os primeiros passos. Nossos proceres não são esfinges, e os formadores da nação ainda estão no Parlamento e nas ruas. Israel não é nem conflito, nem controvérsia nem luta. É uma realidade — disse ele.

— Voltamos para o Oriente Médio não para ser conflito, mas para deixarmos de ser

conflito. Voltamos com um afã de diálogo, o que poderá ser um encontro ou poderá ser um desencanto, mas desejamos conversar com nossos inimigos atuais — acrescentou.

Entre as realizações do povo israelense, o Embaixador ressaltou a conquista do deserto e o renascimento da língua hebraica, "que estava encerrada nos livros e nós a trouxemos para a vida diária."

Classificou esse ressurgimento como uma ação oposta à tentativa de Federico Mistral, que há cerca de 100 anos escreveu o livro *Mireya*, utilizando-se pela primeira vez do provérbio, que só era falado entre os camponeses, como língua literária.



Vice-prefeito Nathan Chouraqui



Embaixador Itzhak Harkavi

oriente médio



A RAU não reconhece a linha de cessar fogo no canal de Suez e promete prosseguir os bombardeios, que os israelenses dizem não passar de "alfinetadas" que em nada abalam suas posições. A renúncia do "Premier" libanês, causada pelos choques com terroristas árabes, traz um elemento novo à crise médio-oriental, que está agora mais longe de uma solução pacífica.

Egito não aceita Suez como linha de cessar fogo

Cairo (UPI-JB) — A República Árabe Unida enviou ontem nota oficial ao chefe da missão especial da ONU, General Odd Bull, afirmando que não reconhece o canal de Suez como linha de cessação de fogo em sua luta contra Israel.

A nota é assinada pelo subsecretário do Exterior, Salah Gohar, e diz que "a ordem de trégua foi dada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas no dia 7 de junho de 1967, quando as forças egípcias lutavam no Sinai, mas Israel não respeitou a ordem e continuou avançando suas forças até a margem do canal." Em tais circunstâncias, acrescenta a

nota, "não há uma linha de cessação das hostilidades."

PREOCUPAÇÃO

Juntamente com a nota do governo egípcio, o jornal semi-oficial *Al Ahrâm* divulgou ontem a notícia de que os Estados Unidos, Grã-Bretanha e Itália manifestaram à Chancelaria da RAU sua preocupação com a intensificação da luta no canal.

O Chanceler egípcio Mahmud Riad, disse aos Embaixadores britânico e italiano, bem como ao encarregado dos negócios norte-americanos, Donald Ber-

tural e devida à ocupação do território da RAU por Israel. O *Al Ahrâm* publica ainda um "relatório posto à disposição de alguns delegados das Nações Unidas", revelando que as baixas israelenses ao longo do canal são mais elevadas do que os números apresentados por Israel, mas inferiores às divulgadas pela RAU em seus comunicados.

Segundo o relatório publicado pelo diário semi-oficial egípcio, as perdas humanas de Israel nas três primeiras semanas de abril subiram a 50 mortos e 150 feridos.

VIOLENÇA



Radiofoto UPI

Um popular morto nos choques em Beirute

Renúncia do "Premier" Karamé agrava cisão entre libaneses

Beirute, Jerusalém (AFP-AP-UPI-JB) — A renúncia do Premier Rashid Karamé lançou o Líbano em nova crise política, que a imprensa local está considerando como a mais grave de toda a história do país. Karamé, que governou apenas três meses, afirmou que o país está dividido entre os partidários da livre ação para os terroristas palestinos e os que se opõem a essas atividades.

Em seu discurso na Assembleia Nacional, Karamé justificou sua decisão com a falta de "apoio unânime que procurava nessa difícil etapa", renunciando para que cada um assumia sua responsabilidade, "para permitir uma discussão franca e sincera sobre os problemas que se apresentam ao país, cujo destino está em jogo."

PROBLEMA

Ao apresentar o pedido de renúncia ao Presidente Charles Helou, que ainda não o aceitou oficialmente, Karamé afirmou que "o problema da Palestina é de todos os árabes, inclusive o Líbano, e seu perigo é também para todos os árabes, inclusive os libaneses."

O Líbano — que até o ataque israelense de 28 de dezembro de 1968 ao aeroporto de Beirute se mantinha de certo modo afastado da crise médio-oriental — tem características políticas mais avançadas que os demais países árabes, o que é uma das razões da violência da crise atual: os conservadores se opõem aos terroristas, e os esquerdistas os apóiam para uma ação mais incisiva contra Israel.

E foi essa divergência, traduzida nos choques entre refugiados palestinos e as forças da ordem e que resultaram em 17 mortos e 116 feridos quarta e quinta-feira últimas, que determinou a queda de Karamé. O país continua sob estado de sítio e os observadores acham que será muito difícil organizar novo Gabinete nessas circunstâncias, pela impossibilidade de unir as facções opostas a respeito da questão palestina, bem como pela pouca força que cada grupo reúne em separado para constituir um Governo estável. Tudo leva a crer que o Presidente Charles Helou pedirá a Karamé que continue à frente do Ministério até que a situação do país se acalme. Helou, no entanto, começou as consultas para a indicação de novo Premier.

DESMENTIDO

A Chancelaria israelense desmentiu ontem que usaria a força para impedir que se formasse no Líbano um Governo favorável aos terroristas palestinos. Insistindo em que a posição do Governo israelense é a de não interferência nos assuntos internos dos países árabes.

CRISE NO SUDÃO

Cairo (AFP-JB) — O Premier do Sudão, Mohamed Ahmed Mahgoub, renunciou ontem em virtude de seu fracasso para solucionar a crise política interna.

A renúncia de Mahgoub culmina um mês de sérias divergências dentro do Gabinete, que representa um Governo de coalizão de que participam os principais Partidos do Sudão.

Israel neutraliza os ataques de artilharia

Telaviv, Cairo, Amã (AFP-AP-UPI-JB) — O ex-chefe dos serviços de inteligência de Israel, General Haim Herzog, revelou ontem que os ataques de artilharia e as recentes ações de comando da RAU na zona do canal de Suez não conseguiram abalar as posições militares israelenses na região. Pelo 20.º dia consecutivo, israelenses e egípcios voltaram ontem a confrontar suas artilharias no canal, entre Ismailia e Port Said, em duelo que se estendeu das 12h15m às 13h35m, sem causar vítimas em nenhum dos lados.

Tropas israelenses estacionadas 30 quilômetros ao norte de Kantara mataram ontem sete egípcios de um grupo que tentou infiltrar-se nas defesas judaicas, conseguindo seu melhor êxito desde que essas ações começaram. Segundo informações de Telaviv, um soldado de Israel foi ferido na operação.

ALFINETADAS

O General Haim Herzog, comentando os atuais acontecimentos no canal, disse que os mesmos podem ser qualificados de simples "alfinetadas", porque não tiveram efeito algum sobre a base militar e estratégica de Israel, cuja posição na zona é tão firme quanto sempre o foi.

Depois de revelar que apenas dois grupos egípcios conseguiram penetrar nas posições da

margem ocupada por Israel, o ex-chefe da inteligência de Telaviv disse que não se deve dar maior importância às atividades dos comandos.

"Os egípcios ordenaram os ataques — asseverou Herzog — ao se darem conta de que os duelos de artilharia que iniciaram lhes estavam ficando demasiadamente caros e tinham escasso efeito. Mas, do mesmo modo como se encontrou solução para os ataques de artilharia, encontraremos remédio para as aventuras desses comandos."

Em Medassah, na região Sul do vale do rio Jordão, israelenses e jordanianos se enfrentaram em rápido choque com metralhadoras, morteiros e canhões de blindados. O local da refrega fica a 5 quilômetros do mar Morto, no ponto em que a radiação afirma ter sido batizado Jesus Cristo.

SUBMARINO

O comandante da Marinha de Israel, Abraham Botzer, revelou ontem que "erros técnicos ou humanos" causaram a perda do submarino *Dakar* a 24 de janeiro de 1968, quando seus 69 oficiais e marinheiros foram dados como desaparecidos no Mediterrâneo.

Botzer entregou ontem seu relatório, elaborado com base em estudos de peritos navais, afastando a possibilidade de qualquer outra causa para a perda do barco, cujos restos foram recuperados a 9 de fevereiro do ano passado.

Atitude do Egito aumenta a tensão

John Kearnes
Correspondente do JB

Jerusalém — Ainda não é guerra, mas pode ser. Tudo depende, no momento, do que significa a denúncia das linhas de cessar-fogo que foi feita pelo Egito em comunicação ao General Odd Bull, chefe dos observadores das Nações Unidas. E' pouco provável que assim seja, mas bem que poderemos estar entrando num novo período de loucura, numa repetição de tudo quanto já ocorreu nesta área com os árabes, novamente convencidos de estarem preparados para um novo confronto.

A denúncia feita pelo Egito ainda não está muito clara. O Cairo teria apenas comunicado que não mais se sente comprometido pelas linhas de cessar-fogo ao longo do Suez. O argumento seria o de que o acordo de cessar-fogo teria sido aprovado antes dos israelenses terem chegado ao canal em junho de 1967. Ora se a decisão egípcia apenas se refere ao canal, ela significa que Nasser informa sentir-se livre para agir na região da forma que bem entender, atacando as posições que escolher na hora em que lhe aprouver. Logicamente os israelenses se reservarão ao direito de resposta e de escolher as formas que deve tomar.

E' mais do que evidente, por outro lado, que se a denúncia for de todo o acordo de cessar-fogo, ela só poderá significar um retorno ao status quo ante e o que existia antes era a guerra de seis dias que foi interrompida pelo acordo. Muito dificilmente terá sido o que Nasser decidiu. As suas forças ainda continuam longe de estarem preparadas para um novo confronto. Sôzinho ou mesmo com as forças das demais nações árabes da região só acabará sofrendo uma nova e terrível derrota.

Mesmo limitada ao canal, a denúncia terá pouca lógica. Embora sendo feita quase dois anos após a aceitação pelo Egito das linhas que agora rejeita sob a alegação de jamais ter concordado com elas, Israel não aceitará modificação alguma a não ser, conforme não se cansam de repetir os dirigentes locais, em troca de uma paz.

Quais terão sido as intenções de Nasser? Que razões teriam determinado tal decisão? Quais seriam os seus objetivos? Nada está claro e não há explicação oficial alguma. É possível que se tenha desejado fortalecer em face da linha-dura de seu país. Pode ser que se tenha outra vez deixado dominar pelo desespero e resolvido seguir para a luta, entregando a solução à vontade do destino, também é possível que esteja querendo aproveitar a presença de mais de 50 navios de guerra russas na região na esperança de poder acabar por envolver a União Soviética num conflito. Não se pode descartar a hipótese de que esteja querendo aumentar a pressão sobre os quatro grandes potências para que tenham algo imediato de emergência para evitar um conflito que ele mesmo não gostaria de ver ocorrer agora. Nada se sabe com certeza. Teremos de esperar a passagem das horas ou dias para ver como tudo isto terminará.

As fontes oficiais israelenses até a tarde de ontem recusam-se sequer a comentar a informação sobre a denúncia das linhas de cessar-fogo. Talvez ainda não tivessem recebido confirmação oficial.

700 dias de guerra

O canal de Suez é hoje a fronteira mais perigosa do Oriente Médio: separados a uma curta distância, a Oeste estão cem mil soldados egípcios, e a Leste os israelenses. Ao longo do litoral, tratores preparam dia e noite novas casamatas subterrâneas. Os conflitos na zona do canal — que já provocaram a morte do chefe do Estado-Maior árabe — estão cada vez mais violentos. Os novos combates começaram logo depois da Guerra dos Seis Dias, quando um alto comando militar soviético chegou ao Cairo e decidiu mudar a estratégia militar egípcia. Inferiores na terra e no ar, os árabes teriam de conduzir a guerra para o mar — e em particular o canal de Suez — onde são superiores em número.

O COMBATE DE CADA DIA

No dia 9 de julho de 1967, pela primeira vez desde o fim da guerra, a aviação israelense interveio numa luta terrestre e bombardeou as posições egípcias em Pôrto Said e Pôrto Fuad, cidades gêmeas que flanqueiam o canal de Suez na saída para o Mediterrâneo. Era o reinício da guerra no canal, e dois dias depois, cinco Mig egípcios foram abatidos pela artilharia anti-aérea israelense, a 20 quilômetros de Pôrto Said. Na mesma semana, um combate naval, com a participação do contratorpedeiro israelense *Eilat*, resultou na destruição de duas lanchas torpedeiras árabes, de fabricação soviética. O duelo se repetiria no dia 5 de setembro quando forças egípcias estacionadas perto do Pôrto Ibrahim bombardearam com canhões e armas leves embarcações da Marinha israelense que tentaram navegar pelo canal. Os combates só cessaram com a intervenção da Comissão Internacional de Controle. A crise esteve mais séria em outubro: o destróier israelense *Eilat* foi afundado pelos egípcios, que usaram foguetes de fabricação soviética. O Governo egípcio passou a adotar medidas de segurança, iniciando a retirada de 210 mil civis da linha de cessar fogo

ao longo do canal de Suez, para enfrentar as ameaças israelenses. Para garantir a operação, a União Soviética reforçou a esquadra em Suez com dois navios de guerra, lança-foguetes.

FRENTE A FRENTE

Os principais conflitos em 1968, ao longo do canal, foram:

26 de janeiro — Egípcios e israelenses travam combate de artilharia durante 15 minutos. A RAU acusa Israel de haver iniciado o tiroteio.

31 de janeiro — Cinco soldados israelenses foram feridos e dois tanques egípcios destruídos, além dos danos sofridos por uma das lanchas da Administração do canal de Suez, num duelo de artilharia numa frente de 40 quilômetros.

26 de julho — Três Mig egípcios que violaram o espaço aéreo de Israel são interceptados pela aviação israelense, na área de territórios ocupados, a Leste do canal de Suez.

26 de outubro — Treze israelenses morreram e 35 ficaram feridos num ataque das forças da RAU, numa tentativa de destruir as bases de foguetes de Israel.

Neste ano, um dos mais violentos conflitos ocorreu no dia 10 de março, que resultou na morte do General Abdel Riad, chefe do Estado-Maior egípcio, ferido num combate de artilharia no canal. O General Riad foi atingido por uma granada que explodiu numa trincheira de Ismailia, onde inspecionava posições da frente. O General Odd Bull, chefe da Missão Especial da ONU pelo cessar fogo no Oriente Médio, culpou os egípcios pela iniciativa de começar o duelo.

Em abril houve dois combates importantes: no dia 9, os israelenses tiveram de enfrentar os árabes em duas frentes, em duelo com a artilharia egípcia ao longo de Suez, enquanto a aviação era mobilizada para responder a um ataque de foguetes vindo do pórtico jordaniano de Acaba para *Eilat*. O outro

foi no dia 11, e durou 13 horas seguidas.

UM CANAL EM DECADECÊNCIA

A importância do canal de Suez hoje é muito mais estratégica do que econômica. O seu fechamento em junho de 67 decretou a falência de uma teoria em que até então acreditavam os armadores ocidentais: a de que o caminho mais curto nem sempre é o melhor. Assim, as grandes companhias de navegação, passando a ignorar uma via de passagem cuja abertura tornava-se cada vez mais complicada, botam a imaginação para funcionar: os armadores gregos lançaram então no mercado navios gigantes capazes de transportar de uma só vez o triplo e o quádruplo do volume anterior, para resolver o problema das distâncias e compensar o custo da travessia. E o delegado geral do Comitê Central dos Armadores da França, Alain Grill, chegou mesmo a afirmar que "o fechamento do canal deu em 1968 um novo impulso aos comandos de navios novos, que foram acrescidos em 12% de tonelagem." O navio de 200 mil toneladas foi consagrado como unidade de base do transporte marítimo petrolífero.

Curtiosamente, as grandes vítimas da decisão do Presidente Nasser foram o próprio Egito e a União Soviética. O Egito porque, segundo o responsável pelo Organismo do Canal, "perdeu 1 080 milhões de francos por ano", ou seja, 60% das receitas em divisas da RAU. E a União Soviética porque o Suez, mais do que qualquer outro país, lhe é vital. Primeiro, porque fechado o canal, o Egito não tem condições de reembolsar a entrega de armamentos nem a construção da barragem de Assuá, teoricamente baseada nas receitas do canal. Depois, porque os portos da URSS ficam muito longe — no mar Negro — e sua frota comercial é composta de pequenas e médias unidades. Resultado: suas ligações com o Terceiro Mundo, principalmente o Vietnã do Norte, tornaram-se mais lentas.

Jerusalém está em paz, diz Chouraqui

O vice-prefeito de Jerusalém, Nathan André Chouraqui, afirmou ontem ao JB que "Jerusalém é a cidade mais pacífica do mundo", pois em dois anos de reunificação "houve apenas três atentados, um dia de greve e nenhuma agitação popular."

O Sr. Chouraqui viaja em missão cultural a convite dos amigos da Aliança Israelita Universal, onde exerce a função de delegado-geral, sob a presidência do Prêmio Nobel da Paz, professor René Cassin.

PROGRESSO

"Jerusalém, nestes dois últimos anos, está apresentando uma atividade econômica sem

precedentes, o que é perfeitamente explicável — afirmou o Sr. Chouraqui. A cidade resuscitou depois da reunificação. Oito mil unidades habitacionais estão sendo construídas, além dos dois mil novos quartos de hotel já prontos, o que representaria um recorde até para uma cidade de dois milhões de habitantes, e Jerusalém só tem trezentos mil."

O vice-prefeito explicou que os árabes estão agora melhor do que antes da guerra de junho de 1967, pois ganham os mesmos salários dos israelenses, três vezes mais do que recebiam no regime anterior. "E com a cidade em grande desenvolvimento — acrescentou —

há bastante trabalho para todos."

O Sr. Chouraqui, encarregado principalmente dos aspectos esportivos e culturais de Jerusalém, já escreveu 21 livros, traduzidos em nove idiomas. Um deles — *A História do Judaísmo* — tem edição em português. Sua obra mais recente, *Carta a um Amigo Árabe*, está sendo impressa em Paris.

Chegado ontem ao Rio, vindo de São Paulo, o vice-prefeito de Jerusalém irá a Brasília e depois voltará ao Rio, onde fará duas conferências, dias 28 e 29, sobre temas religiosos e literários.

Embaixador israelense quer diálogo

O Embaixador de Israel no Brasil, Sr. Itzhak Harkavi, foi homenageado ontem pelo Rotary Clube da Glória, quando afirmou que "os judeus não retornaram a Israel para ser um conflito, mas sim com um afã de diálogo, desejando conversar com seus inimigos atuais."

Após o almoço de 50 talheres no Restaurante Mesbla, o Sr. Itzhak Harkavi ofereceu uma bandeira de Israel ao Rotary e agradeceu a homenagem pelo transcurso do 21.º aniversário de independência de seu país. Na ocasião foi saudado pelo presidente do Rotary-Glória, comandante Léo Fonseca e Silva, e pelo Sr. Paulo Federman, membro do Conselho Diretor.

O Embaixador discursou brevemente e de improviso, falan-

do com forte sotaque castelhano, pois até ano passado servia no Uruguai. Ressaltou a amizade entre o Brasil e Israel, lembrando que a primeira cidade que ele visitou depois de entregar suas credenciais ao Presidente Costa e Silva foi Recife, onde está a missão técnica israelense que trabalha na irrigação do Nordeste.

Nós do Estado de Israel estamos dando os primeiros passos. Nossos proceres não são esfinges, e os formadores da nação ainda estão no Parlamento e nas ruas. Israel não é nem conflito, nem controvérsia nem luta. É uma realidade — disse ele.

Voltamos para o Oriente Médio não para ser conflito, mas para deixarmos de ser

conflito. Voltamos com um afã de diálogo, o que poderá ser um encontro ou poderá ser um desencanto, mas desejamos conversar com nossos inimigos atuais — acrescentou.

Entre as realizações do povo israelense, o Embaixador ressaltou a conquista do deserto e o renascimento da língua hebraica, "que estava encerrada nos livros e não a trouxemos para a vida diária."

Classificou esse ressurgimento como uma ação oposta à tentativa de Federico Mistral, que há cerca de 100 anos escreveu o livro *Mireya*, utilizando-se pela primeira vez do provérbio, que só era falado entre os camponeses, como linguagem literária.



Vice-prefeito Nathan Chouraqui



Embaixador Itzhak Harkavi

Delegados à Conferência da Bacia do Prata visitam o conjunto de Urubupungá

Jupia (Antônio Carlos Scartezini, enviado especial) — Delegados à Conferência dos Chanceleres da Bacia do Prata, depois dos debates de Brasília, visitaram ontem o principal projeto brasileiro naquela área, o conjunto hidrelétrico de Urubupungá, em andamento.

Os mais interessados — depois dos brasileiros, os argentinos — incluíram no grupo seus dois técnicos mais credenciados e que estiveram na reunião da capital. Os paraguaios e os bolivianos estiveram com suas delegações completas. Mas os uruguaios não enviaram ninguém.

A MESMA AGUA

Os delegados deixaram Brasília na manhã de ontem, segundo os paraguaios no próprio avião que usariam, em seguida, para retornar a Assunção. A Usina de Ilha Solteira foi apenas sobrevoada, mas em Jupia, ainda no rio Paraná, o grupo passou parte do dia, percorrendo a construção e revelando interesse pelo máximo de informações.

A água que entra nas comportas é a mesma que sai — foi uma das frases mais repetidas aos delegados pelos que os guiavam — Srs. Lucas Garcez, presidente da Centrais Elétricas de São Paulo; Hilário Torloni, Vice-Governador do Estado, e Francisco Dias, diretor de Construção da CESP, para mostrar que não encontra fundamento o temor argentino de diminuição de nível do rio Paraná, com a represa.

Embora procurando mais informações técnicas, o grupo ouvia atentamente as palavras dos guias. O General Luis Spiegel, da Argentina, sempre pedia mais detalhes. As observações foram anotadas, mas não tiveram contestações.

PARA TRANQUILIZAR

Em nome do Governador Abreu Sodré, o Sr. Hilário Torloni acentuou que as obras colocariam "um fim às incertezas e regularizariam o rio, acabando com sua variação de nível durante as diferentes épocas do ano, além de permitir seu aproveitamento integral e racional".

Mas, logo depois, acabou confessando que a dimensão da obra provoca "o atraso de nossa integração regional, pois estamos muito preocupados com ela para pensar em outra coisa." Ainda no almoço que ofereceu aos visitantes, o Vice-Governador revelou que o complexo de Urubupungá significa o emprego, até o seu término, de 850 milhões de dólares, "dos

quais, 60 a 80% são de origem brasileira."

APENAS TÉCNICO

O General Luis Spiegel evitou fornecer impressões que pudessem ter caráter político, a respeito do projeto brasileiro, alegando sempre ser apenas um técnico. "Não me atribua fortuna que não tenho", dizia. Acreditava que a visita ao rio Paraná serviria para contato com técnicas hidráulicas mais avançadas que as de seu país.

Mas outros técnicos argentinos, mesmo depois da visita, continuam pensando que os brasileiros estão realmente dispostos a prejudicá-los em benefício de interesses nacionais. Pensam que o Brasil, ao evitar tratar o assunto em reuniões como a de Brasília, e ao manifestar que apenas o abordecia em termos bilaterais, leva vantagem:

— Bilateralmente, para nós será sempre um fracasso.

OPORTUNIDADE DE APRENDER

O General Luis Spiegel e o engenheiro Júlio César Fossetti não voltaram para Buenos Aires com seus companheiros de delegação à Conferência. Ficaram a fim de manter contatos com técnicos, obras e entidades interessadas no desenvolvimento da bacia do Prata. Segunda-feira, no Rio, irão ao Ministério das Relações Exteriores e à Eletrobrás. No dia seguinte, visitarão as usinas de Furnas, em Minas, e Cachoeira Dourada, em Goiás. Quarta-feira, em São Paulo, visitarão a Comissão Interstadual da Bacia Paraná-Uruguai e o Laboratório de Hidráulica. Quinta-feira, "por ser Dia do Trabalho, não trabalharemos". Sexta-feira, em Porto Alegre, visitarão a Sudesul (Superintendência do Desenvolvimento do Sul), as universidades e a Usina de Passo Fundo, na fronteira com o Uruguai.

Chanceleres viajam para o Rio com a Ata José Leão Filho

Brasília (Sucursal) — Levando na pasta a Ata de Brasília, que só ontem pela manhã receberam do Itamaraty, viajaram para o Rio os Chanceleres da bacia do Prata, sendo que os da Bolívia e do Paraguai fizeram escala em Urubupungá para uma visita às obras de Jupia e Ilha Solteira.

O convite para a visita teve como objetivo não declarado impressionar favoravelmente os Governos dos vizinhos platinos quanto às intenções e à firme decisão com que o Brasil se aplica ao seu programa de aproveitamento dos caudais da bacia. Isso torna significativo não terem participado da visita os Chanceleres da Argentina e do Uruguai, que precisamente representam as nações descontentes com o programa brasileiro.

PREOCUPAÇÃO

Recente institucionalizada, nesta capital pela assinatura do Tratado da bacia do Prata, a nova associação multinacional completa dois anos de existência, carregada de formulações otimistas e mesmo um tanto retóricas quanto aos seus proclamados anseios de integração e cooperação para o desenvolvimento.

Ao deixarem Brasília após três dias de reunião, os Chanceleres — a julgar inclusive pela manifestação clara de um deles — não de ter levado na bagagem das suas esperanças alguma preocupação quanto à possibilidade de vir a ser acionado, em tempo ainda naturalmente imprevisível, o parágrafo final do Tratado, que dispõe sobre a forma de sua denúncia por qualquer das partes contratantes.

POLOS OPOSTOS

Dois polos, desde logo, podem ser identificados na configuração da bacia do Prata. De um lado, os ribeirinhos inferiores, que têm como extremos a Argentina e o Uruguai. De outro, os ribeirinhos superiores, que têm sua maior e mais importante área em território brasileiro, onde se situa o que de verdadeiramente significativo existe na bacia em matéria de potencial energético. O Paraguai e a Bolívia estariam localizados em situação intermediária.

Na Conferência de Brasília, a atuação das delegações argentina e uruguaia, de um lado, e da brasileira, de outro, veio demonstrar com bastante nitidez que sobre aqueles extremos geográficos transcorre outra polarização, em bases políticas e econômicas, que poderá agravar-se na medida em que complexos nacionalistas e certos influxos demagógicos continuarem a alimentar nos

ribeirinhos inferiores sua crescente atitude de prevenção e defesa contra o que consideram uma ameaça, também crescente, de os ribeirinhos superiores virem a prejudicá-los pela utilização abusiva das águas platinas de montante.

TEMOR

Ao declarar à imprensa, nesta capital, que o programa brasileiro de obras na bacia não está isento de causar prejuízos abaixo de nossa linha de fronteira, o Chanceler Nicanor Costa Mendez apenas confirmava, numa frase amena, a tendência que levou recentemente um dos mais importantes jornais da Argentina a prever, em tom apocalíptico, que seu país em breve terá de construir uma rodovia para o Atlântico, à margem do leito seco do rio da Prata.

O temor, em síntese, seria de que o Brasil, construindo represas nos seus rios da Bacia, poderá consumir, quem sabe nas turbinas das centrais elétricas — tal como se consome o carvão nos geradores térmicos — a água que sustenta o mar interior entre o Uruguai e a Argentina. Ou de que tais obras, possivelmente com a graxa de suas máquinas, possam envenenar a corrente para baixo. Eis como técnicos e autoridades brasileiras interpretam o rumor argentino-uruguaio em torno do assunto.

LINGUAGEM

Mas os dois países vizinhos, se eventualmente resolverem precisar suas queixas e seus receios — dentro do Tratado da Bacia ou mediante conversações bilaterais — é certo que não o farão em termos tão simplórios.

Não há como esquecer que represa significa produção de energia elétrica e navegação, mas significa também irrigação e acumulação de grandes volumes de água, o que por sua vez submete o líquido aos azarres da perda pela absorção freática e pela evaporação, além de torná-lo mais sujeito à poluição.

Já na Conferência de Brasília, o Uruguai, como subscritor, e a Argentina, como principal defensor, se bateram sem ex-língua em termos tão simplórios.

O documento estipulava que "nenhum Estado-membro empreenderá obras ou fará uso das águas da Bacia de forma que possa afetar seriamente o direito de sua utilização por outros Estados, senão em condições que assegurem a estes o destruíre das vantagens a que tem direito de acordo com este estatuto, bem como indenização adequada por qualquer dano ou prejuízo ocasionado."

Ato 9 e decreto criam os meios à reforma agrária

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República editou ontem o Ato Institucional n.º 9, estabelecendo as condições para a realização da reforma agrária, e assinou ao mesmo tempo um decreto-lei estipulando que, na falta de acordo quanto ao valor das terras desapropriadas, as indenizações serão feitas na base do valor declarado para efeito do imposto territorial.

O AI-9 estabelece que o pagamento das indenizações será feito em títulos especiais da dívida pública, resgatáveis no prazo máximo de vinte anos e com exata correção monetária, sendo todos os critérios para este tipo de desapropriação fixados no decreto-lei concomitantemente assinado.

ALTERAÇÕES NA CONSTITUIÇÃO

O AI-9 consiste apenas em algumas modificações do Artigo 157 da Constituição, que trata da "ordem política e social." Assim é que o dispositivo daquela Carta que estabelecia o pagamento pelas desapropriações, feito mediante "prévia e justa" indenização, foi alterado no sentido de que tal requisito se cumpria através dos "critérios que a lei estabelecer."

Por sua vez, todo o parágrafo 5.º do referido Artigo foi substituído. Dizia aquele dispositivo: "Os planos que envolvem desapropriação para fins de reforma agrária serão aprovados por decreto do Poder Executivo e sua execução será de competência de órgãos colegiados, constituídos por brasileiros de notável saber e idoneidade, nomeados pelo Presidente da República depois de aprovada a escolha pelo Senado Federal."

Finalmente, o AI-9 revogou o parágrafo 11 do citado Artigo, que dizia: "A produção de bens supérfluos será limitada por empresa, proibida a participação de pessoas físicas em mais de uma empresa ou de uma em outra, nos termos da lei."

O TEXTO

E' o seguinte, na íntegra, o Ato Institucional n.º 9, ontem assinado:

"Considerando a motivação contida nos preâmbulos dos Atos Institucionais números 5 e 6, respectivamente de 13 de dezembro de 1968 e 1.º de fevereiro de 1969;

Considerando, ainda, que a reforma agrária, para a sua execução, reclama instrumentos hábeis que impliquem alterações de ordem constitucional, resolve editar o seguinte Ato Institucional:

Art. 1.º — O Parágrafo 1.º do Artigo 157 da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 157 — ...

Parágrafo 1.º — Para os fins previstos neste Artigo, a União poderá promover a desapropriação da propriedade territorial rural, mediante pagamento de justa indenização, fixada segundo os critérios que a lei estabelecer, em títulos especiais da dívida pública, com cláusula de exata correção monetária, resgatáveis no prazo máximo de vinte anos, em parcelas anuais sucessivas, assegurada a sua aceitação, a qualquer tempo, como meio de pagamento de até cinquenta por cento do imposto territorial rural e como pagamento do preço de terras públicas."

Art. 2.º — E' substituído o parágrafo 5.º do Artigo 157 da Constituição Federal pelo seguinte:

"Parágrafo 5.º — O Presidente da República poderá delegar as atribuições para a desapropriação de imóveis rurais, por interesse social, sendo-lhe privativa a declaração de zonas prioritárias."

Art. 3.º — Revoga-se o parágrafo 11 do Artigo 157 da Constituição Federal.

Art. 4.º — Este Ato Institucional entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário."

COMO FAZER A REFORMA

O Decreto-Lei assinado juntamente com o AI-9 é o seguinte teor:

Art. 1.º — A União poderá promover a desapropriação, por interesse social, de imóveis rurais situados nas áreas declaradas prioritárias para fins de reforma agrária, nos termos do Artigo 157 da Constituição Federal, com a redação que lhe foi dada pelo Ato Institucional n.º 9, de 25 de abril de 1969.

Parágrafo 1.º — A desapropriação a que se refere este artigo far-se-á por ato do Presidente da República, ou de outra autoridade a quem forem delegados poderes bastantes.

Parágrafo 2.º — O ato expropriatório deverá conter a descrição e demais características do imóvel.

Art. 2.º — Ainda quando situados nas áreas de que trata o Artigo 1.º, não serão objeto de desapropriação, na forma prevista neste decreto-lei, os imóveis que satisfizerem os requisitos para classificação como empresa rural, fixados na Lei n.º 4.504, de 30 de novembro de 1964, e sua regulamentação.

Art. 3.º — Na desapropriação a que se refere o Artigo 1.º, considera-se justa indenização da propriedade:

I — O valor fixado por acordo entre o expropriante e o expropriado;

OS DOIS NÚMEROS DO ATO

O novo Ato Institucional passou por uma série de peripécias antes de ser aprovado em sua forma atual, chegando a ser assinado pelo Presidente Costa e Silva como Ato n.º 8, para depois ser reformulado e denominado Ato Institucional n.º 9.

As bases para o texto atual encontram-se no relatório final do Grupo de Trabalho sobre a Reforma Agrária, entregue aos Ministros da Agricultura, Fazenda, Planejamento e Interior.

A discussão do relatório pelos Ministros começou a 10 de janeiro deste ano. A 24 de janeiro, o Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzuza, entregava ao Presidente da República o texto definitivo, anunciando para 1969 a instalação de 40 mil novas famílias em suas terras.

A 26 de fevereiro, o Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, anunciava a breve publicação de um Ato Institucional que estenderia a 700 mil km² a ação do Grupo de Trabalho da Reforma Agrária.

O Ato foi assinado no dia seguinte pelo Presidente da República, acompanhado de três decretos, "destinados a dinamizar e im-

II — Na falta de acordo, o valor da propriedade, declarado pelo seu titular para fins de pagamento do imposto territorial rural, se aceito pelo expropriante; ou, na falta de acordo, o valor apurado em avaliação, levada a efeito pelo expropriante, quando esse não aceitar o valor declarado pelo proprietário, na forma do inciso anterior, ou quando inexistir essa declaração.

Parágrafo 1.º — Se entre a data da declaração a que se refere o inciso II e a do ato expropriatório houver decorrido mais de um ano, o valor da indenização será corrigido monetariamente, de acordo com os índices oficiais.

Parágrafo 2.º — Para a avaliação prevista no inciso III, que será precedida do cadastramento ex-offício, o expropriante basear-se-á no efetivo rendimento econômico do imóvel, verificado no ano agrícola imediatamente anterior.

Parágrafo 3.º — Dentro do prazo de cento e oitenta dias, contados da data da publicação deste decreto-lei, os proprietários de imóveis rurais poderão apresentar, mediante justificativa, nova declaração do respectivo valor, em substituição à anteriormente formulada para efeito de pagamento do imposto territorial rural.

Art. 4.º — Não havendo acordo, o expropriante depositará, em banco oficial, o valor da indenização, fixado nos termos do Artigo 3.º e seus Parágrafos.

Parágrafo Único — O valor da terra nua será depositado em títulos especiais da dívida pública, e o das benfeitorias, em moeda corrente do país.

Art. 5.º — A ação da desapropriação será proposta perante o juiz federal do Distrito Federal, do Estado, do Território onde estiver situado o imóvel.

Art. 6.º — Na petição inicial, o expropriante, juntando um exemplar da publicação, em órgão oficial, do ato de desapropriação, bem como o recibo bancário do depósito feito nos termos do Artigo 4.º e seu Parágrafo Único, requererá seja o depósito convertido em pagamento do preço e ordenadas, em seu favor, a imissão na posse do bem e a respectiva transcrição no Registro de Imóveis.

Art. 7.º — De plano, ou no prazo máximo de quarenta e oito horas, o juiz deferirá a inicial, declarando efetuado o pagamento do preço e determinando a expedição, dentro de vinte e quatro horas, dos competentes mandados, em nome do expropriante.

Parágrafo Único — A transcrição da propriedade no Registro de Imóveis far-se-á no prazo improrrogável de três dias, contados da data da apresentação do mandado.

Art. 8.º — Certificado nos autos o cumprimento dos mandados de que trata o Artigo anterior, o juiz ordenará a citação do expropriado para responder aos termos da ação.

Art. 9.º — A contestação só poderá versar sobre o valor depositado pelo expropriante ou sobre vício do processo judicial.

Art. 10 — Contestada a ação, a causa seguirá o rito ordinário.

Art. 11 — Na revisão do valor da indenização, deverá ser respeitado, em qualquer caso, como limite máximo, o valor declarado pelo proprietário, para efeito de pagamento do imposto territorial rural, e eventualmente reajustado nos termos do parágrafo 3.º do Artigo 3.º.

Art. 12 — Aplica-se às desapropriações por interesse social, de que trata este Decreto-lei, o disposto, relativamente às desapropriações por utilidade pública, no Artigo 9.º do Decreto-lei n.º 3.365, de 21 de junho de 1941.

Art. 13 — O depósito, que se haverá como feito à disposição do juiz da ação de desapropriação, será levantado mediante prova da propriedade, da quitação de dívidas que recaiam sobre o bem expropriado, e das multas delas decorrentes, e depois de publicados editais, na capital do Estado e na sede da comarca da situação do bem, com o prazo de trinta dias, para conhecimento de terceiros.

Parágrafo Único — Havendo dívida fundada sobre o domínio, o preço ficará em depósito, ressalvada aos interessados a ação própria para disputá-lo.

Art. 14 — Os bens expropriados, uma vez transcritos em nome do expropriante, não poderão ser objeto de reivindicação, ainda que fundada na nulidade da desapropriação.

Parágrafo Único — Qualquer ação, julgada procedente, resolver-se-á em perdas e danos.

Art. 15 — O juiz que descumprir os prazos estabelecidos neste Decreto-lei incorrerá na sanção prevista no Artigo 24 do Código de Processo Civil, aplicada mediante representação de uma das partes ao Conselho da Justiça Federal.

Parágrafo Único — Tratando-se de serventúrio da Justiça, ou de oficial do Registro de Imóveis, ficará ele sujeito a multa igual a dois terços do maior salário mínimo do país, por dia de retardamento.

Art. 16 — O presente Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Costa e Silva aposenta mais 44 servidores com base no AI-5

Brasília (Sucursal) — Quarenta e quatro funcionários públicos, na maioria professores, foram aposentados ontem pelo Presidente da República, com base no Ato Institucional n.º 5, figurando também na lista o ex-Deputado federal Csmar Cunha e a ex-Deputada pela Guanabara, Iara Lopes Vargas.

O sociólogo Florestan Fernandes, o Sr. Roberto Acilí, ex-presidente do IAPTEG, o pintor Quirino Campofiorito, o professor de História, Manuel Maurício de Albuquerque, as professoras carlicas Marina São Paulo Vasconcelos, Enília Maria Lannayer Lobo e as físicas Jaime Ticmino e José Lúcia Lopes também figuram na relação.

São os seguintes os servidores ontem aposentados, com vencimentos proporcionais ao tempo de serviço:

Abelardo Zaluar; Alberto Coelho de Sousa; Alberto Latorre de Faria; Augusto Araújo Lopes Zanith; Aurélio Augusto Rocha; Bolívar Lamounier; Carlos Alberto Portocarrero de Miranda; Eduardo Moura da Silva Rosa; Elissa Esther Frota Pessoa; Enília Maria Lannayer Lobo; Florestan Fernandes; Guy José Paulo de Holanda; Nassim Gabriel Merediff; Hélio Marques da Silva; Hugo Weiss; Idílio Maria Ersebet; Jaime Ticmino; João Batista Vilanova Artigas; João Cristóvão Cardoso; João Luís Dutra Pinheiro; José Amé-

rico da Mota Pessanha; José Leite Lopes; José de Lima Silveira; Lincoln Bicalho Roque; Manuel Maurício de Albuquerque; Maria Célia Pedrosa Torres Bandeira; Maria Helena Trench Villas Boas; Maria Helena Joia Villas Boas; Maria José de Oliveira; Maria Laura Mouzinhos Leite Lopes; Maria Yedda Leite Linhares; Marina São Paulo de Vasconcelos; Mariza Coutinho; Mário Antônio Barata; Milton Lessa Bastos; Mirian Limcoiro Cardoso Lima; Moema Eulália de Oliveira Toscano; Plínio Sussekind da Rocha; Quirino Campofiorito; Roberto Bandeira Accioli; Sara de Castro Barbosa; Wilson Ferreira Lima; Iara Lopes Vargas e Osmar Cunha.

Prefeito se defende 2.ª-Feira

Niterói (Sucursal) — Foi adiada para segunda-feira o depoimento do prefeito de Itagiri, Sr. Wilson Pedro Evangelista, no quartel do Batalhão de Engenharia e Combate, em Santa Cruz, Guanabara. Ele é acusado de diversas irregularidades administrativas.

Dezenove pessoas prestarão depoimento sobre as irregularidades, incluindo os 15 vereadores da cidade, sendo que três deles — Darci Teixeira Fontes, Alexandrino Cândido da Silva e Uraldi de Sousa — prestaram esclarecimentos ontem, depois de intimados pelo comandante daquela unidade militar, cel. Wilson Gomes da Silva.

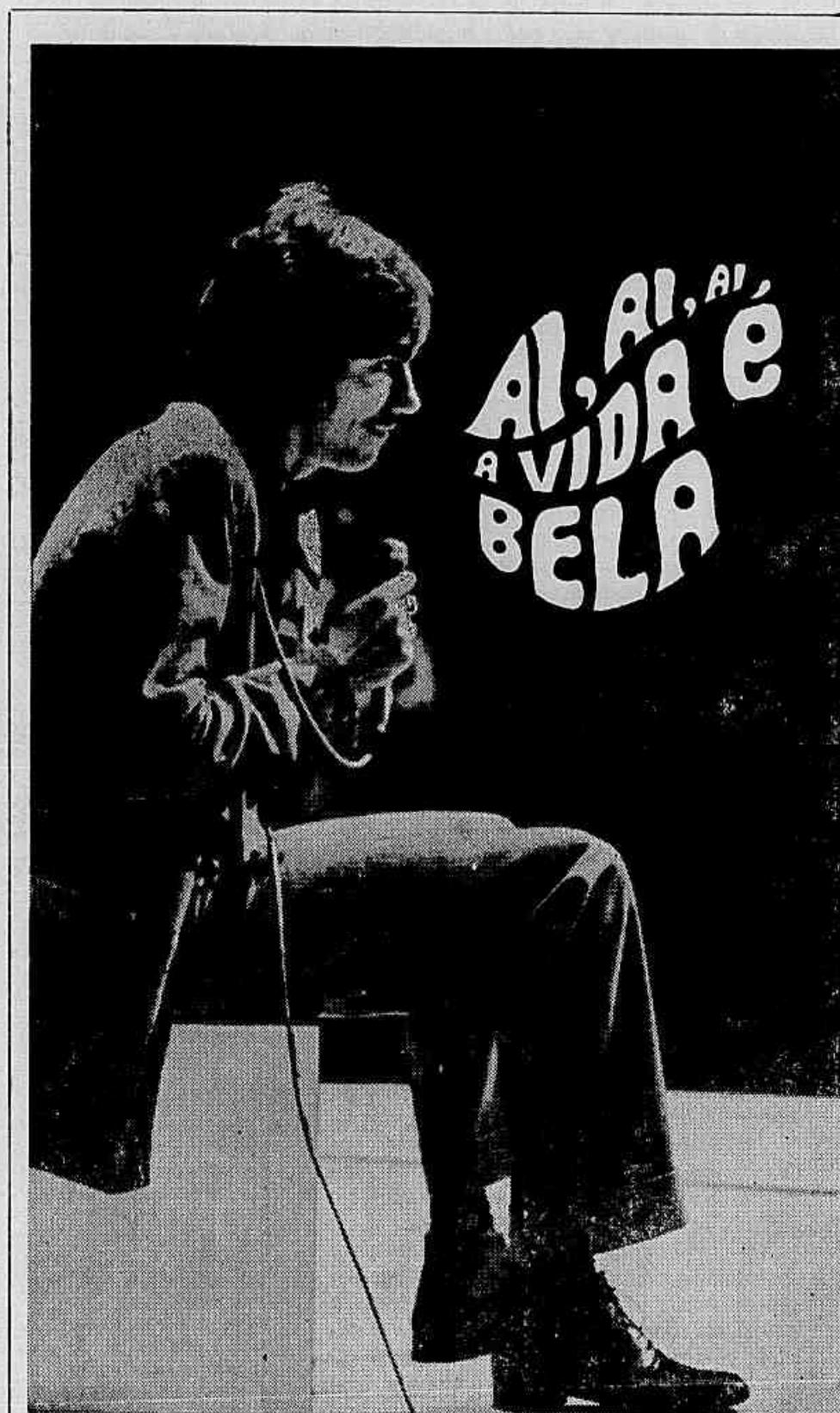
As principais razões que levaram as autoridades militares

a se interessarem pelas denúncias de atos de corrupção foram: a Prefeitura, no ano passado, gastou cerca de NCr\$ 88 mil em enterros de indigentes através de um departamento de serviço social inexistente, ao custo de NCr\$ 25,00 o caixão; a substituição de uma camioneta Rural Willys, de propriedade da Prefeitura, inutilizada num acidente, por uma nova, sem inquérito para apurar causas e culpados; dúvidas sobre a aprovação das contas do ano anterior, que, segundo as denúncias, se processou sem a devida discussão.

Na tarde de ontem, além dos três vereadores, deveriam prestar depoimento o prefeito e o secretário da Prefeitura, Sr. Maurício Antônio Gouveia, mas um atraso no início dos trabalhos fez com que o oficial que os preside adiasse os depoimentos para segunda-feira.

INTIMADOS

Além do prefeito, secretário da Prefeitura, empreiteiro Togo Moreira, funcionário Gênesio Pereira Ciscarino e os três vereadores ouvidos ontem, foram intimados os seguintes vereadores: Elias Resende, presidente da Câmara, Azarias Belo, 1.º secretário, José Fernandes, 2.º secretário, Juvenino Brites, Elpidio Ferreira Fraga, Ottoni Rocha, Alfredo Lopes, Sebastião Dias Guimarães, Artur Brito de Castro, Álvaro Pereira Nilo Ramos e José Filgueira da Costa.



Hoje, às 12h40m (depois do JORNAL DO BRASIL Informa) a Rádio JORNAL DO BRASIL vai apresentar um recital com o autor e intérprete de uma das canções mais aplaudidas no III Festival Internacional da Canção.

ANTOINE NO OLYMPIA

Um programa especial da
RÁDIO JORNAL DO BRASIL

Patrocínio exclusivo de



LIGHT

A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL

Políticos indicam Aleixo à presidência da nova Arena

Um grupo de políticos arenistas, com a discreta ajuda do chefe da Casa Civil, Sr. Rondon Pacheco, está articulando intensamente, nos bastidores, a indicação do Vice-Presidente Pedro Aleixo à presidência da Arena, indicação que seria levada ao Presidente Costa e Silva "no momento oportuno."

Ministros de Estado advertem, no entanto, que o Presidente da República continua imbuído da firme convicção de não procurar políticos para contatos enquanto não julgar oportuno. Os convites formulados aos presidentes do Senado e da Câmara são considerados "atos de rotina protocolar."

Brasília (Sucursal) — Após avistar-se com o cel. Jarbas Passarinho, o Senador Eurico Resende declarou ao JB que encontrou o Ministro do Trabalho otimista com relação ao futuro das instituições democráticas, "porque o ambiente está se desanuviando."

A uma pergunta sobre a tarefa que teria sido confiada aos Srs. Pedro Aleixo e Rondon Pacheco, para preparar a reforma do Congresso, o vice-lei disse não ter informações positivas a respeito, mas espera que a informação seja verdadeira, "porque o Dr. Pedro não gostaria de presidir um Congresso abastardado."

Columa do Castelo
Reforma adotará
voto distrital

BRASÍLIA (SUCURSAL) — Uma data qualquer do mês de junho passou a circular nos rumores brasileiros como o dia da reabertura do Congresso. O mais prudente, no entanto, é continuar pensando em agosto, início do segundo período da sessão legislativa e época em que o Governo normalmente envia ao Poder Legislativo o projeto da lei orçamentária. Mesmo aí as previsões devem se cercar das cautelas impostas por uma situação cujas dificuldades os políticos se habituaram a identificar.

Os projetos de reforma constitucional estão prontos. Eles partem da catalogação das críticas comumente feitas ao Congresso e visam a atendê-las em tudo quanto não desfigurasse a própria instituição. Pelo menos essa é a intenção dos que nêles colaboraram.

A reforma aprofunda-se em outros tópicos da estrutura política, devendo-se esperar a adoção do voto distrital na fórmula Milton Campos, segundo a qual haverá sempre uma quota de deputados a serem eleitos pela totalidade do colégio eleitoral em cada Estado.

A principal preocupação no momento, quando se tem como provável a reabertura do Congresso, é prever o comportamento que terão deputados e senadores em face da nova realidade nacional. Tem-se como certo que predomina o espírito de colaboração com o Governo, pois de um lado os políticos passaram a conhecer melhor o Presidente da República e de outro lado o Marechal Costa e Silva terá se despedido de algumas concepções que o levaram nos dois primeiros anos a confiar na fidelidade natural do Partido e do seu dispositivo parlamentar. O Presidente já sabe hoje que se impõe uma liderança ativa, partida do Executivo, ou seja, da área do poder efetivo.

No entanto, se deputados e senadores se dispõem a cooperar com vistas a facilitar soluções a médio prazo para a crise institucional, não se admite geralmente que o Congresso a ser aberto aja submissivamente. O exercício da representação política perdeu na conjuntura muito do seu encanto, pois já não é a porta certa para a construção de carreiras na direção do poder. Um deputado ou um senador sabe hoje que exerce um mandato expirante, o qual a maioria não renovará, e que não lhe serve de instrumento para promover composições para a conquista de um Ministério ou de um Governo estadual. A representação esgota-se em si mesma e passou a oferecer mais riscos do que vantagens.

Os representantes que não tenham a paixão da política dificilmente voltarão a procurar um mandato que a vida brasileira demonstrou ser precário sob todos os aspectos. Há, portanto, em consequência, um espírito de renúncia e um desprendimento que levará muitos dos atuais deputados e senadores a preservar o brio pessoal na falta de outras coisas pelas quais lutar. Haverá, na reabertura, discursos de afirmação dentro dessa linha que poderão causar eventuais preocupações. Seu sentido político será, no entanto, limitado pelo próprio contexto em que se insere a representação política.

O grau de mútua compreensão influirá para que, do ponto-de-vista da recuperação democrática, a suspensão do recesso parlamentar venha a ser um bem ou um mal. Immediatamente, significará sem dúvida um reforço da posição do Presidente da República, sistematicamente empenhado em manter o regime e em preservar as regras do jogo político.

Eleições diretas

Políticos altamente situados na área do Executivo acreditam que, na reforma constitucional, não se alterará o processo de escolha dos governantes. Continuarão assim as eleições diretas para os governos dos Estados e a indireta para Presidente da República.

O voto distrital seria o instrumento para consolidar as maiorias governamentais e, em consequência, para assegurar à Revolução a vitória em cada um dos Estados no pleito para os governos locais.

O atual Governo encontraria na eleição direta para governador o meio adequado a preservar-se de disputas que, de outro modo, afetariam a unidade do sistema revolucionário.

Um pósto que já não é disputado

De repente, a presidência da Arena passou a ser um pósto que ninguém mais disputa. A conclusão é que, partidariamente, as coisas devem correr seu ritmo normal até que haja condições para uma reformulação eficaz.

Previsão de vinte

A previsão para as cassações da próxima terça-feira dá como provável a cassação de vinte parlamentares federais. Desta vez a Arena daria o maior contingente.

O critério dominante das cassações, segundo o AI-5, é o de preservar e consolidar a Revolução.

Deputados visitam o Chanceler

Antes de voltar ao Rio, o Chanceler Magalhães Pinto recebeu, em sua residência oficial, a visita de alguns deputados federais, entre eles os Srs. Clóvis Stenzel, Geraldo Freire e Amaral de Sousa.

O Sr. Monteiro de Castro, que reapareceu em Brasília, também esteve com o Ministro.

Carlos Castello Branco

Rio tem 124 mil ocupados sem direitos

No Rio, 124 149 pessoas (cerca de 15% do total de ocupados) não têm estabilidade nem direito a nenhuma garantia em seu trabalho, segundo revela pesquisa feita pelo Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho acerca da mão-de-obra no Estado.

De acordo com o levantamento do SEPT, referente ao ano passado, há um total de 70 009 estabelecimentos na Guanabara, ocupando 829 623 pessoas. Destas, 124 149 trabalham sem qualquer vínculo empregatício. Essa mão-de-obra, segundo a atividade econômica, está distribuída principalmente na indústria (332 408 empregados), comércio (164 475), empresas de seguro e crédito (60 038), transportes terrestres (4 272) e serviços (127 623).

Servidor debate problemas

As reivindicações do funcionalismo e as modificações já feitas e a serem efetuadas no regime de pessoal da mesma classe serão os temas de maior importância a serem abordados na IV Conferência Estadual dos Servidores Públicos, a realizar-se entre 28 próximo e 1.º de maio.

A conferência será instalada às 20 horas do dia 28 na sede do Sindicato dos Aeroviários. As sessões ordinárias terão como local a Associação dos Servidores do Departamento Nacional de Endemias Rurais, realizando-se o encerramento na sede dos Aeroviários.

Ballet Jok procura programas

O Departamento de Concertos Estaduais da União Soviética está tentando antecipar as datas de apresentação do Ballet Jok — proibido pela Censura de se exibir no Brasil — nos oito outros países da América Latina que o contrataram.

A empresária do grupo soviético, Sra. Tamara Tadine, anunciou que seu advogado já interpus recurso na Justiça contra a decisão da Censura Federal e para pedir indenização de seus prejuízos, da ordem de R\$ 500 mil. O Ballet Jok só deixará o Rio nas vésperas do primeiro espetáculo que tiver de realizar em outro país.

Aerobarco é testado pela Marinha

Niterói (SUCURSAL) — Uma comissão de vistoria, formada por oficiais da Capitania dos Portos, testou ontem à tarde o aerobarco freccia di Rio para verificar sua segurança.

Da aprovação dependerá a licença para navegação do aerobarco, o que permitirá ao Secretário de Comunicações e Transportes do Estado do Rio, Sr. Eraldo Saramago Pinheiro, marcar o dia de inauguração, na próxima semana, da linha regular Guanabara-Niterói.

TESTES

Nos testes realizados pela comissão de vistoria ficou comprovada a facilidade de atracação do aerobarco e a possibilidade do freccia di Rio, desenvolvendo velocidade de 70 km/h, parar instantaneamente.

O aerobarco não põe em perigo outras embarcações menores porque suas manobras, de acordo com as provas a que foi submetido, são mais fracas que as das barcas do Serviço de Transportes da Baía de Guanabara.

Hospital diz não ter feito Jorge esperar

O Serviço de Relações Públicas do Hospital dos Marítimos negou ontem que o jovem Jorge Quintela houvesse esperado quatro horas antes de ser atendido naquela instituição, como afirmam os pais do rapaz morto na última quarta-feira.

Explicou o chefe do Serviço, doutor Guilherme Calazans, que de acordo com o boletim 38 835 o paciente chegou às 18 horas e, às 19h30m, já estava medicado e tinha radiografia do cérebro pronta. Acrescenta, porém, que a diretoria do Hospital dos Marítimos mandou investigar o caso e espera o resultado, quando "poderemos falar com maior convicção".

Acrescentou que o laudo médico — atestando que a morte de Jorge foi provocada por fratura do crânio e esfacelamento parcial do cérebro — foi dado pelo doutor Nilo Ramos de Assis, do Instituto Médico-Legal, para onde o corpo foi transferido.

Estudo diz que Guanabara sofre falta de expansão

A Guanabara não sofre propriamente de um processo de esvaziamento, mas está diante de uma série de problemas econômicos, como a incapacidade de se expandir em ritmo igual ao do conjunto do país. Esta é uma das conclusões do estudo sobre a Área Metropolitana do Estado.

O estudo, mandado fazer pelo Governador Negrão de Lima, será entregue na segunda-feira pelo Sr. João Paulo de Almeida Magalhães, que coordenou a equipe encarregada de sua elaboração.

Orientação

Objetivando proporcionar uma visão preliminar dos problemas da Área Metropolitana da Guanabara, o estudo levou em conta um dado fundamental: obter a visão global do problema, utilizando os dados e demais elementos informativos existentes, a fim de permitir aos Governos interessados orientar sua ação a respeito.

O estudo considera, ao analisar a viabilidade da instituição e implantação da região metropolitana do Grande Rio, que a importância desta Área "é proporcional às dificuldades para institucionalizá-la nos termos da Constituição."

Viabilidade

Depois de assinalar que sua criação teria grande importância como consequência do isolamento administrativo em que se acha a Guanabara, o estudo analisa diversas formas de se implantar a Região Metropolitana, cuja criação está formalmente prevista no Artigo 157, parágrafo 10, da Constituição Federal.

Baseando-se na experiência dos Estados Unidos, o estudo apresenta três fórmulas para a criação de uma Região Metropolitana: a anexação, a cooperação e o tipo misto.

Na primeira, a cidade principal absorve áreas vizinhas submetendo-as, pura e simplesmente, à sua esfera de decisões; na segunda, são estabelecidos mecanismos de livre cooperação, cobrindo todos ou alguns interesses comuns; na terceira, certo número de funções é transferido para uma autoridade central, cabendo às diversas unidades tarefas tipicamente locais.

Opções

Assim, no caso específico da Guanabara, pode-se, em princípio, pensar em qualquer das três fórmulas: a primeira e a terceira exigem, contudo, modificação da atual organização política da área. A anexação ocorreria, por exemplo, se fosse criado um novo Estado abrangendo a Guanabara e sua Área Metropolitana. Essa fórmula, aliás, já foi lembrada nas discussões sobre a criação de um novo Estado que englobasse o antigo Distrito Federal.

Quanto à fórmula mista, "teria possibilidade de ocorrer no caso da unificação completa da Guanabara com o Estado do Rio: nesse caso não seria difícil, à nova administração estadual, impor uma autoridade superior que detivesse o comando de serviços de interesse comum, deixando o restante nas mãos dos municípios."

Depois de mostrar que a primeira solução apresenta sérios inconvenientes do ponto-de-vista econômico, pois o problema atual do Estado do Rio, decorrente da autonomia da Guanabara, seria singularmente agravado pela perda de novos municípios, o estudo conclui que a terceira solução — fórmula mista — talvez seja, em tese, a melhor.

Mas refutando essa solução, o estudo acentua que, apesar de "largas correntes de opinião defenderem a unificação dos dois Estados, mostramos porém que as resistências são ponderáveis e não há interesse algum em fazer com que a constituição da Área Metropolitana fique na dependência de tão complexo problema." Assim, "esta fórmula deverá ser guardada em reserva para a hipótese de uma unificação dos dois Estados. Se esta de fato ocorrer, não haverá dificuldades em se evoluir para o tipo misto, desde que fiquem comprovadas, concretamente, suas vantagens."

Com isso, resta outra fórmula: a cooperativa, que nas condições presentes, segundo o estudo, surge como a única possível.

Uma solução

O estudo mostra, ao lembrar que a fórmula cooperativa "não deixará de despertar suspeitas das que temem a interferência federal e a perda de recursos financeiros pela Guanabara", que é "possível torná-la aceitável salientando-se, em primeiro lugar, o seu aspecto fundamental de adesão voluntária, suscetível de reconsideração a qualquer momento."

Referindo-se aos adversários da integração econômica da Guanabara-Estado do Rio, o estudo assinala que é "possível conquistá-los, demonstrando que, longe de ser um primeiro passo para a unificação, a cooperação constitui a melhor forma de contorná-la", pois, "na medida que sejam convenientemente resolvidos os grandes problemas da Área Metropolitana da Guanabara, a separação entre os dois Estados se tornará menos condenável."

A implantação da fórmula cooperativa, segundo o estudo, poderia ser tentada em duas etapas:

na primeira, se procederia à coordenação de setores específicos — áreas industriais, organização hospitalar, escolas técnico-profissionais, polícia, etc — numa segunda fase, se estabeleceria um sistema geral de cooperação, através de órgão de cúpula dotado de uma secretaria técnica, recursos financeiros, etc.

A melhor maneira de se passar de uma para outra etapa "consistiria na preparação de um Plano-Diretor Geral para o conjunto da Área, no qual colaborariam os Governos dos dois Estados e os municípios interessados. Idealmente, a liderança do processo de constituição da Área Metropolitana deveria caber à Guanabara, que cobriria a maior parte das despesas com o Plano-Diretor, forneceria pessoal técnico, etc."

Quanto ao órgão de cúpula a ser criado na segunda fase, estaria representado por todos os municípios da Área, pelos dois Estados e pelo Governo federal, "cuja posição deveria ser estritamente de apoio, sem qualquer pretensão de comando." Para que o mecanismo funcionasse com pleno sucesso, "a Guanabara deveria oferecer uma parte mais que proporcional dos recursos necessários ao aperfeiçoamento de serviços de interesse comum."

Resistências

Diante das notórias vantagens dessas aplicações, assinala o estudo, "seria possível vencer as inevitáveis resistências." Uma das maneiras de contornar o problema "consistiria em colocar no orçamento do Estado da Guanabara recursos para a Comissão da Área Metropolitana, sem qualquer designação do emprego específico. Este seria determinado em função de prioridades impostas para o conjunto da Área, não se levando em conta a localização geográfica do empreendimento. Mecanismo idêntico existiria no Estado do Rio." O Governo federal na medida em que colaborasse para os investimentos comuns da Área, ajudaria a adesão dos Estados e municípios.

Outra medida de grande importância "consistiria em permitir que os órgãos financeiros da Guanabara aplicassem livremente seus recursos em toda a Área Metropolitana", fato que já vem ocorrendo com o Banco do Estado da Guanabara. O mesmo não acontece, todavia, com a Companhia Progresso do Estado da Guanabara (Coepg). "Obviamente medidas idênticas deveriam ser adotadas pelos órgãos financeiros do Estado vizinho."

Caminho certo

O estudo assinala que este é caminho "a ser seguido na falta de regulamentação do Artigo 157, Parágrafo 10, da Constituição Federal", lembrando em seguida que, "na hipótese de vir a ser este regulamento, o ideal seria uma legislação complementar de tipo normativo. Nesse caso, nada impediria a manutenção da Área Metropolitana da Guanabara dentro do esquema cooperativo acima sugerido."

Além disso, "a uniformização e atualização da legislação urbanística e a lei orgânica específica para a Área deveriam ser tentadas em função do Plano-Diretor anteriormente referido." Quanto aos recursos humanos necessários ao equacionamento e solução dos problemas da Área, o estudo reconhece que "a situação da Guanabara é igual ou melhor que a de qualquer outra região do país."

Problemas

Referindo-se à "magnitude dos problemas metropolitanos da Guanabara", o estudo acentua que "eles dizem respeito a uma aglomeração de cerca de 6 milhões de habitantes que não cessam de crescer em ritmo rápido, o que implica, de imediato, sérios problemas de desenvolvimento urbano." Esse ritmo se mantém principalmente "pela força da migração, pela taxa de natalidade elevada da população da metrópole e pelo desenvolvimento do setor terciário, apesar de o Rio ter perdido relativamente o impulso industrial, a favor da área paulistana."

Assim, "as dificuldades existentes quanto ao transporte rápido de massa valorizam sobremaneira as áreas mais próximas do centro, principalmente na orla marítima, favorecida por clima ameno, paisagens agradáveis e locais naturais de lazer, como as praias. Estando o Rio implantado em sítio difícil, estes trechos são exigidos, valorizados e alvo de intensa disputa, do que resultam congestionamentos locais de população, sendo Copacabana o melhor exemplo."

Além disso, o estudo assinala outro aspecto: o das altas concentrações de população "muito pobre em sítios especiais do núcleo, instaladas aí para formar um habitat de fisionomia primitiva, não urbana: são as favelas."

Apesar de que "a extensão da cidade, com suas enormes e monótonas áreas residenciais periféricas, destituídas de um mínimo de equipamento urbano, onde as atividades terciárias se limitam a poucos estabelecimentos de comércio ou de serviços elementares para a população local, está em desproporção, com a dimensão econômica das atividades localizadas na Metrópole o estudo conclui, que "é este o resultado do crescimento urbano espontâneo."

Ao frisar a importância do Rio de Janeiro na vida do país, o estudo assinala, no entanto, que esta situação "influi para que a metrópole adquira uma atuação difusa ante a enormidade do país, em detrimento de sua ação organizadora sobre a região de influência mais próxima."

Fazendo um paralelo entre o Rio e São Paulo, ele diz que "o Rio difere de São Paulo, que evoluiu a partir de uma função regional, para se tornar um pólo nacional, graças à sua industrialização."

Assim, enquanto "esta industrialização de São Paulo se prende, inicialmente, ao mercado de consumo regional e, depois, ao mercado nacional de consumo", o Rio, por sua vez, "se viu carregado de outro papel: como centro de decisões de caráter nacional, é irradiada a constituição de um sistema nacional de infra-estrutura — a rede ferroviária, rodoviária, os portos, a energia elétrica; e irradiada igualmente uma política de implantação da indústria nacional, hoje em grande parte constituída pelos setores estatais, interessando-se particularmente às atividades de base."

O Grande Rio

O Grande Rio abarca em seu âmbito áreas pertencentes a dois Estados: do Rio de Janeiro e do Rio de Janeiro. Isto lhe confere uma condição singular em relação às demais áreas metropolitanas do Brasil e uma complexidade muito maior de problemas.

Distribuição da população pelos aglomerados (1968)

Especificação	População		Superfície	
	N.º	%	Km2	%
Guanabara	4 088 425	63,3	1 171,00	42,0
Centro + Zona Norte + Subúrbios + Zona Rural	3 295 635	51,0	1 128,06	40,5
Zona Sul	792 790	12,3	42,94	1,5
Cidades Fluminenses	2 373 268	36,7	1 620,00	58,0
Nova Iguaçu	790 601	12,2	776,00	27,3
Duque de Caxias	555 451	8,6	442,00	15,8
São Gonçalo	333 545	5,2	228,00	8,1
Niterói	287 592	4,5	130,00	4,7
São João de Meriti	273 817	4,2	34,00	1,2
Nilópolis	132 262	2,0	10,00	0,4
Aglomerados da GB	6 461 693	100	2 791,00	100

Especificando a distribuição da população no interior da Guanabara, o estudo apresenta o seguinte quadro:

Distribuição da população no interior da Guanabara (1968).

Especificação	Habitantes		Habitantes	
	1 000	Km2	Hectare	
Centro	115	10,7	108,0	
Sul	795	42,9	188,0	
Norte	895	83,3	234,0	
Subúrbios	2 165	203,9	106,0	
Área Rural	115	848,2	1,4	

Analisando o panorama econômico carioca, o estudo aborda uma série de problemas que afeta a vida diária da população. Um deles é o do abastecimento.

Abastecimento

Quanto ao abastecimento, o que "desperta a atenção, ao lado da variedade das áreas abastecedoras, é a distância a que se acham situadas. No caso do arroz, por exemplo, a Guanabara vai buscá-lo tanto no Maranhão quanto no Rio Grande do Sul. Mais significativo, todavia, é que, mesmo em produtos perecíveis, como hortigranjeiros, leite e ovos, a Guanabara se vê forçada a valer-se da produção paulista e mineira, o que significa transporte a distância relativamente longa. A Guanabara não dispõe, portanto, de um cinturão verde e a tendência é no sentido de que a pouca produção alimentar local ainda venha a se reduzir como consequência da valorização excessiva das terras."

O estudo lembra que "a produção hosticosa se restringe na Guanabara a alguns poucos núcleos da Baixada de Jacarepaguá e de Santa Cruz, mas ela ainda é a principal finalidade de uma numerosa população, quase toda de origem portuguesa, que vive em pequenos sítios, arrendados, nas encostas do maciço da Pedra Branca, da serra do Mendanha e de outras cristas menores." A esses pequenos agricultores se devem os 15% do abastecimento da Guanabara em hortigranjeiros.

Depois de assinalar que a participação dos municípios fluminenses no abastecimento da aglomeração metropolitana também está reduzindo, o estudo justifica que isso se deve em parte à valorização excessiva das terras, além da dificuldade de obtenção de mão-de-obra e à falta de amparo ao pequeno produtor.

Abordando a questão das feiras livres, ou seja, a venda de alimentos nas ruas da cidade, em locais e dias preestabelecidos, o estudo reconhece que o sistema é unanimemente considerado primitivo, anti-higiénico, prejudicial para o tráfego, etc. Apesar disso, "não pode ser eliminado a curto prazo porque, segundo informa a Secretaria de Economia do Estado, mais de 90% dos produtos hortigranjeiros e cerca de 50% dos pescados são vendidos nas feiras livres."

O estudo observa que a Guanabara não conta com um mercado central que atenda ao abastecimento de toda a sua população. Na Guanabara, há um mercado na Av.

Na área metropolitana em questão, incluem-se, além do Estado da Guanabara como um todo, os Municípios de Nilópolis, São João de Meriti, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Niterói e São Gonçalo, "os quais, no todo ou em parte, revelam integração profunda com o núcleo principal da metrópole e contiguidade da área urbanizada em relação ao mesmo." A esses Municípios somam-se os de Itaboraí, Magé e Itaguaí, "que estão em processo, mais ou menos adiantado, de integração à metrópole."

Quanto à composição político-administrativa dessa área, o estudo assinala que "nenhum órgão das administrações estaduais estende sua atuação a toda a área metropolitana, por força da constituição político-administrativa da mesma." O Governo federal, por sua vez, está presente na área em questão, através de diversos órgãos. O estudo lembra ainda que, visando a solucionar alguns problemas específicos dessa área, novos órgãos foram recentemente criados pelo Governo federal como o relativo à construção da ponte Rio-Niterói e a CHISAM (Coordenação da Habitação de Interesse Social da Área Metropolitana).

A estimativa da população atual do Grande Rio admite 6 461 693 habitantes, sendo 4 088 425 (63,3%) do Estado da Guanabara e 2 373 268 (36,7%) das localidades situadas no Estado do Rio de Janeiro. O quadro da distribuição da população apresentado pelo estudo é o seguinte:

Distribuição da população pelos aglomerados (1968)

Especificação	População		Superfície	
	N.º	%	Km2	%
Guanabara	4 088 425	63,3	1 171,00	42,0
Centro + Zona Norte + Subúrbios + Zona Rural	3 295 635	51,0	1 128,06	40,5
Zona Sul	792 790	12,3	42,94	1,5
Cidades Fluminenses	2 373 268	36,7	1 620,00	58,0
Nova Iguaçu	790 601	12,2	776,00	27,3
Duque de Caxias	555 451	8,6	442,00	15,8
São Gonçalo	333 545	5,2	228,00	8,1
Niterói	287 592	4,5	130,00	4,7
São João de Meriti	273 817	4,2	34,00	1,2
Nilópolis	132 262	2,0	10,00	0,4
Aglomerados da GB	6 461 693	100	2 791,00	100

Especificando a distribuição da população no interior da Guanabara, o estudo apresenta o seguinte quadro:

Distribuição da população no interior da Guanabara (1968).

Especificação	Habitantes		Habitantes	
	1 000	Km2	Hectare	
Centro	115	10,7	108,0	
Sul	795	42,9	188,0	
Norte	895	83,3	234,0	
Subúrbios	2 165	203,9	106,0	
Área Rural	115	848,2	1,4	

Analisando o panorama econômico carioca, o estudo aborda uma série de problemas que afeta a vida diária da população. Um deles é o do abastecimento.

Problemas a curto prazo

Com base na análise anterior, o estudo conclui que "a Guanabara está diante de alguns sérios problemas econômicos", que poderão ser solucionados a longo ou a curto prazo.

Referindo-se especificamente aos problemas de curto prazo, o estudo recorda que a par do crescimento relativamente lento, a partir de 58, a Guanabara entrou, após 61, num processo de estagnação extremamente sério, acrescentando, no entanto, que a gravidade da situação diminui quando se considera que estamos diante de um fenômeno de âmbito nacional.

O estudo assinala uma série de fatores específicos que concorrem para essa situação, apontando, entre outros, os seguintes:

— Crise energética na Guanabara, especialmente forte após 61;

— Crise na indústria de construção civil, de grande importância na Guanabara;

— Impacto da mudança da capital. Numerosos investimentos de órgãos públicos deixaram de ser feitos na cidade diante da expectativa de uma próxima mudança para Brasília;

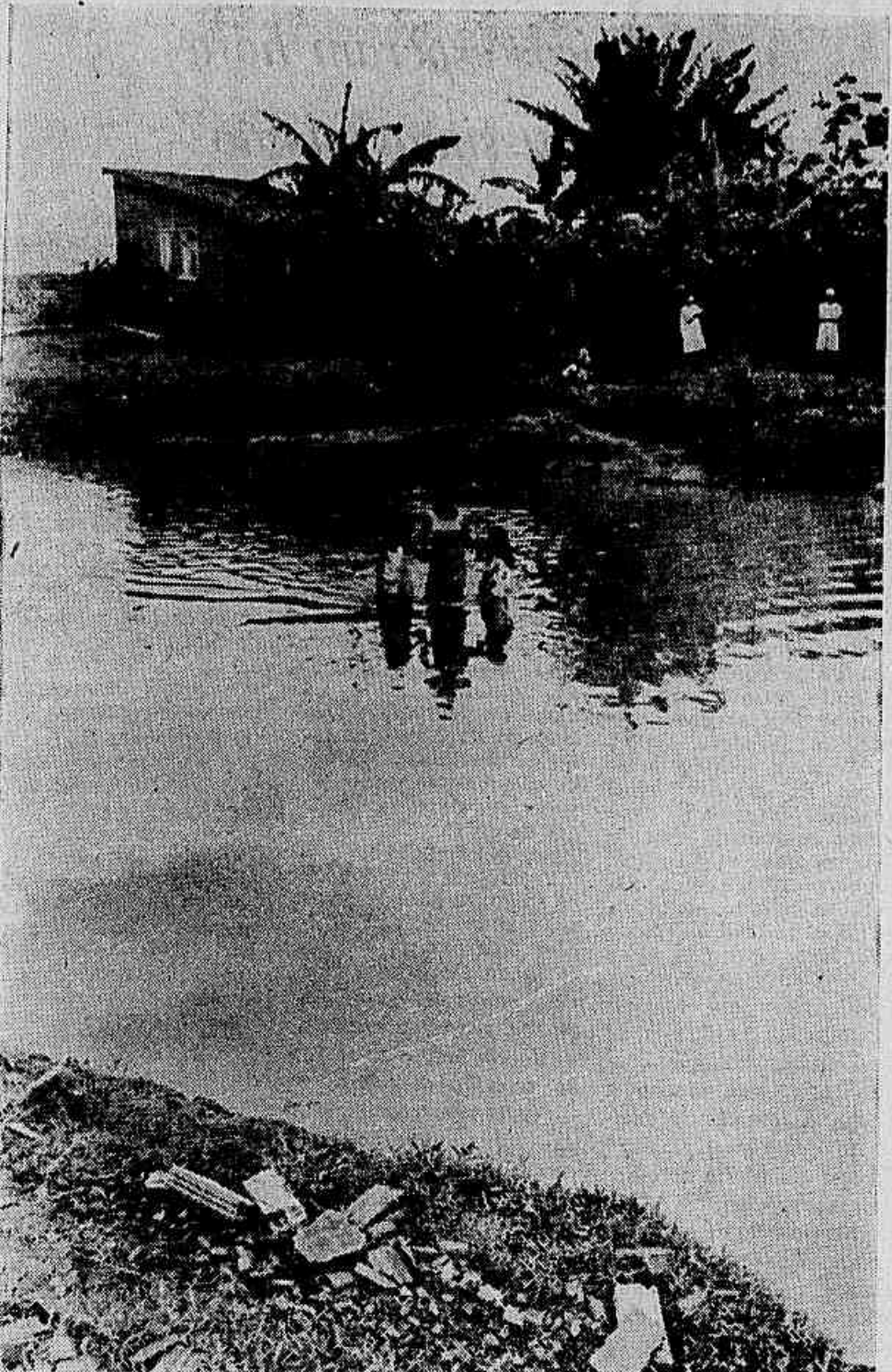
— Agitação política. Estatísticas demonstram que as interrupções de trabalho no período 61-64 foram especialmente frequentes na Guanabara;

— queda do poder aquisitivo do funcionalismo público.

A conclusão do estudo, diante do diagnóstico proposto, é de que a Guanabara não sofre propriamente um processo de esvaziamento, "tal como sustentam alguns pessimistas."

Leia Editorial
"Fusão Ausente"

NOVA OPORTUNIDADE



Os proletários ficaram satisfeitos com a possibilidade de Jacarepaguá se transformar no centro do Rio porque terão mais empregos e condução

Negrão empossa Portela na Secretaria de Governo e elogia Humberto Braga

O Governador Negrão de Lima empossou ontem no salão nobre do Palácio Guanabara, o Sr. Eduardo Portela Neto, no cargo de Secretário de Estado, na vaga decorrente da nomeação do Sr. Humberto Braga para Ministro do Tribunal de Contas do Estado.

O Governador da Guanabara enalteceu as qualidades do Sr. Humberto Braga, que há 15 anos o acompanha, como também os "atributos de cultura e inteligência" do novo secretário de Governo, cujo "perfil de economista, esclarecido e hábil navegador de planos e projetos, é conhecido de todos."

DISCURSOS

A posse do Secretário de Governo, Sr. Eduardo Portela Neto, compareceram todos os Secretários de Estado, servidores públicos amigos e parentes seus e do Sr. Humberto Braga, lotando o salão nobre do Palácio Guanabara.

O Governador Negrão de Lima ressaltou o trabalho feito pelo Secretário que deixava o cargo, salientando que o Sr. Humberto Braga "alcançou o maior êxito, mas se lhe for perguntado a razão do sucesso, ele a encontrará em si mesmo, pois aprendeu, jovem, a arte da existência pela linha do dever e da honra, da qual nunca se afastou."

O Ministro Humberto Braga agradeceu, lembrando os anos que vem servindo ao Governador Negrão de Lima, quando, "naquele começo, tão difícil, inspirava-me o propósito de colaborar na luta contra a injustiça que tentava deformar na sua pessoa, a retidão e a coerência de uma vida pautada pela probidade e pela competência, pelo sentimento do dever e pelo amor à pátria."

Mais adiante dirigindo-se ao seu sucessor, disse:

— Senhor Secretário Eduar-

do Portela Neto, secundando as palavras do Governador, tenho apenas a dizer que V. Ex.ª chegou à Secretaria do Governo com o acúmulo e a envergadura de um jovem e vitorioso estadista, fadado a uma grande carreira. V. Ex.ª alcançou este posto pela força exclusiva do mérito, pela posse de um valor comprovado e reconhecido por toda a administração. V. Ex.ª não é mais uma esperança, é uma certeza.

O novo Secretário de Governo, Sr. Eduardo Portela Neto, em seu discurso de posse afirmou não ser necessário a definição de um programa, "pois executor será do programa, em desenvolvimento, do Governo a que serve, e ao qual se sente intimamente vinculado."

Salientando que a obra do Sr. Humberto Braga, a quem sucedeu, não pede correções nem retoques, mas sim, "pode evoluir e ser concluída", passou a relatar o que fez seu sucessor à frente da Secretaria. Em seguida declarou que "a tarefa atribuída à Secretaria do Governo não é das mais simpáticas. Mas ela será, disto tenho certeza, bem mais amena, se compartilhada pelos eminentes colegas de Secretariado."

PRF-4 faz sucesso com o Oscar

A RÁDIO JORNAL DO BRASIL transmitiu ontem às 10 horas, em primeira mão, e com grande sucesso, a entrega dos Oscars de 1969. O diretor da PRF-4, Sr. Fernando Veiga, comandava a irradiação, traduzindo simultaneamente Gregory Peck — o apresentador da solenidade — explicando aos ouvintes o que era a festa mais importante do cinema americano.

Irajá ganha esgôto novo no dia 1.º

O Governador Negrão de Lima inaugurará, na próxima quinta-feira, a rede de esgotos sanitários da bacia do Irajá, uma das maiores obras já empreendidas pelo Estado, com cerca de 177 quilômetros de extensão e custo de Cr\$ 9.900 mil.

Acompanhado de todo o seu secretariado e várias outras autoridades, o Governador percorrerá um trecho de 40 metros pelo interior da galeria, na Rua Califórnia (Penha), saindo daí o direito para a Estação de Tratamento do mesmo bairro. A nova rede beneficiará população de 190 mil habitantes — maior que a de várias pequenas cidades — e um total de 39.600 casas dos subúrbios cariocas.

ALTURA

Quem for inspecionar a rede da bacia de Irajá terá, se for alto, que caminhar curvado, porque as galerias, em forma retangular, têm 1m80cm de altura. O Governador, porém, não mede tanto, e, por isso, poderá realizar tranquilamente a inspeção.

Na saída, inaugurará exposição fotográfica de diversas fases da obra, descrevendo ainda a placa comemorativa da inauguração.

Informou-se que 100 ruas serão beneficiadas pela nova rede nos bairros de Irajá, Vaz Lobo, Cordovil, Brás de Pina, Penha, Penha Circular, Vila da Penha, Vila Cosmos, Vila Sousa, Vila Santa Cecilia, Vila Borges, Vila Mimosas, Vila Rangel, e Vicente de Carvalho.

Lúcio Costa mantém a rotina apesar dos elogios para o plano da Barra

O telefone da casa de Lúcio Costa não parou de tocar no dia de ontem — todos queriam manifestar a admiração pelo plano-piloto da Baixada de Jacarepaguá — mas o urbanista não quebrou a rotina: saiu cedo de casa, indo visitar com amigos alguns terrenos, retornando para almoçar às 11h30m.

Não se interessou sequer em ler os jornais que citavam seu plano com o maior destaque e, ao lhe ser indagado se tinha algum compromisso com autoridades estaduais para tratar de detalhes relativos ao plano, respondeu que iria apenas trabalhar, durante a tarde, no Patrimônio Histórico, como sempre faz.

Assessoramento

O Governo estadual brevemente criará uma comissão de técnicos para, sob a assessoria direta do urbanista, detalhar minuciosamente o plano-piloto, "rua por rua", conforme explicam os engenheiros da Sursan.

Pretende ainda o Governo estadual estudar uma legislação para ser aplicada especificamente à área da Barra da Tijuca e Baixada de Jacarepaguá, que será elaborada com base nas recomendações contidas no plano-piloto do urbanista Lúcio Costa.

O escritório técnico a ser formado sob sua assessoria terá um prazo de aproximadamente dois anos para detalhar totalmente o projeto e será constituído por arquitetos, engenheiros, urbanistas e sociólogos, entre outros profissionais especializados.

Sérgio Bernardes

O arquiteto Sérgio Bernardes se confessou exultante com o plano-piloto da Baixada de Jacarepaguá: "o trabalho de Lúcio Costa é excepcional, indo de encontro especificamente à vocação da área planejada."

— É um plano consciente das condições administrativas, habitacionais, comerciais e recreativas e Lúcio Costa soube tirar partido do que a área lhe ofereceu.

Faz questão — acrescenta o arquiteto Sérgio Bernardes — de parabenizar-me com o Governo estadual que abandonou em boa hora o plano Doxidis para procurar um urbanista nosso, de valor reconhecido. Lúcio Costa divergiu do plano Doxidis, mostrando que a Baixada de Jacarepaguá, e não Santa Cruz, será o futuro coração da cidade.

Oportunidade

Só o fato de ter sido Lúcio Costa o autor do projeto basta-me para considerá-lo da melhor qualidade. Quanto à sua oportunidade, nem a discuto, pois era muito necessário — afirmou o urbanista Hélio Modesto, que integra a equipe do Escritório de Programação Urbana da Secretaria de Governo.

A função do Escritório, recentemente criado, é a de estudar o planejamento global da cidade. Embora o projeto de Lúcio Costa vise apenas à solução de uma área específica, o Sr. Hélio Modesto afirma que certamente

ela estará integrada ao esquema geral de urbanização.

Cidade de Deus

O Secretário de Serviços Sociais, Sr. Vitor Pinheiro, gostou de ter sido uma das exigências do projeto Lúcio Costa para a Barra e Jacarepaguá a arborização da Cidade de Deus, porque, segundo afirmou ontem, "arborização significa humanização."

— A Cidade de Deus — continuou — precisa, além da urbanização, contar ainda com um equipamento comunitário, indispensável ao estabelecimento de pequenas indústrias objetivando o aproveitamento da mão-de-obra que para ali foi deslocada. Toda a máquina governamental do Estado está responsável por esta humanização e muita coisa está sendo feita.

Turismo

O Plano Lúcio Costa é uma das coisas mais sérias que já se fizeram no Brasil em favor do turismo — declarou o Secretário Levi Neves, afirmando que se ele for executado o Rio "poderá ter, realmente, a sua indústria turística."

A salvaguarda das reservas biológicas e a criação de centros de exposição, são para o Secretário de Turismo os aspectos mais importantes do plano-piloto sobre a Baixada de Jacarepaguá.

— É genial. Não há nenhuma outra palavra que possa definir o plano de urbanização da Barra da Tijuca — essas foram as primeiras palavras do presidente da CEPE-4, Sr. Carlos de Laet.

— Em tudo nós vemos a marca do gênio Lúcio Costa e a cidade que ele planejou é uma cidade humana, onde a grandiosidade se casa com o carinho e o amor pelo homem que nela deverá viver.

Para o Sr. Carlos de Laet, a obediência aos planos de urbanização poderá levar o Brasil "a falar em turismo externo pois terá a mais bela cidade oceânica do mundo."

Uma crítica

Ex-Secretário de Obras e presidente da Sursan (no último ano do Governo Lacerda), o engenheiro Marcos Tancio criticou a atitude do Estado "em construir nas áreas da Barra da Tijuca, abrindo um péssimo precedente, já que em lugar nenhum se ousa fazer isso."

— Para dizer a verdade — esclareceu — não sei ao certo o que abriga o prédio estadual que começa a surgir quase em frente ao Hospital Lourenço Jorge. Só lamento que isso ocorra, paradoxalmente, no exato momento em que se materializa uma iniciativa tão profícua e brilhante quanto o plano de urbanização de Lúcio Costa. O plano, uma vez detalhado e disciplinado, dará ao Rio, nos anos que se seguirão, um novo pólo de desenvolvimento.

O engenheiro explicou ainda que "detalhado e disciplinado" quer dizer "justamente o contrário do que o Governo está fazendo: desrespeitar a obra de Lúcio Costa e construir na

areia da praia, coisa que jamais, em tempo algum, em lugar nenhum do mundo se fez."

Alogamento

Resaltando que ainda não havia tido tempo para estudar com atenção o plano, outro ex-Secretário de Obras — este em 1961 e 62 — o Deputado Carvalho Neto, classificou-o como "a solução para o crescimento da cidade, que não pode mais crescer por onde o fazia, sob o risco de morrer afogada no mar."

O Deputado Carvalho Neto disse ainda que é "totalmente contra" o alargamento da Avenida Atlântica.

Um bairro residencial por excelência não pode admitir o falo de ser atravessado por um eixo de vias que levará todo o tráfego pesado para uma estrada (a BR-101, Rio-Santos). Do ponto de vista estético, ainda pode melhorar alguma coisa. Mas viária e urbanisticamente falando, isso constitui um crime. Não se pode colocar o tráfego de estrada dentro da cidade. A solução? Façam o acesso pelas encostas ou mesmo sobre os morros da cidade.

As imobiliárias

O Deputado Mauro Magalhães, que é um dos diretores da Imobiliária Nova Torque, disse que considera o plano de Lúcio Costa "simplesmente espetacular."

— Agora o progresso da Barra da Tijuca vai chegar mais depressa — acrescentou — E só detalhar o projeto e talvez em menos de cinco anos já exista uma cidade nova dentro do Rio.

— Moro na Barra há oito anos. Sempre achei que aquela área seria inevitavelmente o prolongamento da cidade. Há algum tempo lutamos por isso e agora fico contente em ver que o crescimento previsto será para breve — disse ainda.

O cuidado de manter preservada a natureza da Barra da Tijuca foi considerado pelo engenheiro José Isaac Pires, diretor da Veplan, o ponto alto do plano de Lúcio Costa.

O plano será uma grande motivação para a construção civil, mas os detalhes previstos com cuidado não permitirão que ali se faça o que se fez em outros bairros, como Copacabana, por exemplo, que não tem arborização. O cuidado com a natureza é, por isso mesmo, ainda mais realçado. Além de espetacular, é indispensável.

A construção civil

O presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil, Sr. Haroldo Lisboa da Graça Couto, referiu-se ao plano de Lúcio Costa como um grande incentivo à construção civil, "que com ele só terá a ganhar." Depois de considerá-lo um trabalho de imenso valor, comentou:

— É um projeto de um mestre experientado, de um valor reconhecido internacionalmente. Para mim, é um ensaio excelente, feito em tempo recorde por quem está realmente capacitado a desenvolvê-lo, como parece ter sido previsto.

— Eles dizem que vamos sair de qualquer jeito, mesmo sem ter para onde ir. Depois acabaram construindo umas casas de triagem que são tão pequenas e sujas, cheias de lama, que não dão nem para entrar. Como a gente resolvesse ficar no barraco, começaram as ameaças. Pelo menos que nos arrumem um local para morar.

ORDEM JURIDICA

A Procuradoria-Geral do Estado não vê problemas de ordem jurídica, em princípio, para a aplicação do plano Lúcio Costa, mas só estudará o assunto quando for convocada pelo Governador Negrão de Lima, e caso se torne necessária sua intervenção.

O Estado tem poder para desapropriar as áreas indicadas no projeto e, logo que o Governo decidir iniciar as desapropriações, a Procuradoria-Geral estará aparelhada para cumprir sua missão. O poder

O Sr. Graça Couto vê possibilidades de as lagoas da área, depois de saneadas, se transformarem em movimentados centros de divertimento, servindo para a prática de esportes.

Dinâmico

Depois de ter tomado conhecimento do plano de Lúcio Costa pelo processo de leitura dinâmica, "porque o tempo não permitia mais do que isso", o engenheiro Sídio Roxo disse que "ele responde a toda uma série de perguntas que geralmente se fazem, quando se pensa em expansão da cidade para a Baixada de Jacarepaguá e Barra da Tijuca."

O ex-superintendente da Sursan — deixou o cargo em 1965 — foi outro a argumentar que ainda não pode firmar um conceito definitivo sobre o trabalho, mas acrescentou saber que "há um sentido profundo de consciência no que o professor faz, e isso tudo se alia à sua indiscutível capacidade."

Um planejador

O professor Breno Genari, que leciona Planejamento Administrativo na Fundação Getúlio Vargas, afirmou que "o êxito do plano do arquiteto Lúcio Costa para urbanização de Jacarepaguá e da Barra dependerá da continuidade administrativa dos futuros Governos do Rio, pois, apesar de ser um projeto muito simples, a sua execução exigirá muita decisão quanto a uma série de interesses particulares na região."

Acréscitou que, pelo menos parcialmente, o plano-piloto de urbanização já está vitorioso, uma vez que só o nome do autor do projeto, por sua atualidade profissional e cultural, funcionará junto às autoridades como um elemento motivador.

Disse ainda o professor Breno Genari que o plano deveria ter surgido há 10 anos atrás.

— Mas antes tarde do que nunca — comentou.

Burle Marx

Recife (Suassal) — O paisagista Burle Marx elogiou o plano de urbanização da Barra da Tijuca e da Baixada de Jacarepaguá feito por Lúcio Costa, acrescentando ter interesse "em colaborar neste projeto de grande importância para o Rio."

Se o Governo da Guanabara me chamar — comentou — procurarei agir sempre de comum acordo com Lúcio Costa, não só por ser ele o autor do plano-piloto, como também pela convergência de idéias e pontos-de-vista que temos.

Disse ainda o Sr. Burle Marx que o plano foi feito por um homem perfeitamente consciente dos problemas urbanísticos modernos e que não há dúvida que foi encontrada a solução certa.

Observou que se não se pensar logo no papel importante das áreas verdes, a Baixada de Jacarepaguá vai se tornar um aglomerado de casas minúsculas, sem possibilidades de base arquitetônica.

Não se pode fazer urbanismo quando se pensa apenas em lucros comerciais — afirmou.

Desapropriação é assunto ainda indefinido

A Administração Regional de Jacarepaguá, que tem jurisdição sobre a Barra da Tijuca, e os órgãos locais do Estado não quiseram adiantar nada sobre as possíveis desapropriações e remoções de moradores de bairros proletários da Barra e da Baixada de Jacarepaguá.

A resposta foi uma só: "ninguém ainda tomou conhecimento oficial do plano e é muito cedo para saber quem sai e quem fica na região." O bairro Gardênia Azul, embora proletário, tem até lâmpadas a vapor de mercúrio, pois é administrado diretamente pela Cchab. Quase todos os moradores são analfabetos num ponto: se houver mesmo a remoção, que todos recebam casas na Cidade de Deus.

O BOM LUGAR

A Cidade de Deus, que no projeto consta como um "bairro proletário a urbanizar", é, aparentemente,

mente, a área mais valorizada pelo plano. Fica praticamente no coração da Barra, próximo ao centro metropolitano, ao centro civil e administrativo, à área industrial e a de expansão urbana.

Quando os moradores souberam, através do JORNAL DO BRASIL, que o coração da cidade vai se mudar para a sua vizinhança, mostraram-se satisfeitos. O motorista Augusto Melo dos Santos comentou:

— Agora vai ter emprego perto, muitos ônibus rodando, condução e biscoito à vontade. Mas todo mundo vai querer se mudar para aqui. Isto pode complicar a nossa vida.

Os que moram em barracos ao longo da Via II querem ir de qualquer maneira para a Cidade de Deus. Dona Maria da Conceição Carneiro de Arruda conta que os maridos saem para trabalhar e em seguida aparecem fiscais da Sursan amedrontando as esposas.

Cerca de meio milhão de pessoas pagam hoje em Copacabana o preço da falta de previsão e planejamento governamental que, ao longo de pouco mais de 50 anos, permitiu a transformação de uma das mais belas regiões do Rio em verdadeira e desproporcional cidade superpovoadas.

Engarrafamentos constantes de trânsito, poucas praças e jardins, estacionamentos insuficientes, mistura de moradias, bares, comércio, boates e cinemas — tudo isso, ao meio de muralhas paralelas e transversais de edifícios de mais de 10 andares, transformou a vida do bairro, nas palavras do paisagista Burle Marx, em "verdadeiro inferno."

Separada do Rio antigo pela barreira natural de uma cadeia de montanhas, Copacabana era praticamente desconhecida até a última década do século passado. Terra de ninguém, moradia de pescadores, fazenda de um só e propriedade de alguns poucos a pouco foi se transformando em grande bairro, até alcançar a posição de verdadeira cidade dentro de uma cidade.

A conquista começa a 15 de maio de 1892, quando chega o primeiro bonde através do Túnel Alar Prata (mais tarde chamado de Velho), recém-inaugurado. Em 1903, os serviços de trânsito, elétricos, alcançam o Leme e o começo da Via Ipanema. Entretanto, para a companhia do bonde, não é fácil conseguir passageiros: para atraí-los, faz propaganda em versos inscritos em cartazes espalhados pela cidade: "Graciosa senhora, moças chiques/Fugi das ruas da poeira insana/Não há lugares para piqueniques/Como em Copacabana."

A princípio, são construídas residências ricas, de diversos estilos. A bela paisagem rural, a praia de areia fina e branca e as facilidades de transporte atraem as primeiras construções. Depois, há a corrida provocada pelo mito de "morar bem". Em 1910, vinte mil pessoas já ocupam Copacabana, apenas quatro anos depois da abertura do Túnel Coelho Cintra que, na época de sua construção, provocou reações contrárias daqueles que o achavam um "vultoso empreendimento sem necessidade."

A verdadeira corrida começa em 1906, com a inauguração do novo túnel e a melhoria das condições de conforto realizada pelo Prefeito Pereira Passos. O bairro inicia sua disparada para o progresso. Nenhum planejamento, nenhuma previsão: apenas a vontade de morar em Copacabana e o assédio implacável da indústria imobiliária infiltrada de especuladores. As belas residências de dois pavimentos começam a ser substituídas por edifícios de vários andares, de início construídos esparsamente, mais tarde, um ao lado do outro.

Para os habitantes do Rio, Copacabana torna-se sinônimo de objetivo de vida. O fluxo de pessoas que ocorrem no bairro aumenta a cada ano. Surgem os edifícios com apartamentos de sala e quarto. Há o florescimento do comércio, hotéis, cinemas, restaurantes, bares, boates, teatros, clubes, galerias de arte, embalsamadoras, escritórios.

A par disso, a indústria interna de automóveis inunda suas ruas estreitas com milhares de veículos, provocando o pânico no trânsito congestionado, o problema de vagas (vários edifícios não possuem para-

gens e outros só têm vagas para poucos moradores). O aumento da população não é acompanhado devidamente pela extensão dos serviços de água, gás, eletricidade, telefones. Há a formação populacional heterogênea, o choque pessoal e emocional de grupos, o vazio e a angústia da juventude, das crianças sem praças e jardins, a prostituição, o vício e o crime.

O paisagista Burle Marx assim fala de Copacabana:

"Copacabana é vítima do mau urbanismo inicial: loteamentos gananciosos feitos não para atender a um determinado número de pessoas, e sim à busca de lucros inéditos, o que transformou a vida do bairro num inferno."

A dinâmica do desenvolvimento de Copacabana parece refletir acuradamente a maneira como foi feito o progresso do Rio. Este progresso, segundo o arquiteto Sérgio Bernardes, "tem sido um enorme trator, pilotado por um bandido, que esbandilhou a natureza. Copacabana cresceu assim, longe do planejamento, e hoje deve servir de lição para que se evite o mesmo fenômeno em outros bairros."

ATLÂNTICA-CIFRA

Convocamos os portadores de Letras de Câmbio dos contratos abaixo relacionados a se dirigirem à Av. 13 de Maio, 47 — Sala 1.203, a partir de 2a.-feira, das 9 às 12 horas.

ATLÂNTICA — 777
CIFRA — 794

Gêssio Reicos — Rio Ltda
Sonogêssio-Rio Ind. Art. Gêssio Ltda.

SALA 2 QUARTOS

RUA ANTONIO BASILIO N.º 138 (TIJUCA)

Financiamento em 87 meses! Construção e Incorporação: Construtora Ary C. R. de Brito S/A. Vendas: FRANCISCO TORRES, 61-5783, 48-7664 e 52-4133 (CRECI-26).

Verdade sobre a FEB

"Um certo jornal publicou um conceito pouco digno do Sr. Marechal Costa, taxando meu livro *A Verdade sobre a FEB* de 'amontoados de inverdades.' Oportunamente, explicarei as razões dessa exacerbação. No momento, eu peço que de conhecimento aos leitores das apreciações de três figuras ex-poneciais ligadas à FEB, sobre o livro.

Do ilustre e venerando Marechal Leão de Carvalho, o criador da FEB:

"... muitos de seus episódios despertam no leitor vivo entusiasmo, pelo valor dos nossos soldados e patriotismo de seus chefes. Seu livro é uma valiosa contribuição para a História. (...) É claro que teria de narrar episódios desagradáveis provocados por autoridades brasileiras e americanas. Isso era necessário, a fim de dar mais brilho à conduta de nossa tropa. Recebi minhas felicitações pelo seu excelente trabalho."

Do General e ex-Ministro Afonso de Albuquerque:

"Aproveitei os dias de relativo descanso para relembra, pela leitura afirmativa e sem tergiversações, de seu excelente livro, o tempo que sofremos durante a Campanha da Itália. Como combatente executivo, conheci por alto algumas das incompreensões; e no seu livro, magnificamente narrada, está toda a verdade e dificuldade que a FEB atravessou, desde a sua organização, — da mais triste recordação, — a um grande depoimento, sem dúvida, capaz de mostrar aos militares sobretudo os erros e omissões, as grandezas e as misérias a que estão sujeitos..."

Do General Ernani Ayrosa, outro bravo combatente:

"... em ver mais uma vez enaltecido o valor do soldado brasileiro; e na oportunidade, a presença v. exa. meus efusivos cumprimentos por tão valiosa contribuição ao documentário histórico da nossa Força Expedicionária."

Elis é o pensamento de três grandes figuras que conheceram intimamente os problemas da FEB. Não foram aventureiros, Afonso e Ayrosa comandaram do primeiro ao último dia a Campanha. Recebi centenas como estas.

É pena que a indigência mental de certos indivíduos, já marcados pela opinião pública, se projete sobre aqueles, justamente, que não leram o livro, procurando deslealmente aquilo contra o autor.

A História sempre se escreve pelo confronto de opiniões, na interpretação do fenômeno histórico, em busca da verdade. Não me importa a algaravia. Eu lhe darei resposta devida, no momento oportuno, fazendo justiça, por exemplo, à memória do capitão Carlos Bueno, abandonado no campo de batalha, ferido, e depois salvo pela dedicação de sua humilde ordenança.

Marechal F. Lima Brayner — Rio."

Cifra

"Aqui estou para clamar e reclamar, para bramar e exigir que ao menos a polícia informe algo — já que a direção do Banco Central não informa — sobre os cifrões que a CIFRA (do Grupo Atlântico) embolsou e da qual fui vítima teimosa e desobediente, por comodismo e excesso de confiança.

De comodismo porque moro à Rua Visconde de Pirajá, em cuja vizinhança funcionava uma agência da CIFRA, tipo boutique, onde trabalhavam umas senhoras muito arrumadinhas, simpáticas e tagarelas. De excesso de confiança porque jamais poderia acreditar em fracasso de pessoas com o garbado social e bancário daqueles que representavam a diretoria, formada dos Srs. Antônio Voiga de Freitas, João Evangelista B. Filho, José do Vale Nunes, Agrícola de Sousa Bethlem, Dermeval Grevy Bastos, Bento Luis Soares de Sampaio, Carlos de Almeida Liberal, Cesar Cantanhede, H. J. Muller Carrioba, Humberto Pimentel D. Fonseca, Jorge Bandeira Dias Garcia, José Candido Almeida dos Reis, Nel Peixoto do Vale, Paulo Ernesto F. Heilborn, Paulo Willemsens e outros. Todos, portadores de nomes largamente conhecidos nas altas finanças, ligados a sólidos grupos capitalistas do Rio, São Paulo e possivelmente do estrangeiro.

Finalmente, desejaria saber se o Esquadrão da Morte aceita serviços particulares.

Envio, 69 — Praça Gen. Osório, Pinto — Ipanema, Rio."

Mosquitos

"Sem dúvida a notícia do JB (10/4) Pernambuco Esteriliza Mosquitos é uma graça. Sou leitor muito constante, congratulo-me com a redação pela seção humorística, muito bem bodada, na primeira página.

Comentando o assunto com o meu amigo Belarmino Frões, estudioso do assunto, especialista que é em caçar mosquitos, garantiu-me que a notícia não é pilhéria e que um jornal como o JB não é publicaria na primeira página, como graça, da forma que a apresentou. Foi aí que comecei minha dúvida sobre a esterilização. Quem mecia. Eu, por ser burro e não entender de boa imprensa ou o Belarmino porque persegue os mosquitos, ou os mosquitos mesmo por se deixarem apanhar em Recife, ou, quem sabe o pessoal do Instituto de Física Nuclear, pela ignorância de gastar raios-gama nos mosquitos em vez de aproveitar e matá-los contra a parede com um extintor velho do JB. Uma enorme confusão na minha mente já intranquila.

Antônio Vieira Mendonça — R. Garcia Dávila, 2 — Rio."

Rio, 26 de abril de 1969

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretores:
M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Fusão Ausente

O Governo da Guanabara, que está equacionando os problemas fundamentais do Estado, encomendou, por intermédio da Secretaria de Economia, uma pesquisa sobre os problemas da área metropolitana do Grande Rio. O trabalho foi solicitado à Astel — Assessoria Técnica Ltda. — que já realizara um levantamento da situação econômica do Estado, chegando à conclusão favorável de que não havia um esvaziamento econômico da Guanabara, como se supunha. Havia insuficiência de investimentos, passível de correção, e, a partir de 1966, tratou o Governo de estimular o investimento de capitais. A pesquisa de agora é um quadro global dos problemas do Rio e das áreas circunvizinhas.

Trata-se de um precioso instrumento de trabalho, que revela, de pronto, a comunidade dos problemas cariocas e fluminenses. O próprio Secretário de Economia, Sr. Armando Mascarenhas, acentua esse aspecto que é o fundamental. "O Rio — observa o Secretário — recebe muita influência das cidades e municípios vizinhos. Nova Iguaçu, Caxias, S. João de Meriti, Nilópolis, Niterói e S. Gonçalo despejam mais de um milhão de pessoas diariamente na Guanabara, e, com essas pessoas, vêm os problemas: transportes, educação, segurança, abastecimento. São problemas que não se pode resolver se forem vistos e tratados apenas no âmbito da Guanabara. São problemas que precisam ser enfrentados e corrigidos com a colaboração do Governo fluminense."

Toda a pesquisa da Astel, dividida em treze capítulos, repisa o mesmo aspecto. Partindo do

princípio de que as áreas metropolitanas são formadas por todas as pequenas cidades e municípios atraídos por uma cidade-núcleo, admite que a área metropolitana da Guanabara é formada pelos municípios que já citamos e mais os de Itaboraí, Magé, Maricá e Itaguaí. Por isso o Secretário de Economia também volta ao tema: "Procuramos agir cada vez mais harmoniosamente com o Governo do Estado do Rio, adotando sempre atitudes conjuntas." E adiante menciona a importância, para o plano geral, da construção da ponte Rio—Niterói.

A palavra ausente, a ideia que não se menciona, a noção que ficou atrás da porta, sem vez de entrar, foi a da fusão da Guanabara com o Estado do Rio. Isto não quer dizer que foi inútil a pesquisa da Astel, encomendada pelo Governo. Muito pelo contrário, já que, da pesquisa, surge imperioso o conceito de que o Rio, ao deixar de ser o Distrito Federal, o Município Neutro, deixou raízes muito mais profundas na região em que se inclui, como Estado.

Para levar a pesquisa atual à sua conclusão lógica, devia o Governo da Guanabara, somado ao do Estado do Rio, realizar uma séria pesquisa da fusão dos dois Estados. Encarado como um primeiro passo nesta direção, o atual levantamento assume plena importância. Mas o próprio levantamento, por ser criterioso, já se embrenhou pelos terrenos da fusão. Evitar o prosseguimento da investigação seria como deitar âncora em alto mar, de costas para o porto.

Prejuízo Estocado

A concessionária dos serviços do maior porto brasileiro de exportação fez à entidade de classe das indústrias de São Paulo a recomendação para que seja evitado o envio antecipado de mercadorias, pois a capacidade de armazenagem em Santos está esgotada. Uma grande partida de cimento ali acumulada liquidou a área de estocagem. Pede que a mercadoria espere a chegada dos navios.

A explicação da empresa que faz os serviços do porto de Santos ressalta desde logo dois traços bem brasileiros, com as cores de nosso subdesenvolvimento. Em primeiro lugar, o fato de que a importação de cimento, produto perecível, não obedece a um plano traçado em função do consumo. Verificada a escassez do cimento e autorizada a importação, agimos às cegas, numa corrida sem previsão. Resultado, o cimento importado supera as necessidades de consumo e ocupa lugar no armazém do porto. Espaço custa dinheiro e o aumento vai se refletir no preço da mercadoria, portanto das obras também.

Mas o prejuízo não fica aí: a empresa concessionária se vê obrigada a pedir às indústrias que retenham até a última hora sua mercadoria de exportação. Com isso a válvula capaz de alargar o horizonte do nosso mercado industrial, confinado ao consumo interno, fica sujeita à precariedade do sistema geral de transportes no país. Como se sabe, a pontualidade é também uma virtude no mundo dos negócios. A tradição de fornecimento pede rigor nos prazos, caracteris-

tica que faz precária a vontade de conquistar no exterior mercado para a indústria brasileira.

Enfim, não há nada de novo na verificação de tais problemas. Mas é exatamente a sobrevivência deles que desanima, pois enquanto persistir, em grau tão alto, a imprevisão, toda tentativa de atingir formas mais altas de economia será precária. Em matéria de disciplina e rendimento dos portos brasileiros é desigual o progresso registrado nos últimos anos. Mas a falta de previsão, que no fundo confirma o sentido improvisador com que agimos, é incompatível com o desenvolvimento e contribui para retardá-lo.

Exportar é a palavra de ordem para um país em ânsia industrializadora, mas de indústria ainda subjugada pelos custos elevados da produção. Aumentar o mercado interno é tarefa que demanda tempo. Lançar-se ao mercado exterior pede porém planejamento e aparelhamento de infra-estrutura. Enquanto importarmos cimento sem um cronograma de necessidades, seremos condicionados a exportadores sem noção e responsabilidade sujeita a prazos.

Num país de economia próspera, deixar cimento sujeito a deterioração, pois é produto perecível, por imprevidência, já seria prejuízo. Num país com aspirações de progresso, é ato perulário. Se quisermos realmente nos desenvolver, teremos que começar a computar essas formas subsidiárias de prejuízo e ter a coragem de corrigi-las. Caso contrário, seremos eternamente um país em desenvolvimento, com as soluções correndo atrás dos problemas.

Vacina Voluntária

A Secretaria de Saúde iniciou campanha preventiva contra a raiva. Pretende vacinar toda a população canina da Guanabara, que anda pela casa das 250 mil cabeças, outros tantos milhares de gatos e alguns macacos, que estes também existem na selva dos prédios de apartamentos e guincham dos síndicos e suas leis condominiais.

O habitante das grandes metrópoles atenua a sua nostalgia campestre com animais de estimação, num convívio quase sempre perigoso, pois ele, por negligência ou pena, não os leva uma vez por ano à Divisão Veterinária, a fim de imunizá-los. Já tivemos em 1969, no Rio, vários casos de raiva humana, um deles fatal. O sacrifício de uma criança mordida por um cão raivoso parece haver inspirado a vacinação preventiva. Pelo menos, preventiva de novos casos. Num país ainda sem mentalidade sanitária firmada, as medidas profiláticas sucedem-se aos mártires.

Carente de espírito comunitário, que deveria ser ministrado desde cedo, na escola, o nosso povo não previne, remedia — e esse vício contamina também as autoridades. O desenvolvimento de uma mentalidade sanitária esbarra no comodismo de uns e no alheamento de outros. O combate à raiva centralizou-se, durante muitos anos, nas carrocinhas. Pouquíssimas para uma cidade inteira, elas substituíam as vacinas, ao invés de complementá-las, recolhendo cães que a imprevidência dos donos solta nas ruas e praças, sobretudo nas favelas e nos subúrbios.

Políticos esperam hora da "altíssima missão"

Enquanto na intimidade do Executivo prosseguem os estudos para a reforma política, as áreas de repercussão, no Congresso e na opinião pública, se ocupam apenas de indícios, já que não existe um canal de comunicação para encaminhar ao conhecimento geral a matéria em etapa final de elaboração.

A opinião pública vive naturalmente um estágio de aparente desinteresse, pois sua capacidade especulativa precisa ser alimentada pelos fatos. Só uma faixa estreita se fixa na preocupação com o hiato parlamentar e as consequências prováveis de sua duração.

Na área política, o estado de espírito geral evolui lentamente para uma resignação nascida da impotência em influir. A perplexidade de dezembro a março, sucedeu uma atitude de aceitação dos fatos como eles são e não como os políticos prefeririam que fossem. Curvam-se à evidência de um patrocínio superior e assistem, sem direito a voto, à tomada de decisões que dizem respeito à sua existência e sobrevivência políticas.

Na posição de expectadora, a classe política ainda não é beneficiada por qualquer forma de distinção. O Executivo trata a Maioria e a Oposição no mesmo plano. As duas forças organizadas do Congresso — os dois Partidos — estão niveladas perante os fatos e as decisões em estudos. No entanto, os políticos estão cientes, por intuição, de que em breve o Governo terá de fazer a distinção entre sua massa de apoio parlamentar e o grupo oposicionista.

A partir desse momento é que os políticos reencontrarão alguma possibilidade de exercer

atuação, quando menos na criação de um diálogo no âmbito da classe, para multiplicar em ecos as decisões que vierem a ser tomadas, e com isso alimentar a ânsia da opinião pública pela atividade política. Por enquanto, há igualdade de condições — melhor, de falta de condições — entre Maioria e Minoria.

As tentativas setoriais de preencher o vácuo de atividade política, através da defesa de pontos-de-vista doutrinaários, não surtiram efeito. Não havia contribuição nova, nem aspectos originais, nas questões propostas nem nas respostas. Do lado do Executivo as teses em debate resvalavam no alheamento por qualquer repercussão pública dos assuntos.

Até o momento em que o Presidente da República tomou a palavra para fazer as primeiras definições políticas, no aniversário do Governo e nas comemorações do 31 de março, tudo que era dito — de um lado e de outro da questão democrática — ficou sem eco oficial. As formas enunciadas como tendências prováveis caíram no vazio. Como definição política, só a palavra presidencial apresentou conteúdo de definição.

As indicações feitas pelo Marechal Costa e Silveira, na sequência de oportunidades de março, constituem o lastro para qualquer avaliação real e, como não ultrapassaram a fronteira dos princípios, não deixaram margem a especulações apressadas.

Atrás, o sentimento de pressa que afligia alguns setores desapareceu. Em lugar, surgiu uma visão mais assentada dos fatos e das possibilidades, sem o condicionamento afletivo dos prazos curtos. Ques-

tões como a data em que terminará o recesso parlamentar deixaram de ter predominância depois da reafirmação presidencial do compromisso democrático do movimento de 64 e da referência à altíssima missão reservada ao Congresso na etapa de armar da reforma político-institucional.

Esbatidos os temores iniciais, a classe política começou a filtrar seus sentimentos turvos e a ordenar uma visão clara dos fatos, para identificar já as tendências dominantes na nova etapa aberta, pela iniciativa presidencial durante o março.

O Presidente da República anunciou os estudos para a reforma política e com isso criou também um prazo implícito a que se acomodam os políticos: quando estiver decidido o alcance da operação pela qual passarão o processo eleitoral, a vida dos Partidos e o Congresso, recuperarão naturalmente a voz e até mesmo o voto.

Em lugar da abstração que marcou os assuntos políticos durante o recesso, poderá então ser encaminhado o debate específico, ainda que a influência dos grupos e tendências sejam reduzidas. De qualquer forma, a contribuição da classe política poderá ser ponderável, no sentido do aperfeiçoamento das medidas pelas quais o Executivo venha a optar.

E na medida em que puderem contribuir para melhorar os instrumentos e viabilizar o projeto de reforma, os políticos eliminarão os equívocos remanescentes e a desconfiança que se interpôs nas relações do Congresso com os centros de inspiração de 64, na nova tentativa de encontrar soluções duradouras.

Paradoxos do poder nuclear

Carlos A. Dunshee de Abranches

a palavra de seus representantes? b) o desfecho do aprisionamento do Pueblo, em lugar de aplacar, poderia incitar a Coreia do Norte a cometer novo atentado ao Direito Internacional, anistada pela impunidade.

Na semana que passou, a procedência destas objeções ficou demonstrada. Aviões Mig da Coreia do Norte abateram um avião de reconhecimento da Marinha dos Estados Unidos EC-121, causando a morte dos seus 31 tripulantes. Dois corpos e alguns destroços foram encontrados no mar do Japão, a cerca de 85 milhas da costa norte-coreana, por navios norte-americanos, sul-coreanos e soviéticos, mandados em busca de eventuais sobreviventes. Ao protesto de Washington, a Rádio de Piongiang respondeu que o avião fora abatido quando espionava dentro do território aéreo norte-coreano.

Como é sabido, o território aéreo de cada país abrange, de acordo com a Convenção de Genebra de 1958, o espaço atmosférico não só sobre o território terrestre, como também sobre a extensão do respectivo mar territorial, fixada pela Coreia em 12 milhas.

Repete-se assim o problema jurídico anterior. Tal como o Pueblo, o Lockheed EC-121 é uma unidade de reconhecimento, dotada dos mais modernos instrumentos eletrônicos e suas atividades na região tinham a mesma finalidade de proteger, contra ataques de surpresa, as forças norte-americanas que continuam estacionadas na Coreia do Sul para garantir o armistício, porque vinte anos depois ainda não foi possível lograr um tratado de paz entre as duas Repúblicas.

Toda a controvérsia consiste na exata localização do avião abatido. Se este sobrevoava o espaço internacional sobre o mar do Japão, a 85 milhas da costa norte-coreana, onde foram encontrados os corpos e os destroços, a destruição do avião e a morte de seus tripulantes constituíram uma grave violação do Direito Internacional.

No caso contrário, caracterizar-se-ia um atentado contra a soberania territorial norte-coreana, que poderia justificar até a destruição do avião invasor, se não obedecesse à ordem de desceda acaso dada pelos Mig que o interceptaram.

O precedente do Pueblo lançou, como previsto, uma dúvida sobre esse ponto básico, dúvida que parece tanto mais injusta em face das circunstâncias do novo episódio. Tal dúvida foi agora novamente agravada, segundo o entendimento de alguns, pela decisão norte-americana de não apelar para as represálias ou outro recurso à força.

Não deve ter sido fácil ao Presidente Nixon conter a reação dos meios militares ante esta nova humilhação imposta ao mais poderoso país do mundo por "uma potência militar de quarta ordem", como o candidato, vitorioso nas últimas eleições à Casa Branca, aludia à Coreia do Norte, em suas críticas a Johnson.

O sacrifício inglório do EC-121 bem revela a determinação da nova administração de evitar que acontecimentos de menor vulto possam afetar o roteiro traçado para terminar a Guerra do Vietnã e fazer um acordo com a União Soviética sobre o desarmamento.

Por outro lado, comprova, mais uma vez, a nossa tese de que as armas nucleares subverteram completamente os esquemas do poder bélico e as bases das relações internacionais, que previam, antes delas, de fato as consequências do seu uso são de tal ordem que agora o risco de provocar uma hecatombe impede, por vezes, os Governos mais poderosos de fazer represálias que antes seriam inevitáveis.

Paradoxalmente, os países dotados de armas nucleares dispõem hoje na prática de menor poder, contidos que são pelo peso da responsabilidade de seus atos, enquanto certos países não dotados delas os usam praticar arbitrariamente atos de força só explicáveis pela certeza da impunidade.

Gente



Joaquim Cardoso

Eleito Personalidade do Ano pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, vai comemorar o título hoje na Churrascaria Carrêta — "um almoço sem discurso, porque sou um tímido e já considero muito esta homenagem, prova da confiança que os arquitetos depositam em mim."

Aos 72 anos — "sempre me interessei em viver bem; hoje preocupo-me em ter uma boa morte" — destacou-se tanto em sua profissão como na literatura, a serviço da qual coloca uma cultura vastíssima que inclui o conhecimento ("apenas o suficiente para fazer traduções") de 15 línguas: árabe, sânscrito, russo, grego, latim, gótico moderno e antigo, hebraico, chinês, alemão, inglês, francês, italiano, espanhol e português.

Joaquim Cardoso é um modesto; diz que se "diverte" com a literatura e atribui o sucesso na arquitetura à "sorte de trabalhar com Luis Nunes e Oscar Niemeyer."

Nascido no Recife, cursou a cadeira de arquitetura na Escola de Engenharia, já no Rio. Sua primeira chance surgiu em 1934, quando fixou a 1.ª diretoria de arquitetura e urbanismo, a pedido de Luis Nunes.

— Naquela época não se aceitava a arquitetura moderna. Houve muita luta, muita discussão, mas conseguimos realizar o que chamamos de a catedral do estilo moderno — o prédio do Ministério da Educação, de 1935.

Luis Caetano

Este jovem baiano tem duas metas na vida: divulgar a arte, sem levar regionalismos em conta, e colocá-la ao alcance de todos.

O primeiro objetivo ele tenta alcançar com exposições itinerantes. Já realizou quatro — Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Rio — apresentando quadros de pintores pouco conhecidos em cada cidade. E não pretende parar, planejando inclusive, para o fim do ano, montar uma exposição em Veneza, onde tem "um amigo antiquário muito interessado em arte brasileira."

O segundo objetivo Luis Caetano vai conseguindo com os miniquadros — 22 por 16 cm.

Um quadro de mestre custa vários milhares e muitas pessoas, por mais que gostem de pintura, não podem pagar tal preço. Isto me fez pensar que um miniquadro custaria quase dez vezes menos do que uma tela normal do mesmo pintor, sem perder sua qualidade. Tive sorte, porque a maioria me deu apoio. Senão, nunca poderia ter aberto a Galeria da Praça, na Rua Joana Angélica, especializada em miniquadros de pintores consagrados. E gente como Aldemir Martins, Calazans Neto, Frank Schaeffer, Genaro, Mabe Manézinho Araújo, Milton da Costa, Scliar, Virgolino e Zé do Dome, entre muitos outros.

Além do fato de vender quadros de valor a bom preço, com pagamento facilitado até dez meses, Luis Caetano está atento ao fato de que é muito difícil decorar os apartamentos modernos.

O próximo passo é um leilão, com Afonso Nunes, que será realizado de 20 a 22 de maio e contará com 40% de quadros pequenos.

Duke Ellington

A famoso compositor, pianista e regente de jazz comemorará seu 70.º aniversário, terça-feira, na Casa Branca, a convite do Presidente Richard Nixon e sua mulher. Depois da ceia, os maiores nomes do jazz executarão, num dos salões da Casa Branca, os grandes êxitos de Duke.

Anteontem, em Nova Iorque, um jornalista perguntou-lhe se iria diminuir o ritmo de vida, por causa da idade. Duke Ellington respondeu sorrindo: "Uma mudança muito brusca poderia ser perigosa."

Talvez por isso esteja escrevendo a música de um filme — "tenho a impressão de que estou alcançando o amadurecimento total."

Mais Duke no "Caderno B"

Os hóspedes da cidade

DONALD MCCONVILLE — Diretor-geral de vendas da Columbia Pictures International, chegará ao Rio segunda-feira, vindo de Nova Iorque. Vem trazer planos para os lançamentos de dois filmes em 70 mm: *O Ouro de MacKenna*, em maio, e *Funny Girl*, a Garota Genial, em julho.

JOHN B. ARNOLD — Vice-presidente sênior da General Telephone and Electronics International e diretor-geral de sua divisão de telecomunicações, chega ao Rio hoje. Irá depois a São Paulo para conhecer as instalações industriais da empresa no Brasil.

ALBERT E. WELTJEN — Diretor-médico da Pfizer para a América Latina, veio ao Rio para participar da convenção

Passarinho fala dia 1.º sobre mínimo

A criação da Previdência Social Rural e a decretação do novo salário mínimo deverão ser os temas mais importantes do pronunciamento que o Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, fará por uma cadeia de rádio e televisão no dia 1.º de maio.

A programação do Dia do Trabalho para todo o país foi concluída ontem pela assessoria do Ministro Jarbas Passarinho, e constará, na maioria dos Estados, de torneios esportivos, palestras radiofônicas e shows musicais. Apenas no Pará haverá concentração de trabalhadores.

CERTO E INCERTO

Dos temas que serão abordados pelo Ministro Jarbas Passarinho em seu pronunciamento, o anúncio da criação da Previdência Social Rural já está confirmado, pois os estudos em elaboração na Secretaria-Geral do Ministério do Trabalho foram concluídos, e o anteprojeto definitivo entregue ao Ministro.

No Dia do Trabalho, o Presidente Costa e Silva assinará o decreto-lei instituinte da previdência social para os trabalhadores rurais.

Numa primeira fase, serão concedidas apenas aposentadorias por invalidez e velhice, e concedido auxílio-funeral para os dependentes. A contribuição de patrões e empregados deverá ser fixada entre 4 e 6%, sendo aplicada inicialmente na agroindústria açucareira.

Quanto ao salário mínimo, a decretação dos novos níveis no dia 1.º de maio está dependendo ainda da conclusão dos estudos que estão sendo realizados pelo Departamento Nacional de Salário para o reescalonamento das regiões existentes.

Atualmente, para efeito de pagamento do salário mínimo, o Brasil está dividido em 23 regiões. E o pensamento do Governo diminuir este número. O novo aumento, ainda não revelado oficialmente, ficará entre 24 e 26%.

PROGRAMA

No Rio, segundo anunciou ontem a Delegacia Regional do Trabalho, "os festejos comemorativos do Dia do Trabalho constarão da distribuição de 40 mil ingressos para os trabalhadores sindicalizados assistirem ao jogo Flamengo x Fluminense, reprodução da Primeira Missa do Brasil nos jardins do Palácio do Catete, dois espetáculos de marionetes e um show artístico."

Colaboraram com a Delegacia Regional do Trabalho na elaboração do programa para o 1.º de maio a Confederação Brasileira de Desportos, a Secretaria de Turismo, a Escola de Samba do Salgueiro, além de outras entidades.

Os ingressos para o Fla x Flu que serão distribuídos pela Delegacia terão um carimbo especial, proibindo a sua venda. Além dos 40 mil, deverão ser distribuídos mais dez mil, cinco pela Federação das Indústrias e os outros cinco mil pela Confederação Nacional das Indústrias.

Para entregar os ingressos, o delegado regional do Trabalho está convocando os representantes das entidades sindicais para comparecerem na próxima segunda-feira ao auditório do Ministério, às 10 horas, levando informações atualizadas sobre o número de associados de cada sindicato.

O programa para o dia 1.º de maio é o seguinte: de 9 às 12 horas, show com a participação da Escola de Samba do Salgueiro, no campo do América. Para entrar, basta apresentar a carteira profissional.

As 11 horas, reprodução da primeira missa celebrada no Brasil, nos jardins do Palácio do Catete, com encenação ao vivo por iniciativa da Sociedade de Desenvolvimento do Museu Histórico Nacional.

Das 14 às 16 horas e das 17 às 19 horas, espetáculos de marionetes no Teatro João Caetano, e às 15 horas, no Maracanã, os jogos Madureira x Portuguesa e Flamengo x Fluminense, pelo Campeonato Carioca.

EM MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — As comemorações do Dia do Trabalho nesta capital já têm programa organizado pelas entidades da indústria e do comércio, em combinação com a Delegacia Regional do Trabalho, com festejos que vão das 8 horas da manhã às 18 horas.

Os industriários passarão todo o dia 1.º de maio no Clube do Trabalhador e os comerciários irão para a colônia de férias Silas Veloso.

Dom Jaime não renunciou mas avisou Papa por seus 75 anos

O Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara negou ontem que tenha a intenção de renunciar ao cargo de Arcebispo do Rio de Janeiro. afirmou que se encontra com excelente disposição para o trabalho e apenas comunicou ao Papa que no próximo dia 3 de julho completará 75 anos.

— Prefiro lembrar a ser lembrado, — disse Dom Jaime, informando que não há idade-limite para o exercício da função de Cardeal-Arcebispo.

— A prova disso está no Cardeal Cerejeira, de Lisboa, hoje com 80 anos, ainda exercendo plenamente seu trabalho. Mas se for vontade do Papa que eu seja substituído, nada mais posso fazer senão aceitar a sua decisão.

SEM ALTERAÇÃO

Bem disposto, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara continuava ontem fazendo suas habituais visitas ao Seminário Arquidiocesano, no Rio Comprido, completamente alheio aos rumores de que havia solicitado ao Papa Paulo VI a sua renúncia, alegando estar próximo de completar 75 anos em julho.

— O que ocorreu realmente é que achei que seria mais digno comunicar ao Papa que eu em julho faria os meus 75 anos. Como ele há tempos pediu que os Cardeais pusessem seus cargos à sua disposição ao completarem aquela idade, tomei logo a iniciativa.

— Aliás — explicou o Cardeal — foi uma carta muito pessoal e breve. Nela eu usei, inclusive, a expressão de São Martinho "não recuso labore" e uma outra que tirei dos Salmos e que diz: "Nas tuas mãos entrego a minha sorte."

Mostrando uma agenda onde todos os dias da semana, até os domingos, estão cheios de compromissos cumpridos e a cumprir, o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro ri quando lembra os comentários de que estaria cansado.

— Olhe, eu não consigo parar. Cansado não estou, a prova disso são os compromissos que assumo diariamente. Ainda agora passarei uma semana no Jardim América dando aula, fazendo conferências e resolvendo mil e um assuntos. Fui obrigado até a cancelar, na próxima quarta-feira, as minhas audiências costumeiras.

Dizendo-se bem disposto e "com a saúde em dia", Dom Jaime lembra que

a sua capacidade de trabalho pode também ser medida pelo número de palestras que vem realizando no programa A Voz do Pastor: 770.

— O fato de estar com 75 anos de idade e 23 de cardinalato não me impede de continuar fazendo e cumprindo a minha obrigação, mas caberá ao Papa a última palavra. Farei o que ele mandar. Não renunciei e não tenho porque fazê-lo. Continuo aguardando as ordens do Vaticano.

SEMPRE ATENTO

Dom Jaime está acompanhando a crise entre o clero e o Vaticano a respeito do celibato. Como o assunto será um dos mais importantes da reunião da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em julho próximo, sua atenção é redobrada. Já conversou sobre o assunto com vários representantes do clero e acha que há muito mentira em torno dele.

— Em primeiro lugar, essa pesquisa publicada há dias em alguns jornais é tendenciosa. Não corresponde à realidade e à mentalidade da maioria do clero. Lá está uma frase que diz que somente são favoráveis ao celibato os velhos e os estrangeiros.

Isso é uma maneira muito sutil de atrair o clero jovem para o lado contrário. De minha parte posso dizer que somente agora acabo de receber seis pedidos de seminaristas solicitando a sua imediata ordenação. São rapazes de 24 a 27 anos, que sabem o que querem e para onde vão.

Uma outra prova de que a pesquisa é tendenciosa está no número de padres consultados. Os responsáveis pelo documento ouviram apenas 200 sacerdotes. O número total deles em todo o Brasil é de 12 mil.

Dom Jaime reconhece que o problema é grave, mas lembra que diversas comissões estão se reunindo frequentemente para tratar do assunto "de maneira séria e corajosa."

— Esse documento, que representará o clero de todo o país, será levado à reunião geral da CNBB, que tomará a decisão final.

Dom Jaime sabe que, assim como o documento pode mostrar um número favorável ao celibato, poderá também exibir uma opinião geral contrária a ele.

— Se isso ocorrer, se o documento mostrar que os padres são realmente contra o celibato, então é única coisa que podemos fazer é mostrar ao Vaticano a realidade de um país. Isso, entre tanto, não obrigará Sua Santidade a aceitar a vontade do clero. Ele é soberano e a ele caberá a decisão final.

Embora não tenha certeza se todos os países católicos do mundo estão também realizando a sua pesquisa interna para saber se o clero está ou não a favor do celibato, Dom Jaime acredita que deve haver um apanhado geral sobre o assunto.

— O tema celibato se tornou de tríplice natureza universal que essa pesquisa parece ser de âmbito global. Não houve uma ordem do Vaticano para que ela fosse feita, mas já por ocasião do Concílio, o Papa afirmou que gostaria de obter a opinião de todo o mundo sobre o problema. Só assim poderia estudá-lo melhor.

Segundo Dom Jaime, em junho próximo haverá um encontro entre ele e os responsáveis pela pesquisa no Rio. N ocasião poderá ter uma prévia dos resultados e já uma base para seu julgamento.

APÊLO AO PAPA

Um documento endereçado ao Papa Paulo VI, pedindo a permanência de Dom Jaime de Barros Câmara no cargo de Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, está recebendo adesões em toda a cidade.

UM PEDIDO DE PAULO VI

Catarinense, D. Jaime de Barros Câmara foi ordenado padre em 1920 e se tornou Bispo de Mossoró em 1935. Seis anos depois era Arcebispo de Belém, de onde partiu para o Rio em 1943. Tornou-se cardeal em 1946, juntamente com D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, de São Paulo.

No mês de agosto do ano passado, Papa Paulo VI formulou um apelo para que os bispos e cardeais renunciassem aos 75 anos. Círculos eclesiais explicaram então que, com o apelo, o Sumo Pontífice pretendia apenas ficar à vontade para qualquer substituição, "se isso for da conveniência da diocese."

hoje tem chopp no edifício El Greco

(Vamos comemorar a festa da cumeeira um mês antes.)

As obras foram iniciadas somente há 5 meses e já estamos com o cronograma adiantado um mês. O prédio tem 10 pavimentos. A estrutura já está pronta. Por isto, convidamos todos os proprietários do Ed. El Greco para comemorarmos a "festa da cumeeira". Não falte. A festa começará às 15 horas no local onde você vai morar: Rua Lopes Quintas 352 a 390 - Jardim Botânico.

(Esta é mais uma obra financiada pelo BNH.)

FINANCILAR
CIA. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

G
ENGENHARIA, ARQUITETURA, CONSTRUÇÕES
gemaco LTDA.
— experiência, técnica e eficiência

IMOBILIÁRIA
NOVA YORK
UM SÍMBOLO DE CONFIANÇA

Divergências sobre projeto de integração prolonga até hoje a reunião do Comecon

Moscou (AFP-JB) — A conferência de cúpula dos países do Comecon, que se realiza em Moscou desde quarta-feira e deveria encerrar-se ontem à noite, prosseguirá seus trabalhos hoje, ainda.

Não há qualquer notícia sobre o andamento das sessões, celebradas a portas fechadas. Informou-se, extra-oficialmente, que as delegações continuaram ontem o exame das propostas e sugestões apresentadas, sobre as quais a divergência é grande.

INTEGRAÇÃO

O problema crucial das conversações parece ser a negativa da Romênia e outros países à iniciativa soviética de integração econômica do bloco. Entre os países do Comecon não existem barreiras alfandegárias e, no caso, a integração visa coordenar as planificações dos países membros dentro de um plano comum para toda a região econômica, que abrange 25 milhões de quilômetros quadrados.

Os países do Comecon — terceiro organismo econômico europeu atrás do Mercado Comum e da Associação de Livre Comércio — representam em conjunto uma enorme potência industrial: 30% da produção industrial do mundo, isto é, dois terços da produção norte-americana.

No interior do Comecon o peso da URSS é preponderante. Embora as estatísticas oficiais a respeito sejam muito pouco precisas, pode-se calcular que em 1960 a URSS produziu, sozinho, 65,5% do total da produção industrial do Comecon.

A República Democrática Alemã representava 8%, a Tcheco-Eslavaquia, 7,3%, Polónia 8,1%, Romênia 3,4%, Bulgária 1,1% e Mongólia Exterior 0,1%.

As projeções estabelecidas para o ano de 1980 prevêem que a parte da URSS aumentará até representar 76% do

total da produção industrial do Comecon.

A Polónia representará então 7,4%, a RDA declinará para 3,4%, Tcheco-Eslavaquia para 4,3%, Hungria para 2%, enquanto a Romênia e a Bulgária subirão para 4 e 1,2% respectivamente.

COMECON

O Comecon, que foi fundado em 1949 e conta com a Mongólia Exterior como membro desde 1962, é dirigido por uma assembleia de cúpula dos secretários dos Partidos Comunistas membros, por um comitê executivo e por comissões permanentes especializadas nos diversos ramos da indústria.

A Iugoslávia é observador da organização desde 1965, embora, ao mesmo tempo, mantenha-se como observador da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que agrupa as principais potências industriais do Ocidente.

O Secretariado do Comecon tem sede em Moscou, enquanto que as sedes das comissões especializadas se distribuem entre diversos países.

Os altos dirigentes do Comecon realizaram um grande esforço para criar empresas comuns, cujo desenvolvimento foi espectacular chegando a controlar 50% da produção em alguns ramos, tais como produção de equipamento, indústria petrolífera, indústria química, metais laminados.

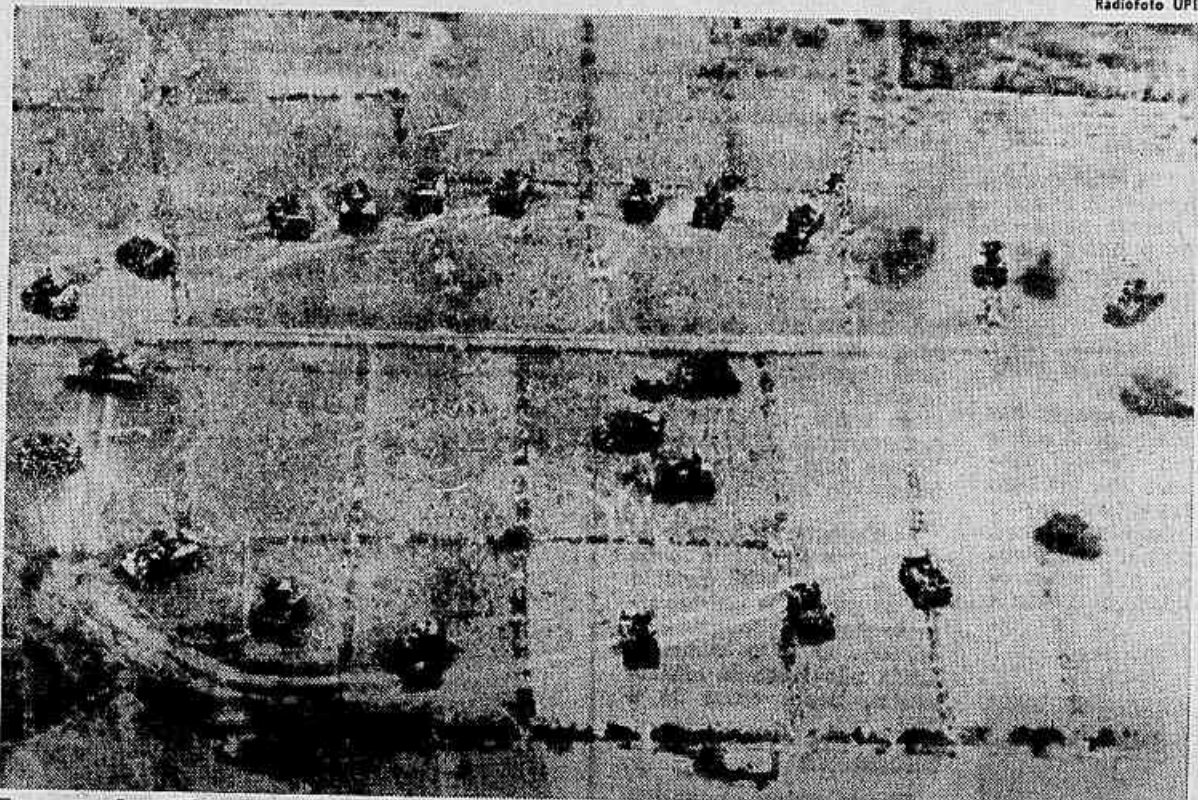
URSS tem data para deixar Praga

VOLTA À UNIDADE



Grandes manifestações populares, pelo segundo dia, saudaram o encerramento do IX Congresso do PC chinês, que confirmou, nos postos máximos da hierarquia partidária, o Presidente Mao Tse-tung (foto), e seu sucessor, o Ministro da Defesa Lin Biao. Para os observadores, o Congresso simbolizou a volta à unidade, depois dos anos caóticos da Revolução Cultural

DEFESA NOTURNA



Tanques dos EUA no Vietname se reúnem com a formação das carroças do Oeste americano

Comunistas atacam perto do Laos

Saigon (AP-AFP-UPI-JB) — Tropas norte-vietnamitas atacaram um acampamento aliado nas proximidades da fronteira do Laos, com morteiros, bombas de dinamite e granadas de mão, matando pelo menos três soldados norte-americanos, oito sul-vietnamitas e um australiano.

Fontes aliadas disseram que 30 soldados comunistas morreram na luta que durou três horas. Os tanques dispararam contra os norte-vietnamitas quase à queima roupa com seus canhões de 90 milímetros aos quais se juntaram veículos blindados equipados com metralhadoras pesadas de calibre ponto 50.

Os comunistas, junto às cercas de arame farpado que constituem as primeiras defesas da base, começaram a atirar granadas de mão e bombas de dinamite contra as casamatas.

A batalha prosseguiu até a madrugada, com os norte-americanos e sul-vietnamitas defendendo a posição com fogo de armas automáticas, canhões dos tanques, metralhadoras e artilharia.

Cerca de 300 soldados norte-americanos da Quinta Divisão de Infantaria Motorizada e uma unidade sul-vietnamita também foram atacados a uns três quilômetros ao Sul da Zona

Desmilitarizada, porém as perdas foram pequenas.

NO CAMBOJA

Moscou (UPI-JB) — Uma missão militar do Camboja, chefiada pelo General Nyeck Tyulung, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, chegou ontem a Moscou para uma visita oficial às instalações militares soviéticas, a convite do Ministério da Defesa da URSS.

A Agência Tass informou que a missão foi recebida no aeroporto por um grupo de altos oficiais das Forças Armadas soviéticas, incluindo o Marechal M. Zharov, chefe do Estado-Maior-Geral da URSS.

Coreanos fazem nova advertência

Seul, Tóquio, Washington (AP-AFP-UPI-JB) — A Coreia do Norte voltou a ameaçar os Estados Unidos com "guerra total", ao mesmo tempo que o Presidente da Coreia do Sul, Park Chung Hee, advertiu que se o Presidente Richard Nixon demonstrasse excessiva paciência e prudência em relação ao Governo norte-coreano, o resultado poderia ser um "desastre".

Em Washington, o General-de-Brigada R. D. Steakley revelou ao Congresso que os votos norte-americanos nas proximidades da Coreia do Norte contaram com a proteção de outros aparelhos durante "um período considerável" depois do ataque ao navio-espião Pueblo, mas que depois essa proteção foi suspensa.

"Estamos perfeitamente preparados para responder à represália com represália, à guerra total com guerra total", afirmou a agência de notícias norte-coreana, em transmissão da rádio de Pyongyang captada em Tóquio.

Depois de dizer que os votos de observação dos Estados Unidos ao longo das costas da Coreia do Norte são "uma nova provocação, uma ameaça e uma chantagem", a agência norte-coreana afirmou que o reinício dos votos constitui "uma manifestação absurda que um país independente que possui respeito próprio jamais poderá aceitar".

COREIA DO SUL

Em sua primeira entrevista depois da derrubada do avião espião EC-121

dos Estados Unidos, o Presidente sul-coreano Park Chung Hee elogiou "as medidas sensatas e adequadas" do Presidente norte-americano Richard Nixon, determinando o reinício dos votos de observação no mar do Japão.

Chung Hee disse que a Coreia do Norte está forçando os Estados Unidos a tomar uma ação de represália, a fim de poder, por sua vez, induzir a Coreia do Sul a uma união com a Coreia do Sul. "Por este motivo são muito importantes os próximos passos a serem adotados pelos Estados Unidos e a República da Coreia (do Sul)", acrescentou.

Coreia é foco de outra guerra fria

Seul, Coreia do Norte — Todos os ingredientes clássicos da moderna guerra fria existem na áspere península coreana e tudo indica que esta será uma primavera longa e tensa. Nenhuma das partes envolvidas sabe o que seu adversário poderá fazer.

Embora ambos os segmentos proclamem a reunificação como sendo sua política básica, esta continua sendo de uma nação dividida em luta contra numerosas e pequenas desordens civis. As três potências principais — América, Rússia e China — acham-se diretamente envolvidas e têm suspeitas mútuas.

PERSONALIDADE COMPLETA

Há não somente uma competição ideológica entre um sistema de rígido totalitarismo e uma democracia asiática lentamente florescente, como rivalidade em progresso industrial e econômico entre o Norte e o Sul. A Coreia do Norte, pouco populosa, de início obteve grandes vantagens em fábricas, riqueza mineral e eletricidade. Entretanto, a Coreia do Sul recentemente deu início a um avanço

surrepente em produção nacional e no padrão de vida individual.

Isso enfureceu o Marechal Kim Il-sung, o ditador da Coreia do Norte, que esperava conseguir apoio entre os descontentes do Sul. Falta a Kim aquele tipo de imagem mundial criada por outros pequenos líderes comunistas, tais como Ho Chi Minh, Castro e Che Guevara.

Com um nome suposto e a reputação de um velho líder guerrilheiro, Kim chegou à Coreia em 1945 como o maior do Exército soviético. Um exilado desconhecido, ele foi imposto ao seu povo por Stalin. Ele nunca esteve à testa de um levante nacionalista ou conseguiu eminência às suas próprias custas.

Como resultado disso, ele parece ter certos complexos, o desejo de ganhar o renome de que se acha merecedor. Ao se voltar contra o "revisionismo" e a "coexistência pacífica" soviética, a Rússia cortou-lhe a ajuda econômica. Desde então Kim tem vacilado entre Pequim (cuja ideologia ele prefere) e Moscou (sua fonte de armamentos), mas sua verdadeira independência ainda não foi posta à prova.

C. L. Sulzberger
do New York Times

Djilas defende a soberania

Viena (UPI-JB) — Milovan Djilas declarou ontem em Viena, em entrevista sobre a Tcheco-Eslavaquia, que "o processo de cada país socialista de buscar seu próprio caminho continua irreprimível".

A seu ver, "comunismo não é compatível com democracia, mas é capaz de transformar-se em democracia, em uma nova sociedade".

Partisan na II Guerra, ex-amigo íntimo do Presidente Josip Broz Tito, Djilas foi enviado à prisão por 8 anos, por seus pontos-de-vista heréticos. Por "novos caminhos", expressa o rumo que corresponde às condições locais, nacionais e internacionais capazes de levar a formas democráticas originais. Para ele, a queda da ideologia marxista-leninista começou com o ditador Josef Stalin.

Zhukov elogia Stalin

Moscou (AP-JB) — Novo elogio a Josef Stalin foi feito ontem na União Soviética, através do órgão das Forças Armadas, Krasnaya Zvezda, em artigo assinado pelo Marechal Georgi Zhukov, herói militar número 1.

Acreditou-se que tenha sido mais um esforço para reabilitar Stalin, desacreditado durante o regime do ex-Primeiro-Ministro Nikita Krushchev.

Zhukov, demitido do cargo de Ministro da Defesa por Krushchev, que o acusou de "bonapartismo", também foi reabilitado pela atual direção do Kremlin.

Herói russo sofre acidente

Moscou (AFP-UPI-JB) — O herói soviético da II Guerra Mundial, General Markian M. Popov, de 67 anos, morreu acidentalmente no dia 22, segundo revelou ontem o jornal das Forças Armadas, Krasnaya Zvezda.

A morte ocorreu "em circunstâncias trágicas" — diz o jornal. Ignoram-se as funções de Popov atualmente, mas parecem ser de importância, a julgar pelo comunicado oficial do falecimento, assinado pelas mais altas autoridades militares soviéticas.

Popov ficou famoso durante o sítio de Leningrado, em Stalingrado e na frente de Bryansk. Foi condecorado quatro vezes com a Ordem de Lênine e, apesar de seus 67, continuava na ativa.

Perseguição aos nazistas não tem prazo

Bonn (AP-AFP-UPI-JB) — O Conselho de Ministros da Alemanha Ocidental decidiu abolir a limitação do prazo de 20 anos para a perseguição aos nazistas culpados de genocídio.

Depois de cinco horas de debates, a decisão foi tomada com base no projeto de lei apresentado pelo Ministro da Justiça, Ernst Ehmke, ao qual se opôs o Chanceler Kurt Kiesinger. O Governo pedirá agora ao Parlamento que aprove uma lei nesse sentido.

Kiesinger era favorável à adoção de uma solução "diferenciada" que, sem deixar de autorizar os julgamentos contra "os grandes criminosos de guerra", teria permitido evitar levar aos tribunais os "criminosos de segunda classe". O Ministro da Justiça assinalou nos debates que a categoria de "criminosos de segunda classe" já é considerada na prática jurídica atual do país.

Segundo as leis vigentes, o Governo só poderá processar os criminosos nazistas acusados de genocídio até o dia 31 de dezembro deste ano, pois o prazo de 20 anos havia sido dilatado até essa data pelo Parlamento em 1965.

Áustria prende mais um espião

Viena (UPI-JB) — A detenção de Josef Kahr, funcionário da chancelaria austríaca, elevou para oito o número de pessoas acusadas de trabalhar para a União Soviética em Viena, desde a invasão da Tcheco-Eslavaquia em agosto do ano passado.

Segundo as autoridades austríacas, Kahr admitiu logo depois de sua detenção ter trabalhado para a União Soviética durante os últimos anos. Kahr, de 63 anos, era funcionário do Departamento de Códigos da Chancelaria.

A imprensa austríaca publicou notícias dizendo que a prisão de Kahr deveu-se à divulgação de uma lista de espiões comunistas, porém o Governo não confirmou essa informação. Viena é considerada a "capital europeia da espionagem", devido a sua estratégica localização na Europa Oriental e sua neutralidade política.

Governo cubano cancela a festa de 1.º de Maio que será celebrado no trabalho

Havana (AP-AFP-UPI-JB) — O Governo cubano suprimiu os festejos do Dia do Trabalho, a primeira de maio próximo, e fez um apelo às classes trabalhadoras para que dediquem o feriado à intensificação dos esforços da produção.

A Igreja Católica de Cuba pediu o fim do "injusto" bloqueio econômico imposto ao país pela Organização dos Estados Americanos (OEA), em uma pastoral aprovada pela Conferência Episcopal cubana e lida em todas as igrejas do país no domingo passado. A agência de notícias Prensa Latina, do Governo cubano, diz que entre os signatários se encontram o Arcebispo e os Bispos-Auxiliares de Havana, os Bispos de Cienfuegos, Pinar del Rio, Matanzas, Camaguey e o Administrador Apostólico de Santiago de Cuba.

CRISE PROVOCA CANCELAMENTOS

Os sucessivos cancelamentos dos desfiles militares em Moscou, Praga e, agora, Havana, nas comemorações do 1.º de Maio, são apontados pela maioria dos observadores internacionais como um reflexo da crise que atravessa hoje o mundo comunista.

Dois motivos principais determinam estas suspensões: 1) Moscou estaria interessado em desfazer o efeito bélico causado pelos choques armados na fronteira sino-soviética; 2) os países do bloco soviético — principalmente a Tcheco-Eslavaquia — desejariam evitar manifestações anti-soviéticas por causa da queda do líder liberal tcheco Alexander Dubcek.

Na segunda-feira, anunciou-se em Moscou que, pela primeira vez, não será realizado o tradicional desfile militar de 1.º de Maio, na Praça Vermelha. Fontes autorizadas da capital soviética afirmaram, na ocasião, que o objetivo "é devolver aos festejos seu caráter essencialmente civil".

Nas praças e ruas cobertas de bandeiras vermelhas que tremulam ao vento, os moscovitas ouvem o discurso do Ministro da Defesa Nacional, que nos últimos anos, geralmente ataca os

Estados Unidos em razão da guerra do Vietname, preconizando, em seguida, a "solidariedade dos povos socialistas numa união de esforços". Foi numa dessas ocasiões, em 1967, que o Embaixador chinês se retirou do palanque oficial.

A Tcheco-Eslavaquia, o cancelamento oficial do desfile militar em Praga, ocorreu três dias após a partida de lado transfronteiriço para Bratislava, foi considerado como um objetivo de se evitar manifestações pela queda de Dubcek, em Praga, e o desejo de se evitar a ocorrência, em Bratislava, de fatos semelhantes aos acontecimentos de março, quando uma agência soviética foi apedrejada por manifestantes.

Em Cuba, a tónica das comemorações são os violentos discursos de Fidel Castro e de seu irmão, o chefe das Forças Armadas Raul Castro, contra os Estados Unidos e seu comportamento no Vietname e América Latina. Realizam a sobrevivência de seu país, mesmo com o bloqueio econômico norte-americano, e fazem apelo no sentido de se aumentar os esforços da nação para o desenvolvimento.

Divergências sobre projeto de integração prolonga até hoje a reunião do Comecon

Moscou (AFP-JB) — A conferência de cúpula dos países do Comecon, que se realiza em Moscou desde quarta-feira e deveria encerrar-se ontem à noite, prosseguirá seus trabalhos hoje, ainda.

Não há qualquer notícia sobre o andamento das sessões, celebradas a portas fechadas. Informou-se, extra-oficialmente, que as delegações continuaram ontem o exame das propostas e sugestões apresentadas, sobre as quais a divergência é grande.

INTEGRAÇÃO

O problema crucial das negociações parece ser a negativa da Romênia e outros países à iniciativa soviética de integração econômica do bloco. Entre os países do Comecon, não existem barreiras alfandegárias e, por isso, a integração visa coordenar as planificações dos países membros dentro de um plano comum para toda a região econômica, que abrange 25 milhões de quilômetros quadrados.

Os países do Comecon — terceiro organismo econômico europeu atrás do Mercado Comum e da Associação de Livre Comércio — representam em conjunto uma enorme potência industrial: 30% da produção industrial do mundo, isto é, dois terços da produção norte-americana.

No interior do Comecon o peso da URSS é preponderante. Embora as estatísticas oficiais a respeito sejam muito pouco precisas, pode-se calcular que em 1960 a URSS produziu, sozinha, 65,5% do total da produção industrial do Comecon.

A República Democrática Alemã representava 8%, a Tcheco-Eslôvquia, 7,3%, Polónia 8,3%, Romênia 3,4%, Bulgária 1,1% e Mongólia Exterior 0,1%.

As projeções estabelecidas para o ano de 1980 prevêem que a parte da URSS aumentará até representar 76% do

total da produção industrial do Comecon.

A Polónia representará então 7,4%, a RDA declinará para 3,4%, Tcheco-Eslôvquia para 4,2%, Hungria para 2%, enquanto a Romênia e a Bulgária subirão para 4 e 1,3% respectivamente.

COMECON

O Comecon, que foi fundado em 1949 e conta com a Mongólia Exterior como membro desde 1962, é dirigido por uma assembleia de cúpula dos secretários dos Partidos Comunistas membros, por um comitê executivo e por comissões permanentes especializadas nos diversos ramos da indústria.

A Iugoslávia é observador da organização desde 1965, embora, ao mesmo tempo, mantenha-se como observador da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que agrupa as principais potências industriais do Ocidente.

O Secretariado do Comecon tem sede em Moscou, enquanto que as sedes das comissões especializadas se distribuem entre diversos países.

Os altos dirigentes do Comecon realizaram um grande esforço para criar empresas comuns, cujo desenvolvimento foi espetacular chegando a controlar 50% da produção em alguns ramos, tais como produção de equipamento, indústria petrolífera, indústria química, metais laminados.

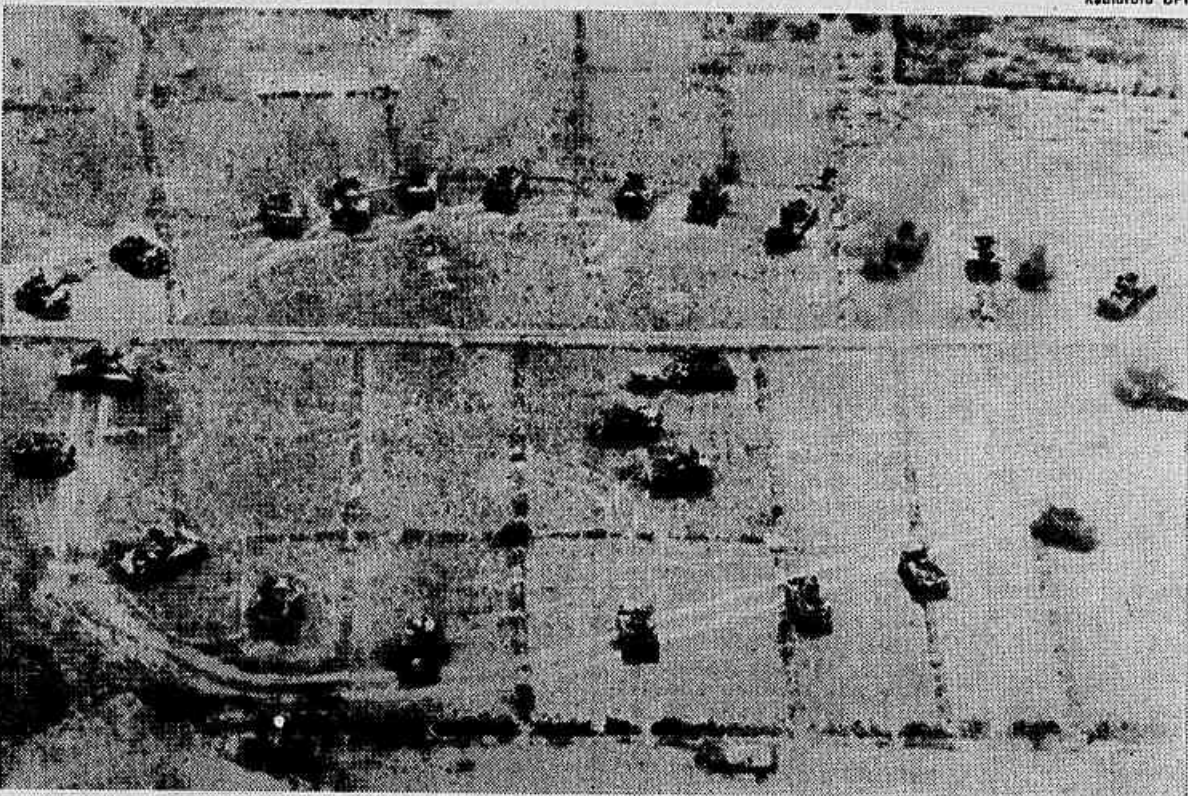
URSS tem data para deixar Praga

VOLTA À UNIDADE



Grandes manifestações populares, pelo segundo dia, saudaram o encerramento do IX Congresso do PC chinês, que confirmou, nos postos máximos da hierarquia partidária, o Presidente Mao Tsé-tung (foto), e seu sucessor, o Ministro da Defesa Lin Piao. Para os observadores, o Congresso simbolizou a volta à unidade, depois dos anos caóticos da Revolução Cultural

DEFESA NOTURNA



Tanques dos EUA no Vietnã se reúnem com a formação das carroças do Oeste americano

Comunistas atacam perto do Laos

Saigon (AP-AFP-UPI-JB) — Tropas norte-vietnamitas atacaram um acampamento aliado nas proximidades da fronteira do Laos, com morteiros, bombas de dinamite e granadas de mão, matando pelo menos três soldados norte-americanos, oito sul-vietnamitas e um australiano.

Fontes aliadas disseram que 30 soldados comunistas morreram na luta que durou três horas. Os tanques dispararam contra os norte-vietnamitas quase à queima roupa com seus canhões de 90 milímetros aos quais se juntaram veículos blindados equipados com metralhadoras pesadas de calibre 50.

O Presidente Nguyen Van Thieu iniciou o trabalho para organizar uma aliança política para lutar contra os comunistas no pós-guerra no Vietnã. Representantes de dez grupos políticos sul-vietnamitas reuniram-se ontem para buscar uma fórmula de coalizão.

Os observadores notaram, contudo, a ausência dos dois grupos mais importantes: a agremiação católica e o Partido Humanista Social Revolucionário. Assessores de Thieu disseram que o não comparecimento destes dois grupos, apesar do convite, deve-se a

uma tentativa de obter concessões do Governo.

NO CAMBOJA

Moscou (UPI-JB) — Uma missão militar do Camboja, chefiada pelo General Nyek Tyulung, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, chegou ontem a Moscou para uma visita oficial às instalações militares soviéticas, a convite do Ministério da Defesa da URSS.

A Agência Tass informou que a missão foi recebida no aeroporto por um grupo de altos oficiais das Forças Armadas soviéticas, incluindo o Marechal M. Zakharov, chefe do Estado-Maior-Geral da URSS.

Coreanos fazem nova advertência

Seul, Tóquio, Washington (AP-AFP-UPI-JB) — A Coreia do Norte voltou a ameaçar os Estados Unidos com "guerra total", ao mesmo tempo que o Presidente da Coreia do Sul, Park Chung Hee, advertiu que se o Presidente Richard Nixon demonstrasse excessiva paciência e prudência em relação ao Governo norte-coreano, o resultado poderia ser um "desastre".

Em Washington, o General-de-Brigada R. D. Steakley revelou ao Congresso que os votos norte-americanos nas proximidades da Coreia do Norte contaram com a proteção de outros aparelhos durante "um período considerável" depois do ataque ao navio-espião Pueblo, mas que depois essa proteção foi suspensa.

"Estamos perfeitamente preparados para responder à repressão com repressão, à guerra total com guerra total", afirmou a agência de notícias norte-coreana, em transmissão da rádio de Piongiang captada em Tóquio.

Depois de dizer que os votos de observação dos Estados Unidos no longo das costas da Coreia do Norte são "uma nova provocação, uma ameaça e uma chantagem", a agência norte-coreana afirmou que o reinício dos votos constitui "uma manifestação absurda que um país independente que possui respeito próprio jamais poderá aceitar".

COREIA DO SUL

Em sua primeira entrevista depois da derrubada do avião espião EC-121

dos Estados Unidos, o Presidente sul-coreano Park Chung Hee elogiou "as medidas sensatas e adequadas" do Presidente norte-americano Richard Nixon, determinando o reinício dos votos de observação no mar do Japão.

Chung Hee disse que a Coreia do Norte está forçando os Estados Unidos a tomar uma ação de repressão, a fim de poder, por sua vez, induzir a Coreia do Sul a uma nova provocação, uma ameaça e uma chantagem, a agência norte-coreana afirmou que o reinício dos votos constitui "uma manifestação absurda que um país independente que possui respeito próprio jamais poderá aceitar".

C. L. Sulzberger
do New York Times

Coreia é foco de outra guerra fria

Seul, Coreia do Norte — Todos os ingredientes clássicos da moderna guerra fria existem na ásprea península coreana e tudo indica que esta será uma primavera longa e tensa. Nenhuma das partes envolvidas sabe o que seu adversário poderá fazer.

Embora ambos os segmentos proclamem a reunificação como sendo sua política básica, esta continua sendo de uma nação dividida em luta contra numerosas e pequenas desordens civis. As três potências principais — América, Rússia e China — acham-se diretamente envolvidas e têm suspeitas mútuas.

PERSONALIDADE COMPLETA

Há não somente uma competição ideológica entre um sistema de rígido totalitarismo e uma democracia asiática lentamente florescente, como rivalidade em progresso industrial e econômico entre o Norte e o Sul. A Coreia do Norte, pouco populosa, de início obteve grandes vantagens em fábricas, riqueza mineral e eletricidade. Entretanto, a Coreia do Sul recentemente deu início a um avanço

surpreendente em produção nacional e no padrão de vida individual.

Isso enfureceu o Marechal Kim Il-sung, o ditador da Coreia do Norte, que esperava conseguir apoio entre os descontentes do Sul. Falta a Kim aquele tipo de imagem mundial criada por outros pequenos líderes comunistas, tais como Ho Chi Minh, Castro e Che Guevara.

Com um nome suposto e a reputação de um velho líder guerrilheiro, Kim chegou à Coreia em 1945 como major do Exército soviético. Um exilado desconhecido, ele foi imposto ao seu povo por Stalin. Ele nunca esteve à testa de um levante nacionalista ou conseguiu eminência às suas próprias custas.

Como resultado disso, ele parece ter certos complexos, o desejo de ganhar o renome de que se acha merecedor. Ao se voltar contra o "revisionismo" e a "coexistência pacífica" soviética, a Rússia cortou-lhe a ajuda econômica. Desde então Kim tem vacilado entre Pequim (cuja ideologia ele prefere) e Moscou (sua fonte de armamentos), mas sua verdadeira independência ainda não foi posta à prova.

Laird prevê URSS mais forte em 70

Panam (AP-UPI-JB) — O Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Melvin R. Laird, declarou ontem que a União Soviética está em condições de possuir, em meados de 70, uma força estratégica superior às autorizadas e programadas pelo Governo norte-americano, em discurso pronunciado na Flórida.

Defendendo a proposta do Presidente Nixon para estabelecer um sistema defensivo de foguetes antibalísticos, afirmou que os soviéticos podem superar os EUA em todos os setores, ofensivos estratégicos, defensivos e convencionais. Referindo-se aos armamentos mundanos, Laird disse que "tomando por base o nível da atividade soviética nos últimos anos — incluindo testes, desenvolvimento e produção — eles têm a possibilidade de contar, mais ou menos em 1974 ou 75, com 2.500 silos da ICBMS, comparados com os 1.054 programados para os EUA."

Igreja faz críticas a Stroessner

Assunção (AP-JB) — A hierarquia da Igreja Católica do Paraguai desafiou, ontem, o Presidente Alfredo Stroessner ao opor-se à extradição de quatro jesuítas espanhóis acusados de "atividades subversivas".

Stroessner, que governa o Paraguai desde 1954, ameaçou expulsar os sacerdotes se a Igreja não os retirar do país. Em carta entregue ao Ministro de Educação e Cultura, Raul Pena, o Episcopado paraguaio elogiou a conduta dos quatro jesuítas e garantiu que a acusação governamental não tem fundamento.

A carta, também assinada por 19 superiores dos ordens religiosos católicos do país, adverte de que "haveria consequências imprevisíveis se o Governo determinasse a remoção dos sacerdotes".

Os atritos entre o Presidente Stroessner e a hierarquia eclesial vêm se produzindo há muito tempo. Em janeiro deste ano, por exemplo, o Arcebispo Anibal Man Fruta em carta aberta ao ditador denunciou "as desumanas condições reinantes nas prisões" em que se encontram os presos políticos.

Abernathy foi preso em Carolina

Charleston, Carolina do Sul (AP-JB) — O reverendo Ralph Abernathy e mais 70 pessoas foram detidas ontem, quando faziam uma manifestação, pelo segundo dia consecutivo, em frente ao Hospital do Medical College.

Ao chegar ao local da manifestação, Abernathy foi cercado por guardas nacionais armados de baionetas caladas e agentes da polícia. "Vocês têm obrigação de fazer cumprir a lei", disse Abernathy ao oficial que o prendeu, John Conroy, chefe da polícia de Charleston, "e eu tenho o dever de me opor às leis injustas."

Terror tem mais detidos na Argentina

Buenos Aires (AP-UPI-JB) — O comando do Exército argentino colocou à disposição da Justiça Militar o General reformado Enrique Rauch e o teniente-coronel Rodolfo Franco, acusados de pertencerem à organização revolucionária descoberta em Buenos Aires quarta-feira, durante um tiroteio num apartamento. Para a polícia federal, foi descoberta uma célula revolucionária com ramificações em todo o país.

Entre os 100 presos está agora também está o major reformado do Exército, Bernardo Alberto, suposto delegado do ex-Presidente Juan Domingo Perón na Argentina e considerado o oficial de ligação entre os revolucionários argentinos e o Governo cubano. Toda a polícia federal foi mobilizada para desbaratar a organização, considerada "a realmente grande e perigosa no país nos três anos de Governo do General Juan Carlos Onganía." O Serviço de Informações do Exército (SIDE) assegurou que "os comunistas e peronistas tinham programado diversas manifestações contra o Governo para o dia primeiro de maio."

Juíza prende marido por desacato

Bogotá (AP-UPI-JB) — A Juíza Gladys Ruedo de Romero, do Tribunal de Bogotá, mandou prender seu marido, German Romero, por desrespeito à autoridade, porque ele entrou no seu gabinete para discutir assuntos domésticos. Quando seu marido se tornou "agressivo e desrespeitoso", ela chamou os guardas, determinando a prisão. Depois, sentou-se à máquina de escrever e lavrou a sentença: 24 horas de prisão, incommunicável.

Anunciada em Vientiane a morte de Souphanouvong, o líder de extrema esquerda

Vientiane (AFP-JB) — O jornal Sieng Seriss anunciou ontem que o Príncipe Souphanouvong, líder da extrema esquerda do Laos, morreu no início desta semana.

Os observadores receberam com reservas a notícia, que, segundo o jornal, é oficiosa e sem confirmação. A emissora da organização esquerdista Pathet Lao divulgou de 13 a 15 do corrente, época da suposta morte do Príncipe, um discurso que Souphanouvong pronunciou, por ocasião do ano novo do Laos.

O PRÍNCIPE VERMELHO

Foi a partir de outubro de 1964 que o "príncipe vermelho" Souphanouvong — líder do Pathet Laos (Partido Comunista do Laos) — passou a contestar em termos de guerra civil e regime neutralista do seu meio-irmão Souvanna Phouma.

A tentativa de dar ao país um Governo de coligação, integrado por neutralistas, conservadores e comunistas, decisão tomada pela Conferência de Genebra em 1962, fracassara e os dois princípios ocupavam agora posições diametralmente opostas.

Enquanto Souphanouvong acusava seu parente de permitir a intensificação das atividades aéreas norte-americanas, sobre os territórios controlados pelos comunistas, Souvanna Phouma denunciava Hanoi de

sustentar com homens e munições o Pathet.

Para o "príncipe vermelho", os americanos "intervinham profundamente no Laos, tentando transformá-lo numa base de agressão à Indochina e ao Sudeste Asiático." Sua ação frente ao movimento guerrilheiro estendeu-se até meados do ano passado, quando o Pathet decidiu envolver por camuflagem políticos, anulando que seus quadros se preparariam para uma possível eleição nacional. Apesar das lutas, o Partido Comunista sempre conservou uma missão na capital lausiana e os observadores políticos, antes mesmo da morte do Souphanouvong, concordavam em que ele "já não tinha muita coisa a fazer."

Governo cubano cancela a festa de 1.º de Maio que será celebrada no trabalho

Havana (AP-AFP-UPI-JB) — O Governo cubano suprimiu os festejos do Dia do Trabalho, a primeiro de maio próximo, e fez um apelo às classes trabalhadoras para que dediquem o feriado à intensificação dos esforços da produção.

A Igreja Católica de Cuba pediu o fim do "injusto" bloqueio econômico imposto ao país pela Organização dos Estados Americanos (OEA), em uma pastoral aprovada pela Conferência Episcopal cubana e lida em todas as igrejas do país no domingo passado. A agência de notícias Prensa Latina, do Governo cubano, diz que entre os signatários se encontram o Arcebispo e os Bispos-Auxiliares de Havana, os Bispos de Cienfuegos, Pinar del Rio, Matanzas, Camaguey e o Administrador Apostólico de Santiago de Cuba.

CRISE PROVOCA CANCELAMENTOS

Os sucessivos cancelamentos dos desfiles militares em Moscou, Praga e, agora, Havana, nas comemorações do 1.º de Maio, são apontados pela maioria dos observadores internacionais como um reflexo da crise que atravessa hoje o mundo comunista.

Dois motivos principais determinariam estas suspensões: 1) Moscou estaria interessado em desfazer o efeito bélico causado pelos choques armados na fronteira sino-soviética; 2) os países do bloco soviético — principalmente a Tcheco-Eslôvquia — desejavam evitar manifestações anti-soviéticas por causa da queda do líder liberal tcheco Alexander Dubcek.

Na segunda-feira, anunciou-se em Moscou que, pela primeira vez, não será realizado o tradicional desfile militar do 1.º de Maio, na Praça Vermelha. Fontes autorizadas da capital soviética afirmaram, na ocasião, que o objetivo "é desviar os festejos seu caráter essencialmente civil."

Nas praças e ruas cobertas de andeiras vermelhas que tremulam ao vento, os moscovitas ouvem o discurso do Ministro da Defesa Nacional, que, nos últimos anos, geralmente ataca os

Estados Unidos em razão da guerra do Vietnã, preconizando, em seguida, a "solidariedade dos povos socialistas numa união de esforços." Foi numa dessas ocasiões, em 1967, que o Embaixador chinês se retirou do palanque oficial.

Na Tcheco-Eslôvquia, o cancelamento oficial do desfile militar, em Praga, ocorreu três dias após a medida soviética. O fato de a parada ter sido ferida para Bratislava foi considerado como um objetivo de se evitar manifestações pela queda de Dubcek, em Praga, e o desejo de se evitar a ocorrência, em Bratislava, de fatos semelhantes aos acontecimentos de março, quando uma agência soviética foi apedrejada por manifestantes.

Em Cuba, a tônica das comemorações são os violentos discursos de Fidel Castro e de seu irmão, o chefe das Forças Armadas Raul Castro, contra os Estados Unidos e seu comportamento no Vietnã e América Latina. Realizam, a sobrevivência de seu país, mesmo com o bloqueio econômico norte-americano, e fazem apelo no sentido de se aumentar os esforços da nação para o desenvolvimento.

De Gaulle exige o "sim" com promessa de renúncia

A batalha do voto

Armando Stroenberg
Correspondente do JB

Paris (AP—AFP—UPI—JB) — O Presidente Charles De Gaulle voltou a afirmar, ontem, que deixará de imediato o poder caso o resultado do referendo de amanhã seja negativo, enquanto as últimas sondagens de opinião pública acentuam as perspectivas de vitória do não.

O discurso do General De Gaulle, gravado de manhã no salão de festas do Palácio Eliseu, foi transmitido pela Rádio e Televisão Francesa às 20h (hora local). De Gaulle, após a gravação, retirou-se para sua casa de campo, em Colombey-Les-Deux-Églises, a 117 km de Paris, onde esperará os resultados da votação.

INDECISÃO

As pesquisas mostram que o número de indecisos reduziu-se a 20%, mantendo a margem de vantagem do não sobre o sim, antes do pronunciamento de De Gaulle.

O que teoricamente está em jogo são duas mudanças constitucionais: (1) liquidação do Senado enquanto corpo legislativo e sua transformação em corpo consultivo, representando as classes sociais e (2) mudança das estruturas regionais, descentralizando as decisões, privilégio de Paris desde a Revolução Francesa.

HORA DE DECIDIR

A maioria dos quase 30 milhões de eleitores franceses a mulheres (53%). Eles começaram a votar ou sim ou não às reformas e à permanência de De Gaulle no poder às 8h (7h GMT) de amanhã e à noite já será possível saber o resultado da França metropolitana. Os votos das províncias ultramarinas (750 mil) — que podem ser decisivos — só serão conhecidos na segunda-feira.

O discurso do General

O discurso de sete minutos do Presidente Charles De Gaulle, na íntegra, é o seguinte:

"Vós, a quem falei tantas vezes em nome da França, sabeis que vossa resposta no domingo comprometerá vosso destino, porque, acima de tudo, trata-se de introduzir, na estrutura de nosso país, modificações consideráveis.

É de grande importância fazer renascer nossas velhas províncias, organizadas de maneira moderna sob a forma de regiões: dar-lhes os meios necessários para que cada uma delas resolva seus próprios assuntos sem deixar de cumprir seu respectivo papel em nosso conjunto nacional. Transformá-las em centro onde a iniciativa, a atividade e a vida alcancem seu pleno desenvolvimento em cada lugar.

É de grande importância associar a representação das atividades produtivas e das forças vivas de nosso povo a todas as medidas locais e legislativas vinculadas a sua existência e a seu desenvolvimento.

Vossa resposta está ligada ao destino da França porque a reforma é parte integrante da participação que, agora, exige o equilíbrio da sociedade moderna.

Rejeitá-la é opor-se, em um domínio essencial, a essa transformação social, moral, humana, na falta da qual sofreremos desastrosas consequências. Adotá-la é dar um passo decisivo no caminho que deverá conduzir-nos ao progresso, dentro da ordem e da concordância, modificando profundamente as relações entre os franceses.

Vossa resposta influirá no destino da França porque se eu for desautorizado pela maioria de vós, solenemente, sobre este tema capital e independentemente do número, do entusiasmo e da fidelidade daqueles que me apóiam e que, de qualquer modo, têm nas mãos o futuro da pátria, minha atual tarefa de Chefe de Estado se tornará evidentemente impossível e deixarei, de imediato, de exercer minhas funções.

Nesse caso, como será dominada a situação resultante da vitória negativa de todas essas diversas, disparas e discordantes oposições, com o inevitável retorno ao jogo das ambigüidades, das ilusões, dos conflitos e das traições, no debilitamento nacional que provocará tal ruptura?

Ao contrário, se eu receber a prova de vossa confiança, continuarei em meu mandato, e terminarei, graças a vós, com a criação de regiões e a renovação do Senado, a obra empreendida há dez anos, para adotar nosso país de instituições democráticas adaptadas ao povo que somos, no mundo em que nos encontramos e na época em que vivemos, depois da confusão, dos distúrbios e das desgraças que enfrentamos há várias gerações.

Continuarei, com vosso apoio, a agir de tal modo que, apesar de tudo que possa acontecer, o progresso se desenvolva, a ordem seja assegurada, a moda seja defendida, a independência mantida, a paz assegurada, a França respeitada.

Finalmente, quando chegar o prazo regulamentar, sem confusões e sem transtornos, ao virar a última página do capítulo que abri há cerca de trinta anos em nossa história, transmitirei meu cargo oficial aquele que for eleito por nós para assumi-lo depois do meu mandato.

Francesas, franceses, no que diz respeito ao futuro da França, jamais a decisão de cada um e de cada um de vós terá tido um peso tão grande. Viva a República: Viva a França."

O MELHOR ARGUMENTO



Nos discursos pela TV, o Presidente Charles De Gaulle usa as expressões de seu rosto para convencer o eleitorado francês

Televisão, a arma secreta

Departamento de Pesquisa

Para o General De Gaulle, Presidente da França há 11 anos, as aparições em público e as grandes entrevistas sempre foram essenciais. Ao assumir o Poder em maio de 1958, De Gaulle recebia a herança de uma República que mergulhava rapidamente no caos político, devido à troca quase mensal de Primeiros-Ministros.

Ele declarou, naquela época: "A degradação do Estado se precipita. A unidade francesa está ameaçada; a Argélia, mergulhada em uma tempestade de provocações e emoções, nossa posição internacional rompeu-se até o seio das nossas alianças."

Sua primeira intenção era conquistar para a França a normalidade política e econômica. Mas ele não se contentava com isso: queria também devolver a seu país a *grandeur*, a glória perdida desde Napoleão.

Falando pela televisão, em 1965, De Gaulle referiu-se ao atual poderio norte-americano e soviético dizendo que "nessa situação de relativa inferioridade (a da França), a tentação da renúncia, da desistência, poderia levar-nos a uma decadência inapelável."

Para contagiar com o seu entusiasmo o povo francês, que estava cansado de política, De Gaulle escolheu a solução moderna da comunicação de massas. Passou a expor-se a si mesmo, pelo rádio, pela televisão, nas grandes entrevistas coletivas, para que o povo visse a sua fé no destino da França e se incorporasse a ela.

O General já fizera uma primeira experiência no gênero muitos anos antes de fun-

dar a V República. Em junho de 1940, quando o Marechal Pétain subiu ao Poder, e a França cessou de lutar, pedindo o armistício aos alemães, a voz de De Gaulle, em uma irradiação vinda da Inglaterra, foi a única coisa que compôs a vergonha coletiva, a humilhação do povo francês.

Em um apelo à resistência, ele dizia: "Aconteça o que acontecer, a chama da resistência francesa não deve extinguir-se, e não se extinguirá. Esmagados hoje pela força mecânica, nós poderemos vencer, no futuro, uma força mecânica superior."

Da Inglaterra, De Gaulle continuou a incitar, pelo rádio, os que não concordavam com a capitulação, até poder desembarcar novamente no continente.

Em 1958, colocado diante de uma situação que também era grave, ele retomaria, na televisão, o seu estilo inflamado: "Francesas, franceses, vós o védes; por nós, por todos, mais do que nunca, é preciso que a França seja a França!"

Um ano depois, quando a situação já começava a melhorar, De Gaulle anuncia, também pela televisão, uma decisão dramática: "Decidi perguntar aos argelinos, em seus 12 departamentos, o que é que eles desejam ser em definitivo; e também solicitar aos franceses que ratifiquem essa decisão." Era o começo do fim da guerra da Argélia.

Em 1964, mais uma aparição sensacional, dessa vez para falar com otimismo: "Agora a França voltou a encontrar o seu lugar em todos os assuntos do mundo, e tendo enfrentado os grandes problemas do seu passado, livre da

tarefa da descolonização, tem uma liberdade de ação que nenhuma outra nação experimenta hoje, principalmente porque, ao contrário dos outros grandes, ela não tem de enfrentar nenhuma crise doméstica."

Essa última afirmação seria desmentida severamente em maio de 1968, quando o país voltou a enfrentar o caos com a revolta estudantil. Como das outras vezes, De Gaulle foi à televisão, e usou de todo o seu poder de convicção para solicitar a aprovação de um plebiscito:

"Franceses! No mês de junho deveis pronunciar-vos através do voto. Caso vossa resposta seja não, nem é preciso dizer que não assumirei mais minhas funções. Se, através de um *maieço sim*, me expressardes vossa confiança, empreenderei, com os poderes públicos, e, assim o espero, com o concurso de todos aqueles que desejam servir aos interesses comuns, a transformação — em todos os setores onde ela se faça necessária — das estruturas estreitas e antiquadas, para abrir mais amplamente o caminho para o sangue novo da França. Viva a República! Viva a França!"

A vitória estrondosa nas urnas parecia definitiva. Mas depois disso, a popularidade do General começou a declinar. A obra interna da V República tinha-se revelado menos sólida do que parecia. E a prova dessa queda de prestígio é o desinteresse que cerca o atual plebiscito. De Gaulle lançou mão, mais uma vez, da televisão. Mas os comentaristas já não sabem se isso terá força para alterar a votação de domingo.

Paris — Menos maquiado que nas outras oportunidades, mesmo estilo de sua intervenção na noite da greve geral de março e tão vigoroso nos termos quanto em 30 de maio do ano passado, o General De Gaulle deixou mais claro do que nunca a sua decisão de deixar o cargo que ocupa desde 1958 caso o não obtenha mais votos que o sim às reformas do Senado e da região, cuja reformulação — (duas perguntas, uma resposta) e forma (referendo) — deve estar pesando agora em sua consciência.

A tendência vitoriosa do não, perceptível desde terça-feira, obteve ontem uma confirmação de peso: O Instituto Francês de Opinião Pública (IFOP), organismo parastatal, deu 51% dos votos ao não contra 49% dados ao sim enquanto a participação prevista passou de 72% de há oito dias a 78%, diminuindo o número de hesitantes que, contudo, ainda é bastante importante (cerca de 20 por cento). Além disso, fonte do Ministério do Interior revelou que sondagem efetuada pelos seus serviços, indica 50,75% de sim contra 49,25% de não, e 25 por cento de indecisos, o que indica também uma regressão nos índices de sim em relação aos resultados da véspera.

Se para o observador a incerteza persiste, apesar do vigor da declaração de ontem de De Gaulle, foi da parte do General que partiu uma atitude menor mas bastante reveladora de seu estado de espírito atual: logo após a gravação de sua alocução, às dez horas no salão de festas do Eliseu, De Gaulle cumprimentou todos os técnicos e cameramen da ORTF, agradecendo os múltiplos trabalhos executados juntos, conforme uma confidência a nós feita por um dos funcionários da Rádio e Televisão Francesa. É a primeira vez que isto ocorreu nas relações De Gaulle-técnicos.

Minutos depois, o General, acompanhado de sua inseparável Ivone, embarcou para Colombey-Les-Deux-Églises, tendo prometido aos seus assessores que deveria estar de volta ao Palácio "em princípio" segunda-feira à tarde. Ou jamais, pelo menos como Presidente da República Francesa.

Tendo repetido com maior clareza, de forma quase didática, o verdadeiro tema do referendo, De Gaulle, entretanto, não podia deixar de dedicar boa parte de seu discurso à mutação política sofrida por um referendo inicialmente técnico, sensível ao fato da questão de confiança por ele mesmo imposta à campanha, o General insistiu num argumento que lhe foi válido por muitas vezes no passado mas que agora não parece mais para tanto: o futuro político francês após a sua saída do poder. Isto porque parte do eleitorado desta vez está, conscientemente ou não, pronta a votar amanhã sobre a escolha entre a continuação de um regime presidido pelo General De Gaulle ou a continuação da era de Gaulle sob a liderança do ex-Premier Georges Pompidou.

Tal constatação é que pode explicar a não exigência do General no sentido de obter uma votação "franca e maciça". No discurso de ontem ele exigiu apenas a maioria dos votos para continuar no poder, mesmo se forem os súbditos dos territórios de além-mar franceses os que decidirem o referendo, como pode ocorrer. Em outras palavras, De Gaulle aceita a hipótese de um "sim", franco, de um "sim", decidido pelos eleitores das Novas-Hebridas ou das Antilhas que nada têm a ver com as reformas de regionalização propostas.

Desta forma, se terminou uma campanha plena de peripécias, cujas principais características abarcaram-se constituindo num verdadeiro presente às oposições, que por enquanto ainda não sabem o que fazer com ele, e para a maioria num elemento de inoportunidade e pouco senso político. E agora os franceses se vêem obrigados a escolher em função de uma série de realidades inesperadas quando ainda o que prevalece é sobretudo arrependimento, rancores e sonhos.

O Nordeste trabalha bem e isto é de seu interesse ...
PROVE QUE VOCÊ É UM

BOM INVESTIDOR!

A informação, atualizada e de fonte responsável, é o primeiro instrumento de um bom empresário, sensível às oportunidades que se oferecem nas oscilações de mercado e, sobretudo, atento às modificações substanciais que se processam em determinadas áreas. Olhe para a Novo Nordeste; veja a transformação radical que se operou naquela região, inclusive de mentalidade.

Ao lado da imagem pitoresca de um Nordeste constelado de redes, jangadas, sandálias e chapéus de couro, você encontra hoje, graças ao esforço conjunto dos empresários e às providências do Governo (principalmente no campo dos incentivos fiscais) grandes parques industriais e vilas operárias, milhares de quilômetros de cabos elétricos e pistas de asfalto entrecortando aqueles sertões. O Nordeste mudou. O Nordeste produz e está em pleno processo de emancipação econômica e social. Você conhece a Lei dos incentivos fiscais que lhe faculta destinar 50% de seu Imposto de Renda para investir naquela região: na equação de recursos e oportunidades, indique a área da SUDENE. Depois escolha um projeto de sua preferência e aguarde os lucros. Assim Você prova que é um bom investidor.

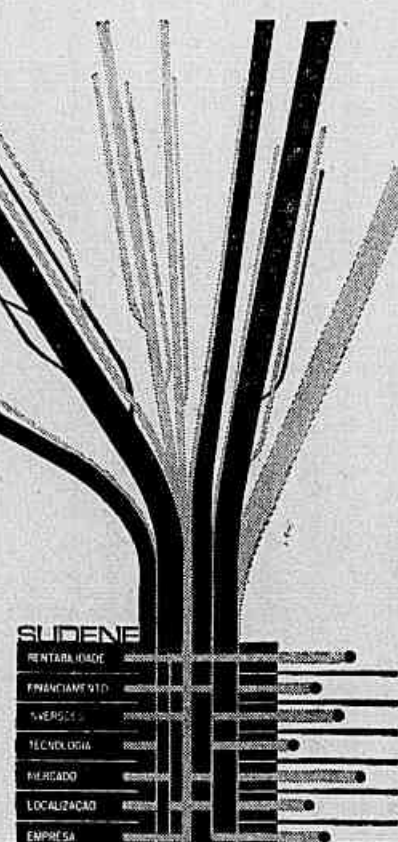
SENHOR EMPRESÁRIO: O NOVO NORDESTE É UMA REALIDADE. O NORDESTE É UM BOM NEGÓCIO.

Na hora de declarar seu Imposto de Renda, Você pode deduzir 50% para aplicar em investimentos na área da SUDENE. Faça seus depósitos dos Artigos 34/18 diretamente no Banco do Nordeste ou nas agências do Banco do Brasil e dos Bancos Autorizados.



MINISTÉRIO DO INTERIOR

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A



Informe JB

Arena, Aleixo e política

O Presidente Costa e Silva, segundo informações de pessoas a ele muito ligadas, não cuidará de qualquer assunto de natureza política enquanto não estiverem concluídas as reformas políticas que pretende realizar. Do mesmo modo, o Presidente da República não tem planos de chamar políticos a Palácio para discutir assuntos políticos.

Quando ao nome do Vice-Presidente Pedro Aleixo para a presidência da Arena, nada ficou assentado até aqui. O que há são especulações e até mesmo a articulação de alguns políticos em favor do nome do Vice-Presidente da República. Sendo também um assunto de natureza política o preenchimento da presidência da Arena, o Presidente da República só pretende dele tratar na época oportuna.

Radarm para o tempo

A partir do próximo ano o Brasil contará com as suas cinco primeiras estações de radar destinadas exclusivamente à meteorologia: elas vão representar um avanço espetacular para a previsão do tempo. As estações de radar estarão em condições de dar, com precisão matemática, a hora e a intensidade com que a chuva chegará a determinada cidade. Isso porque o radar tem o poder não só de localizar, como de acompanhar a chuva.

As cinco estações adquiridas pelo Governo serão montadas no Rio, São Paulo, Brasília, Curitiba e Porto Alegre. Mais tarde serão construídas outras para atender o Norte e Nordeste. A propósito, os Estados Unidos possuem 58 estações de radar meteorológico distribuídas pelo seu território continental.

Capital de giro

Técnicos do Ministério da Fazenda, instruídos diretamente pelo Ministro Delfim Neto, estão levantando o prazo médio de venda dos vários setores industriais. Revela-se que a intenção do Ministro é instituir prazos de recolhimento diferenciados para os vários setores, de modo a diminuir a necessidade de capital de giro das empresas. O primeiro beneficiado será o setor têxtil. O Ministro da Fazenda espera com isso resolver um dos problemas mais complicados do país: a falta de capital de giro das empresas.

Reforma agrária

Segunda-feira serão divulgados pelo Presidente da República os atos da reforma agrária. Prevaleceu nos debates dentro do Governo o substitutivo elaborado pelo Ministro do Planejamento. O Ministro Rondon Pacheco aproveitou os três últimos dias ainda para fazer pequenas ponderações em torno de alguns dispositivos da reforma agrária, antes da sua decretação. Assinala-se, ainda, que as retificações solicitadas pelo Chefe da Casa Civil da Presidência da República não envolviam discussões de maior profundidade, referindo-se a detalhes que puderam ser rapidamente corrigidos.

Feira dos Estados

O Sr. Carlos de Laet, da CEPE-4, está guardando um segredo e conseguiu que nas cópias distribuídas do trabalho sobre a Barra da Tijuca o detalhe fosse levemente tratado. Uma determinada área da Barra será destinada exclusivamente para uma feira permanente em que cada um dos 22 Estados brasileiros será representado.

Ontem ele já mostrava ao Governador um croqui do que será a futura feira permanente dos Estados.

A flauta de "luxo"

O flautista Marcelo Madeira, do Conjunto Roberto de Regina, tornou-se proprietário, sem exatamente querer, da flauta mais cara do Brasil. Talvez até do mundo. Tudo aconteceu assim: Marcelo tinha encomendado uma flauta doce ao renomado fabricante inglês Dolmetsch em 1967, muito antes da doação de instrumentos antigos feita ao Conjunto pelo Instituto Cultural Brasil-Alema.

A flauta, toda feita à mão, finalmente chegou ao Colis Postum. Marcelo já pagou as 32 libras (NCR\$ 300,00) que a Dolmetsch lhe cobrou. Ao chegar ao

Colis, ficou sabendo que tinha importado ilegalmente um artigo de "luxo" e teve de pagar NCR\$ 210 de taxas alfandegárias e mais NCR\$ 300,00 de "multa."

É impressionante como se apóia a cultura no Brasil.

Delfim

O assunto de todas as rodas financeiras no dia de ontem foi a ofensiva que o Ministro da Fazenda, Delfim Neto, resolveu desencadear sobre o sistema bancário. Na quinta-feira, último dia em que permaneceu no Rio, o Ministro da Fazenda atendeu telefonemas de vários banqueiros, interessados em discutir problemas referentes à taxa de juros. Ontem, o Ministro Delfim Neto foi ao Rio de Janeiro, onde ficará até segunda-feira, quando retornará à capital. O Ministro da Fazenda só chegará ao Rio na terça-feira à noite ou quarta-feira pela manhã, pois, além do despacho com o Presidente na segunda-feira, tem na terça-feira, ainda em Brasília, a reunião do Conselho de Segurança Nacional.

Antes de deixar o Rio o Ministro da Fazenda fez questão de frisar para vários amigos que deseja aprofundar e levar ao fim as discussões em torno da taxa de juros.

Um historiador na Academia

O historiador José Honório Rodrigues tornou oficial no dia de ontem a sua candidatura à Academia Brasileira de Letras, na vaga aberta com a morte de Rodrigo Otávio Filho. José Honório Rodrigues é considerado pelos entendidos do assunto como o maior historiador vivo do Brasil. Em suas pesquisas e estudos ele demonstrou, com especial ênfase, como o espírito de conciliação tem sido uma constante em toda a evolução política do nosso país. Para José Honório Rodrigues a história não é um simples repertório de fatos do passado, mas um instrumento vivo de aplicação contínua no presente. Além de pesquisador incansável, é dono de um estilo leve, extremamente agradável. A sua eleição para a Academia representará uma conquista importante, não só pelo que já fez, como pelo muito que ainda poderá oferecer como contribuição para a pesquisa e o estudo da História no Brasil.

Beltrão e o despacho

O Ministro Hélio Beltrão desenvolveu no correr desta semana uma grande atividade: para exemplo, na quarta-feira ele almoçou no gabinete do Ministro da Aeronáutica, no Rio. Logo depois embarcou num helicóptero que o levou ao Galeão, onde tomou um dos jatos executivos da Presidência da República rumo a Brasília. Ao chegar ao aeroporto militar de Brasília, um helicóptero já aguardava o Ministro do Planejamento para levá-lo a despachar no Palácio do Planalto com o Presidente da República.

Com a reunião dos Chanceleres da baía do Prata, os despachos do Presidente da República ficaram atrasados. Quando o Ministro do Exército, General Lira Tavares, acabou o seu despacho, cabia ao Ministro Beltrão entrar no gabinete privativo do Presidente. Entretanto, o Ministro da Indústria e do Comércio, Márcio Soares, que estava também esperando para ser recebido pelo Presidente, pediu a Beltrão para despachar na sua frente, alegando ter que voltar no mesmo dia ao Rio, a fim de poder seguir para o Recife. Gentilmente, o Ministro do Planejamento atendeu o seu colega da Indústria e do Comércio. Quando já estava prestes a acabar o despacho do Ministro Márcio Soares, o Ministro Hélio Beltrão recebeu um apelo do Ministro do Exterior, Magalhães Pinto, pedindo também para despachar na sua frente, tendo em vista uma série de compromissos sociais e políticos que tinha em razão da presença em Brasília dos Chanceleres dos países da baía do Prata. Finalmente, ao anoitecer o Presidente Costa e Silva recebeu para despacho o Ministro do Planejamento. Fim do despacho, mas como tinha ainda outros assuntos a tratar, o Presidente da República pediu que o Ministro Beltrão voltasse a Palácio no dia seguinte, para resolverem outros problemas.

Lance-livre

● A Embaixatriz da Disneylândia, Miss Sherry Descois, contou ontem no Palácio Guanabara que conheceu em São Paulo uma ex-esposa da Princesa Isabel, que tem 130 anos de idade. E o que mais a impressionou na mulher foi o que ela fumava um cigarro atrás do outro, de onde concluiu que o fumo não faz tanto mal assim.

● O presidente da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos, General Rubens Rosado, mandou instalar no edifício do Ministério da Indústria e do Comércio, na Praça Mauá, uma agência modelar da companhia, com recepcionistas e o máximo de conforto para atendimento de turistas. A nova agência será inaugurada dentro de um mês.

● Chegará ao Rio, no próximo dia 30, para uma visita de dois dias, o presidente do Conselho Municipal de Paris, Bernard Roucher. De acordo com o programa organizado, Bernard Roucher fará uma viagem de helicóptero pelo Rio, a fim de conhecer em detalhes as obras que o Governo estadual realiza na cidade.

● O arquiteto Sérgio Bernardes, acompanhado do Sr. Erik de Carvalho, presidente da Varig, exibiu ontem para o Ministro do Planejamento, Hélio Beltrão, projeto do hotel que aquela empresa aérea está construindo em Manaus.

● O Diário Oficial que circulará hoje vai publicar o decreto do Presidente da República nomeando o Deputado Ernani Sátiro para o cargo de Ministro do Superior Tribunal Militar: a posse será a 7 de maio.

● Esta ainda está fresquinha: há uma forte corrente de opinião no Ministério da Aeronáutica reconhecendo que a construção do aeroporto supersônico não pode prescindir da colaboração do Governo do Estado, sobretudo no que diz respeito à execução da obra.

● Segunda-feira a Comissão do Ano 2000 estará reunida para ouvir a exposição do arquiteto Eduardo de Moraes Rêgo sobre o Plano Agache, elaborado em 1980 e que tratava da urbanização do Rio.

● O Secretário de Turismo, Deputado Levi Neves, está preparando as bases do concurso do I Festival Internacional de Canto, a ser realizado em junho. Segundo o Secretário, o Festival já tem assegurado a participação de 12 países.

● O Secretário de Educação do Amazonas, Vinícius Raposo da Câmara, já tem pronto o ato de criação de Aureo Nonato para a Fundação Cultural do Amazonas.

● O Senador Daniel Krieger viaja amanhã para Porto Alegre e pretende demorar em torno de um mês na fazenda que possui no interior gaúcho.

● O Secretário-Geral do Itamarati, Embaixador Gurgel Valente, visitou ontem o secretário-geral do Ministério da Indústria e do Comércio, Claudionor de Sousa Lemos: os dois trataram de entrar os seus Ministérios num plano que visa a melhorar a imagem do Brasil no exterior, inclusive com vistas à intensificação de correntes turísticas que possam ser conduzidas para o nosso país.

● Arrumando as malas para uma talvez demorada viagem aos Estados Unidos o compositor Antônio Adolfo. A razão foi um telefonema que Antônio Adolfo recebeu de Sérgio Mendes em que este lhe disse mais ou menos o seguinte: "Largue tudo aí e venha correndo para cá que a sua Sã Marina está tourou e o seu futuro está garantido aqui."

● A partir do dia 29 a Associação Brasileira de Telecomunicações promove a Semana do Mareschal Rondon, em homenagem ao grande desbravador dos nossos sertões.

● O Ministro do Interior, Costa Cavalcanti, revelou ontem que a ocupação da Amazônia será feita de acordo com a estratégia militar, segundo o qual os objetivos devem ser atacados sempre pelos flancos e, se possível, pela retaguarda. Assim, a Amazônia será atacada pelos lados, por Cuiabá e Porto Velho, seguindo nessa direção até a fronteira com o Peru.

Primeira crítica

Renzo Massarani

"Oedipus Rei", na Sala C. Meireles

Oedipus foi criado por Strauss, sobre Sófocles, usando uma síntese de Coteau e uma tradução em latim de Daniélou. Conforme o autor, "Quê grande prazer, o de criar música com uma linguagem convencional, quase ritual, se impondo sozinho! A oração não é dominada pela frase, pela palavra no seu próprio sentido; modelada num molde inimitável que garante suficientemente seu valor expressivo, as palavras não precisam de comentários. O texto torna-se matéria puramente fonética, para o compositor; este poderá alterá-lo à vontade, dando atenção apenas ao seu elemento primitivo, isto é, à sílaba. Tal maneira de tratar os textos, não era a mesma dos velhos mestres? Constituiu também, nos séculos, a atitude da Igreja impedindo aos compositores de se tornarem sentimentais e individualistas." Então, com Oedipus, o latim não é um artifício excêntrico (como o grego no Prometeus de Orff) mas uma lógica necessidade artística. Mesmo se estranhamente nascida, em Strauss, do testemunho de um biógrafo de São Francisco: "C'est en langue française qu'il demandait l'aumône".

Na ópera-oratório original, portanto, os textos são rituais, "inimáveis", parecem indissociáveis ao drama grand-guignolesco de Sófocles. A mesma imobilidade é pedida, pelo compositor, aos cantores e ao coro (um coro masculino cantando e tragédia) que só devem mudar a expressão dos rostos. Por isso, a edição de ontem na Sala Cecília Meireles, em forma de cantata, quase nada perde das características teatrais originais. Conforme Alfredo Casella, "Oedipo adere de maneira excepcional à arte de Strauss, reunindo admiravelmente a imobilidade da escultura monumental ao dinamismo de uma corrida dramática irresistível." Chegando 16 anos depois de Debussy, 14 depois de Sacre e 3 antes da Sinfonia dos Salmos, Oedipus representa mais uma faceta diferente das muitas usadas por um Strauss que, entretanto, é sempre fiel a si mesmo. Também nesta variedade de técnicas ao serviço de um único rumo, Strauss marcou a música do século XX, cujos caminhos contrastantes respeitam uma única síntese amarga, inquieta, atual: nos dodecafonismos, nos pontilismos, nos eletrônicos, etc.

A construção de Oedipus, em pezzi chiusi, é da ópera italiana (da qual ostenta até um par de cabalistas verdianas) cujos recitativos são conjuntos à declamação do narrador. Dura, aparentemente gelida mas sempre vibrante e humana, a obra corre do começo ao fim sem nunca nem falhas, tensa, compacta, trágica, de uma musicalidade toda substância, genialíssima; bastaria Oedipus para dar a Igor Stravinsky um lugar de indiscutível destaque no mundo musical moderno, no qual até os vários Honegger, com suas construções corais-sinfônicas complicadas e meio oligráficas, ficam num segundo plano. O ilustre regente maestro Wilhelm Bruckner-Rüggeberg, os átimos solistas (Marie-Louise Gillis, Werner Hollweg, Guenter Reich, Marius Rintler, e também o negro Aldo Baldin) participaram à altura do grande acontecimento musical da Sala: o Paulo Santos, eficaz como sempre, só teria pedido maior dignidade e ousadia.

Devíamos a Cleofe Person de Matos e à sua Associação de Canto Coral quase tudo o que foi realizado de novo e vital nestes últimos trinta anos; agora, lhes devemos também a magistral realização do soberbo concerto de ontem, que se abria com uma réplica da Sinfonia dos Salmos. Também a Orquestra do Municipal confirmou seu alto valor.

Paróquia abre centro na P. Frontin

A Paróquia Nossa Senhora das Dores, à Avenida P. Frontin, 500, vai inaugurar amanhã, às 17 horas, o Centro de Habitação Profissional do Banco da Providência, ocasião em que também entregará diplomas aos que concluíram o Curso de Eletricidade, realizado em convênio com o Ministério da Educação e Cultura.

Sucesso traz de Santos grupo teatral

Após o sucesso alcançado pelo Teatro ao Encontro do Povo, nos morros, núcleos de pesca, quarteis, fábricas e escolas da cidade de Santos, os fundadores do movimento, Oto e Florence Buchsbaum, pretendem expandi-lo por todo o país.

Com esse objetivo, Florence Buchsbaum chegou ontem ao Rio e já entrou em contato com o Sesc e a Secretaria de Educação, no sentido de promover um ciclo de conferências sobre História do Teatro Mundial, como ponto de partida para futuras encenações teatrais nos morros cariocas.

O GRUPO

Partindo do princípio de que o teatro precisa do povo e o povo do teatro, é que Oto e Florence Buchsbaum fundaram em 1967 a campanha denominada Teatro ao Encontro do Povo. Fazem parte do grupo economistas, advogados, enfermeiras, bancários, mecânicos, motornelros e estivadores.

Irmã de Ektor casa hoje e leva costureiro de volta a Porto Alegre após 11 anos

Porto Alegre (Sucursal) — Após 11 anos de ausência, Ektor von Hoffmeister, ou Heitor Trajã Hoffmeister, voltou a Porto Alegre para assistir ao casamento de sua irmã Maria Helena, de 19 anos, que se realizará hoje, às 17h30m, na igreja de Nossa Senhora das Dores.

Com 28 anos e experiências amargas — passou até fome na Europa, segundo conta — Ektor foi recebido pelos amigos com festas e homenagens. Seus dias em Porto Alegre são cheios de compromissos, com reuniões na casa da Sra. Aline Faraco, mulher do Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na boate Vila Velha e na casa do costureiro Nazaré.

PRESENTES

Ektor trouxe de presente para a irmã mais moça o vestido de noiva, criado por ele mesmo em chiffon branco. O vestido é decotado e abalço do busto, feito com contos leigos, é todo bordado com pérolas e vidrilhos brancos. O véu tem uma fita de cetim que passa sob o queixo. Completam sapatos Charles Jourdan, brancos com fita de strass.

O presente de núpcias inclui ainda o traje para a cerimônia civil, um estampado rosa e branco fazendo vestido e mantau, e o tailleur para a viagem de lua-de-mel, que é em Havana, amarelo e branco. Cheio de compromissos, Ektor pouco tem falado.

— Preferi vestir mulheres altas e magras, apesar de na Itália ter conseguido muitas clientes, mais fortes e baixas. Entre suas clientes, destaca Margot Fonteyn, duquesa de Windsor, Cláudia Cardinale, Silvana Mangano e Michelle Morgan, que é sua vizinha em Paris. Torna-se pensativo ao ser indagado sobre sua cliente favorita e desculpa-se dizendo que tem "memória de cão."

Depois, fala rápido: "É a duquesa de Palois."

A MODA

Ektor fala calmamente e às vezes emprega palavras francesas, especialmente termos de costura. A roupa que usa é desenhada por ele e se distingue por paletó longo, coléte, gravata longa e feno. As calças são justas, alargando-se na bainha. Costuma usar também chapéu de aba estreita, tipo gangster. Sua roupa faz parte da coleção de verão para homens, que lançará logo que voltar a Paris e que trouxe a Porto Alegre como avant-première. Ektor é adepto de trajes iguais para homens e mulheres.

Os motivos balanos servem-lhe de inspiração, mas já buscou em Cleopatra linhas para perucas com cabelos naturais. Seu apartamento em Paris é decorado com móveis setecentistas, mas no atelier buscou inspiração chinesa ao pintar as paredes com laca preta. Cadeiras e tapetes são também práticos; os estofados são em brocado branco, como as cortinas, estas arrematadas com balangandãs balanos.

Gorria acha Costa e Silva "estupendo" e preocupado com os problemas sociais

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Trabalho da Espanha, Sr. Jesus Romeo Gorria, qualificou o Presidente Costa e Silva de um "tipo estupendo" e muito preocupado com os problemas sociais não só do Brasil mas de todo o mundo.

Em companhia do coronel Jarbas Passarinho, o Ministro espanhol foi recebido ontem pelo Presidente no Palácio do Planalto, numa audiência cujo principal assunto foram os convênios assinados de manhã entre os Ministérios do Trabalho do Brasil e da Espanha.

CHEGADA

Recebido no aeroporto militar pelos Ministros Magalhães Pinto e Jarbas Passarinho, o Sr. Romeo Gorria, seguiu diretamente para o Palácio do Itamarati, onde assinou o Acordo de Previdência Social às 9h30m, como estava marcado. O Ministro Magalhães Pinto, o primeiro a discursar, frisou a amizade fraternal que une os dois países e considerou o acordo e as notas complementares como úteis para o desenvolvimento do Brasil e também úteis para a Espanha, que deseja intensificar suas relações com os países latino-americanos.

O Sr. Jarbas Passarinho disse que tinha grande apreço pelo Sr. Gorria desde que o conheceu, no Congresso Ibero-Americano de Previdência Social, quando o Ministro espanhol havia dito que a Europa pouco lhe dizia, a África praticamente nada, mas a América Latina lhe significava muito. Os convênios assinados representavam a queda das barreiras da Previdência Social para os trabalhadores brasileiros e espanhóis nos dois lados do Atlântico.

POTÊNCIA

Depois de chamar o Ministro Passarinho de "meu querido amigo" e dizer que se lembrava de suas participações brilhantes no Congresso Ibero-Americano, o Sr. Romeo Gorria, como os que o antecederam, ressaltou o espírito de fraternidade entre brasileiros e espanhóis.

Considerou o Brasil um país de grandes potencialidades, destinado a ocupar um lugar de primazia no Continente e no mundo, frisando que esta "fascinante e fantástica Brasília" é bem o símbolo do poder brasileiro. Destacou a importância dos acordos para a integração dos dois povos e disse que deixaria o Brasil como o fizesse da primeira vez: enamorado.

O QUE FOI ASSINADO

Os Governos do Brasil e da Espanha assinaram os seguintes documentos:

1. Acordo da Previdência Social.

Os Governos do Brasil e da Espanha resolvem reconhecer, para efeito da concessão dos benefícios da Previdência Social (assistência médica, auxílio-doença, aposentadoria, pensão por morte, auxílio-natalidade e outros), os tempos de serviço prestados por trabalhadores brasileiros e espanhóis no território do outro Estado contratante (Não se trata de garantir iguais direitos e obrigações em matéria da Previdência Social a brasileiros e espanhóis empregados no mesmo país. Esta igualdade sempre existiu tanto no Brasil, quanto na Espanha).

O brasileiro ou espanhol que tiver trabalhado em ambos os territórios e quiser solicitar a concessão de uma determina-

da prestação da Previdência Social poderá fazê-lo tanto no Brasil quanto na Espanha. A prestação lhe será concedida levando-se em conta os períodos de trabalho em ambos os países.

Até a entrada em vigor do acordo, o trabalhador que se transferia de um país para outro perdia o direito à contagem do tempo de serviço prestado no primeiro país, com vistas à concessão dos benefícios da Previdência Social, devido ao fato de cada Estado contratante possuir uma legislação da Previdência Social própria. Com este acordo pretende-se criar um vínculo comum entre as duas legislações nacionais, em benefício do trabalhador que se empregar em ambos os territórios.

A aplicação do acordo permitirá, entre outros, os seguintes benefícios:

assistência médica, que será prestada ao trabalhador no outro país, quando lá estiver temporariamente;

totalização dos períodos de trabalho prestados em ambos os países, com vistas à obtenção das prestações decorrentes de invalidez, velhice, tempo de serviço e morte;

conservação, graças ao acordo, do direito às prestações acima referidas adquiridas num dos países, o qual normalmente perderia ao transferir-se para o outro país.

AJUSTES

2. Ajuste complementar, por troca de notas, ao Acordo de Previdência Social.

Os Governos do Brasil e da Espanha regulamentam a aplicação do Acordo de Previdência Social, mediante a designação dos órgãos competentes para conceder as prestações, efetuar os pagamentos, além da instituição de organismos de análise e de comissão mista para estabelecer outras normas administrativas.

3. Ajuste complementar, por troca de notas, ao Convênio de Cooperação Social de 1964.

Os Governos do Brasil e da Espanha resolvem cooperar em diversos aspectos da política social. O Governo da Espanha concederá uma série de bolsas-de-estudo, estágios e visitas programadas, visando à formação e ao aperfeiçoamento de técnicos brasileiros.

O Governo espanhol também dispõe-se a colaborar com o Brasil na instalação de três centros especializados de formação profissional: a Universidade do Trabalho, em Porto Alegre, a Escola Gráfica, em Brasília, e o Centro de Eletrônica da Escola Salesiana do Pará. A ajuda espanhola deverá concretizar-se através da prestação de assistência técnica para a instalação, do fornecimento de material didático, da concessão de bolsas-de-estudo e, possivelmente, da contribuição para o aparelhamento dos centros.



É INVERNO NA REVISTA DE DOMINGO

Neste domingo uma revista dedicada ao inverno — a primeira deste ano.

- ★ As indústrias que vendem o inverno
- ★ A moda que vem do frio
- ★ As comidas que acabam com o frio
- ★ Nosso corpo ao chegar o frio
- ★ Nossa casa mais quentinha

Na BOUTIQUE JB, também a moda de inverno. Pequenos vestidos esportivos, manteaux e o estilo marinheira — tudo Crylor, de Pull Sport, Vigotex e Lan-Over.

Toda a equipe da REVISTA DE DOMINGO produziu os conselhos, as sugestões, as indicações e as reportagens especiais contando como enfrentar o frio e viver mais um inverno carioca.

REVISTA DE DOMINGO

Tôdas as notícias importantes para a mulher atual.

Bierklause
NOVO TELEFONE
235-7727

Telefone p/ 22-1818
e faça uma
assinatura
do
JORNAL DO BRASIL

Informe JB

Arena, Aleixo e política

O Presidente Costa e Silva, segundo informações de pessoas a ele muito ligadas, não cuidará de qualquer assunto de natureza política enquanto não estiverem concluídas as reformas políticas que pretende realizar. Do mesmo modo, o Presidente da República não tem planos de chamar políticos a Palácio para discutir assuntos políticos.

Quanto ao nome do Vice-Presidente Pedro Aleixo para a presidência da Arena, nada ficou assentado até aqui. O que há são especulações e até mesmo a articulação de alguns políticos em favor do nome do Vice-Presidente da República. Sendo também um assunto de natureza política o preenchimento da presidência da Arena, o Presidente da República só pretende dele tratar na época oportuna.

Radar para o tempo

A partir do próximo ano o Brasil contará com as suas cinco primeiras estações de radar destinadas exclusivamente à meteorologia: elas vão representar um avanço espetacular para a previsão do tempo. As estações de radar estarão em condições de dar, com precisão matemática, a hora e a intensidade com que a chuva chegará a determinada cidade. Isso porque o radar tem o poder não só de localizar, como de acompanhar a chuva.

As cinco estações adquiridas pelo Governo serão montadas no Rio, São Paulo, Brasília, Curitiba e Porto Alegre. Mais tarde serão construídas outras para atender o Norte e Nordeste. A propósito, os Estados Unidos possuem 58 estações de radar meteorológico distribuídas pelo seu território continental.

Capital de giro

Técnicos do Ministério da Fazenda, instruídos diretamente pelo Ministro Delfim Neto, estão levantando o prazo médio de venda dos vários setores industriais. Revela-se que a intenção do Ministro é instituir prazos de recolhimento diferenciados para os vários setores, de modo a diminuir a necessidade de capital de giro das empresas. O primeiro beneficiado será o setor têxtil. O Ministro da Fazenda espera com isso resolver um dos problemas mais complicados do país: a falta de capital de giro das empresas.

Reforma agrária

Segunda-feira serão divulgados pelo Presidente da República os atos da reforma agrária. Prevaleceu nos debates dentro do Governo o substitutivo elaborado pelo Ministro do Planejamento. O Ministro Rondon Pacheco aproveitou os três últimos dias ainda para fazer pequenas ponderações em torno de alguns dispositivos da reforma agrária, antes da sua decretação. Assinala-se, ainda, que as retificações solicitadas pelo Chefe da Casa Civil da Presidência da República não envolviam discussões de maior profundidade, referindo-se a detalhes que puderam ser rapidamente corrigidos.

Feira dos Estados

O Sr. Carlos de Laet, da CEPE-4, está guardando um segredo e conseguiu que nas cópias distribuídas do trabalho sobre a Barra da Tijuca o detalhe fosse levemente tratado. Uma determinada área da Barra será destinada exclusivamente para uma feira permanente em que cada um dos 22 Estados brasileiros será representado.

Ontem é já mostrava ao Governador um croqui do que será a futura feira permanente dos Estados.

A flauta de "luxo"

O flautista Marcelo Madeira, do Conjunto Roberto de Regina, tornou-se proprietário, sem exatamente querer, da flauta mais cara do Brasil. Talvez até do mundo. Tudo aconteceu assim: Marcelo tinha encomendado uma flauta doce ao renomado fabricante inglês Dolmetsch em 1967, muito antes da doação de instrumentos antigos feita ao Conjunto pelo Instituto Cultural Brasil-Alemanha.

A flauta, toda feita a mão, finalmente chegou ao Colis Postaur. Marcelo já pagou as 32 libras (NCR\$ 300,00) que a Dolmetsch lhe cobrou. Ao chegar ao

Colis, ficou sabendo que tinha importado ilegalmente um artigo de "luxo" e teve de pagar NCR\$ 210 de taxas alfandegárias e mais NCR\$ 300,00 de "multa".

É impressionante como se apóia a cultura no Brasil.

Delfim

O assunto de todas as rodas financeiras no dia de ontem foi a ofensiva que o Ministro da Fazenda, Delfim Neto, resolveu desencadear sobre o sistema bancário. Na quinta-feira, último dia em que permaneceu no Rio, o Ministro da Fazenda atendeu telefonemas de vários banqueiros, interessados em discutir problemas referentes à taxa de juros. Ontem, o Ministro Delfim Neto foi cedinho a Brasília e, às 14 horas, viajou para São Paulo, onde ficará até segunda-feira, quando retornará à capital. O Ministro da Fazenda só chegará ao Rio na terça-feira à noite ou quarta-feira pela manhã, pois, além do despacho com o Presidente na segunda-feira, tem na terça-feira, ainda em Brasília, a reunião do Conselho de Segurança Nacional.

Antes de deixar o Rio o Ministro da Fazenda fez questão de frisar para vários amigos que deseja aprofundar e levar ao fim as discussões em torno da taxa de juros.

Um historiador na Academia

O historiador José Honório Rodrigues tornou oficial no dia de ontem a sua candidatura à Academia Brasileira de Letras, na vaga aberta com a morte de Rodrigo Otávio Filho. José Honório Rodrigues é considerado pelos entendidos do assunto como o maior historiador vivo do Brasil. Em suas pesquisas e estudos ele demonstrou, com especial ênfase, como o espírito de conciliação tem sido uma constante em toda a evolução política do nosso país. Para José Honório Rodrigues a história não é um simples repositório de fatos do passado, mas um instrumento vivo de aplicação contínua no presente. Além de pesquisador incansável, é dono de um estilo leve, extremamente agradável. A sua eleição para a Academia representará uma conquista importante, não só pelo que já fez, como pelo muito que ainda poderá oferecer como contribuição para a pesquisa e o estudo da História no Brasil.

Beltrão e o despacho

O Ministro Hélio Beltrão desenvolveu no correr desta semana uma grande atividade: para exemplo, na quarta-feira ele almoçou no gabinete do Ministro da Aeronáutica, no Rio. Logo depois embarcou num helicóptero que o levou ao Galeão, onde tomou um dos jatos executivos da Presidência da República rumo a Brasília. Ao chegar ao aeroporto militar de Brasília, um helicóptero já aguardava o Ministro do Planejamento para levá-lo a despachar no Palácio do Planalto com o Presidente da República.

Com a reunião dos Chanceleres da bacia do Prata, os despachos do Presidente da República ficaram atrasados. Quando o Ministro do Exterior, Magalhães Pinto, pediu também para despachar na sua frente, tendo em vista uma série de compromissos sociais e políticos que tinha em razão da presença em Brasília dos Chanceleres dos países da bacia do Prata. Finalmente, ao anoitecer o Presidente Costa e Silva recebeu para despacho o Ministro do Planejamento. Fim do despacho, mas como tinha ainda outros assuntos a tratar, o Presidente da República pediu que o Ministro Beltrão voltasse a Palácio no dia seguinte, para resolverem outros problemas.

Lance-livre

● A Embaixatriz da Disneylândia, Miss Sherry Descos, contava ontem no Palácio Guanabara que conheceu em São Paulo uma ex-escrava da Princesa Isabel, que tem 130 anos de idade. E o que mais a impressionou na mulher foi que ela fumava um cigarro atrás do outro, de onde concluiu que o fumo não faz tanto mal assim.

● O presidente da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos, General Rubens Rosado, mandou instalar no edifício do Ministério da Indústria e do Comércio, na Praça Mauá, uma agência modelar da companhia, com recepcionistas e o máximo de conforto para atendimento de turistas. A nova agência será inaugurada dentro de um mês.

● Chegará ao Rio, no próximo dia 30, para uma visita de dois dias, o presidente do Conselho Municipal de Paris, Bernard Roucher. De acordo com o programa organizado, Bernard Roucher fará uma viagem de helicóptero pelo Rio, a fim de conhecer em detalhes as obras que o Governo estadual realiza na cidade.

● O arquiteto Sérgio Bernardes, acompanhado do Sr. Erik de Carvalho, presidente da Varig, exibiu ontem para o Ministro do Planejamento, Hélio Beltrão, projeto do hotel que aquela empresa aérea está construindo em Manaus.

● O Diário Oficial que circulará hoje vai publicar o decreto do Presidente da República nomeando o Deputado Ernani Sátiro para o cargo de Ministro do Superior Tribunal Militar: a posse será a 7 de maio.

● Esta ainda está fresquinha: há uma forte corrente de opinião no Ministério da Aeronáutica reconhecendo que a construção do aeroporto supersônico não pode prescindir da colaboração do Governo do Estado, sobretudo no que diz respeito à execução da obra.

● Segunda-feira a Comissão do Ano 2000 estará reunida para ouvir a exposição do arquiteto Eduardo de Moraes Rêgo sobre o Plano Agache, elaborado em 1930 e que tratava da urbanização do Rio.

● O Secretário de Turismo, Deputado Levi Neves, está preparando as bases do concurso do I Festival Internacional de Canto, a ser realizado em junho. Segundo o Secretário, o Festival já tem assegurado a participação de 12 países.

● O Secretário de Educação do Amazonas, Vinícius Raposo da Câmara, já tem pronto o ato de nomeação de Aureo Nonato para a Fundação Cultural do Amazonas.

● O Senador Daniel Krieger viaja amanhã para Porto Alegre e pretende demorar em torno de um mês na fazenda que possui no interior gaúcho.

● O Secretário-Geral do Itamarati, Embaixador Gurgel Valente, visitou ontem o secretário-geral do Ministério da Indústria e do Comércio, Claudomir de Sousa Lemos: os dois trataram de entrar os seus Ministérios num plano que visa a melhorar a imagem do Brasil no exterior, inclusive com vistas à intensificação de correntes turísticas que possam ser conduzidas para o nosso país.

● Arrumando as malas para uma talvez demorada viagem aos Estados Unidos o compositor Antônio Adolfo. A razão foi um telefonema que Antônio Adolfo recebeu de Sérgio Mendes em que este lhe disse mais ou menos o seguinte: "Largue tudo aí e venha correndo para cá que a sua Sá Marina está torcendo e o seu futuro está garantido aqui".

● A partir do dia 29 a Associação Brasileira de Telecomunicações promove a Semana do Marechal Rondon, em homenagem ao grande desbravador dos nossos sertões.

● O Ministro do Interior, Costa Cavalcanti, revelou ontem que a ocupação da Amazônia será feita de acordo com a estratégia militar, segundo o qual os objetivos devem ser atacados sempre pelos flancos e, se possível, pela retaguarda. Assim, a Amazônia será atacada pelos lados, por Cuiabá e Porto Velho, seguindo nessa direção até a fronteira com o Peru.

Primeira crítica

Renzo Massarani

"Oedipus Rei", na Sala C. Meireles

Oedipus foi criado por Stravinsky, sobre Sófocles, usando uma síntese de Cocteau e uma tradução em latim de Danielou. Conforme o autor, "Que grande prazer, o de criar música com uma linguagem convencional, quase ritual, se impondo sozinho! A criação não é dominada pela frase, pela palavra no seu próprio sentido; modeladas num molde inultrável que garante suficientemente seu valor expressivo, as palavras não precisam de comentários. O texto torna-se matéria puramente fonética, para o compositor; este poderá alterá-lo à vontade, dando atenção apenas ao seu elemento primitivo, isto é, à sílaba. Tal maneira de tratar os textos, não era a mesma dos velhos mestres? Constituiu também, nos séculos, a atitude da Igreja impedindo aos compositores de se tornarem sentimentais e individualistas." Então, com Oedipus, o latim não é um artifício exotérico (como o grego no Prometheus de Orff) mas uma lógica necessidade artística. Mesmo se estranhamente nascida, em Stravinsky, do testemunho de um biógrafo de São Francisco: "C'est en langue française qu'il demandait l'aumône".

Na ópera-oratório original, portanto, os textos são rituais, "inócuos", parecem indiferentes ao drama grand-guignolesco de Sófocles. A mesma imobilidade é pedida, pelo compositor, aos cantores e ao coro (um coro masculino comentando a tragédia) que só devem mudar a expressão dos rostos. Por isso, a edição de ontem na Sala Cecília Meireles, em forma de cantata, quase nada perde das características teatrais originais. Conforme Alfredo Casella, "Oedipus adere de maneira excepcional à arte de Stravinsky, reunindo admiravelmente a imobilidade da escultura monumental ao dinamismo de uma corrida dramática irresistível." Chegando 16 anos depois de Petruska, 14 depois de Sacre e 3 antes da Sinfonia dos Salmos, Oedipus representa mais uma faceta diferente das muitas usadas por um Stravinsky que, por fim, é sempre fiel a si mesmo. Também nesta variedade de técnicas ao serviço de um único plano, os caminhos contrastantes respeitam uma única síntese amarga, inquietante, atual: nos dodecafonismos, nos pontilismos, nos eletrônicos, etc.

A construção de Oedipus, em peço-chiui, é da ópera italiana (da qual ostenta até um par de caboleiros verdianos) cujos recitativos são confidados à declamação do narrador. Dura, aparentemente gelida mas sempre vibrante e humana, a obra corre do começo ao fim sem cumes nem falhas, tensa, compacta, trágica, de uma musicalidade toda substancial, genialíssima; bastaria Oedipus para dar a Igor Stravinsky um lugar de indiscutível destaque no mundo musical moderno, no qual até os vários Honegger, com suas construções corais-sinfônicas complicadas e meio ideográficas, ficam num segundo plano. O ilustre regente maestro Wilhelm Bruckner-Rueggberg, os ótimos solistas (Marie-Louise Gilles, Werner Hollberg, Guenter Reich, Marius Rintzler, e também o nosso Alceu Baldini) participaram à altura do grande acontecimento musical da Sala, a Paulo Santos, eficaz como sempre, só teria podido maior dignidade e raiz.

Devíamos a Clóvia Person de Matos e à sua Associação de Canto Coral quase tudo o que foi realizado de novo e vital nestes últimos trinta anos; agora, lhes devíamos também a magistral realização do soberbo concerto de ontem, que se abria com uma réplica da Sinfonia dos Salmos. Também a Orquestra do Municipal confirmou seu alto valor.

Paróquia abre centro na P. Frontin

A Paróquia Nossa Senhora das Dores, à Avenida Paulo Frontin, 500, vai inaugurar amanhã, às 17 horas, o Centro de Habitação Profissional do Banco da Providência, ocasião em que também entregará diplomas aos que concluíram o Curso de Eletividade, realizado em convênio com o Ministério da Educação e Cultura.

Sucesso traz de Santos grupo teatral

Após o sucesso alcançado pelo Teatro ao Encontro do Povo, nos morros, núcleos de pesca, quartéis, fábricas e escolas da cidade de Santos, os fundadores do movimento, Otá e Florence Buchsbaum, pretendem expandi-lo por todo o país.

Com esse objetivo, Florence Buchsbaum chegou ontem ao Rio e já entrou em contato com o Sesc e a Secretaria de Educação, no sentido de promover um ciclo de conferências sobre História do Teatro Mundial, como ponto de partida para futuras encenações teatrais nos morros cariocas.

O GRUPO

Partindo do princípio de que o teatro precisa do povo e o povo do teatro, é que Otá e Florence Buchsbaum fundaram em 1967 a campanha denominada Teatro ao Encontro do Povo.

Fazem parte do grupo economistas, advogados, enfermeiras, bancários, mecânicos, motornelros e estivadores.

Irmã de Ektor casa hoje e leva costureiro de volta a Porto Alegre após 11 anos

Porto Alegre (Sucursal) — Após 11 anos de ausência, Ektor von Hoffmeister, ou Heitor Trajá Hoffmeister, voltou a Porto Alegre para assistir ao casamento de sua irmã Maria Helena, de 19 anos, que se realizará hoje, às 17h30m, na igreja de Nossa Senhora das Dores.

Com 28 anos e experiências amargas — passou até fome na Europa, segundo conta — Ektor foi recebido pelos amigos com festas e homenagens. Seus dias em Porto Alegre são cheios de compromissos, com reuniões na casa da Sra. Aline Faraco, mulher do Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na boate Vila Velha e na casa do costureiro Nazaré.

PRESENTES

Ektor trouxe de presente para a irmã mais nova, o vestido de noiva, criado por ele mesmo em chiffon branco. O vestido é decotado e abotoado no busto, feito com contos leitosos, e todo bordado com pérolas e vidrilhos brancos. O véu tem uma fita de cetim que passa sob o queixo. Completam sapatos Charles Jourdan, brancos com fivela strass.

O presente de núpcias inclui ainda o traje para a cerimônia civil, um estampado rosa e branco, fazendo vestido e manteau, e o tailleur para a viagem de lua-de-mel, que é em havana, amarelo e branco.

Cheio de compromissos, Ektor pouco tem falado.

— Preferi vestir mulheres altas e magras, apesar de na Itália ter conseguido muitos clientes, mais fortes e baixas. Entre suas clientes, destaca Margot Fontein, a duquesa de Windsor, Cláudia Cardinale, Silvana Mangano e Michelle Morgan, que é sua vizinha em Paris. Torna-se pensativo ao ser indagado sobre sua cliente favorita e desdela-se dizendo que tem "memória de cão."

Depois, fala rápido: "É a duquesa de Faloise."

A MODA

Ektor fala calmamente e às vezes emprega palavras francesas, especialmente termos de costura. A roupa que usa é desenhada por ele e se distingue por paletó longo, colête, gravata larga e lenço. As calças são

justas, alargando-se na bainha. Costuma usar também chapéu de aba estreita, tipo gangster. Sua roupa faz parte da coleção de verão para homens que lançará logo que voltar a Paris e que trouxe a Porto Alegre como avant-première. Ektor é adepto de trajes iguais para homens e mulheres.

Os motivos balanos servem-lhe de inspiração, mas já buscou em Cleópatra linhas para perucas com cabelos naturais. Seu apartamento em Paris é decorado com móveis secessionistas, mas no atelier busca inspiração chinesa ao pintar as paredes com laca preta, Cadeiras e tapetes são também práticos: os estofados são em brocado branco, como as cortinas, estas atremetadas com balangandãs balanos.

A FAMA

Segundo Ektor, seu sucesso é o preço da fama. Gosta de viajar porque é "muito elegante". Domingo, às 17h15m, o costureiro seguirá para São Paulo, onde durante quatro dias terá uma série de compromissos.

Ontem Ektor esteve reunido com toda a família em um churrasco íntimo, na casa de seu irmão Ruben. A tarde assistiu à cerimônia civil do casamento de sua irmã, também na casa do irmão. Com exceção de sua irmã Léda, que mora no Rio e está esperando para estes dias o sexto filho, toda a família encontra-se em Porto Alegre para o casamento da irmã caçula com o Sr. Aramis Hassi.

Campanha da Lã completa 22 anos e está recolhendo agasalhos em treze postos

A Campanha da Lã iniciou ontem, pelo 22.º ano consecutivo, promoção para recolher agasalhos e donativos em dinheiro para aquisição principalmente de cobertores, a serem distribuídos, a partir de 1.º de junho, às instituições assistenciais mais necessitadas.

A campanha, que adota o slogan de "agasalhei um pobre este inverno", é iniciativa da Sra. Maria Cecília Duprat e está recebendo donativos em 13 postos (lojas comerciais autorizadas) situados em vários pontos da cidade. Pessoalmente, a Sra. Duprat presta esclarecimentos pelo telefone 225-2862.

PROBLEMA

A Campanha da Lã, dirigida pela Sra. Cecília Duprat, é mantida por um grupo de pessoas preocupadas com o problema dos desempregados nos rigores do inverno. Ao longo dos 22 anos de iniciativa, todo o dinheiro colatado e os agasalhos diretamente recebidos têm sido aplicados, integralmente, na assistência em causa.

No ano passado foram atendidas 87 obras sociais que receberam cerca de três mil cobertores, além de outras peças de agasalho. Além da Guanabara, a Campanha tem beneficiado instituições pobres de localidades como Petrópolis, Teresopolis, Friburgo, Campos do Jordão, cidades de Minas Ge-

rais e até alguns lugares do Sul do país.

POSTOS

Os donativos devem conter a indicação Campanha da Lã, inclusive quando se tratarem de envelopes com dinheiro ou cheques nominativos. Ninguém está autorizado a angariar donativos a domicílio. As doações podem ser feitas pessoalmente nos seguintes locais: Casa Tavares — Centro e Copacabana; Superball; Lojas Helal; Casa Coração de Jesus — Uruguaiana, 58; Livraria Vozes; Casas Olga; Casa Masson — Copacabana e Méier; Bazar Principal; Perfumarias Carneiro; Colégio Sion — Cosme Velho e Centro Social Feminino — Real Grandeza, 108.

Celso Franco encerra curso dizendo que vai aproveitar membros da operação-Mauá

O comandante Celso Franco anunciou ontem o aproveitamento dos integrantes da operação-Mauá, — do Ministério dos Transportes — no planejamento do Departamento de Trânsito, ao falar durante o encerramento do VI Curso de Professor Patrulheiro, na Escola Roma, em Copacabana.

O curso durou cinco dias, com duas horas diárias de aulas. Foi assistido por 62 professores da rede primária estadual, que receberam instruções sobre problemática e legislação do trânsito, patrulha escolar de segurança e sinalização.

MINIGUARDAS

Após completarem o Curso de Professor Patrulheiro, os mestres passam a organizar patrulhas escolares de segurança, integradas por 17 crianças de 11 a 12 anos. Os pequenos patrulheiros devem trabalhar uniformizados e têm a missão de auxiliar seus colegas a cruzarem as ruas, nos horários de entrada e saída das aulas. Monitores do 8.º Batalhão da Polícia Militar e guardas da Polícia Civil auxiliam os pro-

fessores na instrução das patrulhas.

O engarrafamento no Centro e um despacho com o Secretário de Segurança fizeram com que o comandante Celso Franco, convidado especial para a cerimônia de encerramento do curso, chegasse à Escola Roma com mais de uma hora de atraso. No seu discurso, revelou a futura integração do Departamento de Trânsito na operação-Mauá, atendendo à sugestão do Ministro Mário Andreazza.



É INVERNO NA REVISTA DE DOMINGO

Neste domingo uma revista dedicada ao inverno — a primeira deste ano.

- ★ As indústrias que vendem o inverno
- ★ A moda que vem do frio
- ★ As comidas que acabam com o frio
- ★ Nosso corpo ao chegar o frio
- ★ Nossa casa mais quentinha

Na BOUTIQUE JB, também a moda de inverno. Pequenos vestidos esportivos, manteaux e o estilo marinheira — tudo Crylor, de Pull Sport, Vigotex e Lan-Over.

Toda a equipe da REVISTA DE DOMINGO produziu os conselhos, as sugestões, as indicações e as reportagens especiais contando como enfrentar o frio e viver mais um inverno carioca.

REVISTA DE DOMINGO

Tôdas as notícias importantes para a mulher atual.

Bierklause
NOVO TELEFONE
235-7727

Telefone p/ 22-1818
e faça uma assinatura do
JORNAL DO BRASIL

Este Mundo de Deus

Um em cada três norte-americanos é "virtualmente livre" de preconceitos anti-semitas, um tem "imagem negativa dos judeus" e o terceiro é indiferente ao problema do anti-semitismo, segundo um trabalho do Centro de Pesquisa da Universidade da Califórnia, Estados Unidos.

O trabalho também demonstrou que "crenças simplistas, ignorância e pouca tolerância para a diversidade de política e social caminham lado a lado com o anti-semitismo."

"Em uma situação de crise e de liderança política, eles (os anti-semitas) constituem ameaça para todo o país, não somente para os judeus", afirma o estudo.

"Um candidato anti-semita com determinada solução econômica num momento de crise pode ganhar os votos de todos aqueles sensíveis ao anti-semitismo — os 25 por cento que disseram que votariam em um candidato anti-semita."

O diretor do Centro de Pesquisas, Charles Y. Glock, disse que o estudo baseou-se em duas mil entrevistas. Cada pesquisa demorou 75 minutos. O projeto foi iniciado em 1965 e concluído recentemente. Será publicado em livro intitulado *The Tenacity of Prejudice*.

Enquanto negativas atitudes para com os judeus "permanecem profundamente enraizadas e amplamente aceitas", o estudo observou que a discriminação aberta é pequena. Adverte, no entanto, que se "concentrar unicamente na discriminação seria minimizar o problema."

Gertrude J. Selznick e Stephen Steinberg, os cientistas sociais que prepararam e dirigiram a pesquisa, formularam perguntas baseadas em três critérios:

1. Aceitação de preconceitos anti-semitas e estereótipos;

2. Aceitação de discriminações sociais;

3. Aceitação de anti-semitismo político.

Selznick e Steinberg observaram que 37 por cento da população mantém imagens negativas dos judeus na suposição de que eles controlam o sistema bancário internacional, estão comprometidos em práticas comerciais ilícitas ou "são poderosos, ambiciosos ou formam grupos fechados."

Sacerdotes alemães desaprovam celibato

Nove entre dez sacerdotes católicos de menos de 40 anos de idade são contrários ao celibato na Igreja, informou o Comitê de Trabalhos de Grupos Clericais da Alemanha Ocidental.

O Comitê declarou que essa conclusão se baseia numa pesquisa à qual responderam 3.158 padres, ou seja, cerca de 16 por cento dos 19.851, aos quais foi enviado um questionário.

Setenta e cinco por cento dos interrogados responderam que se opõem à regulamentação do celibato para os sacerdotes, 93,94 por cento dos que possuem idade inferior a 49 anos também se manifestaram contrariamente.

Bispos bolivianos acusam Barrientos

A Conferência Episcopal da Bolívia acusou o Governo do Presidente René Barrientos de "insensibilidade social e despreocupação pelo cumprimento da lei do trabalho", numa atitude que, segundo os observadores, poderá provocar o primeiro litígio entre a Igreja e as autoridades governamentais.

O Cardeal Clemente Maurer, que presidiu as reuniões da conferência, disse que "se o Ministério do Trabalho aplicasse com sinceridade e suficiência as disposições legais, se conseguiria muito em favor do trabalhador mineiro."

Maurer fez essa afirmação recordando que o Governo não havia cumprido os compromissos assumidos no ano passado com os líderes da Igreja no sentido de melhorar a situação social do trabalhador das minas nacionalizadas.

O bispo de La Paz, Genaro Prata, disse que "na Bolívia o trabalhador está à mercê dos interesses econômicos do Estado ou das empresas e não encontra o caminho possível para ter acesso a melhores condições de vida, promoção e participação nas próprias empresas e na vida política e econômica do país."

A conferência, que terminou suas deliberações na última quinta-feira, decidiu também propor uma restrição das causas do divórcio, exigindo uma legislação "menos divorcista." Com respeito ao problema do celibato sacerdotal, formou-se que será emitido um documento de solidariedade à posição que o Vaticano assumiu.

Os observadores destacam que é a primeira vez nos últimos anos que a hierarquia católica acusa abertamente o Governo de não cumprir as leis sociais. O Presidente René Barrientos afirmou recentemente que na Bolívia "se tenta enganar os bispos" e assegurou que seu Governo "respeita o acordo assinado com a Igreja Católica no ano passado."

Episcopado espanhol desaprova catecismo

A Conferência Episcopal espanhola decidiu não aprovar um catecismo para adultos publicado na Espanha sem licença eclesiástica, segundo declarou o Comitê Executivo da Conferência.

O Comitê informou que o catecismo é uma versão integral do publicado na Holanda e que sua publicação na Espanha contraria as instruções do episcopado espanhol e da Santa Sé.

O catecismo foi editado em castelhano e em catalão, com um apêndice que tem a parte doutrinal da Comissão Cardenalícia Internacional, justificando que o episcopado espanhol qualifica de "insuficiente" para sua circulação.

Advogados investigam expulsão de sacerdote

Autorizados por um grupo de padres progressistas, três advogados exigiram a nomeação de um funcionário especial para investigar a expulsão da Colômbia do sacerdote espanhol Domingo Lain.

Segundo os advogados, o Presidente Carlos Lleras Restrepo, que autorizou a expulsão, "foi enganado pelos próprios agentes do seu serviço secreto." Afirmam que as provas citadas pelo Governo são "irreais e ridículas."

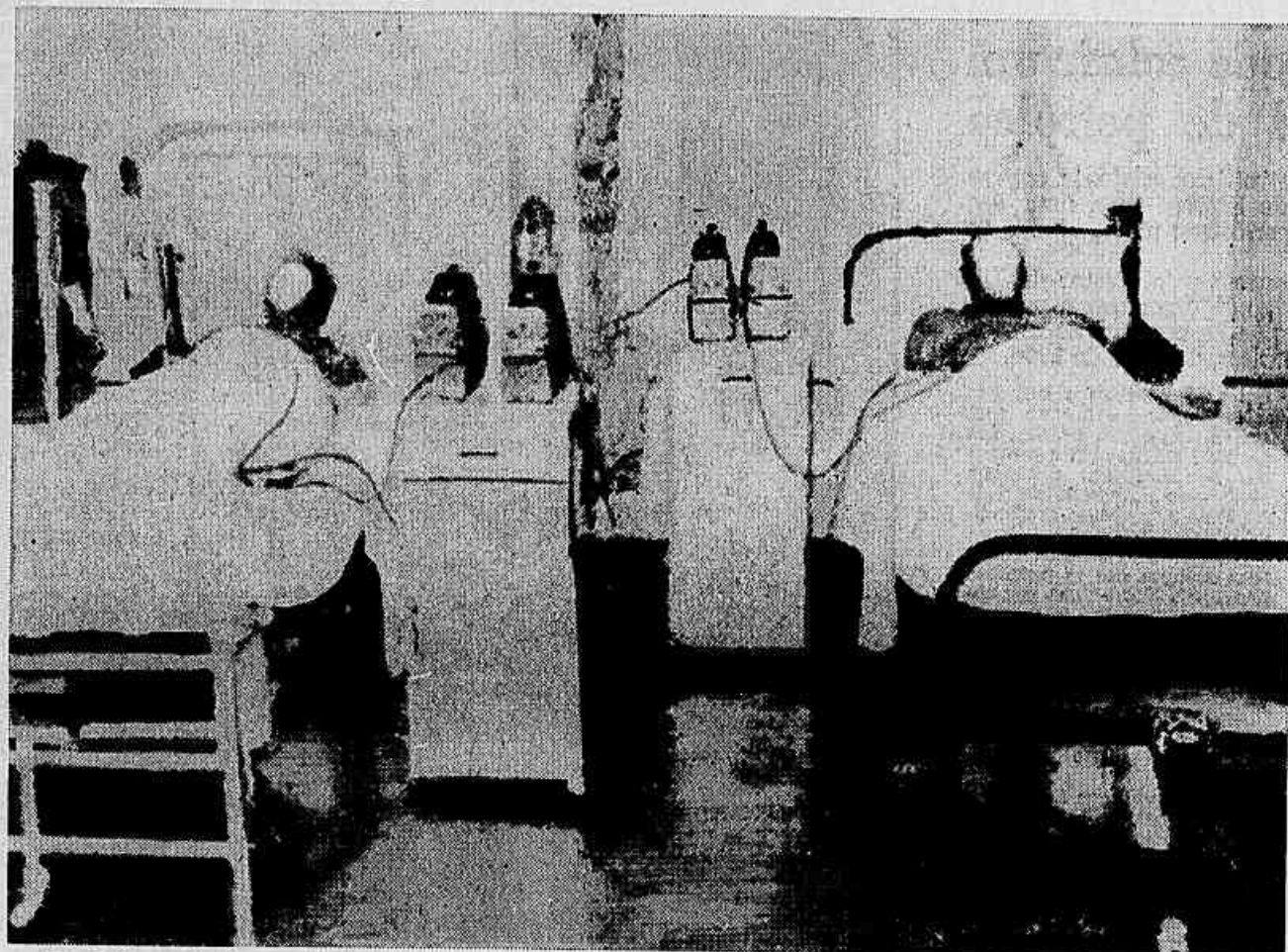
O padre Lain foi expulso sob alegação de que participava de atividades subversivas. Lleras Restrepo advertiu na última segunda-feira que não permitirá que padres participem de atividades políticas no país.

Núncio na Costa Rica é denunciado por padre

O sacerdote Javier Soliz acusou o Núncio Apostólico da Costa Rica, Monsenhor Paulino Limonge, através do jornal *El Católico*, de pressionar a Cúria Metropolitana para que se proíba a participação de sacerdotes, freiras e religiosos numa manifestação de trabalhadores a primeiro de maio.

Segundo se afirmou, o Núncio teria tomado essa iniciativa para impedir que membros da Igreja Católica se juntem a elementos comunistas que participam da manifestação. Esta é a primeira vez que um sacerdote costa-riquenho censura publicamente um Núncio papal.

DUAS VIDAS POR UM FIO



Os dois pacientes que tiveram seu sangue trocado por médicos ingleses na luta contra a leucemia

Grã-Bretanha envia mais 500 soldados à Irlanda do Norte

Belfast (UPI-AP-AFP-JB)

A Grã-Bretanha destacou, ontem, mais 500 soldados para reforçar os 5 mil enviados segunda-feira última à Irlanda do Norte, onde sabotadores destruíram outra grande adutora de água potável, a terceira desta semana.

A polícia iniciou imediatamente a busca numa tentativa para deter os autores da sabotagem e postou barreiras nas rodovias dos condados de Down, Antrim, Armagh e em torno de Belfast. As tropas de segurança ao longo da fronteira com a República Irlandesa, no Sul, foram colocadas em estado de prontidão.

ALERTA GERAL

Nas principais cidades da Irlanda do Norte, destaca-

nados contra motins estão em vigilância permanente, ante os preparativos de manifestações para hoje dos extremistas protestantes e católicos, estes últimos liderados pelo Movimento de Direitos Civis.

O terceiro ataque de dinamite da semana rompeu, nas primeiras horas de ontem, grande rede que fornece água potável a Belfast. O ataque obteve êxito, apesar da estreita cautela policial às instalações de energia elétrica e água.

Os militantes das organizações extremistas católicas ou protestantes negaram toda responsabilidade pelos ataques. O Governo de Belfast, após ter solicitado a Londres o envio de mais tropas, mobilizou um contingente policial de reforço composto de 200 homens, numa tentativa de evitar

novos surtos de violência e sabotagem.

SOCORRO

Em Londres, o Governo britânico reuniu extraordinariamente o Gabinete sob a presidência do Primeiro-Ministro Harold Wilson e decidiu-se pelo atendimento ao pedido do Primeiro-Ministro Terence O'Neill.

O Ministro de Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Michael Stewart, e o Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, debateram a situação norte-irlandesa, na capital londrina, de forma extra-oficial. Não se deram a conhecer pormenores das conversações.

O'NEIL EM AÇÃO

O Primeiro-Ministro Terence O'Neill anunciou que outros 200 membros da Po-

licia Especial de Ulster — força voluntária civil antipartidária pelos católicos — foram convocados para reforçar os postos fronteiriços com a República Irlandesa.

O atual contingente da Polícia Especial vem sendo recrutado principalmente entre os militantes das Lojas de Orange, sociedades semi-secretas estabelecidas "para proteger a Irlanda do Norte contra as forças do Catolicismo."

Alguns habitantes do bairro pobre católico de Belfast se encolerizaram ao saber da convocação. Outros estão atemorizados. "Deus nos ajude", declarou uma idosa dona-de-casa, Phyllis Muldooney. "São prepotentes e brutos", revelou uma jovem. "Não haverá paz aqui enquanto os especiais estiverem por perto", previu um operário.

Médicos britânicos trocam sangue para vencer a leucemia

Exeter, Grã-Bretanha (UPI-JB) — Uma recíproca transfusão total de sangue humano — a primeira do mundo — foi realizada ontem por médicos britânicos esperançosos de dar um grande passo no combate à leucemia.

Porta-vozes do Hospital de Whipton revelaram que a transferência simultânea de sangue durou 8 horas, sendo pacientes um portador de moléstia renal e um leucêmico de 57 anos de idade, que somente tinha 3 semanas de vida. Suas identidades foram mantidas em sigilo.

TROCA

O sangue leucêmico foi transferido para o doente renal, "para que esse adquirisse maior tolerância às grandes doses de drogas antileucêmicas que lhes eram ministradas." Os médicos responsáveis pela operação garantiram que o doente renal seria beneficiado pela depura-

ção de seu sangue, já que a leucemia não é contagiosa.

O paciente de leucemia, por sua vez, poderá sobreviver muitos meses ainda, dado que o sangue mais forte do enfermo renal lhe permitirá tolerar as maciças doses de drogas antileucêmicas.

Enquanto o sangue de ambos os pacientes mudava de corpo mediante tubos de transfusão ligados à veia de um e a artéria de outro e vice-versa, os médicos acompanhavam a operação através de seus instrumentos. Os enfermos puderam conversar animadamente durante a operação, se bem que não se conhecessem antes de entrar na sala de cirurgia.

Alguns médicos disseram que o leucêmico, a quem se dava apenas mais três semanas de vida, poderá talvez viver vários anos, enquanto repita a transfusão duas vezes por semana, até fins de maio próximo.

Coração artificial terá maior emprego

Nova Iorque (AP-JB) — O precursor do transplante de um coração mecânico em um ser humano, Dr. Denton Cooley, previu ontem a utilização em larga escala do aparelho que implantou no peito de Haskell Karp, que morreu a 8 de abril em Houston.

O cirurgião respondeu aos que combateram a realização do transplante do coração mecânico, chamando-os de "mal informados e ignorantes." Aduziu que "era meu dever patriótico realizar essa operação pois daria a primazia para os Estados Unidos."

PROGRESSOS

Segundo predisse o médico, futuramente poderá criar-se e aperfeiçoar-se um coração artificial permanente movido a eletricidade ou energia atômica. Dissertando no Hospital de Nova Iorque, Cooley revelou ter ficado contrariado quando soube que o primeiro transplante cardíaco havia sido realizado na África do Sul, pelo

Dr. Christian Barnard. Cooley disse que vinha trabalhando secretamente para que a honra da primazia coubesse aos Estados Unidos.

O coração artificial manteve Haskell Karp vivo durante 65 horas. Posteriormente, foi iniciada uma investigação federal para determinar se Cooley empregara fundos do Tesouro dos Estados Unidos em seus trabalhos, pois neste caso necessitaria de autorização especial. O cirurgião negou ter-se utilizado de tais fundos para suas experiências.

FIM

James Hansel, de 36 anos de idade, que tinha sido submetido a um transplante cardíaco no dia 19 de fevereiro último, faleceu na noite de quinta-feira, informou-se ontem no Hospital de Nova Iorque onde a operação tinha sido efetuada pelo cirurgião Walton Lillehei.

A causa mortis foi a rejeição do órgão enervado, acrescentou o mesmo hospital.

TERRORISMO ENVERGONHADO



Carl Giorgio, de 25 anos, à esquerda, e Gary Garman, de 25 anos, foram presos no Aeroporto Internacional da Amizade, em Baltimore, acusados de traírem o sequestro de um jato da Northeast Airlines. Os dois levavam um revólver e uma pistola no momento em que receberam a ordem de prisão

PERSEGUIÇÃO A CAVALO



Em Brooklyn, Nova Iorque, os estudantes secundários das escolas de maioria negra e porto-riquenha decidiram sair às ruas em protesto contra a Junta escolar que decidira punir alguns alunos como "desordeiros." A polícia usou cavalários para dispersar os jovens que depredavam lojas comerciais

Nixon declara guerra à Máfia americana

Charles Grutzner do New York Times

Nova Iorque — Cinco mil membros das 24 "famílias" mencionadas pelo Presidente Nixon em sua mensagem ao Congresso, esta semana, constituem o núcleo do crime organizado em toda a nação.

São os membros da Máfia, conhecida também por Cosa Nostra, cujas regras secretas limitam a participação aos que têm ancestrais italianos. No entanto, a influência da organização nos negócios ilícitos no comércio legítimo e no Governo é muito maior do que a dos seus próprios membros.

ESPERA DE INFLUÊNCIA

Os associados da Máfia e seus empregados, segundo o Bureau Federal de Investigações (FBI), incluem desde figuras importantes como Meyer Lansky até os cobradores de jogos do Harlem e milhares de outros chantagistas, que, pelo menos, moralmente, seriam considerados como mafiosos. Seis famílias — cinco em Nova Iorque e uma em Nova Jérsy — dominam a área metropolitana com seus vários empreendimentos, que se estendem também por Long Island, Westchester e o subúrbio de Connecticut. Uma sétima

família, com base em Buffalo, controla o crime organizado na parte oriental de Nova Iorque e Ohio Valley, segundo os distritos policiais. As demais famílias operam em grandes cidades como Illinois, Michigan, Louisiana, Pennsylvania e Rhode Island, e sua esfera de influência se amplia até os Estados vizinhos.

RELAÇÕES COMERCIAIS

Muitas regiões do país, como Miami e Las Vegas, são territórios livres nos quais, mediante acordo, qualquer grupo pode estabelecer suas operações. A família mafiosa consiste de indivíduos que se associam por compatibilidade e lealdade no crime, e não por laços de sangue. As atividades secretas da Máfia nos Estados Unidos foram pela primeira vez trazidas ao público em 1963, quando foram televisadas as audiências do Subcomitê Permanente para Operações de Governo. Joseph Valachi, um desertor da Máfia, descreveu a estrutura e os componentes da irmandade secreta. A estrutura hierárquica do crime organizado nos Estados Unidos foi descrita pelo Senador John L. McClellan, presi-

dente do Comitê como sendo paralela à da Máfia siciliana. A Máfia norte-americana, ou Cosa Nostra, não é um ramo da velha Máfia siciliana, mas existe entre intimas relações comerciais entre os mafiosos de ambos os lados do Atlântico.

BAIRRISMO

A Máfia nos Estados Unidos tem sua maior força na área de Nova Iorque, porto de entrada para a maioria dos imigrantes italianos. Entre os milhares de imigrantes honestos e decentes, misturam-se os criminosos em fuga da justiça italiana. Começando pela extorsão dos seus próprios compatriotas em terra estrangeira, os criminosos se tornam senhores de vários negócios escusos, entre os quais o jogo, agiotagem, roubo, tráfico de narcóticos, contrabando de bebidas e chantagem. Segundo os historiadores e investigadores policiais, os chantagistas trocam seu bairrismo para os Estados Unidos. Os mafiosos sicilianos tinham suas próprias quadrilhas, transplantadas de Camorra. Os criminosos da Calábria tinham também sua própria organização.

Tais quadrilhas envolveram-se em lutas mortais nas cidades de Nova Iorque, Chicago e Buffalo, e combateram também as quadrilhas irlandesas, judias e de outras nacionalidades, especialmente pelos fabulosos lucros gerados pela proibição.

REORGANIZAÇÃO

A rivalidade entre as gangs italianas atingiu seu clímax, segundo Valachi, na guerra do submundo, no início da década de 30, estendendo-se pelas ruas de mais de seis cidades. Houve mais de 50 assassinatos em 18 meses. Ao fim da carnificina, conhecida como a guerra Maranzano-Masseria (dois generais do mundo do crime), firmou-se um tratado de paz, com uma nova organização, aberta aos sicilianos, napolitanos, calabreses e outros componentes da linhagem italiana. Cada gang ou família, reconstituída formava uma entidade dentro de uma confederação, com uma comissão nacional criada para arbitrar os desentendimentos. A comissão nacional consiste de sete a doze membros, que se nomeiam a si próprios, em razão de serem os chefes das mais poderosas famílias. Em Nova

Iorque, por causa da concentração da Máfia existe também um conselho local composto dos chefes de cinco grandes famílias. Eles resolvem as disputas locais e só se referem a elas no conselho nacional, quando há ameaça de reiniciar a guerra. Isto aconteceu em Nova Iorque há alguns anos, depois de Joseph Bonanno (Joe Bonanno) ter sido deposto como chefe de família, por ter conspirado contra os chefes de duas outras famílias. Joe estava ansioso por retomar a liderança numa guerra que custou, pelo menos, seis vidas, antes que fosse obrigado, no ano passado, a desistir de seus pilhagens no leste da cidade.

HIERARQUIA

O Governo concentrou sua guerra contra a Máfia em Nova Iorque, por ser esta a região onde seu poder é maior. Com base nas revelações de Valachi, o Procurador-Geral dos Estados Unidos, Robert M. Morgenthau, procedeu ao levantamento de dados referentes às cinco famílias locais, confrontando-os com os resultados das investigações e dos relatórios de informantes nos juris federais. A ênfase no

problema do crime organizado resultou na prisão de alguns dos mais importantes chefes da Máfia, a despeito da proteção que a organização garante aos chefes, mantendo-os afastados de participação física nos negócios ilegítimos. Sob as ordens diretas do chefe, existem um subchefe e um conselheiro, ou conselheiro, e sob estes, "capitães" e "soldados."

Os "soldados" chefiavam os associados não membros e os empregados. Os empregados e soldados não têm contato direto com os chefes, exceto em circunstâncias muito especiais. Mesmo que estejam persuadidos a prestar alguma informação, não têm condições de favorecer o trabalho de um promotor. A Máfia é tão organizada que, em caso de prisão ou morte de um capitão, o vácuo é preenchido automaticamente por alguém que foi treinado para ocupar seu lugar. Apesar da dificuldade de romper o muro de silêncio da Máfia, diversos líderes importantes foram presos e condenados por crimes específicos na área de Nova Iorque.

Este Mundo de Deus

Um em cada três norte-americanos é "virtualmente livre" de preconceitos anti-semitas, um terço "imagem negativa dos judeus" e o terceiro é indiferente ao problema do anti-semitismo, segundo um trabalho do Centro de Pesquisa da Universidade da Califórnia, Estados Unidos.

O trabalho também demonstrou que "crenças simplistas, ignorância e pouca tolerância para a diversidade política e social caminham lado a lado com o anti-semitismo".

"Em uma situação de crise e de liderança política, eles (os anti-semitas) constituem ameaça para todo o país, não somente para os judeus", afirma o estudo.

"Um candidato anti-semita com determinada solução econômica num momento de crise pode ganhar os votos de todos aqueles sensíveis ao anti-semitismo — os 25 por cento que disseram que votariam em um candidato anti-semita".

O diretor do Centro de Pesquisas, Charles Y. Glock, disse que o estudo baseou-se em duas mil entrevistas. Cada pesquisa demorou 75 minutos. O projeto foi iniciado em 1965 e concluído recentemente. Será publicado em livro intitulado *The Tenacity of Prejudice*.

Enquanto negativas atitudes para com os judeus "permanecem profundamente enraizadas e amplamente aceitas", o estudo observou que a discriminação aberta é pequena. Adverte, no entanto, que se "concentrar unicamente na discriminação seria minimizar o problema".

Gertrude J. Selznick e Stephen Steinberg, os cientistas sociais que prepararam e dirigiram a pesquisa, formularam perguntas baseadas em três critérios:

1. Aceitação de preconceitos anti-semitas e estereótipos;
2. Aceitação de discriminações sociais;
3. Aceitação de anti-semitismo político.

Selznick e Steinberg observaram que 37 por cento da população mantém imagens negativas dos judeus na suposição de que eles controlam o sistema bancário internacional, estão comprometidos em práticas comerciais ilícitas ou "são poderosos, ambiciosos ou formam grupos fechados".

Sacerdotes alemães desaprovam celibato

Nove entre dez sacerdotes católicos de menos de 40 anos de idade são contrários ao celibato na Igreja, informou o Comitê de Trabalhos de Grupos Clericais da Alemanha Ocidental.

O Comitê declarou que essa conclusão se baseia numa pesquisa à qual responderam 3.158 padres, ou seja, cerca de 16 por cento dos 19.851, nos quais foi enviado um questionário.

Setenta e cinco por cento dos interrogados responderam que se opõem à regulamentação do celibato para os sacerdotes. 93,94 por cento dos que possuem idade inferior a 49 anos também se manifestaram contrariamente.

Bispos bolivianos acusam Barrientos

A Conferência Episcopal da Bolívia acusou o Governo do Presidente René Barrientos de "insensibilidade social e despreocupação pelo cumprimento da lei do trabalho", numa atitude que, segundo os observadores, poderá provocar o primeiro litígio entre a Igreja e as autoridades governamentais.

O Cardeal Clemente Maurer, que presidiu as reuniões da conferência, disse que "se o Ministério do Trabalho aplicasse com sinceridade e suficiência as disposições legais, se conseguiria muito em favor do trabalhador mineiro".

Maurer fez essa afirmação recordando que o Governo não havia cumprido os compromissos assumidos no ano passado com os líderes da Igreja no sentido de melhorar a situação social do trabalhador das minas nacionalizadas.

O bispo de La Paz, Genaro Prata, disse que "na Bolívia o trabalhador está à mercê dos interesses econômicos do Estado ou das empresas e não encontra o caminho possível para ter acesso a melhores condições de vida, promoção e participação nas próprias empresas e na vida política e econômica do país".

A conferência, que terminou suas deliberações na última quinta-feira, decidiu também propor uma restrição das causas do divórcio, exigindo uma legislação "menos divorcista". Com respeito ao problema do celibato sacerdotal, informou-se que será emitido um documento de solidariedade à posição que o Vaticano assumiu.

Os observadores destacam que é a primeira vez nos últimos anos que a hierarquia católica acusa abertamente o Governo de não cumprir as leis sociais. O Presidente René Barrientos afirmou recentemente que na Bolívia "se tenta enganar os bispos" e assegurou que seu Governo "respeita o acordo subscrito com a Igreja Católica no ano passado".

Episcopado espanhol desaprova catecismo

A Conferência Episcopal espanhola decidiu não aprovar um catecismo para adultos publicado na Espanha sem licença eclesiástica, segundo declarou o Comitê Executivo da Conferência.

O Comitê informou que o catecismo é uma versão integral do publicado na Holanda e que sua publicação na Espanha contraria as instruções do episcopado espanhol e da Santa Sé.

O catecismo foi editado em castelhano e em catalão, com um apêndice que tem a parte doutrinal da Comissão Cardineleia Internacional, justificando que o episcopado espanhol qualifica de "insuficiente" para sua circulação.

Advogados investigam expulsão de sacerdote

Autorizados por um grupo de padres progressistas, três advogados exigiram a nomeação de um funcionário especial para investigar a expulsão da Colômbia do sacerdote espanhol Domingo Lain.

Segundo os advogados, o Presidente Carlos Lleras Restrepo, que autorizou a expulsão, "foi enganado pelos próprios agentes de seu serviço secreto." Afirmam que as provas citadas pelo Governo são "irreais e ridículas".

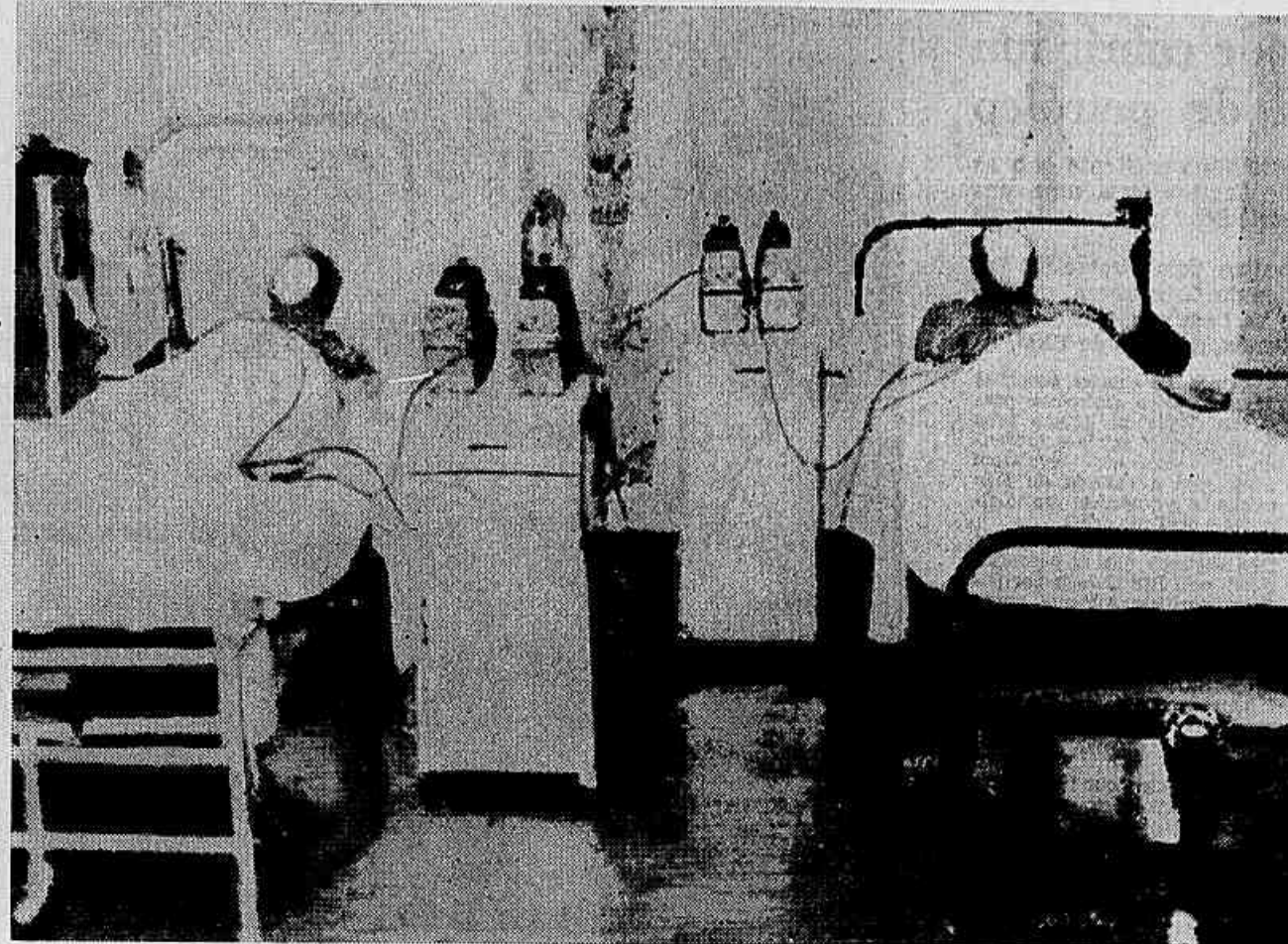
O padre Lain foi expulso sob alegação de que participava de atividades subversivas. Lleras Restrepo advertiu na última segunda-feira que não permitirá que padres participem de atividades políticas no país.

Núncio na Costa Rica é denunciado por padre

O sacerdote Javier Soliz acusou o Núncio Apostólico da Costa Rica, Monsenhor Paulino Limongi, através do jornal El Católico, de pressionar a Curia Metropolitana para que se proibisse a participação de sacerdotes, freiras e religiosos numa manifestação de trabalhadores a primeiro de maio.

Segundo se afirmou, o Núncio teria tomado essa iniciativa para impedir que membros da Igreja Católica se juntassem a elementos comunistas que participaram da manifestação. Esta é a primeira vez que um sacerdote costa-riquenho censura publicamente um Núncio papal.

DUAS VIDAS POR UM FIO



Os dois pacientes que tiveram seu sangue trocado por médicos ingleses na luta contra a leucemia

Grã-Bretanha envia mais 500 soldados à Irlanda do Norte

Belfast (UPI-AP-AFP-JB)

A Grã-Bretanha destacou, ontem, mais 500 soldados para reforçar os 5 mil enviados segunda-feira última à Irlanda do Norte, onde sabotadores destruíram outra grande adutora de água potável, a terceira desta semana.

A polícia iniciou imediatamente busca numa tentativa para deter os autores da sabotagem e pôs barreiras nas rodovias dos condados de Down, Antrim, Armagh e em torno de Belfast. As tropas de segurança ao longo da fronteira com a República Irlandesa, no Sul, foram colocadas em estado de prontidão.

ALERTA GERAL

Nas principais cidades da Irlanda do Norte, destacam-se

novos surtos de violência e sabotagem. O terceiro ataque de dinamite da semana rompeu, nas primeiras horas de ontem, grande rede que fornecia água potável a Belfast. O ataque obteve êxito, apesar da estreita cautela policial às instalações de energia elétrica e água.

Os militantes das organizações extremistas católicas ou protestantes negaram toda a responsabilidade pelos ataques. O Governo de Belfast, após ter solicitado a Londres o envio de mais tropas, mobilizou um contingente policial de reforço composto de 200 homens, numa tentativa de evitar

novos surtos de violência e sabotagem.

SOCORRO

Em Londres, o Governo britânico reuniu extraordinariamente o Gabinete sob a presidência do Primeiro-Ministro Harold Wilson e decidiu-se pelo atendimento ao pedido do Primeiro-Ministro Terence O'Neill.

O Ministro de Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Michael Stewart, e o Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, debateram a situação norte-irlandesa, na capital londrina, de forma extra-oficial. Não se deram a conhecer pormenores das conversações.

O'NEIL EM AÇÃO

O Primeiro-Ministro Terence O'Neill anunciou que outros 200 membros da Po-

licia Especial de Ulster — força voluntária civil antipartidária pelos católicos — foram convocados para reforçar os postos fronteiriços com a República Irlandesa.

O atual contingente da Polícia Especial vem sendo recrutado principalmente entre os militantes das Lojas de Orange, sociedades semi-secretas estabelecidas "para proteger a Irlanda do Norte contra as forças do Catolicismo".

Alguns habitantes do bairro pobre católico de Belfast se encolerizaram ao saber da convocação. Outros estão atemorizados. "Deus nos ajude", declarou uma idosa dona-de-casa, Phyllis Muldooney. "São prepotentes e brutos", revelou uma jovem. "Não haverá paz aqui enquanto os especiais estiverem por perto", previu um operário.

MORTE EM MORATÓRIA



O advogado Grant Cooper (direita) conseguiu ontem adiar o exame de seu recurso em favor de um novo julgamento para Sirhan (centro), condenado à morte por um tribunal de Los Angeles pelo assassinio do Senador Robert Kennedy. A audiência está marcada para o dia 21 de maio.

Nixon declara guerra à Mafia americana

Charles Gutzner do New York Times

Nova Iorque — Cinco mil membros das 24 "famílias" mencionadas pelo Presidente Nixon em sua mensagem ao Congresso, esta semana, constituem o núcleo do crime organizado em toda a nação.

São os membros da Mafia, conhecida também por Cosa Nostra, cujas regras secretas limitam a participação aos que têm ancestrais italianos. No entanto, a influência da organização nos negócios ilícitos no comércio legítimo e no Governo é muito maior do que a dos seus próprios membros.

ESFERA DE INFLUÊNCIA

Os associados da Mafia e seus empregados, segundo o Bureau Federal de Investigações (FBI), incluem desde figuras importantes como Meyer Lansky até os cobradores de jogos do Harlem e milhares de outros chantagistas, que, pelo menos, moralmente, seriam considerados como mafiosos. Seis famílias — cinco em Nova Iorque e uma em Nova Jérei — dominam a área metropolitana com seus vários empreendimentos, que se estendem também por Long Island, Westchester e o subúrbio de Connecticut. Uma sétima

família, com base em Buffalo, controla o crime organizado na parte oriental de Nova Iorque e Ohio Valley, segundo os distritos policiais. As demais famílias operam em grandes cidades como Illinois, Michigan, Louisiana, Pennsylvania e Rhode Island, e sua esfera de influência se amplia até os Estados vizinhos.

RELAÇÕES COMERCIAIS

Muitas regiões do país, como Miami e Las Vegas, são territórios livres nos quais, mediante acordo, qualquer grupo pode estabelecer suas operações. A família mafiosa consiste de indivíduos que se associam por compatibilidade e lealdade no crime, e não por laços de sangue. As atividades secretas da Mafia nos Estados Unidos foram pela primeira vez trazidas ao público em 1963, quando foram televisadas as audiências do Subcomitê Permanente para Operações de Governo. Joseph Valachi, um desertor da Mafia, descreveu a estrutura e os comandantes da irmandade secreta. A estrutura hierárquica do crime organizado nos Estados Unidos foi descrita pelo Senador John L. McClellan, presi-

dente do Comitê como sendo paralela à da Mafia siciliana. A Mafia norte-americana, ou Cosa Nostra, não é um ramo da velha Mafia siciliana, mas existe em íntimas relações comerciais entre os mafiosos de ambos os lados do Atlântico.

BAIRRISMO

A Mafia nos Estados Unidos tem sua maior força na área de Nova Iorque, porto de entrada para a maioria dos imigrantes italianos. Entre os milhares de imigrantes honestos e decentes, misturam-se os criminosos em fuga da justiça italiana. Começando pela extorsão dos seus próprios compatriotas em terra estrangeira, os criminosos se tornam senhores de vários negócios escusos, entre os quais o jogo, agiotagem, roubo, tráfico de narcóticos, contrabando de bebidas e chantagem. Segundo os historiadores e investigadores policiais, os chantagistas trouxeram seu baírrismo para os Estados Unidos. Os mafiosos sicilianos tinham suas próprias quadrilhas, transplantadas da Calábria. Os criminosos da Calábria tinham também sua própria organização.

Tais quadrilhas envolveram-se em lutas mortais nas cidades de Nova Iorque, Chicago e Buffalo, e combateram também as quadrilhas irlandesas, judias e de outras nacionalidades, especialmente pelos fúlbros lucros gerados pela proibição.

REORGANIZAÇÃO

A rivalidade entre as gangas italianas atingiu seu clímax, segundo Valachi, na guerra do submundo, no início da década de 30, estendendo-se pelas ruas de mais de seis cidades. Houve mais de 50 assassinatos em 18 meses. Ao fim da carnificina, conhecida como a guerra Maranzano-Masseria (dois generais do mundo do crime), firmou-se um tratado de paz com uma nova organização, aberta aos sicilianos, napolitanos, calabreses e outros componentes da linhagem italiana. Cada ganga, ou família, reconstituída formava uma entidade dentro de uma confederação, com uma comissão nacional criada para arbitrar os desentendimentos. A comissão nacional consiste de sete a doze membros, que se nomeiam a si próprios, em razão de serem os chefes das mais poderosas famílias. Em Nova

Médicos britânicos trocam sangue para vencer a leucemia

Exeter, Grã-Bretanha (UPI-JB) — Uma recíproca transfusão total de sangue humano — a primeira do mundo — foi realizada ontem por médicos britânicos esperançosos de dar um grande passo no combate à leucemia.

Porta-vozes do Hospital de Whipton revelaram que a transferência simultânea de sangue durou 8 horas, sendo pacientes um portador de moléstia renal e um leucêmico de 57 anos de idade, que somente tinha 3 semanas de vida. Suas identidades foram mantidas em sigilo.

TROCA

O sangue leucêmico foi transferido para o doente renal, "para que esse adquirisse maior tolerância às grandes doses de drogas antileucêmicas que lhes eram ministradas." Os médicos responsáveis pela operação garantiram que o doente renal seria beneficiado pela depura-

ção de seu sangue, já que a leucemia não é contagiosa.

O paciente de leucemia, por sua vez, poderá sobreviver muitos meses ainda, dado que o sangue mais forte do enfermo renal lhe permitirá tolerar as maciças doses de drogas antileucêmicas.

Enquanto o sangue de ambos os pacientes mudava de corpo mediante tubos de transfusão ligados à veia de um e a artéria de outro e vice-versa, os médicos acompanhavam a operação através de seus instrumentos. Os enfermos puderam conversar animadamente durante a operação, se bem que não se conhecessem antes de entrar na sala de cirurgia.

Alguns médicos disseram que o leucêmico, a quem se dava apenas mais três semanas de vida, poderá talvez viver vários anos, conquanto repita a transfusão duas vezes por semana, até fins de maio próximo.

Coração artificial terá maior emprego

Nova Iorque (AP-JB) — O precursor do transplante de um coração mecânico em um ser humano, Dr. Denton Cooley, previu ontem a utilização em larga escala do aparelho que implantou no peito de Haskell Karp, que morreu a 8 de abril em Houston.

O cirurgião respondeu aos que combateram a realização do transplante do coração mecânico, e há muitos de "mal informados e ignorantes." Aduziu que "era meu dever patriótico realizar essa operação pois daria a primazia para os Estados Unidos."

PROGRESSOS

Segundo predisse o médico, futuramente poderá criar-se e aperfeiçoar-se um coração artificial permanente movido a eletricidade ou energia atômica. Dissertando no Hospital de Nova Iorque, Cooley revelou ter ficado contrariado quando soube que o primeiro transplante cardíaco havia sido realizado na África do Sul, pelo

Dr. Christian Barnard. Cooley disse que vinha trabalhando secretamente para que a honra da primazia coubesse aos Estados Unidos.

O coração artificial manteve Haskell Karp vivo durante 65 horas. Posteriormente, foi iniciada uma investigação federal para determinar se Cooley empregara fundos do Tesouro dos Estados Unidos em seus trabalhos, pois neste caso necessitaria de autorização especial. O cirurgião negou ter-se utilizado de tais fundos para suas experiências.

FIM

James Hansel, de 36 anos de idade, que tinha sido submetido a um transplante cardíaco no dia 19 de fevereiro último, faleceu na noite de quinta-feira, informou-se ontem no Hospital de Nova Iorque onde a operação tinha sido efetuada pelo cirurgião Walton Lillehei.

A causa mortis foi a rejeição do órgão enxertado, acrescentou o mesmo hospital.

PERSEGUIÇÃO A CAVALO



Em Brooklyn, Nova Iorque, os estudantes secundários das escolas de maioria negra e porto-riquenha decidiram sair às ruas em protesto contra a Junta escolar que decidira punir alguns alunos como "desordeiros." A polícia usou cavalaria para dispersar os jovens que depredavam lojas comerciais

Saúde livra 10 700 da hidrofobia

Até ontem, cerca de 10 700 animais estavam vacinados contra a raiva em toda a Guanabara, segundo a Secretaria de Saúde que lançou a campanha para imunizar os 250 mil (presumíveis) cães e gatos do Estado.

Na zona urbana foram imunizados 5 687 animais, em 17 postos fixos, instalados nos Distritos Veterinários, e por 5 Kombis, que cobriram: São Conrado, Gávea, Ipanema, Lagoa, Urca, Botafogo, Cosme Velho, Catete, Bairro de Fátima, Centro, Mangueira, além da Ilha de Paqueta. Os postos da zona rural, sob responsabilidade da Secretaria de Economia, aplicaram cerca de 5 mil vacinas.

CARROCINHA

Paralelamente à campanha de vacinação contra a raiva, duas carrocinhas da Divisão de Veterinária vêm recolhendo cerca de 20 cães por dia. As viaturas saem pela manhã e à tarde, quase sempre atendendo pedidos e denúncias da população.

Os animais recolhidos ficam no Instituto Estadual de Medicina Veterinária por uma semana, esperando que seus donos apareçam para reclamá-los. Quando isso não acontece, são executados ou transferidos para centros médicos, onde servem como cobaias.

Leia Editorial "Vacina Voluntária"

CEE altera ciclagem da Z. Sul dia 5

O presidente da Comissão Estadual de Energia informou ontem que a 5 de maio serão convertidas de 50 para 60 Hz (ciclos por segundo) as Estações de Copacabana e Jardim Botânico, beneficiando a 400 mil consumidores e atingindo a 38% dos consumidores do sistema Rio-Light.

A nova área de mudança de ciclagem compreende Copacabana (entre Figueiredo Magalhães e Constante Ramos), parte de Botafogo, parte da Lagoa, Jardim Botânico e Bairro Peixoto. Nessa área, segundo o engenheiro Paulo Leitão de Almeida, existem 1 470 elevadores, dos quais 90 ainda não foram adaptados à nova ciclagem.

RECOMENDAÇÃO

A Comissão Estadual de Energia recomenda que os síndicos dos edifícios que ainda não adaptaram seus elevadores à nova ciclagem procurem uma das 32 firmas especializadas, cuja relação pode ser encontrada na Avenida Rio Branco, 277, sobreloja.

Nas recomendações que a CEE faz, consta a relativa à adaptação de bombas d'água e aos estabilizadores ou reguladores de voltagem, sendo que estes poderão até prejudicar televisores e geladeiras.

Informou a CEE que, às 6h30m do dia 5 de maio, será desligado todo o circuito da área abrangida pela mudança de ciclagem, sendo religado às 7 horas, já com 60 ciclos. A CEE manterá dois postos de controle e atendimento: aos consumidores: na Escola Joaquim Abílio Borges (Rua Humaitá n.º 1/9 — Telefone 226-3864; e na Garagem da Suteq, na Rua Toneleros n.º 250 — Telefone 256-5989.

HOMENAGEM À ARTE



A diretoria do Grupo Sul América, através dos Srs. Leonídio Ribeiro Filho e Joaquim Moreira Magalhães, ofereceu ontem, em sua sede, um almoço aos artistas selecionados para o VII Resumo de Arte, que o JORNAL DO BRASIL promoverá no Museu de Arte Moderna, de 20 de maio a 15 de junho. Estiveram presentes os gravadores José Lima, Fayga Ostrover e Ana Letícia, os desenhistas Darel e Darcilio Lima, os pintores Ivã Serpa e Ione Saldanha e o cenógrafo Hélio Eichbauer, todos concorrentes ao prêmio de uma passagem Rio-Nova Iorque—Rio e mil dólares, oferecido pela Sul América. Também participaram do almoço Vera Pacheco Jordão e Waldir Ayala, os Srs. Ronaldo Miranda e Pedro Müller, chefe do Departamento de Relações Públicas do JB, e a diretora do MAM, Sra. Madeleine Archer.

Diretor do Patrimônio acha que a lagoa pode cobrir um extenso lençol de petróleo

Um extenso lençol petrolífero existente sob as águas da lagoa Rodrigo de Freitas seria uma das causas que provocam ali periódicas mortandades de peixes.

A revelação foi feita ontem pelo diretor da Divisão do Patrimônio Histórico da Guanabara, professor Trajano Quinhões, que se baseou em documentos do geógrafo Noronha Santos, datados de 1906.

A DESCOBERTA

Informou o professor Trajano Quinhões que o Arquivo Histórico do seu Departamento, através de pesquisas, descobriu que em 1906, na *Corografia do Distrito Federal*, do geógrafo Noronha Santos, ex-chefe do Arquivo, foi publicado que na lagoa Rodrigo de Freitas "existia, ou haveria a possibilidade da existência de um lençol petrolífero."

—Refere-se Noronha Santos — acentuou — a uma obra, publicada em 1883, denominada *Dicionário das Minas do Brasil*, na qual há a menção da existência de um extenso lençol petrolífero na lagoa.

Informou ainda o professor Trajano Quinhões que a Divisão do Patrimônio Histórico vai comunicar à Petrobrás os resultados da pesquisa feita pelo Arquivo Histórico.

SURPRESA

Os assessores do presidente da Petrobrás, Marechal Levi

Cardoso, ao tomarem conhecimento da revelação do diretor da Divisão do Patrimônio Histórico demonstraram grande surpresa, mas não afastaram a possibilidade da existência da jazida petrolífera subaquática na lagoa.

Um dos assessores informou que até as primeiras horas da noite de ontem não havia recebido o ofício da Divisão do Patrimônio Histórico, comunicando o fato. Acrescentou que tão logo o receba, o documento será encaminhado ao Departamento de Exploração e Produção, que deverá fazer sondagens preliminares para verificar a possibilidade da existência do petróleo no local.

POSSIBILIDADE

O ex-diretor do Instituto de Engenharia Sanitária da Guanabara, Sr. José de Santa Rita, disse ontem que recentemente o IES realizou sondagens a pequena profundidade na Lagoa Rodrigo de Freitas, para exame da camada de lodo.

— Os resultados destas pesquisas demonstraram que existe a grandes profundidades uma camada de matéria orgânica estabilizada. Não posso afirmar com segurança que possa existir petróleo em jazidas subaquáticas.

Trânsito conclui mudanças na Praia de Botafogo para evitar os engarrafamentos

A operação-inflação, na Praia de Botafogo, está encerrada. O Departamento de Trânsito colocou ontem dois sinais para pedestres — na Sears e na descida do Viaduto Pedro Álvares Cabral — e mudou o retorno de veículos da Rua Visconde de Ouro Preto para a Rua Farani.

As modificações foram iniciadas na última quarta-feira, com a extinção de pontos de ônibus na Praia, mas recolocados no dia seguinte — embora a 300 metros do Viaduto Pedro Álvares Cabral — após as reclamações dos moradores, que se viram obrigados a andar mais de 500 metros para tomar uma condução com destino à cidade.

BONS RESULTADOS

O Departamento de Trânsito julgou satisfatórios os primeiros resultados das modificações para atenuar o congestionamento em Botafogo, provocado pelos veículos que desciam do Viaduto Pedro Álvares Cabral, procedentes de Copacabana e da Urca.

Os dois sinais luminosos para pedestres, localizados nas proximidades da rampa do Viaduto Pedro Álvares Cabral e na esquina da Rua Visconde de Ouro Preto são de mutação rápida a favor dos veículos, e não chegam a retê-los por muito

tempo, a ponto de ocasionar um acúmulo que, anteriormente, refletia até na Avenida Pasteur, em frente ao Cine Venezia.

Com o fechamento do retorno existente na Praia em frente à Rua Visconde de Ouro Preto, os veículos que descem do viaduto ou vêm da Voluntários da Pátria para retornar a qualquer outro ponto da Zona Sul, não terão grandes dificuldades. O único problema para eles, segundo o Detran, é ter que percorrer um caminho mais longo para manobrar no retorno agora aberto em frente à Rua Farani.

INFLUÊNCIA BRANCA



No Parque do Xingu vivem 15 tribos, inclusive xavantes, que usam gravador para guardar a música tocada com partitura

Prestígio do Hospital de Índios depende de menina

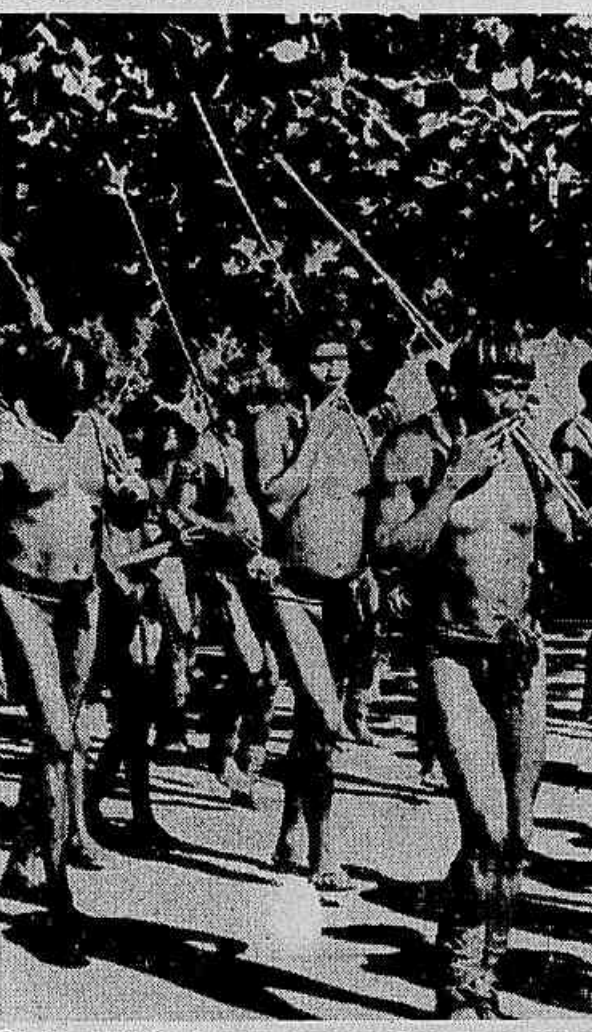
Brasília (Sucursal) — A salvação de uma indígena carajá de dois meses, vítima de desidratação, poderá marcar o futuro do recém-inaugurado Hospital dos Índios na ilha do Bananal, porque uma outra índia, adulta, morreu ali com febre puerperal, conforme o pajé dos carajás previa.

Os carajás já duvidam da eficiência da medicina civilizada e acham que a indígena morreu por causa do soro. Os índios estão rondando o hospital e os médicos lutam dia e noite para que ela não morra, a fim de recuperar a confiança da tribo.

A TENTATIVA

O Hospital dos Índios foi inaugurado pelo Ministro do Interior, Sr. Costa Cavalcanti, no último dia 21. Os médicos Coge Kinati e Gun Bergstein, estão procurando recuperar a criança sem usar soro. A pequena carajá, acompanhada em todas as horas por sua mãe, está iniciando a fase de recuperação.

COSTO INDÍGENA



Os camarauás fumam mesmo durante a dança

Funai tentará de novo pacificar kren-akores

Os dirigentes da Fundação Nacional do Índio anunciaram ao Ministro do Interior, durante sua visita ao Parque Nacional do Xingu, que será tentada novamente a pacificação dos índios kren-akores, por ter fracassado a experiência do ano passado.

Os kren-akores são homens de dois metros de altura, que fugiram quando os brancos pacificavam os caitapós. Eles abandonaram a aldeia assim que a expedição chegou às margens do rio Peixoto da Silveira e a expedição teve que ser adiada até o período das secas que começa em maio.

A TENTATIVA

Nessa expedição, o sertanista Orlando Vilasboas levará índios caitapós, antigos inimigos feroces dos kren-akores, e os civis vilasboas. Estes tornaram-se, inclusive, os principais auxiliares do Posto do Xingu, servindo como motoristas e mecânicos. Eles são pequenos e franzinos, mas têm fama de cortadores de cabeças dos inimigos.

No Parque do Xingu vivem 15 tribos que começam a miscigenar. Não há hostilidade entre elas. Pelo contrário, há camaradagem, embora nas festas formem novamente grupos isolados. A enfermeira Marina Lopes, moradora em São Paulo e que presta provisoriamente serviços no Xingu, considera satisfatório o estado geral de saúde dos índios. Ela destaca que, recentemente, houve uma epidemia de sarampo e nenhum morreu. As viroses são as que mais matam os índios.

OS MATADORES

Os índios Maricá e Javé foram apresentados ao Ministro como sendo os matadores do jornalista norte-americano Wilson, que procurou a expedição Fawcett no começo do século. Eles falam também do homem branco que passou pelo Xingu em 1886. Com 70 anos de idade, ambos ouviram histórias em sua tribo sobre o antropólogo, que provavelmente, foi Fawcett.

O jornalista Wilson fora proibido pelo Governo brasileiro de penetrar nas selvas, mas desobedeceu à ordem e chegou até os xavantes, no Araguaia.

Wilson foi envenenado pelos xavantes e colocado numa canoa, para descer o rio enquanto morria. Maricá e Javé, da tribo dos camarauás, viram a canoa e, segundo relataram a Orlando Vilasboas, retiraram ao norte-americano. Wilson prometeu que lhe daria a espingarda se os dois o entregassem aos civilizados.

— Entre viajar pelo Araguaia durante quatro a cinco dias, para salvar o branco e ganhar a espingarda, nossos dois amigos preferiram matá-lo logo para ficar com a arma — contou Orlando Vilasboas.

Maricá, que assistia a tudo, explicou que matara o jornalista Wilson porque muitos de sua tribo também tinham sido assassinados.

Sem a aquiescência dos índios, a criança não poderá continuar internada. O emprêgo da força, no caso, seria uma loucura. A esperança da Funai está no prestígio que a enfermeira Mariné — cuja missão principal é dormir no hospital sempre que há índios internados — tem na tribo dos carajás, por ser filha do cacique Atau.

Até os 13 anos, Mariné, filha de uma empregada doméstica de Anápolis, não conhecia o pai nem os carajás. Quando soube que o pai era o cacique dos carajás resolveu procurá-lo. Atau, empossado como cacique pelo então Presidente Vargas, recebeu-a com a maior naturalidade.

No princípio, Mariné, noiva de um sargento do Exército, encontrou dificuldades, mas hoje está perfeitamente integrada na vida tribal. A Funai acredita que ela poderá quebrar a resistência dos índios, que receberam mal a visita dos médicos Bergstein e Kinati à sua aldeia.

O hospital, com 19 leitos de adultos e quatro de berçário, é da maior importância, porque aten-

derá aos seis mil índios da região. Como é grande a afluência das populações vizinhas — médico ali é raridade — ele ficará pequeno dentro de pouco tempo.

CLIENTE BRANCO

Instalado para índios, o hospital teve como primeiro cliente o Sr. Luís Siqueira, residente a 39 quilômetros do Município de Lucrara, Mato Grosso, no Norte do Araguaia.

Cortado a facção por ordem de um fazendeiro que o desejava longe de suas terras, Siqueira foi levado em saco de anilagem, às vezes arrastado, até Lucrara, de onde desceu o Araguaia em barco de uma missão religiosa. Chegou ao hospital após três dias de viagem, quando recebeu os primeiros socorros médicos e depois foi transportado pela FAB para Brasília, onde continua hospitalizado.

Ação estrangeira será investigada

A Fundação Nacional do Índio (Funai) pretende pedir aos órgãos de informação do Governo uma investigação e em torno da expedição estrangeira que saiu da Guiana no ano passado e queimou a maloca atroari, razão principal do massacre da missão do padre Calleri, em novembro.

A Funai está coletando todos os dados sobre a expedição estrangeira, para encaminhá-los ao Ministério do Interior. O órgão tem em seus arquivos alguma documentação sobre a missão do padre Calleri, mas só há pouco tempo soube da investida dos estrangeiros.

A DENUNCIA

A Fundação pretende, agora, descobrir a veracidade em torno

do incêndio da maloca atroari. O fato foi denunciado pelo escoteiro Ideo Garcia, do Grupo Valério Magalhães, de Boa Vista, que visitou Georgetown e soube ali do ataque aos índios, pouco antes de o padre Calleri procurá-los.

Ideo Garcia assistiu a uma projeção de slides na casa do chefe local dos escoteiros, quando o líder da expedição, um inglês chamado Thompson, informou-lhe que queimara a maloca na margem do rio Aladai, divisa entre Amazonas e Roraima.

A MISSÃO CALLERI

Acompanhado de seis homens e duas mulheres, o padre Giovanni Calleri, 34 anos, membro

da Congregação dos Missionários da Consolata, partiu de Manaus no dia 14 de outubro, para tentar um contato com os atroaris, índios altos e jovens. O plano da expedição foi elaborado pela Prelazia de Roraima.

No dia 22 a expedição deixou seu último acampamento na BR-174 e subiu o Igarapé do Santo Antônio, rumo à mais próxima aldeia dos atroaris. Nove dias depois, os contatos eram intermitentes.

As buscas duraram quase um mês e no dia 1.º de novembro, ao anoitecer, chegaram a Manaus os restos mortais dos nove expedicionários.

Índios terão 15 novas colônias

O Governo federal estuda a criação de 15 colônias indígenas de fronteira, na Amazônia, para promover a integração dos índios, evitar o êxodo para países limítrofes e neutralizar a ação de "pseudomissionários estrangeiros, que empregam seu tempo em pesquisas e contrabando de minérios."

A situação mais delicada é a do Território de Roraima, pois existem sete missões protestantes exercendo um verdadeiro domínio da região, impedindo inclusive a entrada de pesquisadores brasileiros na área do Alto Parima, onde as fronteiras com a Venezuela ainda não estão demarcadas.

TRAMITE

A criação das colônias de fronteira é sugestão da Fundação Nacional do Índio, encaminhada ao Ministério do Interior. Segundo informou o diretor do Patrimônio Indígena da Funai, Sr. José Maria da Gama Malcher, o processo está em andamento pelos canais competentes, pois o plano é de grande escala e requererá a ação conjunta de diversos ministérios e das Forças Armadas.

As colônias serão criadas ao longo de toda a faixa fronteira entre os Estados do Pará, Amazonas e Acre, os Territórios de Roraima e Amapá, e as três Guianas, Venezuela, Colômbia e Peru.

Entre as necessidades apontadas pelo plano estão o apoio da Força Aérea, para a construção de campos de pouso e linhas de transportes e abastecimento, do Ministério da Saúde, para assistência médica e sanitária, do Ministério da Agricultura, para a criação de cooperativas de consumo e fornecimento de sementes, além de financiamentos do Banco da Amazônia, Banco do Brasil e BNH.

PRESEÇA NOCIVA

Segundo um relatório da Funai, feito em novembro do ano passado sobre a situação dos índios do Território de Roraima, a presença dessas missões estrangeiras é apontada como altamente suspeita, pelo que se trata de domínio que exercem em certas áreas, principalmente na região do Alto Parima, onde o território brasileiro penetra com um cunho dentro da Venezuela. Toda essa faixa de fronteira, que atinge cerca de 640 quilômetros, ainda não foi demarcada pelo Brasil, e é praticamente habitada pelos índios.

Neste cunho existem três missões protestantes controladas pela Cruzada de Evangelização Mundial, sediada em Boa Vista. Uma delas é o Posto Uaiçá, na margem direita do rio Uraricoera, região da serra do Maritani. A segunda é o Posto Surucucu, na serra dos Surucucus, perto do alto rio Parima, e a terceira é o Posto Boas Novas, na região do rio Ericó, afluente do rio Uaiçá.

O relatório da Funai analisa a ação da missão Uaiçá dizendo: "Acima da ilha de Maracá (rio Uraricoera), fronteira com a Venezuela, há alguns anos, funcionam missionários norte-americanos, com campos de pouso para operar pequenos aviões. É, como se sabe, região rica em minérios. Os resultados práticos dessa missão junto aos índios não se conhece, embora conheçamos suas imperitências, e a fiscalização *sui generis* em seus domínios, não permitindo mesmo a visita de pesquisadores brasileiros credenciados pelo Conselho Nacional de Pesquisas. São geralmente apontados como pseudomissionários, empregando seu tempo em pesquisas e contrabando de minérios."

EXODO

A criação das colônias de fronteira já havia sido proposta no Plano Quinquenal do Governo federal em 1955, quando se usou como maior justificativa o fato de os índios estarem sendo atraídos para os países vizinhos, onde eram utilizados como mão-de-obra, visto sua baixa necessidade de remuneração.

Essas condições de segregação em relação ao Brasil — afirma o Plano de 1955 — têm sido agravadas nos últimos anos por uma ativa política assimilacionista realizada pelos países vizinhos, com o propósito de consolidar a ocupação de suas fronteiras através da fixação de uma população auto-suficiente, como só pode ser, naqueles ermos, a indígena.

Trata-se — prossegue — de um esforço consciente para constituir reservas de mão-de-obra para a atividade extrativa e mineradora. Essa absorção está se processando em detrimento do Brasil e com graves riscos tanto para a segurança daquelas fronteiras como para a sua futura integração na vida nacional.

Na época propunha-se a criação de um posto na fronteira do Pará e Roraima com a Guiana, para evitar-se a atração dos índios walais,

que hoje estão vivendo em quase sua totalidade naquele país. Os walais, depois de terem sido atraídos, continuam a servir os missionários estrangeiros, pois ano passado acompanharam a missão que veio da Guiana para entrar em contato com os atroaris, missão essa que, segundo suposições da Funai, foi uma das causas do massacre da expedição do padre Calleri em novembro último.

COLONIAS

Segundo uma linha Leste/Oeste, a primeira colônia das 15 propostas pela Funai é a de Omapoque, no Norte do Araguaia, na confluência dos rios Omapoque e Marupí, onde os índios emeranhons, já foram quase todos atraídos para a Guiana Francesa.

A segunda será a de Mapuera, na confluência dos rios Mapuera e Tauini, no Noroeste do Pará, tendo do outro lado, na Guiana, uma missão da Cruzada de Evangelização Mundial, chefiada pelo padre William Hawkins, um dos organizadores da missão que queimou a maloca dos atroaris antes da chegada do padre Calleri.

As duas a serem abertas em Roraima são as de Maú e Mijacai, ambas em regiões onde já existem missões americanas. A primeira ficará na região Nordeste, entre os rios Paracú e Maú, perto da Guiana, e na mesma bacia do rio Cotingo, onde está a missão protestante de Cotingo. A segunda será localizada entre os rios Mucuri e Catrimani, para Noroeste, junto à Venezuela, dentro do cunho onde estão as missões americanas de Uaiçá, Surucucu e Boas Novas.

No Amazonas ficarão as colônias de Cauburris, entre o Cauburris e o Maracá, de Icana, na confluência do Cuiari e Icana, de Papuri, no rio Uaiçá, de Japurá, na confluência do Japurá e do Ananpóris, de Querari, entre o Uaiçá e o Querari, de Tukuna, à margem esquerda do Solimões, e de Curupá, na margem do rio Curupá. A primeira fica na fronteira com a Venezuela, as seis seguintes com a Colômbia, e a última com o Peru.

No Acre serão instaladas as de Iplixna, Amonea, Santa Rosa e Yaco, todas na fronteira com o Peru. Além dessas, o plano ainda admite estudos para a instalação de outras em Rondônia, na fronteira com a Bolívia.

BANCO DE MINAS GERAIS S. A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA — EXERCÍCIO DE 1968

Senhores acionistas:

Apresentamos-lhes o Relatório das atividades do Banco de Minas Gerais S.A., durante o exercício de 1968. Cumpre-nos ressaltar que os índices de crescimento registrados em nossa empresa foram os mais auspiciosos, demonstrando que a dinâmica de decisão adotada refletiu no fundamental, de forma positiva.

Elevamos nossos depósitos em cerca de 84%, enquanto a expansão dos depósitos dos bancos comerciais, segundo dados publicados, foi de 37%. Comparando-o também com o acréscimo dos meios de pagamento, vale dizer, 40% verifica-se a significativa evolução dos nossos depósitos, em termos reais, o que comprova a eficiência da política adotada e a preferência dispensada pelo público.

Com o aumento de nossas disponibilidades operacionais, em função do acréscimo dos depósitos, e da utilização de toda oferta de recursos refinanciáveis pudemos incrementar nossas operações ativas elevando o nível de nossa assistência financeira às atividades produtivas. Os empréstimos totais do banco se expandiram em 82% em relação a 1967, índice também superior ao apresentado pelo conjunto dos bancos comerciais, cujos empréstimos ao setor privado cresceram de 57%.

Desta forma, podemos assegurar nossa participação na atividade econômica nacional dando nossa parcela de colaboração para os resultados favoráveis por ela apresentados.

Informações preliminares indicam que o produto nacional bruto cresceu entre 6 e 7%. O setor industrial bateu recorde na década de 60, com 15% de expansão. A indústria de construção civil, sob amparo do plano nacional de habitação, cresceu 17,8%, ponderando de forma decisiva no crescimento industrial. A indústria de transformação também colaborou de forma auspiciosa para elevação do produto industrial, apresentando desenvolvimento favorável em todos os seus ramos. Contudo, há indicações de que o produto agropecuário se manteve no mesmo nível do ano anterior.

Como agentes financeiros do BNH mantivemo-nos entre os primeiros na realização de convênios para financiamento de novas unidades habitacionais, colocando toda nossa rede de agências integradas no Programa Habitacional do Governo. No final do ano, empenhávamos na obtenção, em concorrência ao Banco Central, da carta patente da BMG Crédito Imobiliário, cujo funcionamento nos dará maiores condições de integração do referido programa.

À indústria de transformação prestamos nossa assistência creditícia, procurando atender a suas necessidades de capital de giro.

Ao setor agropecuário efetuamos financiamentos no montante de NCr\$ 50 milhões, no total de 11.050 contratos, operando recursos próprios e refinanciados dentro de nossa área de atuação, colaborando com as autoridades no sentido de dotar, esse importante setor de nossa economia, de crédito mais racionalizado, visando a elevação de sua produtividade.

No setor de câmbio inauguramos mais duas Carteiras, em São Paulo e Salvador, que somadas às já existentes em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro, representam a nossa participação nos esforços do Governo em ampliar nosso comércio exterior.

A política cambial mais realista adotada pelo Governo, com a introdução do sistema de câmbio flexível, além de trazer desestímulo ao movimento especulativo de capitais, implicou em maior segurança aos negócios de exportação.

Incorporamos, no exercício de 1968, o Banco do Planalto de Minas Gerais S.A., o Banco Real Unido S.A., o Banco Mercantil da Metrópole S.A. e o Banco Ipiranga S.A., dos quais já detínhamos o controle acionário vindo a crescer a nossa rede mais 38 agências. Inauguramos 11 novas agências dentre as quais Recife (PE), Salvador (BA) e Ilhéus (BA) que representam o marco inicial de nossas atividades naquela região do país.

As empresas do grupo BMG entre as quais se destacam a Investimentos BMG S.A. — Crédito e Financiamento e a BMG Corretora apresentaram também excelentes índices de evolução, na sua atuação suplementar no mercado financeiro e de capitais.

— OPERAÇÕES EM GERAL E FATOS ADMINISTRATIVOS DEPOSITOS

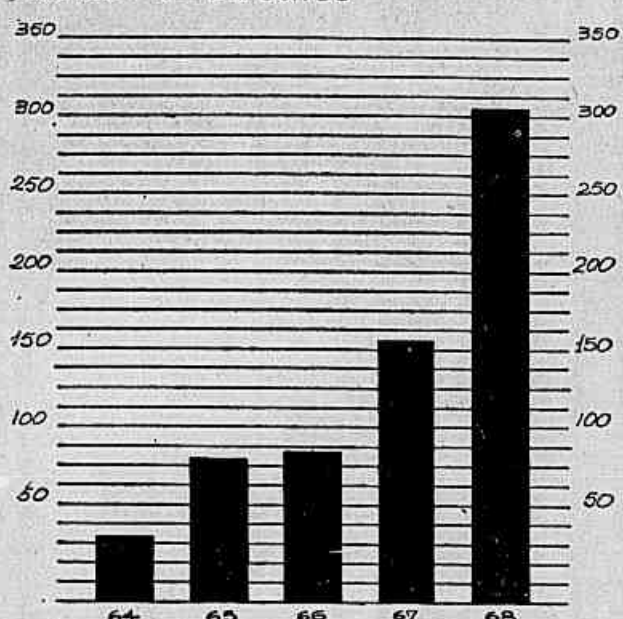
Em 31-12-68, nossa posição de depósitos alcançou a NCr\$ 803 milhões, o que representa o crescimento de 84% em relação a dezembro de 67 ou, em valores absolutos, o aumento de NCr\$ 139 milhões.

A participação de nossos depósitos no total dos meios de pagamentos foi de 1,4% em dezembro de 1968, enquanto em dezembro de 67 participávamos com 1,1%. Houve, portanto, o crescimento real de 27,3%.

Esse fato se torna mais significativo considerando que o acréscimo total dos depósitos dos Bancos Comerciais, em 1968, foi inferior a elevação dos meios de pagamentos. O total dos depósitos dos Bancos Comerciais — Setor Privado representavam, em dezembro de 1968, 53,90% dos meios de pagamentos, enquanto em dezembro de 67 sua participação era de 57,06%, havendo, portanto, uma redução de 5,54%.

EVOLUÇÃO DOS DEPOSITOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS EM NCR\$ 1.000.000,00

GRÁFICO — I — DEPOSITOS



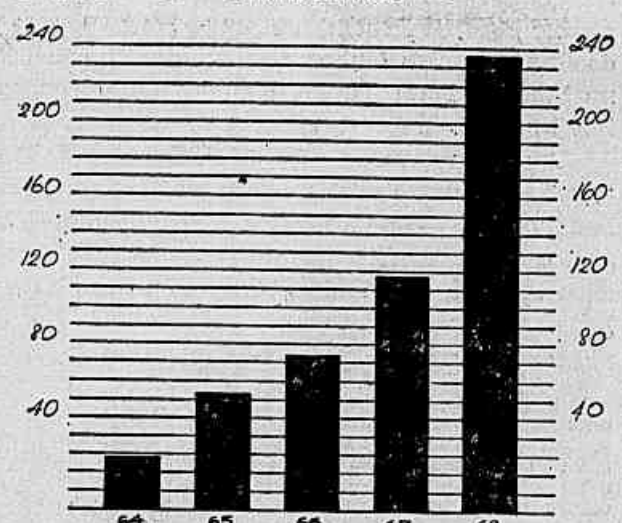
EMPRÉSTIMOS

O aumento de nossos recursos e a utilização de forma dinâmica das operações refinanciadas — que visam a expansão dos empréstimos em favor das atividades prioritárias — proporcionaram ao Banco incrementar, substancialmente, suas operações ativas, elevando, cada vez mais, o seu nível de assistência financeira às atividades produtivas.

Os empréstimos totais do Banco atingiram em dezembro/68, NCr\$ 235 milhões, registrando o aumento de 82% em relação a dezembro/67.

EVOLUÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

GRÁFICO — II — EMPRÉSTIMOS

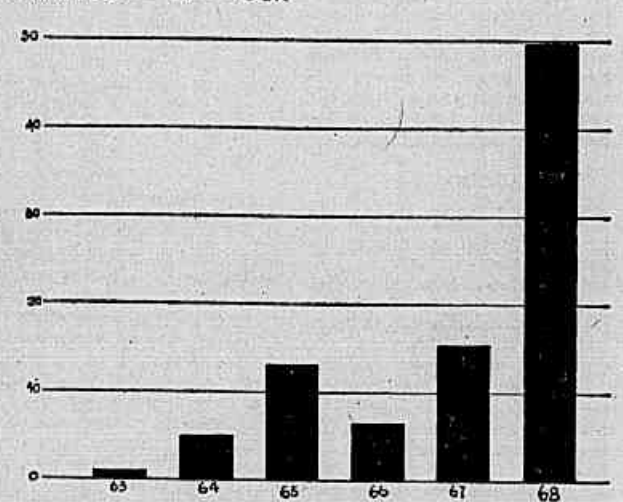


CARTEIRA DE CRÉDITO RURAL

A Carteira de Crédito Rural foi um dos órgãos que contribuíram decisivamente para expansão apresentada pelo Banco em 1968. Dinamizando recursos próprios e refinanciáveis dentro de sua área de atuação e colaborando com as autoridades no sentido de dotar a agropecuária de crédito mais racionalizado visando a elevação da produtividade do setor, a CCR efetuou, no ano em relato, cerca de 11.050 financiamentos no montante de NCr\$ 49.935.000,00. Em relação a 1967 quando os financiamentos foram em número de 6.808 e o montante aplicado de NCr\$ 15.147.000,00, o crescimento foi da ordem de 229%. O valor do financiamento "per-capita", em 1968 foi de NCr\$ 4.519,00, contra o de NCr\$ 2.224,86 em 1967.

EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO RURAL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS EM NCR\$ 1.000.000,00

GRÁFICO — III — CCR



Em relação a 1967 quando os financiamentos foram de NCr\$ 22.523.000,00 o acréscimo apresentado foi de 81%.

O valor do financiamento "per-capita" foi elevado de NCr\$ 10.219,00 em 1967, para NCr\$ 18.996,00 em 1968.

B.N.H.

Desde seu credenciamento como agente financeiro do BNH, o nosso Banco vem mantendo a liderança na realização de convênios com aquele órgão, para financiamento da construção de novas unidades habitacionais, operando nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, São Paulo, Guanabara, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

Até 31-12-68 firmamos cerca de 28 contratos de financiamentos hipotecários, destinados à construção de 3.669 unidades habitacionais cujo valor atingiu à cifra de NCr\$ 50.788.781,63.

Em julho de 1968 fomos credenciados, agente financeiro do RECON — Refinanciamentos de Materiais de Construção, tendo realizado até 31-12-68, 112 financiamentos, no total de NCr\$ 1.885.150,00.

CÂMBIO

Com a inauguração de mais duas carteiras, São Paulo e Salvador, nosso setor de Câmbio completado por Belo Horizonte e Rio de Janeiro, passou a atender de maneira eficaz a 4 das principais do País.

O movimento de compra e venda de câmbio cresceu em relação ao ano anterior na ordem de 657%, aumentando na mesma proporção nossas relações com o exterior. Foram abertos neste período 428 créditos de importação com um financiamento médio de 80%.

A política de aplicação neste particular foi orientada no sentido de atender ao comércio importador, sem descuidar da indústria nacional que atravessa uma fase de modernização de seu equipamento. A importação de bens de produção e matéria prima monopolizou dois terços deste financiamento.

Contribuindo com o Governo brasileiro em sua política de expansão de nosso mercado exportador, duplicamos em relação ao ano anterior, nossas aplicações nesta área, financiando exportações de café, cacau, mamona, sisal, fumo, algodão, milho, banana, laranja, carne bovina e equina, minério e manufaturados diversos.

Completando a linha de atividades desta carteira, foram obtidos no exterior, de conformidade com a resolução 63 do Banco Central do Brasil, empréstimos no montante de 12 milhões de cruzeiros novos para financiamento de capital de giro da empresa nacional. Criterioso trabalho foi realizado para distribuição deste recurso, procurando atender de maneira correta ao pequeno, médio e grande empresário, seja ele do interior ou dos grandes centros.

CAPITAL E RESERVAS

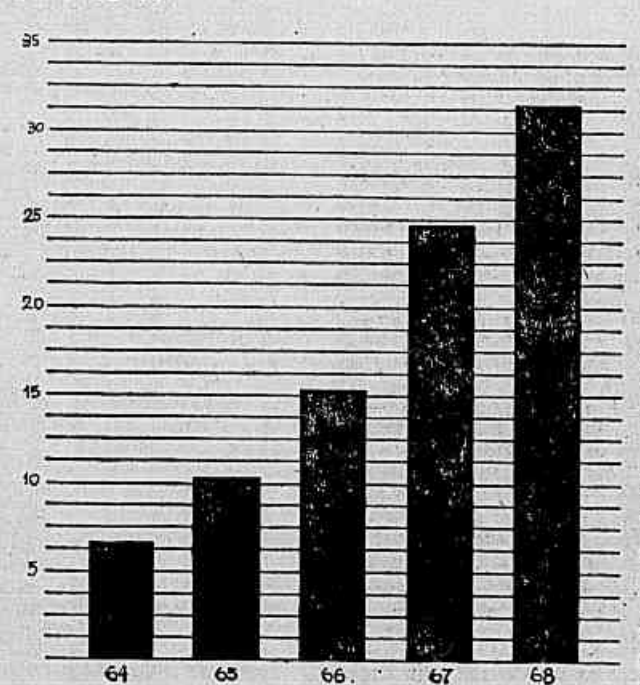
Em 31-12-68 o capital e reservas do Banco somaram NCr\$ 31.281.275,91, registrando, em relação a posição de 31-12-67, o aumento de NCr\$ 6.398.374,26, ou seja, 25,71%.

Desse aumento, a parcela de NCr\$ 1.734.970,86 proveio dos bancos incorporados e NCr\$ 4.663.403,40 refere-se a reservas e fundos transferidos nos balanços semestrais.

Temos adotado a política de fortalecimento da empresa, transferindo para reservas livres consideráveis parcelas dos lucros verificados com o objetivo de capitalização.

EVOLUÇÃO DO CAPITAL E RESERVAS DO BANCO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS EM NCR\$ 1.000.000,00

GRÁFICO IV



EXPANSÃO

1 — INCORPORAÇÃO — No exercício de 1968, incorporamos quatro bancos, dos quais detínhamos o controle acionário.

O Banco do Planalto de Minas Gerais S. A., com sede em Belo Horizonte, e uma rede de 32 agências situadas nos Estados de Minas Gerais,

São Paulo, Guanabara, Goiás, Espírito Santo e Paraná.

O Banco Real Unido S. A., com sede na Guanabara e agência em Belo Horizonte.

O Banco Mercantil da Metrópole S. A. com sede em São Paulo, agência metropolitana em São Paulo e Campinas.

O Banco Ipiranga S. A., também com sede em São Paulo.

Em consequência dessas incorporações a rede de departamentos do nosso Banco foi acrescida de 38 agências, ampliando nossas possibilidades de atendimento.

Ao efetuarmos a incorporação contábil desses Bancos não se registrou nenhum descompasso entre sistemas de trabalhos, pois, quando sob o controle acionário, já havíamos tomado as providências para assimilação das equipes, uniformizando os processamentos, com o objetivo de melhor prestação de serviços.

2 — NOVOS DEPARTAMENTOS — Dentro do nosso programa de expansão instalamos Onze novas agências, durante o ano, em importantes centros econômico-financeiros do país.

Nos Estados de São Paulo, Guanabara, e Rio de Janeiro ampliamos nossa rede inaugurando as seguintes agências:

São Paulo

Na capital: Ag. Av. Paulista

No interior: Araras, Itu, Osasco, Ourinhos, São João Boa Vista,

Guanabara: Ag. Tijuca.

Rio de Janeiro: Duque de Caxias.

Iniciando nossas atividades em regiões geoeconômicas que, até então, estávamos ausentes, inauguramos agências em Recife (PE), Salvador (BA), Ilhéus (BA), dando sequência ao programa de ampliação de nossa rede a todos Estados da Federação.

Dentro dessa programação, conseguimos Cartas Patentes para instalar nas seguintes praças:

Manaus (AM)

Belém (PA)

Fortaleza (CE)

Aracaju (SE)

Pôrto Alegre (RS)

Cabo (PE)

Campo Grande (MT)

Campos (RJ)

Goiatuba (GO)

Mauá (SP)

Carlos Chagas (MG) cujas as inaugurações deverão se realizar em meados de 1969.

PESSOAL

Mais uma vez desejamos, e o fazemos com satisfação, consignar expressamente todo reconhecimento aos nossos auxiliares que, desenvolvendo fecundo e inteligente trabalho contribuíram assinaladamente para a auspiciosa expansão do nosso Banco.

Correspondendo a esse comprovado espírito de cooperação dos servidores da Casa procuramos intensificar, em 1968, a criação de novos fatores destinados à melhoria de sua situação, tanto no plano financeiro como no assistencial.

No exercício de 1968 foram pagos de ordenados e gratificações a 3.100 funcionários, em média, inclusive aos Bancos incorporados, a quantia de NCr\$ 33.500.000,00, o que dá uma média mensal "per-capita" da ordem de NCr\$ 1.080,64.

Continuamos a dar assistência e dotações substanciais à "CAP" — Cel. Benjamin Ferreira Guimarães, à Associação Atlética Bancominas, à Cooperativa de Consumo do Pessoal, ao Departamento Médico e à Colônia de Férias de Lagoa Santa.

CONSELHO FISCAL

Por ser anual o mandato dos Senhores Conselheiros, deverá ser escolhido, agora, o Conselho Fiscal para as funções no novo exercício financeiro.

Quanto aos atuais membros desse Órgão Fiscalizador, é de toda justiça ressaltar, nesta oportunidade, a preciosa colaboração que nos tem dado e pela qual nos confessamos agradecidos.

Com estas considerações, julgamos senhores acionistas, ter apresentado a Vossa apreciação as ocorrências de maior relevância registradas na vida do Banco, no exercício de 1968. Como é de costume, estamos ao vosso dispor para outros esclarecimentos, acaso julgados necessários.

Apraz-nos apresentar a todos que colaboraram com esta Casa os nossos agradecimentos e as nossas saudações.

A Diretoria

policia



Dois incêndios ocorreram ontem no Rio, com prejuízos de NCr\$ 500 mil. A boate do hotel Plaza, em Copacabana, pegou fogo à tarde, e a loja Bel Nigri incendiou-se à noite. Décio Escobar tentou matar-se e não conseguiu: seus convidados terminaram o serviço. Este é o testemunho de um dos presentes.

Incêndio destrói loja na Senhor dos Passos causando prejuízo de NCr\$ 300 mil

Um incêndio destruiu ontem à noite a Loja Bel Nigri Cama e Mesa, de José Nigri e filhos, situada à Rua Senhor dos Passos, 154, causando um prejuízo de mais de NCr\$ 300 mil.

O fogo, provocado possivelmente por um curto-circuito, em poucos instantes tomou toda a parte superior do sobrado, exigindo dos bombeiros 75 minutos de trabalho para ser extinto.

FALTOU ÁGUA

O trabalho dos bombeiros foi difícil no início porque não havia pressão suficiente e por isso a água era pouca. Além de escadas magras, eles levaram duas bombas, com capacidade total de 25 mil litros. Mas, para conseguirem água suficiente para combater o incêndio, precisaram fazer uma manobra na Praça da República.

De braços cruzados e sem querer falar com ninguém, o Sr. José Nigri, proprietário da loja, limitava-se a olhar os bombeiros, que se dividiam em

grupos que jogavam água e outros que procuravam salvar a maior parte possível de mercadorias.

Em um momento o Sr. José Nigri não se conteve e entrou na loja. Foi buscar em uma gaveta um livro onde fazia as anotações do movimento diário da firma. Estava muito nervoso, comentando a todo instante que não sabia como surgiu o incêndio, uma vez que saiu do prédio 15 minutos antes de ser descoberto o fogo e tivera o cuidado de desligar todas as chaves elétricas.

Fogo arrasa indústria de papel em Guarulhos

São Paulo (Sucursal) — Violento incêndio, iniciado por uma falha elétrica, destruiu ontem de manhã a Indústria de Papéis Safelca S.A., localizada em Guarulhos e uma das principais fornecedoras de papel higiênico à capital. Os prejuízos foram avaliados preliminarmente em NCr\$ 500 mil.

O incêndio começou por volta das 6 horas, quando um empregado ligou a chave do sistema elétrico, de onde pulou uma pequena faísca e atingiu alguns rolos de papel higiênico, propagando imediatamente o fogo. O Sr. Pasqualino Cor-

so, proprietário da firma, teve uma crise nervosa e entrou no meio do fogo, de onde foi retirado com queimaduras pelos bombeiros.

DESTRUIÇÃO

Três toneladas de papel higiênico, prontas e embaladas para transporte, estavam no depósito central e foram atingidas pelo fogo, o que fez aumentar a intensidade do incêndio, contra o qual de nada adiantaram 50 bombeiros, três carros-tanque e um autogerador.

Chamas na boate Plaza criam pânico no hotel

Cinco minutos antes de iniciar suas atividades, às 14h55m, a boate Plaza, em Copacabana, foi ontem parcialmente destruída pelo fogo, que durou quatro horas, provocando pânico entre os moradores dos dez andares superiores, onde funciona o hotel. O prejuízo foi superior a NCr\$ 200 mil.

Segundo informação do Corpo de Bombeiros, que demorou 30 minutos a chegar ao local devido ao trânsito, o incêndio foi provocado por um curto-circuito. Os hóspedes do Hotel Plaza, ao perceberem o fogo, saíram às pressas de seus apartamentos, só voltando duas horas depois.

INÍCIO

A discotecária Maria da Penha Lima selecionava os discos quando percebeu que o fogo se alastrava pelas cortinas de seda da sala da boate. Ela e o vigia Zulejão Gryllch chamaram o Corpo de Bombeiros e, em seguida, avisaram aos garçons João da Rocha e Manoel Jorge e os faxineiros Clécio Ribeiro e Alexandre Ro-

cha para que saíssem do subsolo, antes que o fogo chegasse ao andar inferior.

Os seis funcionários tentaram apagar o fogo, utilizando extintores. Como não tiveram êxito, deixaram o local, esquecendo todos os pertences.

PREJUÍZOS

Apenas algumas mesas e cadeiras foram salvadas pelos bombeiros, 40 homens comandados pelos tenentes Martins e Tempônio. Eram oito guaranigues, dos postos de Humaitá e Copacabana.

Os dois planos de cauda foram danificados pelo fogo e pela água. Da outra sala, a que fica do lado da Avenida Princesa Isabel, os bombeiros salvaram quase todos os sofás e aparelhamento de som. Eles acreditam que o fogo tenha se iniciado após curto-circuito no aparelho de ar condicionado.

O proprietário da boate Plaza, Sr. Milano Roque, foi a Belo Horizonte na última quarta-feira, devendo voltar hoje ao Rio.

TEMERIDADE



O Sr. José Nigri entrou no prédio incendiado para salvar as anotações do movimento de sua loja

Assaltantes armados não conseguem roubar banco paulista por nervosismo

São Paulo (Sucursal) — Quatro homens armados de revólveres e metralhadoras — um deles descrito como japonês — não conseguiram no final da tarde de ontem levar os NCr\$ 28 mil existentes na agência de Barra Funda do Banco Itaú América, na Rua Lopes Chaves, 275.

Além de terem atraído muita gente com dois tiros dados ao entrar, os assaltantes ficaram atrapalhados ao tentar roubar o dinheiro, pois as quase 40 pessoas que se encontravam no banco foram imobilizadas de mãos para o ar exatamente contra a parede em que se localiza a porta do cofre.

DOIS TIROS

Segundo o subgerente do estabelecimento, Sr. Flávio Lima, ouviu-se um tiro na rua e, em seguida, quatro homens entraram, um dos quais, descrito como o japonês, tentou atingir com outro disparo o soldado da Força Pública Alvaro Vila Filho, que guarda a agência.

A bala raspolu o braço direito do policial e encravou-se na parede. Outra falta cometida pelos assaltantes foi a escolha do dia, pois normalmente o movimento é maior às sextas-feiras.

Ao entrar no banco, os assaltantes mandaram os funcionários e clientes encostarem-se à parede, de costas e de mãos para o ar, com uma advertência:

— Quem não quiser morrer não se mexa.

A seguir os assaltantes ficaram indecisos sobre o que fariam, devido ao grande número de pessoas que se aglomerou defronte à porta. Começaram a recuar e, após uns três minutos, sempre apontando as armas, fugiram em um Volkswagen bege, placa 36-78-72, onde os aguardava com o motor ligado outro homem.

Suspeito de roubo à casa de câmbio tem bom alibi

São Paulo (Sucursal) — Desempregado, residindo há apenas 10 dias na capital, mas com contas abertas em várias casas de crédito e depósito global de NCr\$ 4 mil, Cícilio Bruzzi foi preso ontem como primeiro suspeito do assalto à agência de câmbio da Avenida São João.

No quarto de pensão onde reside o suspeito, a polícia encontrou vários talões de cheques velhos. Cícilio declarou que veio para São Paulo com algumas posses e apresentou

um alibi que a polícia achou coerente.

As suspeitas contra Cícilio diminuíram muito, após o seu depoimento, mas sua libertação dependerá agora da fôlha-corrida requerida à polícia de Santa Catarina, de onde ele veio.

O próprio comportamento do suspeito, mostrando-se calmo e firme em suas afirmações, concorreu bastante para que a polícia desvisse suas investigações. A Polícia Técnica, de seu lado, informa que os assaltantes não deixaram impressões digitais.

Inquérito sobre assalto em São Paulo vai acabar

São Paulo (Sucursal) — O Secretário de Segurança Pública de São Paulo, Sr. Heli Lopes Meireles, disse ontem que as investigações sobre assaltos e atos de terrorismo tendo como alvo a rede bancária estão em fase final e serão entregues à Justiça Militar uma vez concluídos.

Na entrevista coletiva que concedeu à imprensa, o Sr. Heli Meireles disse que os assaltantes de bancos dividem-se em dois grupos: o comum, que rouba por encontrar facilidades, e o político para servir a grupos terroristas.

DESCOBERTA

Revelou o entrevistado a descoberta, em Mato Grosso, de uma fazenda onde os assaltantes, após um roubo, reuniam-se para elaborar novos planos terroristas, servindo o local como base para os cidadãos grupos. Para o Secretário de Segurança, "os primeiros assaltos a bancos foram praticados por

terroristas, os quais já estão presos, estando os inquéritos em fase de conclusão."

Aludindo a um dos dois tipos de assaltantes — o comum — disse que este assalta, segundo confissão de um preso, sempre que encontra facilidades. Entretanto, com o reforço policial há mais de um mês não ocorre um assalto a banco em São Paulo. Acentuou que os estabelecimentos bancários estão fortemente guardados dizendo que a polícia procura sensibilizar as autoridades fazendárias para que também aumentem a segurança em citados estabelecimentos, dificultando a ação dos assaltantes. Dizendo-se contrário à aplicação da Lei de Segurança em sentido geral contra os assaltantes de bancos, o Sr. Heli Meireles, fez ver que isso beneficiaria os ladrões comuns que teriam pena de dois anos de prisão como qualquer preso político, quando, normalmente, seria sentenciado a quatro ou seis anos.

Polícia Militar apreendeu metralhadora usada por soldado em roubo a banco

A Polícia Militar apreendeu ontem a metralhadora usada pelo seu soldado Francisco da Silva Barbosa, o Espanta Neném, no assalto contra o gerente do Banco Irmãos Guimarães, agência Higienópolis, no Viaduto Faria Timbó, quando foram roubados NCr\$ 31 mil.

A arma estava na casa de D. Ipomina de Brito — mãe de outro soldado assaltante, Alvaro José de Brito, o Ruço — que a recebeu dentro de uma sacola azul e de nada sabia sobre o roubo. A mãe do soldado reside à Rua Tailor, 15, apartamento 202, na Lapa.

MACONHA TAMBÉM

Ao mesmo tempo em que encontravam a metralhadora, os agentes da Polícia Militar — que vêm mantendo o fato sob o maior sigilo possível — invadiram um barraco na Paveia da Baixa do Sapateiro, em Bonsucesso, onde o bando se reunia.

No barraco foram encontrados NCr\$ 20 mil em maconha, acondicionada em sacos de papel celofane, além de papéis despendidos, além de grande quantidade de entorpecentes e psicotrópicos. Havia também seringas hipodérmicas e material de cirurgia.

MULHER CONFESSOU

O fio da meada foi conseguido com a detenção, na praia de Ramos, da jovem Eunice Leonardo da Silva, irmã do marginal Elvindo Leonardo da Silva, o Vidinha, companheiro de Jorge Gomes de Moraes, o Jorge da Donga, no assalto à agência de São Cristóvão do Banco da Bahia.

Detida, Eunice disse que não há um ano na Baixa do Sapateiro, mas durante o tempo em que lá esteve deu para saber do uso de uma metralhadora pela quadrilha. Via também a entrada e saída de muitos homens e mulheres, que transportavam pequenos embrulhos.

O barraco pertencia a Antônio da Costa, de 45 anos, mas quem tomava conta era Antônio Neto, traficante de maconha e responsável pelas ligações com os soldados Espanta Neném e Ruço, além dos outros integrantes do bando, Carlos Roman Cordeiro, o Espanhol, e Ubirajara Teixeira.

POR ATACADO

A Polícia Militar scube, a partir deste momento, que o bando traficava, também, com entorpecentes. Numa investida no barraco, os agentes militares apreenderam maconha, entorpecentes e psicotrópicos, que entravam em larga escala. Moradores do local informaram que, constantemente, um camião não ali estacionava e descarregava sacos de 60 quilos, que as autoridades presumem seja um dos maiores tráficos de maconha de que já se teve conhecimento.

Durante o cerco militar, Antônio Neto conseguiu fugir empunhando uma pistola. Antônio Costa foi detido por ser o dono do barraco, mas disse que não sabia das atividades ilícitas de seu amigo e do soldado

Ruço, que frequentava muito o local.

METRALHADORA

Depois de descobrir o tráfico, a PM partiu para a apreensão da metralhadora, o que conseguiu, finalmente, durante uma diligência realizada na casa da mãe do soldado Ruço. A arma, de marca Pagan, pertence ao Batalhão de Guardas e tem o número 60488 na parte superior do câmbio.

A inscrição Polícia Militar, ao lado esquerdo da arma, foi raspada. A arma não chega a ser uma metralhadora, pois é uma pistola Mauser automática e semi-automática, que foi usada pelo Exército nazista na última Guerra Mundial. Possui, no entanto, uma coronha de madeira, onde ela é encaixada e guardada. Quando esta armada parece realmente com uma metralhadora, porque mede quase um metro.

A pistola foi desviada da reserva da casa de armas do Batalhão de Guardas da Polícia Militar pelo soldado Ruço, que a entregou ao seu colega Espanta Neném. Este, em companhia de Espanhol e Ubirajara Teixeira, em novembro assaltou no Viaduto Faria Timbó o gerente do Banco Irmãos Guimarães, Sr. Américo Luis.

O PM obrigou o carro do bancário a parar, quando então o rendeu com a arma. Depois, seus companheiros roubaram uma pasta com NCr\$ 31 mil e fugiram. O dinheiro pertencia à Cia. de Cervejaria Brahma e deveria ser depositado no banco. Um amigo do PM, empregado daquela cervejaria, Tito Alves de Holanda, foi quem informou sobre o transporte do dinheiro.

BANCOS

O bando agora deverá ser interrogado sobre os assaltos a bancos ocorridos na Guanabara. Na próxima semana, os soldados e seus dois companheiros serão colocados frente à frente com os funcionários dos bancos assaltados, para serem reconhecidos. Também a arma será exibida e deverá ser empunhada pelo soldado Ruço, já que nos assaltos era um leveiro quem empunhava uma metralhadora, cuja tipo a polícia civil ainda não chegara a uma conclusão, se fora uma Ima, Thompson ou a Pagan agora apreendida.

Com relação aos bancos assaltados, a Polícia Militar apurou que o bando do PM Espanta Neném fazia croquis de estabelecimentos bancários, um dos quais foi apreendido.

Décio tentou se suicidar e foi ajudado por convidados sob efeito de entorpecente

Apesar de toda a brutalidade de sua morte, Décio Escobar não foi assassinado por vingança. Ele tentou se matar por enforcamento, durante um ritual macabro, e como não conseguiu caiu na cama desmaiado. Seus convidados, dominados por entorpecentes, acabaram de enforcá-lo.

Essa versão para o caso foi fornecida ao JORNAL DO BRASIL por um amigo de um dos participantes da orgia macabra, o qual está desaparecido. Ele teme ser envolvido no caso.

RITUAL DA MORTE

Segundo o informante, o rapaz misterioso não revelou o número de convidados que participaram da orgia macabra, da qual resultou a morte do poeta Décio Frota Escobar.

Disse ele que estava com a mente entorpecida pela maconha e pelo LSD quando Décio Escobar começou um ritual estranho, queimando incenso japonês e cantando músicas orientais. Depois iniciou a depreciação em seu apartamento, escrevendo palavras obscenas nas paredes.

Induzidos pelo próprio Décio, os convidados também escreveram nas paredes. Quando o apartamento ficou totalmente desarrumado, teve início a orgia. Depois Décio começou a se autolagelar; fez a apologia da autodestruição e afirmou que queria se matar, mas faltava-lhe coragem. Induziu seus convidados a lhe ajudarem a terminar com a vida, caso ele falhasse em sua tentativa.

O ENFORCAMENTO

O participante da orgia contou que todos os presentes concordaram com Décio. O poeta apanhou um cordão de nylon, deu uma volta no pescoço e apertou violentamente. Quase asfixiado, caiu da cama. Fora de si, os convidados — fascinados pelo quadro grotesco e dominados pela vontade de Décio — decidiram obedecê-lo, enforcando-o e prendendo o cordão de nylon no gradil da cama.

O informante disse ao JORNAL DO BRASIL que o rapaz resolveu abandonar o apartamento após Décio cair desmaiado na cama. Por isso, ele não sabe se os demais convidados saíram do apartamento antes de irem embora.

A CONFERRIA

Esse rapaz contou ainda que Décio Escobar criou, com um grupo de amigos, uma confraria exótica e sempre promovia rituais em seu apartamento da Urca. Todos os convidados eram obrigados a vestir um quimono, fumar maconha e injetar LSD nas veias.

Depois havia orgias, com cenas degradantes, ocasiões em que Décio dominava o ambiente com suas criações estranhas. Os convidados perdiam a noção da realidade e ficavam fascinados com a imagem neurótica apresentada pelo poeta nessas ocasiões. Ele exigia obediência e dizia palavrões em meio a frases poéticas. Seus olhos ficavam penetrantes e os gestos com as mãos eram nervosos.

O rapaz revelou ao informante do JB que Décio Escobar, com sua grossa voz de gaúcho e seu espesso bigode, formava um contraste com os leves movimentos de seu corpo esguio. O estilo de dança quando os convidados cantavam as músicas orientais. Nessas ocasiões, ele mostrava ter uma personalidade dominadora e forjava os ambientes que criava, de alienação total.

Segundo o rapaz, Décio tinha dois grupos distintos de amigos:

um deles era formado de intelectuais, artistas e até políticos. Décio costumava tratar os membros desse grupo com respeito, embora demonstrando um espírito exibicionista, e mencionando que era o melhor poeta do país. Décio era muito considerado por esses amigos, que apreciavam sua inteligência e sua facilidade de comunicação.

O outro grupo eram amigos ocasionais que Décio conhecia nos mais variados locais da cidade. Com sua profunda visão e a facilidade de comunicação, Décio conseguia convencer essas pessoas a frequentar seu apartamento e participar dos rituais.

Houve muitas pessoas desse grupo que Décio conseguiu viciar em entorpecentes. Ele costumava tratar os participantes desse grupo com muita autoridade, exigia uma rígida obediência e expulsava de seu apartamento todos aqueles que não seguiam seus instintos.

AS FRASES

Segundo esse rapaz, as frases estranhas escritas nas paredes do apartamento foram o reflexo natural do estado de espírito em que Décio se encontrava, momentos antes de tentar o suicídio. Ele explicou que a frase Kalabim Suffhaara e os dez guias do tio, que estava anotada numa página de bloco, não é de qualquer entidade religiosa ou cultural do Japão.

Kalabim Suffhaara e os dez guias do tio é a sigla de um centro espírita localizado em Botafogo. Tenda dos Irmãos do Oriente. O chefe espiritual desse centro é Kalabim Suffhaara, que trabalha com outros dez guias também pertencentes à Falange do Oriente.

NERVOSISMO

O informante do JORNAL DO BRASIL revelou que esse rapaz está apavorado e deixou de circular nos pontos que costumava frequentar. Ele não esperava que a morte de Décio Escobar fosse ter muita repercussão e achava que a polícia não ia fazer um levantamento de todas as pessoas que frequentavam o apartamento do poeta. Esse rapaz disse a seu amigo que estava se preparando para fazer uma viagem e que se retornaria ao Rio quando o assunto fosse esquecido pela imprensa e pela polícia.

REVIRAVOLTA

Com essa fantástica versão formulada pelo amigo de Décio Escobar, a polícia será obrigada a dar uma reviravolta em suas diligências, baseadas até agora em homicídio. Esse rapaz terá de ser localizado e identificar seus companheiros que participaram do ritual.

Até às últimas horas de ontem os policiais da Delegacia de Homicídios e da 10.ª Delegacia Distrital desconheciam essa versão e prosseguiram com as diligências de capturas de possíveis suspeitos, entre eles um mulato de costeletas e um branco com barbiça.

Ambrosina desapareceu há 15 dias

Ambrosina de Alexandria, preta, 35 anos de idade e 1,70 m de altura está desaparecida há mais de 15 dias.

As últimas notícias sobre Ambrosina davam conta de que ela residia em Caxias, com amigas que, agora, desconhecem seu paradeiro. Os antigos patrões de Ambrosina estão preocupados e pedem notícias para o telefone 237-9288.

Gás do motel matou casal em Cabo Frio

Niterói (Sucursal) — Monóxido de carbono — o gás que é usado para aquecimento de água nos banheiros do motel de Cabo Frio — foi o que envenenou o casal Nelson Forbino Bretas e Eunice Maciel Bretas, em lua-de-mel, segundo o diretor do Instituto Médico Legal.

O Sr. Sebastião Fallace divulgou ontem, oficialmente, o resultado do exame nas visceras do casal, assinalando a causa mortis.

Juiz prova que Esquadrão da Morte é de policiais e manda processar detetives

O juiz da 23.ª Vara Criminal, Sr. João de Deus Lacerda Mena Barreto, obteve provas de que o Esquadrão da Morte é formado por policiais e mandou abrir inquérito para apurar o assassinato do marginal Aldo Francisco dos Santos, cuja autoria é atribuída aos detetives da 9.ª Subseção de Vigilância.

Segundo o juiz, se ficar provada a prisão de Aldo Francisco dos Santos, no dia 12 deste mês, por detetives da 9.ª Subseção de Vigilância, "deixará sob suspeição irremediável de homicídio os policiais carcerários, a quem caberá o ônus da prova em contrário, isto é, de que a eliminação de marginais não é feita pela polícia." Além disso, o juiz mandará abrir processo contra as autoridades que negaram a prisão de Aldo.

A PRISÃO

O marginal Aldo Francisco dos Santos foi preso no dia 12 deste mês pelos detetives Neves, Barros, Miguel e Amorim, da 9.ª Subseção de Vigilância, na esquina das Ruas Pereira Franco e Sousa Neves. Em seu poder foi encontrada grande quantidade de jóias e outros objetos furtados de uma residência em Icarai.

O jornal A Notícia publicou reportagem sobre a prisão de Aldo com fotos, revelando que o marginal havia confessado diversos crimes, em interrogatório a que foi submetido na 9.ª Seção de Vigilância.

No dia 14, Nilton Francisco dos Santos, irmão de Aldo, impetrou habeas-corpus perante o juiz da 23.ª Vara Criminal, alegando que a prisão era ilegal, pois não havia sequer laudo de flagrante delito. Pedidas informações à Delegacia de Vigilância, esta revelou que

Aldo não estava preso em nenhuma das suas subdivisões. O irmão de Aldo foi novamente preso no dia 23.ª Vara Criminal e insistiu em sua afirmativa, mostrando o recorte do jornal A Notícia, que reportava a prisão.

POLÍCIA NEGOU

O juiz Mena Barreto, então, oficiou ao Superintendente da Polícia Judiciária pedindo confirmação sobre a prisão ou não de Aldo Francisco dos Santos. A resposta foi negativa, pois a Superintendência informou que o telex enviado a todas as unidades da polícia haviam negado estar Aldo preso. Com base nessas novas informações, o juiz considerou o habeas-corpus prejudicado. Entretanto, no dia 18 deste mês, o corpo de Aldo foi encontrado num local deserto, completamente desfigurado por torturas, com as mãos amarradas e crivado de balas.



TELEFONE PARA 22-1818 E FAÇA
UMA ASSINATURA DO
JORNAL DO BRASIL

Imposto de Renda faz operação fiscal no Aeroporto do Galeão

Com o objetivo de complementar a fiscalização dos rendimentos de pessoas físicas que se destinam ao exterior, um de agentes fiscais da 5.ª Inspeção realizou, ontem, uma operação inédita no país, entrevistando todos os passageiros brasileiros antes do embarque.

Foram entrevistados todos os 432 viajantes brasileiros dos seis voos internacionais. Apenas quatro casos mereceram atenção dos fiscais, cuja diligência se estendeu ainda às lojas de câmbio para verificação de transações ilegais, sem que nenhum auto de infração tenha sido registrado.

A SURPRESA

Em nove horas da noite quando discretamente, os agentes — cumprindo ordens do Secretário da Receita Federal, Sr. Antônio Amílcar de Oliveira Lima — introduziram-se no salão de embarque e iniciaram as abordagens. A princípio houve desconfiança da parte de todos, mas o tom era amistoso e os esclarecimentos prestados pelos fiscais logo desfizeram a surpresa inicial. Segundo informou o inspetor Luís Carlos Pinto Amândio, a receptividade foi boa e a maioria louvou a iniciativa, até com comentários elogiosos à providência.

A ENTREVISTA

Nas entrevistas os agentes perguntavam os motivos da viagem, as condições

financeiras em que a mesma se fazia, inclusive se a passagem era financiada ou comprada à vista. Inquiriam também quanto em moeda estrangeira o passageiro transportava ou se era portador de encomendas de terceiros.

Em um dos diálogos, realizado pelo agente Lafaiel Neves Lisboa, foi registrado:

— O amigo queira desculpar a pergunta: o Sr. está viajando a passeio ou a negócio?

— Vou participar de um congresso médico em Paris.

— O doutor deve estranhar a pergunta, mas devo esclarecer que sou agente fiscal e o nosso objetivo é complementar a fiscalização dos rendimentos declarados. Estando o sr. já cliente dos nossos serviços, indagamos, ainda, doutor, quanto o senhor leva nessa viagem em moeda estrangeira?

— Levo exatamente 1 000 dólares, sendo 900 em cheques de viagem e 100 em moeda.

— Além dessa quantia, o sr. é portador de alguma encomenda a pedido de terceiros?

— Não. Nada levo além da quantia que menciono.

— Doutor, foi um prazer conhecê-lo. Acreditamos que o sr. tenha alcançado o objetivo do nosso trabalho, quero dese-

jar-lhe boa viagem e sucesso na missão que vai cumprir, para maior orgulho de todos nós, seus compatriotas.

— Eu é que quero apresentar meus parabéns ao Governo pela maneira objetiva de fiscalizar e ao senhor, em particular, pela gentileza e seus votos. Foi um prazer, acredite.

A AVERIGUAÇÃO

Um dos passageiros, residente no exterior, mostrou documentação bancária com depósito de US\$ 10 mil no exterior, declarando, na ocasião, que dita importância correspondia a economias feitas durante alguns anos e cuja renda, fielmente declarada, fora devidamente taxada no país em que vive e trabalha. Apesar disso, seu nome foi anotado para posterior consulta ao consulado brasileiro no país mencionado.

Um casal que ia dar a volta ao mundo, desejo há anos acalentado, declarou espontaneamente o excesso de dólares fruto de economias. Apesar disso, seus nomes foram anotados.

Dois tripulantes de um dos aviões foram advertidos de que não poderiam conduzir mais do que os 100 dólares permitidos por lei. Ambos ficaram de comprovar na volta, que o excesso verificado retornou ao país, e, para tanto, assinaram termo de responsabilidade.

MAIS RECEITA



A presença de fiscais causou grande movimento entre os passageiros

Sunab manda vistoriar porto de Santos para saber porque o cimento estocado não sai

São Paulo (Sucursal) — O delegado regional da Sunab, Sr. Vespasiano Consiglio, determinou ontem que seja feita com urgência uma vistoria no porto de Santos, para saber a razão pela qual estão estocadas há três meses, 371 mil sacas de cimento importado, limitando por isso a capacidade de armazenagem de outras mercadorias.

Os Sr. Vespasiano Consiglio informou que não acredita em especulação no caso da retenção, por parte dos importadores, de 371 mil sacas de cimento. Na sua opinião, houve erro de cálculo na chegada do produto, pois dificilmente se consegue vender cimento no primeiro trimestre do ano porque há retenção econômica nessa época.

ESPECULAÇÃO OU RETENÇÃO?

Durante a crise de cimento, ocorrida no último trimestre do ano passado, vários importadores aproveitaram a redução de 37 por cento para 15 por cento na alíquota do imposto alfandegário e compraram grandes partidas do produto no exterior.

A maioria dos 371 mil sacos de cimento estocados no porto de Santos chegaram em janeiro e até hoje permanecem empilhados em vários armazéns, obrigando a companhia Docas de Santos a solicitar que a Federação da Indústria de São Paulo (FIESP) solicite a exportação do produto para o exterior quando o navio já estiver atracado no cais, pois não há lugar para armazenagem.

O delegado regional da Sunab determinou ontem que seja feita uma vistoria no porto de Santos, para constatar se há de fato tentativa de especulação de preço do cimento ou falta de interesse em retirar o produto devido à retenção econômica, muito comum nessa época.

O Sr. Vespasiano Consiglio explicou que não acredita em especulação, pois "se o interesse de fato fosse esse, a primeira preocupação dos importadores seria recolher o produto em armazéns particulares, onde seria mais difícil a fiscalização oficial. Além disso, o cimento está sujeito a endurecimento e se permanecer muito tempo estocado sem condições favoráveis, como é o caso do porto de Santos."

Leia Editorial "Prejuízo Estocado"

EUA voltarão a atacar o café solúvel se a taxa não puder aumentar os preços internos

O imposto sobre as exportações do café solúvel brasileiro destinado ao mercado interno norte-americano, deverá provocar o aumento de preço do produto nos Estados Unidos, mas se isso não ocorrer até setembro, com prorrogação para dezembro, o Departamento de Estado tomará providências internas contra o produto brasileiro, discriminando-o no tratamento alfandegário dos produtos alimentares normalmente importados.

Essa informação, obtida ontem, junto à assessoria técnica do Itamarati, confirma a ideia de que o grande problema dos americanos na questão do solúvel sempre foi o de aumentar internamente os seus preços, e explica ser pouco provável que os 13 cents impostos pelo Brasil sobre cada libra-peso exportada, sejam capazes de elevar em mais de três cents o preço de venda do produto brasileiro nos EUA.

EXPLICAÇÃO

Atualmente, o café solúvel brasileiro é vendido aos torreadores e distribuidores norte-americanos a 74-76 cents de dólar por libra-peso (450 gramas) quando, o registro mínimo de venda autorizado pelo Banco Central é de 85 cents de dólar. Dessa forma, o próprio Governo, ao não baixar esse registro mínimo, força o industrial de café a praticar o chamado câmbio português, ou seja, o rebate (devolução de parte do pagamento em dólar executado pelo comerciante americano).

Impondo uma taxa de exportação à exportação do solúvel, o Governo diminuiu a margem de lucro do industrial. Este por sua vez, fará força para cobrar a diferença do importador americano que, naturalmente, absorverá esse adicional para não perder o fornecedor mas, paralelamente, deverá pressionar o seu Governo (EUA), no sentido de autorizar novos níveis de venda do produto no mercado consumidor.

Se isso não acontecer exatamente dessa forma, e na escala prevista, é pouco provável que a atual taxa de 13 cents consiga resistir mais do que uns seis meses. Afinal — lembra um dos maiores industriais brasileiros de café — a General Foods é hoje sócia do Instituto Brasileiro do Café.

Agiotas comparecem à Fazenda

O coordenador de Fiscalização da Secretaria da Receita Federal, Luís Gonzaga Furtado de Andrade, anunciou ontem que os primeiros resultados da operação-agiotagem desencadeada por determinação do Ministro Delfim Neto, já estão surgindo: centenas de agiotas, só na Guanabara, já compareceram à Secretaria da Receita para apresentar suas declarações de rendimentos pela primeira vez, ou então retificar declarações inexatas apresentadas.

Informou ainda que a operação-agiotagem está na fase de esclarecimentos, dando oportunidade a que todos os que sonharam impostos retifiquem suas declarações de rendimentos, mas logo que termine prazo para a entrega das declarações — dia 30 de abril — passará à fase repressiva, com multas e processos fiscais para os recalcitrantes.

Milhares de denúncias contra agiotas já chegaram à Fiscalização da Secretaria da Receita, e estão sendo apuradas cuidadosamente. A denúncia, depois de recebida, é entregue a um grupo de fiscalização, que então inicia um levantamento das declarações de rendimentos prestadas pelo denunciado, comparando-as com os seus bens, para verificar se houve qualquer sonegação. Depois é levantada a atividade dos denunciados.

PLANO

A Secretaria da Receita Federal anunciou ontem ter terminado a elabo-

ração do seu plano plurianual, que norteará a fiscalização, tributação e arrecadação para os próximos anos e engloba os programas setorial e regional e um plano de trabalho para cada região fiscal.

O plano foi elaborado em apenas uma semana, com reuniões e debates dia e noite, em diversos turnos, entre o secretário da Receita Federal, Antônio Amílcar de Oliveira Lima, os coordenadores de Arrecadação, Tributação, Fiscalização e do Centro de Informações Econômico-Fiscais, assessores técnicos e superintendentes da Receita de todas as regiões fiscais do país.

Agiotagem é denunciada por telefone

Curitiba (Correspondente) — "Se você conhece algum agiota, denuncie-o imediatamente ao telefone 4-1863. Além das muitas vantagens, você não precisa se identificar." Este slogan difundido maciçamente através da televisão, jornais e rádios, bem como de cartazes colocados nas lojas da capital vem possibilitando ao grupo especial de fiscalização do imposto de renda localizar e advertir dezenas de pessoas em débito com a sua obrigação tributária.

Só ontem, foram detidos e logo liberados oito agiotas em Curitiba, mediante o compromisso de promoverem o recolhimento de impostos até aqui sonegados.

Os fiscais descobriram também que a Companhia Paranaense de Administração e Melhoramentos — Copam — que opera no ramo de financiamento de automóveis possui 1 300 promissórias emitidas sem registro, no valor de 500 mil cruzeiros novos, e que vinham possibilitando lucros totais aos seus proprietários, em prejuízo da Fazenda Nacional.

RENDEU UM MILHAO

Durante a entrevista concedida à imprensa, o coordenador da campanha, Sr. Arthur Antônio de Souza Leite, afirmou que em apenas 48 horas de ação na ca-

pital a blitz possibilitou a arrecadação de mais de um milhão de cruzeiros novos que seriam sonegados fatalmente, se não houvesse a pressão fiscal.

O fato mais original que os fiscais relataram foi o de um juiz de direito que procurou o comando central da operação para denunciar o agiota responsável por sua falência. A situação do magistrado chegou a tal ponto, em face da insolvência dos seus empréstimos com o agiota, que foi obrigado a pedir demissão do Tribunal de Justiça. O seu nome foi mantido em sigilo, mas a denúncia propiciou a detenção, logo em seguida, do agiota que já prestou os esclarecimentos necessários.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PAPEL PIRAHY

Inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda n.º 33073008-1

BALANÇO GERAL, EM 30 DE JUNHO DE 1968

ATIVO			PASSIVO		
IMOBILIZADO	NCr\$	NCr\$	EXIGIVEL	NCr\$	NCr\$
Terras e Edifícios	11.335.494,88		A Curto Prazo		
Maquinários, etc.	22.396.249,44		Contas e Obrigações a Pagar	7.714.475,13	
Móveis e Utensílios, Veículos, etc.	1.567.187,39		A Longo Prazo		
Registro de Marcas	1.471,87	35.667.442,36	Credores Diversos	73.087,08	7.787.562,21
DISPONIVEL			NÃO EXIGIVEL		
Caixa e Bancos		1.413.374,43	Capital	22.800.000,00	
REALIZAVEL			Reserva Legal	954.922,36	
A Curto Prazo			Correção Monetária de Obrigações do Tesouro Reajustáveis	14.844,52	
Contas Correntes	10.510.065,70	13.373.640,70	Fundo de Indenizações Trabalhistas	156.368,86	
Produtos Fabricados	2.863.575,00		Reserva para Manutenção do Capital de Giro	2.945.499,01	
A Longo Prazo			Reservas Diversas	7.503.723,33	
Contas Correntes	43.906,27		Fundo de Depreciação, Amortizações, etc.	17.397.474,97	
Estoque de Matérias-Primas	6.606.832,43		Lucros e Perdas	3.291.107,97	55.063.510,12
Estoque de Produtos	1.567.187,39		CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Títulos Diversos	1.322.004,17		Caução da Diretoria	40,00	
Depósitos	100.121,23		Projetos Autorizados, etc.	6.235.156,80	
Investimentos	979.255,33		Títulos em Cobrança	6.378.061,48	
Depósitos no Banco do Nordeste do Brasil S/A	1.575.532,00	12.194.879,02	Obrigações de Seguro	85.041.499,81	97.654.778,09
PENDENTE					
Despesas Correspondentes ao Próximo Semestre		201.735,82			
CONTAS DE COMPENSAÇÃO					
Ações Caucionadas		60,00			
Projetos, etc.		6.235.156,80			
Bancos — Conta de Cobrança		6.378.061,48			
Valores Segurados — Decreto Lei 73/66		85.041.499,81			
		160.505.850,42			160.505.850,42

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1968

Luiz Bialchini — Diretor Presidente

Octavio Azevedo Gomes — Contador

C.R.C. — GB 906 — E. Rio 497

Sydney Ditchfield — Diretor Gerente

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" NO PERÍODO DE 1.º DE JANEIRO A 30 DE JUNHO DE 1968

DÉBITO		CRÉDITO	
	NCr\$		NCr\$
Despesas Gerais	292.494,05	Saldo Anterior	1.698.210,51
Perdas Diversas	16.097,83	Produtos Manufaturados	12.318.628,18
Impostos	7.702.964,76	Juros	141.954,90
Imposto de Renda — Art. 83 — Lei 5.470	5.830,00	Lucros Diversos	5.573,00
Amortização do Ativo	1.234.717,61		
Provisão para Dividas Perdidas	2.640,72		
Reservas Diversas	168.000,00		
Reserva Legal	162.513,65		
Dividendos	1.288.000,00		
Balanco	3.291.107,97		
	14.164.366,59		14.164.366,59

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1968

Luiz Bialchini — Diretor Presidente

Octavio Azevedo Gomes — Contador

C.R.C. — GB 906 — E. Rio 497

Sydney Ditchfield — Diretor Gerente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Papel Pirahy, tendo examinado o Balanço e as Contas da Diretoria, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1968, verificaram sua exatidão, razão por que opinam pela sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária.

Rio de Janeiro, 7 de março de 1969

Julio Alves Nogueira de Oliveira

Alvaro Moreira Guimarães

Ary Dubos Figueira

BALANÇO GERAL, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ATIVO			PASSIVO		
IMOBILIZADO	NCr\$	NCr\$	EXIGIVEL	NCr\$	NCr\$
Terras e Edifícios	11.986.407,88		A Curto Prazo		
Maquinários, etc.	24.147.411,76		Contas e Obrigações a Pagar	5.228.966,16	
Móveis e Utensílios, Veículos, etc.	1.931.814,06		A Longo Prazo		
Registro de Marcas	1.471,87	38.067.105,57	Credores Diversos	87.855,79	6.316.821,98
DISPONIVEL			NÃO EXIGIVEL		
Caixa e Bancos		2.002.948,74	Capital	22.800.000,00	
REALIZAVEL			Reserva Legal	1.141.176,74	
A Curto Prazo			Correção Monetária de Obrigações do Tesouro Reajustáveis e Investimentos	67.719,92	
Contas Correntes	11.331.766,43	12.909.763,42	Fundo de Indenizações Trabalhistas	131.183,36	
Produtos Fabricados	1.577.996,99		Reserva para Manutenção do Capital de Giro	3.455.084,00	
A Longo Prazo			Reservas Diversas	12.404.629,93	
Contas Correntes	39.908,11		Fundo de Depreciação, Amortizações, etc.	20.392.837,36	
Estoque de Matéria-Prima	8.019.504,81		Lucros e Perdas	3.206.859,31	63.619.490,63
Estoque de Produtos	1.567.187,39		CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Títulos Diversos	1.212.811,60		Caução da Diretoria	70,00	
Depósitos	107.658,83		Projetos Autorizados, etc.	42.324.258,63	
Investimentos	1.897.867,06		Títulos em Cobrança	7.406.919,13	49.731.247,76
Depósitos no Banco do Nordeste do Brasil S/A	2.570.157,00	15.817.158,90			
PENDENTE					
Despesas Correspondentes ao Próximo Exercício		139.335,94			
CONTAS DE COMPENSAÇÃO					
Ações Caucionadas		70,00			
Projetos, etc.		42.324.258,63			
Bancos — Conta de Cobrança		7.406.919,13			
		49.731.247,76			
		118.667.560,33			118.667.560,33

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1968.

Dr. Sérgio Juvenal Magalhães Antunes

Diretor-Técnico

Octavio Azevedo Gomes — Contador

C.R.C. — GB 906 — E. Rio 497

Sydney Ditchfield — Diretor Gerente

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" NO PERÍODO DE 1.º DE JULHO A 31 DE DEZEMBRO DE 1968

DÉBITO		CRÉDITO	
	NCr\$		NCr\$
Despesas Gerais	393.547,38	Saldo em 30-6-68	3.291.107,97
Perdas Diversas	32.509,46	Produtos Manufaturados	14.123.723,84
Juros	8.713.486,62	Juros	196.460,53
Amortização do Ativo	1.248.575,38	Lucros Diversos	63.972,44
Provisão para Dividas Perdidas	270.938,15		
Reservas Diversas	3.623.084,00		
Reserva Legal	186.254,48		
Balanco	3.206.859,31		
	17.675.264,78		17.675.264,78

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1968.

Dr. Sérgio Juvenal Magalhães Antunes

Diretor-Técnico

Octavio Azevedo Gomes — Contador

C.R.C. — GB 906 — E. Rio 497

Sydney Ditchfield — Diretor Gerente

Beltrão afirma que juro alto faz do brasileiro um agiota

"Este país está transformando cada brasileiro em agiota. Somos agiotas do desenvolvimento. Não tratamos mais de participar do desenvolvimento através de uma associação com ele; queremos apenas nos aproveitar dele. Não há lucro que possa cobrir uma taxa de juros de 3 a 4% ao mês."

Este é um dos trechos — aplaudido entusiasticamente — do discurso feito ontem pelo Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, na encerramento da I Conferência Nacional de Comercialização, realizada pela Confederação das Associações Comerciais do Brasil. "O dinheiro — ressaltou — é sangue da economia e não pode ser anunciado como uma simples mercadoria."

MERCADO FINANCEIRO

Se, de um lado, o Governo está cuidando para se controlar e se, por outro, continua havendo, mesmo que mais brando, um controle da política salarial, por que não poderemos controlar a taxa de juros? — perguntou o Ministro Hélio Beltrão no trecho de seu discurso em que se referiu ao mercado financeiro e às dificuldades que ele está criando não permitindo uma estabilidade econômica.

Há cerca de dois anos — afirmou — que não faço outra coisa senão dizer que a economia do Brasil está sendo devorada pela escassez e custo do dinheiro. Sou da opinião de que não adianta aplicar em investimentos fixos se com isso se reduz o capital de giro.

CONTROLE

A verdade é que se já conseguíssemos controlar uma série de setores econômicos e, entre eles, o mais importante, a inflação — que foi reduzida de 86 para cerca de 20% — somos obrigados a reconhecer que o dinheiro não está controlado. É normal que financieiros e nosso desenvolvimento, mas tem que ser a preços razoáveis.

Não há lucro que possa cobrir as atuais taxas de dinheiro. A solução para o problema está no mercado de capitais, mas nada poderá ser feito, além daquilo que está sendo tentado, se não conseguirmos controlar o dinheiro. O setor financeiro, em nome da sua própria sobrevivência, tem que fazer a sua reforma administrativa.

Enfatizou o Sr. Hélio Beltrão que os empresários necessitam de sócios e não de credores; que a política de crédito

tem que ser estável e que as classes produtoras, diante da falta de estatísticas, merecem crédito quando se queixam de crise de qualquer coisa e são responsáveis.

A CIDADELA

Referindo-se ao setor do comércio, o Ministro disse ser a última cidadela da iniciativa privada. "O Governo pode ser um bom industrial — mesmo que tenha sido péssimo na maioria das vezes que tentou sê-lo —, pode ser um bom pesquisador, pode ser uma série de coisas, mas dificilmente será um bom comerciante. A atividade comercial exige uma série de condições, de peculiaridades, impossíveis de serem preenchidas por uma máquina pesada como é o Estado, a não ser em casos transitórios, quando ocorre alguma escassez."

Durante longos anos, o mundo glorificou a máquina e o capital fixo, como as peças vitais de um crescente progresso nacional e internacional. Hoje, até os mais arduos economistas são obrigados a confessar que o maior capital existente é o homem e a universidade, que o prepara. Este, o homem, pode ser substituído em muitos setores e muitas tarefas mas não na do comércio.

conferidas prioridades especiais para imediata implantação da mecanização nos serviços de Registro do Comércio pelos respectivos Governos estaduais; que o comércio varejista do mesmo ramo ou do mesmo bairro organize consórcios para diminuir despesas nos serviços comuns como os de assistência jurídica, compras e transportes.

Sugere ainda que as autoridades abandonem, em definitivo, o princípio da etiquetagem por prejudicial à comercialização, para barateamento dos custos e oferecimento de melhores condições ao consumidor; e, finalmente, que se encaminhe ao Ministério da Indústria e do Comércio solicitação para que sejam reduzidas e simplificadas as exigências das Juntas Comerciais.

COMISSÃO 6

Recomendou ao Ministério dos Transportes que, através de seus órgãos competentes, promova a implantação de sistema que facilite o transporte, por via marítima, da produção do Rio Grande do Sul, assegurando assiduidade e velocidade no tráfego marítimo; recomendou aos Estados que constituam uma comissão deliberativa permanente, a fim de promover o planejamento dos transportes no que se refere à distribuição, entregas e coletas urbanas de cargas.

COMISSÃO 7

Esta comissão — que tratou da Intervenção Governamental — pediu que seja adotado um sistema graduado de desestatização das atividades comerciais, pela eliminação dos subsídios diretos e indiretos aos órgãos públicos que desempenham tais atividades, mediante a adoção de restrição do campo de atividade desses órgãos e a eliminação dos subsídios diretos e indiretos, além da publicação periódica dos resultados operacionais.

Sobre a política de preços mínimos, recomendou às autoridades competentes que sejam garantidos preços mínimos que estimulem o aumento da produção, ampliando-se a pauta dos produtos contemplados com tal política, incluindo-se entre outros o leite; e ainda que o Poder Público evite intervir no domínio econômico mediante tabelamento ou fixação de margens de comercialização.

COMISSÃO 8

A última das Comissões participantes da I Conferência Nacional de Comercialização analisou os Problemas Regionais e chegou à conclusão — transformada em sugestão — de que deveria ser eliminada a obrigação de os bancos da Zona Franca de Manaus fazerem depósitos compulsórios à disposição do Banco Central ou, pelo menos, seja reduzida a taxa desses depósitos possibilitando assim que dispõem de maiores recursos para atender às críticas necessidades de capital de giro da produção e comércio regionais.

Depende também da captação de maiores recursos, ou seja, da criação de dispositivos internos que lhe garantam vender mais e melhor por menores preços. Ou seja, a produtividade deve ser considerada o caminho real para fortalecer a empresa brasileira.

Explicou o Diretor da Associação Comercial que, como a comercialização é ingrediente básico da produtividade, impõe-se que os empresários assumam uma posição cada vez mais racional, utilizando-se dos benefícios da tecnologia e adotando o princípio de que a renovação impede a estagnação.

Comércio pede melhor tratamento

Que na formulação dos planos de desenvolvimento econômico seja dada a merecida importância à atividade distributiva e a devida assistência ao setor comercial, é a principal sugestão da Comissão n.º 1 que por se a que tratou da "Função do Comércio na Economia Nacional", foi a de maior importância da I Conferência Nacional de Comercialização.

A recomendação foi aprovada por considerar que as funções do comércio nem sempre foram devidamente reconhecidas por parcelas da comunidade e mesmo por setores governamentais, o que originou uma falsa imagem do empresário em geral e do comerciante em particular, incriminando-os como causadores de dificuldades que eles apenas refletem.

ÓRGÃO NOVO

A Comissão solicita também a criação, no Ministério da Indústria e do Comércio, de órgão especializado em assuntos comerciais, reunindo membros dos órgãos governamentais e das entidades representativas do comércio a fim de promover, através de esforços coordenados, a racionalização dos processos de comercialização e a expansão do mercado interno.

Paralelamente sugere que os Governos dos Estados estimulem a criação de organismos capazes de reunir representantes governamentais e da livre empresa com objetivos semelhantes aos do órgão especializado a ser criado no MIC.

COMISSÃO 2

Analisando o comércio de produtos farmacêuticos e da construção civil, esta comissão — de Assuntos Setoriais — concluiu que o sistema de correção monetária não pode sofrer alteração sem um exame mais profundo, limitando-se então a oferecer sugestões relacionadas com o custo de financiamento da casa própria, entendendo que este é elevado porque há uma sequência de entidades que participam. Acredita que a redução dos participantes reduzirá os custos, paralelamente a uma redução nas taxas cobradas pelo BNH.

Sobre o comércio de produtos farmacêuticos sugeriu que a Sunab liberasse a margem de lucro, e fosse dada permissão para que as farmácias negociem com mercadorias que não prejudiquem os medicamentos, como forma de revitalizar esse ramo do comércio.

COMISSÃO 3

Esta comissão recomendou — entre outras coisas — a reformulação do Decreto-Lei n.º 406/66, através de novas normas gerais de Direito Tributário, fixando-se alíquota uniforme do ICM para as operações interestaduais; a instituição de documento fiscal único em todo o país, para operações internas ou interestaduais; a concessão legal do instituto da isenção, de modo que a operação subsequente não sofra ônus tributário e, por fim, a criação de órgão administrativo interministerial com representação dos Estados membros e classes produtoras para dirimir conflitos tributários interestaduais e fiscalizar a aplicação das normas gerais de direito tributário.

COMISSÃO 5

A Comissão 5, que tratou da Estrutura e Dimensão da Empresa, sugeriu, entre outras coisas, que sejam

Empresas têm de modernizar métodos

Numa tentativa para definir a filosofia surgida e os resultados dos trabalhos da I Conferência Nacional de Comercialização, seu coordenador, Sr. Paulo Protásio, disse ter ficado assentado que o desenvolvimento da capacidade empresarial brasileira só será possível através da modernização dos métodos e das estruturas das empresas.

Tendo o Brasil atingido o estágio de "sociedade de consumo", afirmou, no qual a produção industrial se expande cada vez mais, como decorrência da ampliação da capacidade aquisitiva do povo, impune-se uma reformulação imediata

do conceito de comercialização. Entretanto, a adoção de um sistema de comercialização moderno e eficaz não é uma tarefa exclusiva dos empresários. É do Governo também.

A modernização da comercialização, prosseguiu, está condicionada aos mais diversos fatores e condicionamentos como política tributária, política creditícia, política de exportação, e outras formas de disciplinamento ou de estímulo à iniciativa privada.

Não só da modernização depende o fortalecimento da empresa nacional.

AÇOS VILLARES S. A.

AUMENTO DE CAPITAL SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES

Tendo a Assembléia-Geral Extraordinária de 17 de abril de 1969 aprovado um aumento de capital de NCr\$ 5.000.000,00 em ações preferenciais da classe "B", convidamos os Srs. Acionistas a exercerem, até o próximo dia 17 de maio, o direito que lhes cabe à subscrição, conforme deliberação da mesma Assembléia.

Os Srs. Acionistas poderão subscrever 13,15% (5 ações preferenciais da classe "B" para cada 38 do total que possuírem), sem distinção de classe.

Nesta capital, os Srs. Acionistas, munidos de suas cautelares nominativas ou ao portador, serão atendidos, diariamente, exceto aos sábados, das 13 às 17 horas, no Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S.A., na Praça Pio X n.º 7, 5.º andar, onde doravante, para sua maior comodidade, passaremos a atender os Srs. Acionistas.

Permitimo-nos lembrar que face à legislação do Imposto de Renda, os subscritores poderão deduzir até 30% do valor das ações subscritas, de sua renda tributável, uma vez que Aços Villares S.A. é considerada de capital aberto.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 1969.

LUIZ DUMONT VILLARES

(Diretor Presidente)

(P)

BANCO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS IPIRANGA S.A.
Ipiranga S.A.
 INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO
Cia. Ipiranga
 CORRETORA DE CâMBIO E TÍTULOS
BANCO ALMEIDA MAGALHÃES S.A.
BANCO FINANCIADOR S.A.
 Capital e Reservas do Grupo: NCr\$ 25.437.746,75
 RIO: Rua da Alfândega, 47 - tel.: 23-8420 • Rua da
 Quitanda, 85 - tel.: 31-0163 • Rua da Quitanda, 95
 tel.: 23-3305 e 43-1818 • Rua da Quitanda, 19-9.º andar
 tel.: 31-0756 • Rua Dias da Cruz, 127 - loja B - tel.:
 29-6392 - Meier • Rua do Rosário, 108-A - tel.: 23-2350
 S. PAULO • SANTO ANDRÉ • B. HORIZONTE • CURITIBA
 SALVADOR • J. DE FORA • BLUMENAU • S. JOÃO DEL REI

BÓLSAS E MERCADOS

MOEDAS

O Banco do Brasil afirmou, ontem, na abertura, as seguintes cotizações por unidade:

	Compra	Venda
A/V	NCr\$	NCr\$
Dólar	3.9750	4,00
Dólar canad.	3.08880	3,73200
Líbira est.	9.48015	9,56680
Marco alem.	0.99235	1,00120

FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Cota	Últ. Distr.	Valor
ORESCINCO	24-04-69	1.491	01-03-69 (0,020)	126 467
FEDERAL	17-04-69	3.538	março (0,060)	28 230
TAMOIO	18-04-69	1,20	31-01-69 (0,40)	1 713
TAMOIO (Inv. Fisc.)	23-03-69	1,47	—	1 363
SB SABBA	24-04-69	0,208	31-12-68 (0,003)	4 307
VERA CRUZ	17-04-69	0,73	31-12-68 (0,33)	4 679
NORTE	17-04-69	1,84	novemb. (0,82)	124
AIMORE	01-04-69	1.439	31-01-69 (0,08)	2 904
IPIRANGA	24-04-69	2,15	—	4 124
BIB-ORESCINCO	11-04-69	1,09	—	37 773
BIG (137)	22-04-69	0,08	—	2 610
BIG (valoriz.)	22-04-69	3,3167	—	343
OARAYELLO PIC.	24-04-69	1,70	—	2 423
INVESTIBANK	22-04-69	1.800	março (0,10)	1 034
BOZANO SIMONSEN	31-03-69	1,238	31-12-68 (0,029)	6 232
ALFA (137)	11-04-69	1,98	30-09-69 (0,08)	3 855
INVESTIBANCO (137)	10-03-69	1,02	—	23 212
INVESTIBANCO	13-03-69	1,53	—	459
ANANGUERA (137)	31-03-69	2,14	Dez-68 (0,08)	4 047
OREFINA (137)	20-04-69	17,039	31-01-69 (0,50)	4 120
HALLES	17-04-69	0,932	31-12-68 (0,03)	2 355
HALLES (137)	27-03-69	1,593	30-06-68 (0,09)	6 457
RB-ORESCINCO (137)	23-04-69	3,77	15-04-68 (0,08)	41 317
COND. DELTIC	23-04-69	0,689	14-03-69 (0,015)	28 377
SN ORESCINCO (conta garantida)	26-04-69	36,994	—	2 697

Rio — O mercado de ações apresentou-se estável ontem, com o IBV médio fixando-se em 455,5. Cota 01 ponto. O IBV de fechamento ficou-se em 454,4 pontos. Em operações à vista, negociaram-se 1.319 mil ações no valor de NCr\$ 2.560 mil. No mercado a termo 132.509, correspondendo a NCr\$ 382.710,00, e a 15,3% das operações à vista. As ações mais negociadas foram as da Bêgo Mineira, Eletromar, Docas de Santos, América Fabril e Siderurgica Nacional. Das que compõem o IBV, cinco estiveram em alta, oito em baixa, duas apresentaram-se

Ações	Cot.	Quan.	Ações	Cot.	Quan.
Média tidade			Média tidade		
TÍTULOS DA UNIAO			BRASMA, Pref., C/ Div.	2,89	18 065
O. R. T. 5 anos, 7%, venc. 3/73	35,11	212	BRASMA, Pref., C/ Div.	2,52	8 500
O. R. T. 2 anos, 5%, venc. 2/11	35,91	10 000	BRASMA, Pref., Ex/ Div.	2,85	50 200
O. R. T. 5 anos, 7%, venc. 10/72	35,11	2 617	BRAS. DE E. ELETR. (C/ Div.)	0,81	7 700
O. R. T. 7%, venc. 12/72	35,11	889	BRAS. DE E. ELETR. (Ex/ Div.)	0,78	10 000
AGÊNCIAS DE CIAS. DIVERSAS			BRAS. DE ROUPAS	0,51	13 100
A. VILLARES, Pref., Classe A	1,50	3 600	BRUM, Pref.	0,20	500
A. VILLARES, Pref., Classe B	1,23	200	BRUM, Ord.	0,20	3 200
A. VILLARES, Ord.	1,19	1 500	CASA MASSON, Ord.	1,31	400
ALPARAGATAS	3,51	2 600	CIMENTO ARATU, Ex/ Bon.	3,56	7 700
AMERICA FÁBRIL	0,21	600	D. DE SANTOS	1,68	143 100
ANT. PAULISTA	1,13	12 100	D. DE SANTOS, Fraç.	1,66	5 769
ARTES GRAFICAS	1,26	16 600	D. ISABEL, Pref., Ex/ Div.	1,08	42 900
G. DE SOUSA	1,37	28 300	D. ISABEL, Ord., Ex/ Div.	0,53	10 000
ARNO, C/2	1,21	28 300	DUCAL ROUPAS	0,90	200
BANCO DO BRASIL, C/ Subscr.	16,80	1 750	ELETROMAR, Pref., C/ Subscr.	1,17	163 100
BANCO DO BRASIL, Dir.	9,23	22 160	ESTRELA, Pref., C/ Subscr.	1,83	7 200
BANCO DO ESTADO DA GUANABARA, C/ Bon.	7,90	33 504	FERRI BRASILEIRO, FIACAO E TECELA	1,25	3 000
BELGO-MINEIRA	0,63	197 800	LEB D. ROSA	0,73	10 500
			F. E. L. Z. DE M.	0,30	3 900
			HIME, Pref.	4,47	3 000
			KIBON	4,30	400

São Paulo (Sucrial) — Os trabalhos realizados ontem foram atípicos e com poucas movimentações. Todavia, houve algumas baixas, tendo o Índice Bovespa registrado uma queda de 0,7 pontos (menos 0,21%) fixando-se em 333,2. Sua abertura foi de 333,7 e seu fechamento de 333,8. Das companhias que o compõem, 8 subiram, 13 baixaram e 9 permaneceram estáveis. O total negociado foi dos mais elevados, atingindo a cifra de NCr\$ 5.643.332, com os papéis acionários participando com NCr\$ 5.414.035, em 508 operações,

Novo Iorque (UPI-AP-JB) — A Bolsa de Valores fechou ontem em alta, com destaque para as ações siderúrgicas e eletrônicas. O índice da UPI registrou alta de 0,42 por cento. Das 1.555 ações negociadas, 737 subiram e 532 caíram. As outras fecharam sem

Novo Iorque (UPI-B) — Preços finais na Bolsa de Valores de Novo Iorque, ontem:	Con Ed.	24
A J Ind	Cunt Can	67-1/8
Allied Chem	CPC INTL	37-7/8
Allis Chl	Cunt. Stl	44-1/4
Am Can	Crown Zel	63-1/4
Am Met Cl	Curtis W	21-1/8
Amr Smel	Du Pont	146-7/8
Amr Tob	East Air L	25
Anacoda	Eastman	72
Armour	Electron Spc	18-1/4
Atlas Rich	Ford	50
Atlas Corp	Gen Ele	92-5/8
Bond	Gen Foods	20-1/2
BGH	Gen Motors	70-3/4
Beth Stl	Gillette	52-1/8
Cia Pac	Goodyear	50-1/4
Caso J I	Grace W B	35
Cerro	Hammer	312-3/4
Chrysler	Int Harv	31-1/8
Cit Gas	Int Nick	37-1/2
	Int Tel & Tel	50-3/4
	Johns Manville	38-1/2
	Kennecott	51-1/4
	Lehman	23-3/4
	Lockheed	38-5/8

FMI concede crédito para manter cruzeiro

Washington (UPI-AP-JB) — O Fundo Monetário Internacional — FMI — aprovou ontem um empréstimo stand-by autorizando o Brasil a comprar o equivalente a US\$ 12 milhões (cerca de 48 milhões de cruzeiros novos) em moedas estrangeiras durante os próximos 12 meses. O empréstimo visa a ajudar a estabilização do cruzeiro.

Porta-voz do FMI disse que o acordo entrará em vigor depois do vencimento do anterior, no próximo mês, na importância de US\$ 78,5 milhões (350 milhões de cruzeiros novos) e pelo qual o Brasil pôde comprar US\$ 75 milhões (300 milhões de cruzeiros novos) em divisas.

Explicou o FMI que a taxa de crescimento industrial do Brasil durante o ano passado foi de 7% e que as reservas oficiais também aumentaram, "embora os preços continuassem a subir no mesmo nível de 1967."

O Fundo informou ainda que o novo empréstimo foi aprovado com o objetivo de "apoiar as medidas tendentes a um nível de crescimento, à diminuição do índice de elevação de preços e à obtenção de um balanço de pagamentos satisfatório."

BÓLSAS DE VALORES

estáveis e três não foram negociadas. Registraram as maiores altas: Alparagatas (mais 1,7), Vale do Rio Doce, port. (mais 0,7); Docas de Santos (mais 0,6) e Lojas Americanas (mais 0,4). As que mais caíram: Mobia, ord. (menos 5,4); Bêgo Mineira (menos 1,5); Brasileira de Energia Elétrica (menos 1,2); Brahma, ord. (menos 1,1) e Brahma, pref. (menos 0,7). Média S. N. de 23-4-69 (13.309), 24-4-69 (13.373), 18-4-69 (13.499), 11-4-69 (12.344) e abril de 1968 (15.333).

Ações	Cot.	Quan.	Ações	Cot.	Quan.
Média tidade			Média tidade		
LISTAS TELEFONICAS, C/28	0,65	6 851	MERCADO A TERMO		
L. AMERICANAS	6,70	28 400	ALPARAGATAS (30 dias)	8 000	3,64
L. DE SANTOS (30 dias)	0,75	4 500	BELGO-MINEIRA (60 dias)	13 000	0,75
SIDER. MANNESMANN, Ord.	0,60	4 000	BRASMA, Pref., Ex/ Div. (60 dias)	17 000	3,07
MESBIA, Ord., Nov.	0,99	3 400	BRASMA, Pref., Ex/ Div. (60 dias)	5 000	3,08
MESBIA, Ord., Nov.	1,05	14 700	BRASMA, Pref., Ex/ Div. (60 dias)	5 000	3,04
M. PLUMINISTEN	1,16	15 600	BRASMA, Ord., Ex/ Div. (60 dias)	10 000	3,01
M. LANTISTA	2,50	3 700	BRASMA, Ord., Ex/ Div. (60 dias)	2 500	3,00
N. AMERICA, Port.	2,59	13 900	BRAS. DE ROUPAS (60 dias)	4 000	0,54
P. DE F. E. L. Z.	0,84	49 000	D. DE SANTOS (30 dias)	7 000	1,76
P. DE F. E. L. Z., Ex/ Div.	0,79	16 100	D. DE SANTOS (60 dias)	7 000	1,77
P. DE F. E. L. Z., Ex/ Div.	1,20	4 513	D. DE SANTOS (60 dias)	6 000	1,81
P. DE F. E. L. Z., Ex/ Div.	1,21	28 300	D. DE SANTOS (60 dias)	6 000	1,80
P. DE F. E. L. Z., Ex/ Div.	1,04	60 900	KIBON (30 dias)	4 000	4,69
S. N. CECILIA, Port.	6,74	33 000	L. AMERICANAS (60 dias)	13 000	7,24
S. N. CECILIA, Port.	4,55	21 000	L. AMERICANAS (60 dias)	1 600	7,23
S. N. CECILIA, Port.	0,90	2 000	SIDER. NACIONAL, Port. (60 dias)	11 000	1,12
S. N. CECILIA, Port.	0,85	1 782	V. RIO DOCE, Port. (60 dias)	10 000	4,91
S. N. CECILIA, Port.	7,99	1 900			

marcando destaque o registro de 1.598 079 ações ordinárias nominativas da Cia. Bras. de Estreito, ao preço médio de NCr\$ 2,13 cada uma, perfazendo o total de NCr\$ 3.400.142,22. O volume de negócios foi de NCr\$ 5.643.332, a quantidade de 2.643.277 títulos e a realização de 539 operações. Após as mais subiram: Docas de Santos (mais 4,9); Inds. Villares, pref. Cl. A (mais 6,1); Inds. Villares, pref. Cl. B (mais 1,5); Pê

Galvêas pede ao BID que reduza juros

Guatemala (UPI—AFP—JB) — O Sr. Ernane Galvêas, representante do Brasil na X Conferência dos Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento, sugeriu ontem que o BID ajude os países latino-americanos na organização e fortalecimento do mercado interno de capitais.

Disse ainda o presidente do Banco Central do Brasil que no enorme desgaste ocasionado nos países importadores de capitais pelas atuais taxas de juros excessivamente altas sugere que devemos começar a considerar dentro do BID o início de um programa de redução e estabilização das taxas de juros dos empréstimos.

NOVAS TAREFAS

Ao encerrar a reunião, o presidente do BID, Felipe Herrera, qualificou o décimo encontro dos governadores do Banco como "a abertura de um diálogo preparatório das novas tarefas que a instituição deverá enfrentar em sua segunda década de atividades."

Herrera não fez qualquer referência às críticas que alguns Governadores fizeram ao sistema de concessão de empréstimos, mas destacou a preocupação geral expressa pelos delegados dos países latino-americanos em desenvolvimento sobre os problemas de financiamento e comércio exterior.

LINHA DE AÇÃO

Herrera, que fez nas primeiras sessões o relatório anual das atividades do BID durante o ano passado, assinou que os pronunciamentos dos delegados do hemisfério à assembleia constituiriam uma reafirmação da urgência com que devem ser procuradas soluções para aqueles problemas. afirmou que tais soluções devem ser procuradas no plano mundial e que as mesmas reivindicações também foram feitas em recentes reuniões internacionais, como as da Comissão Econômica da América Latina e do Comitê Interamericano Econômico e Social (CIES).

Referindo-se à ação dos próprios países para conseguir seu próprio desenvolvimento, Herrera disse que é necessário que se façam maiores esforços internos para conseguir maiores taxas de investimentos, o que implica melhorias institucionais, na produção industrial e agrícola e nos atuais sistemas tributários.

Destacou o presidente do BID que a ajuda externa somente pode ser um complemento na mobilização dos recursos locais e procura do desenvolvimento harmônico de cada nação.

Herrera disse que os pontos básicos sobre financiamento e comércio examinados na assembleia levam à conclusão de que é preciso desenvolver uma estratégia global adequada ao grau de desenvolvimento de cada país.

"Tal estratégia — acrescentou — requer um enfoque a longo prazo e vias multilaterais para ser levada a cabo."

Herrera terminou seu discurso dizendo que o desenvolvimento da América Latina dependerá fundamentalmente do esforço interno de suas nações. "Não conseguiremos levar à estagnação", afirmou.

Durante a reunião do BID na cidade da Guatemala foram tomadas diversas resoluções, entre as quais se destaca a aprovação do estado financeiro dos recursos ordinários do Banco para o exercício de 1968, compreendendo o balanço geral de lucros e perdas, e o do fundo de operações especiais.

Governo pode usar Ato 5 para deflagrar a reforma bancária

O Ministro Delfim Neto está autorizado pelo Presidente Costa e Silva a não comprar três bancos privados com o objetivo de adotar outras medidas dentro do contexto do Ato Institucional nº 5. A assessoria do Ministro da Fazenda informou que o Governo vai se munir de todos os instrumentos necessários para impor as regras do jogo e reduzir realmente a taxa de juros a níveis compatíveis com o decréscimo da taxa inflacionária.

Entretanto, em Brasília, o Ministro Delfim Neto disse ao Presidente da República, durante reunião realizada pela manhã no Palácio da Alvorada, que vai tentar "obter um acordo de cavalheiro com os banqueiros do país, visando a reduzir a taxa nos juros" e que se falhar em sua tentativa, propõe "medidas mais drásticas."

TENTATIVAS INFRUTÍFERAS

Os assessores do Ministro Delfim Neto que fizeram o trabalho sobre a reforma bancária contaram que há dois anos e meio o Ministro vem mantendo contatos, pedindo modificações nas técnicas operacionais, concedendo benefícios aos dirigentes de bancos em troca de um gentileman agreement para a rede bancária privada baixar a taxa de juros.

Demonstram que tudo isso tem sido inútil: os banqueiros até agora não deram um passo no sentido de uma renovação profunda do sistema e na baixa do custo do dinheiro; ao contrário, levaram os benefícios acenados e concretizados e deixaram suas promessas no ar.

Citamos os técnicos do Ministério da Fazenda que em 1968 a taxa inflacionária situou-se em 24,5%, enquanto o custo do dinheiro nos bancos comerciais ficou em 32%, e das financeiras em 46,3% e apenas o do Banco do Brasil fixou-se num nível menor que o da inflação, ou seja, em 20,2%.

CONTROLE DO CREDITO

Os economistas da assessoria do Sr. Delfim Neto mostram que a posição relativa do Banco do Brasil no sistema bancário nacional é de aproximadamente 33 por cento conforme dados do Banco Central. No ano passado o saldo médio dos empréstimos dos bancos comerciais atingiu a NCR\$ 7.359,1 milhões; o do Banco do Brasil foi de NCR\$ 3.898,7 milhões. Somando-se as duas quantias e di-

Alguns banqueiros tiveram um encontro informal ontem no Sindicato dos Bancos e é provável uma reunião na próxima segunda-feira com a presença também de representantes dos outros Estados.

De um modo geral, os banqueiros são favoráveis a um entendimento com as autoridades tendo em vista definir alguns pontos que podem resultar na redução dos custos e juros bancários. Nessa linha, no entanto, não situam como aspecto positivo a ampliação do domínio do Estado sobre o sistema de crédito. Esse domínio, no entender dos banqueiros, já é demasiado, pois segundo os balanços de 5-11-68 os empréstimos bancários eram assim distribuídos, por tipo de bancos:

Banco do Brasil	— 44,4%
Bancos estaduais	— 12,6%
Banco do Nordeste	— 3,7%
Rede privada	— 39,3%

Um total de 61% dos empréstimos, pois, já são movimentados pelos bancos estatais — percentagem que seria suficiente se o problema fosse controlar a taxa através do domínio sobre o setor. O problema real estaria não neste ponto e sim nos custos operacionais dos bancos, matéria que mereceu especial atenção dos banqueiros no recente VII Congresso Nacional.

INDÚSTRIA

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr. Tomás Pompeu Neto, declarou ontem que "paga-se no Brasil aquilo que talvez seja o mais elevado custo real do dinheiro em todo o mundo civilizado."

Disse adiante: "No que se refere ao já elevado custo do crédito bancário — da ordem de 22% ao mês antecipados — a prática, agora generalizada, da retenção de uma parcela substancial do empréstimo a título de "preservação do saldo médio", eleva a taxa nominal anual de juros em 56% ou seja, de 31,8% para 49,6%. Por outro lado, muito mais gritante é a comparação em termos reais: supondo-se uma taxa de inflação de 20% ao ano, por exemplo, o custo real do dinheiro, pela prática da retenção, eleva-se de 9,83% para 24,7% ao ano — isto é um acréscimo estratagemado: nada menos que 151%. Cumpre assinalar, aliás, que tal prática está sendo seguida até mesmo pelos Bancos oficiais."

Acrescentou o presidente da CNI que o aplicador de letra de câmbio participa também desse desejo de rendimento exagerado, exigindo mais do que em qualquer país do mundo —

Belo Horizonte (Sugursal) — O presidente do Sindicato dos Bancos de Minas Gerais, Sr. Francisco de Assis Castro, afirmou ontem que se o Governo pretende assumir o controle direto do crédito, "simplesmente estará contrariando os seus próprios objetivos de incentivar a livre iniciativa e indo de encontro aos princípios democráticos."

Os industriais, por outro lado, embora sejam contrários a qualquer medida estatizante, afirma que "se não há outro meio de fazer com que os banqueiros deem maior contribuição à política eco-

vidando pelo saldo médio do Banco do Brasil obtém-se, de forma empírica, a participação que chega a 33 por cento."

Revelam os técnicos que a compra dos bancos será feita através do controle acionário, de forma discreta, e na hora que o Governo achar melhor.

Argumentam também os autores do projeto da reforma bancária que os bancos vêm agindo, entre si, de uma forma predatória. Alegam também que os banqueiros construíram "palácios de mármore" mal atingem a casa dos NCR\$ 1 bilhão, citando a chamada "invasão da Avenida Paulista", onde, de acordo com pesquisas, se realizou a "mais condenável especulação imobiliária para a construção de uma Wall Street subdesenvolvida e que serviria de cenário para a agricultura, o comércio e a indústria." Estas palavras constam do estudo da reforma bancária.

Em contrapartida, lembram os técnicos da Fazenda que a Casa Bancária Rothschild, em Londres, está situada em um prédio antigo e modesto. Nesse sentido, dizem os técnicos que "no Brasil, os banqueiros ainda não compreenderam que dinheiro é para circular e criar riqueza, trabalho, ampliar o mercado etc., e não para obras suntuárias a fim de mostrar, ficticiamente, uma pujança que eles não possuem."

ALGUMAS IDEIAS

No esquema da reforma bancária uma das sugestões é a de que não se amplie ainda mais o Banco do Brasil, mas sim que o Governo compre (na Bolsa e em sigilo) mais dois ou três estabelecimentos bancários, nos quais seriam dadas grandes facilidades de expansão. Outra idéia, seria a adoção de uma legislação que permitia aos bancos uma taxa "normal" de remuneração sobre o capital mais reservas que incluiria os custos e a margem de lucro.

Tudo o resultado acima dessa taxa "normal" seria tributado de maneira muito forte — a intenção é de taxar com um imposto de renda na alíquota de 99 por cento —, sendo os recursos entregues aos bancos governamentais para ampliação de seus recursos. Os técnicos acreditam que é fundamental somar os custos aos lucros, para obrigá-los a estabelecerem bancos bancários e ampliarem a sua produtividade.

Banqueiros querem entendimento

cêria de 11% ao ano de taxa real (descontada a inflação) em uma letra de câmbio, percentagem bem superior àquela que é paga ao aplicador estrangeiro pelos empréstimos recebidos no Brasil pelo sistema da Resolução 63.

Outros fatores alistas das taxas de juros, segundo o presidente da CNI, são "as oportunidades alternativas de rendimentos elevadíssimos proporcionados pelos agiotes estabelecidos como intermediários financeiros, por certas emissões de títulos públicos, ou pela expectativa de lucros fáceis nos pregos das Bolsas de Valores."

Para comprovar suas afirmações, o Sr. Tomás Pompeu Neto expôs o seguinte quadro representativo do nível das taxas de juros no Brasil:

Operação de Crédito	Taxa anual efetiva de juros — %					
	Real — Para inflação anual de (%)	100	50	20	10	5
1) Bancário	— 25,2	— 0,3	24,7	35,0	42,5	49,6
2) Em "Financas"	— 44,4	— 27,8	— 3,7	29,4	31,3	37,5
3) Direto ao Consumidor	— 44,4	— 27,8	— 2,9	28,7	40,4	47,0
4) Resolução nº 63	— 38,1	— 16,0	36,0	16,0	16,0	16,0
5) Agiota Estabelecido	— 153,8	— 27,9	70,5	112,2	125,5	135,8
6) Agiota Avulso	— 213,8	— 56,9	109,2	161,3	183,3	198,9

NOTAS:

- 1) Juros de 22% ao mês, antecipados, com retenção de 30% a título de "preservação do saldo médio."
- 2) Operação a 12 meses, com "correção monetária prefixada" de 30% e "comissão" antecipada de 10%.
- 3) Financiamento em 24 meses, com prestações mensais de 63,5/100.
- 4) Taxa nominal calculada supondo-se uma correção cambial igual a 20% ao ano; para o cálculo das taxas reais considerou-se a correção cambial igual à inflação. "Comissão" de 6% (antecipada), "juros" de 9% (postecipados).
- 5) Empréstimo em 10 meses, com garantia de veículo; prestações mensais de 150/1000.
- 6) Empréstimo em 6 meses, com "garantia" de cheques pré-datados. Juros mensais nominais de 10%.

Mineiros mostram contradições

nômica-financeira do Governo, e se o controle majoritário do crédito pelo Estado pode levá-los a este caminho só teremos de aguardar a pretensão das autoridades monetárias.

"É realmente muito estranha a pretensão do Governo de comprar estes estabelecimentos bancários para assumir o controle direto do crédito — disse o Sr. Francisco de Assis Castro. Sabemos perfeitamente que o Banco do Brasil está hoje agitado. Excluindo os bancos estatais, o Banco do Brasil está hoje controlando, pelo menos 40% do crédito em

tudo o país e é tão forte quanto o restante da rede bancária privada."

"Por que então, comprar mais três bancos? Se o Governo pretende fazer concorrência à rede bancária privada, ele deve deixar que seus bancos trabalhem nas mesmas condições que nós operamos. Então ele sentirá quais as dificuldades da rede bancária privada. Mas se ele conceder facilidades a seus bancos como redução no compulsório, então não será uma concorrência leal, pois terão melhores condições do que os bancos privados."

Venda traz recuperação à indústria

O emprego industrial efetivo em São Paulo no período janeiro/março deste ano superou em 13,1% os resultados alcançados no primeiro trimestre do ano passado, dando início à recuperação obtida já em 1967, segundo informações recebidas ontem pelo Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto.

Ainda ontem, a assessoria econômica da Fazenda divulgou dados sobre as vendas de aparelhos eletrodomésticos em todo o país no primeiro trimestre de 69, mostrando que, em relação ao mesmo período de 68, a elevação foi da ordem de 13%, e que os rádios e televisores tiveram uma boa recuperação junto ao mercado consumidor.

Empreiteiros criticam a tributação

O Sr. Fernando Petrucci Conceição, presidente da Associação Brasileira dos Empreiteiros de Obras Públicas, declarou hoje que é lastimável a cobrança adiantada de 3% do faturamento bruto dos empreiteiros como imposto de renda, já que estes têm em média um lucro líquido de 4% sobre o total do faturamento.

Disse também o presidente da ABEOP que as obras se arrastam por causa da defasagem entre o final do serviço e pagamento. Na sua opinião, a "crise de débito" que se verifica está levando os empreiteiros à insolvência.

Erhard não confia muito na ALALC

Montevideu (AFP—JB) — "A Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) não é a solução para este continente, mas não desejo desanimar os países que a integram" — declarou aqui o ex-chanceler e ex-Ministro da Economia da República Federal da Alemanha, Ludwig Erhard.

Erhard realiza uma viagem pela América Latina, fazendo conferências. Disse que o desenvolvimento da ALALC foi relativamente modesto e acrescentou: "as divergências estruturais dos países latino-americanos são tão grandes que não se chegará nunca a uma comunidade econômica."

IMPRESSOES

Acrescentou, contudo, ter comprovado que na América Latina não existe a absurda idéia de que a inflação pode ser fator de desenvolvimento. "Afirmação, também, que não veio como profeta e menos ainda como mestre e que não está recomendando que se siga ao pé da letra sua teoria sobre a economia social de mercado. "Não obstante", acrescentou, há princípios fundamentais acerca da economia e filosofia sociais, em geral, que se aplicam a todas as democracias do mundo."

No que respeita ao Uruguai, afirmou que tinha a impressão de que esse país estava superando suas dificuldades. "O Governo uruguayo reduziu a inflação e se continuou nesse caminho, a economia do Uruguai voltará a ser como o era anteriormente."

Erhard partirá agora para a Argentina, de onde rumará para Santiago do Chile.

Por dentro do negócio

DESENVOLVIMENTO — O Ministro Costa Cavaleanti prometeu ontem em Goiânia a instalação brevemente do Banco de Desenvolvimento do Centro-Oeste Brasileiro e disse que nesse sentido já entrou em entendimentos com os Governadores dos Estados e territórios da área do Sudeste, segundo declarações que fez durante uma entrevista coletiva em Goiânia e perante as classes produtoras daquele Estado. O Ministro do Interior, que cumpriu em Goiânia e Itumbira um programa de inauguração de obras construídas com recursos do BNH, disse ainda que o "Governo da Revolução não pensa em incluir novas áreas nos planos de incentivos fiscais em vigor para a Sudam", revelando que não se pensa também na modificação dos atuais critérios de correção monetária para os financiamentos habitacionais, "uma vez que os sistemas em vigor são bons e por isso devem ser mantidos."

COMUNICAÇÕES — O Ministro das Comunicações, Sr. Carlos Simas, procedeu recentemente à inauguração das primeiras linhas telefônicas entre Recife e Fortaleza. Assim, em face do sistema ora inaugurado, que utiliza equipamentos de fabricação nacional, interligam-se, por microondas, os Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Essa integração Norte-Nordeste se tornou possível em decorrência de contratos assinados entre a Inbelsa de São Paulo e a Cia. Telefônica de Alagoas, Cia. Telefônica de Pernambuco, Empresa Telefônica da Paraíba, Cia. de Telecomunicações do Rio Grande do Norte, Cia. Telefônica do Ceará. Dentro em breve, a Cia. de Telecomunicações do Piauí ligará o circuito de microondas de seu Estado aos demais sistemas de telecomunicações do Norte-Nordeste, utilizando, também, equipamentos desenvolvidos e instalados pela Inbelsa.

REGIME DO FGTS — A Federação das Indústrias do Estado da Guanabara formulou indagações ao Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, destinadas a esclarecer dúvidas quanto à aplicação de dispositivos constantes na lei que instituiu o regime do FGTS, bem como sua melhor interpretação. Em ofício dirigido ao presidente do órgão, o Sr. José Versiani indaga se é correto "o entendimento de que a empresa pode, com recebimento de quitação devidamente homologada pela autoridade competente, levantar o valor total da conta individualizada referente ao empregado que, com mais de um ano de serviço, passa à condição de optante, transacionando o tempo de serviço imediatamente anterior sem rescindir, porém, o contrato de trabalho, pela continuidade da prestação de serviços à mesma empresa, embora sob a égide de regime a que se refere a Lei nº 5.107, de 1966."

MISSÕES — Procedente de São Paulo, onde desde o dia 21 último está mantendo contatos com empresários brasileiros em comércio da indústria, chega hoje ao Rio a missão comercial da Turquia, composta de 150 pessoas de vários setores de atividades econômicas daquele país, os quais permanecem na Guanabara até o dia 31 de maio próximo, quando retornarão à Europa. Outra missão econômica — indiana — chefiada pelo Sr. Ramnath A. Podar, presidente da Federação Indiana das Câmaras de Comércio e Indústria, chegará ao Rio amanhã para entrevistas com empresários e autoridades brasileiras, objetivando ampliar as trocas comerciais entre os dois países. Os indianos permanecerão no Brasil até o dia 3 de maio próximo.

RESGATES — O presidente do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, General Carlos de Moraes, já promoveu o resgate dos primeiros 141 títulos da dívida agrária, acrescidos de juros e correção monetária, correspondentes à indenização paga pela desapropriação de imóveis rurais situados nos Municípios de Itaboraí e Cachoeiras de Macaé, no Estado do Rio. Os títulos da dívida agrária, criados pela Lei 4.504, de 30 de novembro de 1964 (Estado da Terra), têm por finalidade básica possibilitar o levantamento de meios para as desapropriações de terras, um dos instrumentos da reforma agrária brasileira capazes de proporcionar o acesso à propriedade rural.

EXPRESSAS — Reunidos em assembleia geral ordinária, os acionistas da Cia. Brasileira de Pesca aprovaram as contas da diretoria e o balanço do último exercício, autorizando, igualmente, a distribuição de dividendos à razão de 12%, em dinheiro. Os lucros suspensos e a reavaliação do ativo vão proporcionar, muito em breve, uma bonificação de igual valor. "Os industriais do Rio Grande do Sul que beneficiam camarão, com contratos de exportação de cerca de 4 mil toneladas, acham-se em séria crise em virtude de dificuldades para a obtenção de matéria-prima. Sistemas primitivos e obsoletos de pesca prejudicam o beneficiamento do camarão. Há iminência de colapso geral, caso não sejam tomadas providências energéticas pela Sudepe e pelo Governo, visando à modernização da frota pesqueira gaúcha. "O Fundo Fiscal Anhangera atingiu, em 31 de março último, a valorização de 122%, um dos melhores resultados já conseguidos nesse tipo de aplicação. A Anval S. A., sociedade corretora de valores, do mesmo grupo financeiro, tem orientado as aplicações do Fundo e de centenas de clientes, através do Departamento Técnico. "O Conselho de Administração da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro homenageou ontem o Sr. Jaime Magrassi de Sá pela medida que considera das mais felizes: resolução do BNDE visando ao financiamento para aquisição de novas ações pelo sistema underwriting. Magrassi entende que o mercado de capitais deve ser mais amplo, aberto o máximo possível, com a presença de novas ações, sejam nacionais ou estrangeiras. "Até quinta-feira próxima, a Associação Comercial do Rio de Janeiro deverá entregar ao Ministro Delfim Neto o estudo que realizou sobre crise no setor têxtil."

INDEPENDÊNCIA S/A

LETRAS NEGOCIADAS EM 23-4-69

NCR\$ 1.172.900,00

Rua da Quitanda, 159 — 2.º — Tel.: 223-2701 — 223-0590 e 243-0460. (P)

CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS S.A.

USINA HIDROELÉTRICA DE VOLTA GRANDE

A CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS S.A. — CEMIG — avisa às empresas construtoras do ramo de obras hidroelétricas que procederá, brevemente, à pré-qualificação das firmas que serão convidadas a apresentar proposta para a construção das obras civis da Usina Hidroelétrica de Volta Grande, no Rio Grande, com capacidade de 400.000 kW.

As empresas interessadas deverão dirigir-se, para obtenção de esclarecimentos, à chefia do Departamento de Construções, da CEMIG, Rua Itambé número 114, Belo Horizonte, 8.º andar, entre os dias 12 e 16 de maio de 1969. (P)



Magnesita S.A.

(C.G.C. 19.791.268)

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

1. Tendo a Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 27 de setembro de 1968, aprovado AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL de NCR\$ 19.258.200,00 para NCR\$ 23.109.840,00, correspondente à Incorporação da Correção Monetária do Ativo Imobilizado e Reserva, vimos convidar os Senhores Acionistas a apresentarem os TÍTULOS MÚLTIPLOS — CUPÃO N.º 3 para receberem a bonificação correspondente, na proporção de 1 (uma) ação nova para cada grupo de 5 (cinco) ações antigas.

2. Convidamos também os que ainda não receberam benefícios decorrentes de AUMENTOS ANTERIORES, tais como:
CUPÃO N.º 1 — bonificação (AGE de 29-09-67)
CUPÃO N.º 2 — bonificação (AGE de 14-06-68)
CUPÃO N.º 2 — dividendo — exercício 1967 (AGO de 28-01-68)

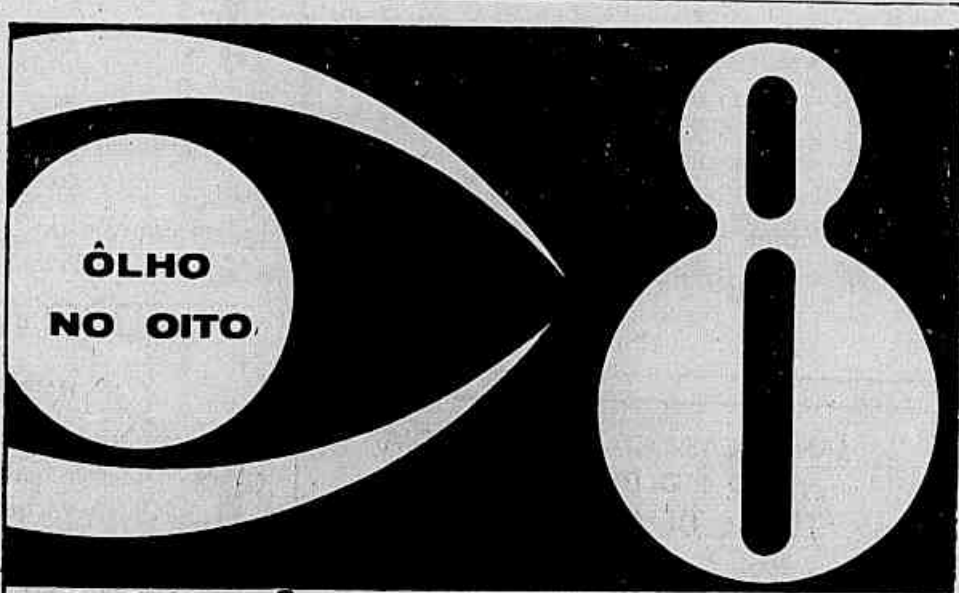
a apresentarem seus Títulos Múltiplos para regularizar com urgência esse expediente.

Para atender aos Senhores Acionistas, estaremos recebendo os Títulos mencionados, a partir de 1.º de maio de 1969, em nossos escritórios, nos seguintes locais:
MONTES CLAROS — MG: Praça Coronel Ribeiro, 458
CIDADE INDUSTRIAL (CONTAGEM — MG): Praça Louis Enscht, 240
SÃO PAULO — SP: Avenida Ipiranga, 1.248 — Conj. 1601
BRUMADO — BA: Caliboa
RIO DE JANEIRO — GB: Praça Pio X, 98 — 8.º
PORTO ALEGRE — RS: Rua Sete de Setembro, 1069 — 16.º

Ficam suspensas até 1.º de maio de 1969 as conversões, transferências e desdobramentos de ações.

Montes Claros — MG, 18 de abril de 1969.

A DIRETORIA (P)



O GOVERNO PAGA para V. tornar-se acionista

Ao calcular o IMPOSTO DE RENDA a pagar (Item 8 do formulário) deduz

12%

Adquira os Certificados de Compra de Ações do FUNDO DE INVESTIMENTO

INVESTBANCO

diretamente no

Banco de Investimento e Desenvolvimento Industrial S.A. INVESTBANCO
Rua Libero Badur, 293 — 30.º andar — Sede Propria
Tel.: PBX 36-6311 — 36-6312 — 36-6313
Cidade: 23-4698 — 33-6830 — 33-2762 — 35-7026
Caixa Postal 4759 — São Paulo — SP

CÁLCULO DO IMPOSTO RCI	
31	IMPOSTO — Calculado sobre a renda líquida
32	MENOS
33	DESCONTO NA FONTE
34	IMPOSTO LÍQUIDO DEVIDO OU A RESTITUIR
35	REDUÇÃO POR INVESTIMENTO (D.L. 157/67)
36	A PAGAR

ou nos seguintes bancos:
Banco Andrade Arnedo S.A.
Banco Brasil de São Paulo S.A.
Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A.
Banco Francês e Brasileiro S.A.
Banco Geral do Comércio S.A.
Banco Industrial e Comercial do Sul S.A.
First National City Bank

Costa e Silva promove 230 oficiais do Exército

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva promoveu ontem 230 oficiais do Exército, por merecimento, por antiguidade, incluindo médicos, dentistas, farmacêuticos e veterinários. O decreto atingiu tenentes-coronéis, maiores e capitães e a Infantaria figura como a Arma que teve maior número de promoções.

O ato do Presidente da República promovendo os oficiais das Armas e do serviço do Exército deverá ser publicado no *Diário Oficial* que circula hoje nesta capital. São os seguintes os oficiais promovidos em 25 de abril de 1969:

POR MERECEMENTO

Arma de Infantaria

AO POSTO DE CORONEL

Os tenentes-coronéis: Ag. Bersange Figueiredo Prates; João Antônio Coimbra da Trindade; Ag. Rui Cavalcanti Batista; Waldir Alves Costa Muniz; Ag. Hélio Jesus Fonseca; Tarcísio Monteiro Sampaio e Audisio Sileira de Brito.

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

Os maiores: Com. Hélio Pereira Leite; Eng. Mário Matos Campelo; César Tasso Saldanha Lemos; Carlos Alberto Lima Mena Barreto; Carlos Alberto Sarmiento; Eng. Fernando Adolfo Garcia Pena; Edmar Eudólio Teles; Fernando de Albuquerque Meneses; Dalton Ferreira Daemson; Antônio Moreira Cardoso; Adolfo Henrique de Matos; Ag. Hilton do Vale; José Maria de Castro Araújo; Euri Frades de Magalhães; Ralph Grunewald Filho; José de Medeiros Mitchell; José Luciano Belo Neves e Renir Reis Damasceno.

AO POSTO DE MAJOR

Os capitães: José Luis Gameiro Sarinha; Abel Jair do Rêgo Monteiro; Alvaro Benedito Di Piero; Luis Henrique Maia; Ernani Guimarães Teixeira; Osmar Cruz Sousa; Taumaturgo Sotero Vaz; Quirino Carneiro Renó; Henrique Carlos Guedes e Mário Oscar Pinto da Luz.

Arma de Cavalaria

AO POSTO DE CORONEL

Os tenentes-coronéis: José Manuel Lutz da Cunha e Meneses; Jacinto Silveira Fernandes e Vinicius Lemos Krueh.

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

Os maiores: Caio Augusto Miranda Bretas de Oliveira; Carlos Alberto Nascimento; Raimundo Onório Ribeiro Sampaio; Lélcio de Castro Cirilo; Hélder Macedo Gaudin Lel e T. Fábio Correia de Barros.

AO POSTO DE MAJOR

Os capitães: Néri Pacheco Prates; Luis Oscar Bulcão de Lima e Roberto Machado de Oliveira Mafra.

Arma de Artilharia

AO POSTO DE CORONEL

Os tenentes-coronéis: T. Marcílio de Sousa

Ferreira; Josio Leri dos Santos; Gladstone Maia; Clóvis Borges de Azambuja; Ag. Darci Arruda da Conceição e Erar de Campos Vasconcelos.

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

Os maiores: T. Janir de Carvalho; Alfredo Virgílio Nicolau; Ag. Hélio Domingues de Andrade; Agnelo de Araújo Brito; Italo Mazzoni da Silva; Vaimir Alves da Nóbrega; E. Nilson Novais Rodrigues; Sebastião Monteiro Campos; Roberto Pacifico Barbosa e Willy Seixas.

AO POSTO DE MAJOR

Os capitães: Geraldo Pascoal Rago; Mayrseu Cople Bahia; Nel Paulo Panizutti; T. Amauri Ferrar Alves; Com. Maurício Cardoso de Castro Pinto; Luis Fernando Faria Sodré de Castro; Dagles Fernandes Barbosa; Antônio Carlos Cid; Anibal Lima Oliveira; Hélio Mauro de Gouveia; Miguel Pires; T. Nel Bruno; Carlos de Preença Cadaval; Luis Carlos de Avelar Coutinho; Luis Nicenor Pontes de Sousa; Milton Vanderlei e Ag. José Joaquim Barreira.

Arma de Engenharia

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

Os maiores: Luis Gonzaga de Oliveira; T. Luis Jorge da Silva Melo; Wilson Salazar Bauer; Virgílio da Veiga; T. Ariel Martin de Oliveira e Silva; Mério Magalhães; Com. Júlio Jansen Laborenc; Eng. Roberto Wagner e Com. Ag. Mário Rogério Gama.

AO POSTO DE MAJOR

Os capitães: T. Ubirajara Pinheiro Borges; QMB Valdimir Pirro e Longo; QMB Durvaldo Gonçalves; Antônio de Andrade Pinto; Com. Nel Costa Neves; Moacir Mansur de Carvalho; QMB Luis Sousa Mascarenhas; Com. Aluisio Pereira Pires; Alir Maia e José Henrique da Cunha Jar. dim.

SERVIÇO DE INTENDÊNCIA DO EXERCITO

AO POSTO DE CORONEL

Os tenentes-coronéis: Ag. Neide Alves dos Santos e José Moraes de Oliveira.

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

O maior: Milton Cunha Bezerra.

SERVIÇO DE SAÚDE DO EXERCITO

AO POSTO DE CORONEL

Os tenentes-coronéis: Valdivio Rodrigues da Cunha e Domingos Donato Balbi Marota.

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

O maior: José Luis Camphino Pereira.

DENTISTAS

AO POSTO DE MAJOR

O capitão: Eduardo Henrique de Freitas Durães Pacheco.

FARMACEUTICOS

AO POSTO DE CORONEL

O tenente-coronel: Florival Trindade.

SERVIÇO DE VETERINÁRIA DO EXERCITO

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

O maior: Válder Gustavo Oschenek Ramos e Silva.

OBS.: Decreto de 25 de abril de 1969.

D. O. de 25 de abril de 1969.

RELAÇÃO DOS OFICIAIS PROMOVIDOS

EM 25 DE ABRIL DE 1969

POR ANTIGUIDADE

Arma de Infantaria

Os tenentes-coronéis: Danilo Estêves de Sousa; Heitor Cunha Mena Barreto; Silvio Cavalcanti de Albuquerque.

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

Os maiores: Alderico Ferreira da Silva; José Alvaro de Freitas Cerqueira Lima; Joseli Maria de Souza; Edgar Neves Lopes de Lima; Alirion Gomes Pereira Leitão; Paulo Machado de Lacerda; Nestor da Silva; Fernando Bezerra dos Santos; José Maria Antunes da Silva; Newton de Paulo; Umberto Nicolau Silva; Alcimar Araújo Melo; Vicente Guarino Junior; José Félix; Carlos José dos Santos; Josué de Figueiredo Evangelista; Nilton dos Santos Carneiro; Rubens Azambuja Centeno; Sidel Zanon Machado.

AO POSTO DE MAJOR

Os capitães: Gábor da Silva Marques; Paulo Isaias de Macedo Filho; Silvio Soares de Pinho; Gelim Francisco Poggia; Ag. Fernando Carlos Brandão Brito; Romeu Landini; Paulo Soares Cunha; Osmar José de Barros Ribeiro; José Silva Bendocchialves; Pedro Santoro; Nel de Aragão Costa; José Fernandes de Santana Andrade; Dirceu Teixeira Sant'Anna; Ronaldo Pimenta de Carvalho; Vladimir Damasceno Prôco; José Maria Lopes da Costa Bustamante; Nel Sales; Henrique Coelho Leal Neto; Hélio Coelho Carvalho.

Arma de Cavalaria

AO POSTO DE CORONEL

O tenente-coronel: Bernardino Duarte da Silva.

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

Os maiores: José Segundo Pereira da Cunha; João Luis Amado Noronha; Ademar Pinto da Silva; Paulo Saldanha; Goulart; Antônio de Aguiar; Ernani Correia de Azambuja.

AO POSTO DE MAJOR

Os capitães: Valmar Perraça Ferreira; Paulo Correia Duncan Rodrigues; José Oscar Azambuja Segredo; José Carlos Saralva dos Santos; Leonidas Sasso das Dores; Jaime Trajá Pereira; Hildo Vieira Prado.

Arma de Artilharia

AO POSTO DE CORONEL

Os tenentes-coronéis: Ionio Portela Ferreira Alves; Jorge Luongo.

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

Os maiores: Ag. Carlos José Tutiman; Com. Lúcio Leite de Oliveira; Alfredo de Paula Madureira; Hélio Jaci Gouveia Schieffer; Horácio Maciel Filho; Guilherme José da Rocha.

AO POSTO DE MAJOR

Os capitães: T. Ag. Renato Darci Ferreira de Almeida; Germano Celso Schwartz; Celso Rodrigues; José Venício de Azevedo; Armando Cane do Gomes dos Santos; José de Alencar Dantas do Amaral; Everton da Paixão Curado Fleury; Luis Carlos Faria; Hamilton Valente de Melo; Com. Mauro Rubens dos Santos Fonseca; Benedito Candiani; Marcelo de Medeiros Marques; Onelio Lopes de Carvalho; Jaime Sanna; T. Nelson Roque Vaz Músa; Mauro Marcos Rodrigues da Cunha; Newton de Armida Giraud; José Bernardino Santos da Costa; Darci Marques Cardoso; Rubens da Silva Santos; Ag. Ismael Meneses Armond; Mauro Resende de Brito; Clélio Segadas Viana; Antônio José Firpo Sampaio; Mário Americano Junior; Adailton Sant'Anna; Paulo Gerson Toledo; Mauro Miqueloto Viana; Mauri da Rocha; Ari Fraja de Oliveira.

Arma de Engenharia

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

O maior: Marculino Castelo Branco Bittencourt.

AO POSTO DE MAJOR

Os capitães: Nel Correia da Silva; Nilton Cardona Vargas; Ricardo Lázaro da Silva; QMB Leri Leite Bueno; Cândido Vargas de Freire; Eng. Everard Priess; Almir Taranto de Mendonça; QMB José Raimundo Correia Pinto; T. Antônio Luis dos Santos; Cláudio Manuel Baeta Braga; Carlos Rubleski; QMB Wilson Gonçalves de Almeida; Roberto José Martinez.

Serviço de Saúde do Exército

Medicos

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

O maior: Rubens Passerino Moura.

AO POSTO DE MAJOR

Os capitães: José de Oliveira Santiago; Paulo Oriani Sales Luz.

Farmacêuticos

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

O maior: Manuel Jaime Dias.

Dentistas

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

O maior: Ismar Barral Tavares.

AO POSTO DE MAJOR

O capitão: Adai Bonilha.

Serviço de Veterinária do Exército

AO POSTO DE MAJOR

Os capitães: Eudes Junqueira Muniz; Milton Marques.

Serviço de Intendência do Exército

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

O maior: Valdir Batista Machado.

AO POSTO DE MAJOR

O capitão: Antônio Carlos Quadros de Oliveira.

OBS.: Decreto de 25 de abril de 1969.

D. O. de 25 de abril de 1969.

Promoção no Quadro de Magistério do Exército

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

Os maiores professores: Aires Melchades Ulissea; João Ribeiro da Silva; Otávio Melchades Ulissea; Marcos de Freitas Lima; Jamil Ge-deão.

OBS.: Decreto de 25 de abril de 1969.

D. O. de 25 de abril de 1969.

O Ministro do Exército baixou, ontem, Portaria Ministerial promovendo os seguintes oficiais dos Quadros das Armas e de Serviços:

Portaria Ministerial n.º 496-GB/B de 25 de abril de 1969.

Do Exército resolve, de acordo com o Artigo 5.º, Item 2 do Artigo 6.º, 11 e 34 da Lei n.º 448, de 29 de outubro de 1964, promover aos postos imediatos, a contar de 25 de abril de 1969, os seguintes oficiais das Armas e do Quadro de Material Bélico:

AO POSTO DE CAPITÃO:

Infantaria

Os 1.ºs tenentes — Acilino Cardoso do Vale; Aricelso Maia Limaverde; José Pinna Netto; Genes Gentil Soares Moreira; Ari Sant'Anna Coutinho; Mauro Barbosa de Barros; José Rodrigues Cutrim da Cunha; Nilo Cardoso Daltro; Antônio de Fátima Cunha Pires; Edson Manuel Marques Lovato da Rocha; Gilson dos Santos Dantas; Irapuan Soares Cavalcante; Nildo João Salamoni Samarini; Carlos Alberto Vilanova; Paulo César Silva Resende; Silvério Mendes; Aldemiro Gomes de Araújo; José Reinaldo Dumlida Mendonça; Mário Angelo Suppa Thomaz Pereira; Pedro Mauro Campos Pinto; João Pinheiro Dantas; Ronald de Carvalho Cruz; Pedro Ivo Moesla de Lima; Silvio Varoni de Castro; José Cleiton Pinheiro Monteiro; José Jefferson Melo Rebouças; Fernando José Vasconcelos Kruger; Sérgio João Faria; Celso Garcia Braga; Pedro Ivo Freire Rostey; Francisco Danilo Basto Scoltello Orrico; Manuel Humberto Coelho D'Alencar; Alis Bonow Mendes; Manuel Pinto de Figueiredo; Manuel de Lima Mendes; Dilson Paes do Nascimento; José Benedito Oliveira Porto; Murilo Martins da Silva; Elísio Barbosa Taveira de Miranda; Luis Gonzaga Filho; Fernando Antonio Carneiro Barbosa; Rui Matos Menezes; José Hoton Borges; Osmar Vaz de Melo da Fonseca; Hiran de Freitas Camara; Júlio de Carvalho Moreira Lima; Geraldo Olegário de Santana; Luis Francisco Tolesano; Rôgdrandino Beck Izquierdo; Valdir Belisário dos Santos.

(Conclui na página 6 do Caderno de Classificados)

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

AGÊNCIA DE LONDRINA TOMADA DE PREÇOS PARA ALIENAÇÃO DE SACARIA

AVISO

Levamos ao conhecimento dos interessados que a Agência do Instituto Brasileiro do Café, em Londrina, consoante dispositivos da Legislação vigente, realizará "tomada de preços para alienação de sacaria irrecuperável para o acondicionamento de café", num total de 400 000 (quatrocentos mil) sacos.

Os interessados encontrarão à sua disposição na sede da Agência, localizada à Rua Souza Naves, 183/189, em Londrina, Estado do Paraná, exemplares do edital, contendo todas as exigências e, neste local serão prestadas informações e instruções para perfeito entendimento da licitação.

Na agência do Rio de Janeiro, à Rua Sacadura Cabral, 208 será afixado o referido edital.

As propostas poderão ser apresentadas, conforme especificações do edital, até às dezesseis (16) horas do dia 25 (vinte e cinco) de abril, na sede da agência de Londrina.

Para efeito de habilitação na presente "tomada de preços", as firmas especializadas nesse ramo de atividade deverão previamente fornecer registros cadastrais a esta agência.

Londrina, 27 de março de 1969.

(a) **ROMEU DE CAMARGO SIMÕES**
Presidente da Comissão

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RIO DE JANEIRO EDITAL DE CONCORRÊNCIA

A SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RIO DE JANEIRO faz saber às firmas interessadas que até 18 de maio, receberá propostas para construção das fundações e estrutura de concreto armado de um edifício com 24 pavimentos à Av. Rio Branco esquina da Rua Melvin Jones.

Informações na Comissão de Aluguéis das 14 às 16 horas às sextas-feiras, à Rua Santa Luzia, 206.

A SECRETARIA.

AVISOS RELIGIOSOS

PEDRO MAGDALENA

A viúva Concheta Luca Magdalena, agradece o conforto de fé Cristã pela presença dos amigos e parentes no sepultamento do seu pranteado esposo, e seus filhos Dr. Mário Magdalena esposa e filhos e Elvira Magdalena Mannarino esposo e filho, agradecem e convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia a ser rezada pelo reverendíssimo Padre Juliano da Paróquia São Francisco de Paula da Barra da Tijua, às 10,30 horas do dia 28 do corrente mês, no altar da Igreja São Francisco de Paula no Largo de Francisco de Paula, no que agradecem esse ato de fé cristã.

ALICE ALMEIDA DA CRUZ

(SINHAZINHA)

(FALECIMENTO)

Waldemar Almeida da Cruz e senhora, Luiz Victor de Fortuna Carneiro, senhora e filho, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó — ALICE ALMEIDA DA CRUZ — (SINHAZINHA) — e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 26, às 11 horas, saindo o féretro da Capela "C" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole.

ALICE MACHADO FERNANDES

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas pelo seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que se realizará em intenção de sua alma, dia 29, terça-feira, às 11 horas, na Igreja de N. S. do Carmo (Rua Primeiro de Março).

OSCAR DRUMMOND FRANCKLIN

(MISSA DE 7.º DIA)

Julietta Drummond Francklin, filhos e netos, agradecem as manifestações de pesar por ocasião do falecimento de seu esposo, pai e avó e convidam parentes e amigos para missa de 7.º dia, que mandam celebrar dia 29-4-69 (terça-feira), às 11h30min., na Ig. de Na. Sa. do Carmo — Rua 1.º de Março.

PEDRO MAGDALENA

(MISSA DE 7.º DIA)

Sobrinhos Fioravante Magdalena Lobianco, Dr. Humberto Magdalena Lobianco, Cel. Otavio Magdalena Lobianco e esposas, sobrinhas, viúva Elvira Lobianco Magdalena e filhos, Florinda Lobianco Almeida esposo e filhos, viúva Adelia Lobianco Malfitano, Julieta Lobianco Loureiro esposo e filhos, Enrico Lobianco Caruso esposa e filhos, sobrinhos e amigos, convidam para missa 7.º dia em 28/4/69 no altar-mor Igreja São Francisco Paula às 10,30.

EVANGELINA LAGERBLAD DE OLIVEIRA

(LINA)

(MISSA DE 7.º DIA)

Moacyr, Nelson, Roberto, Senhoras e Filhos, Maria Helena Kuhnner, seu marido e filhos, Saturino de Oliveira Filho e Senhora, convidam os parentes e amigos para a missa de sétimo dia que farão rezar, em memória de sua querida LINA, na Igreja de São Paulo Apóstolo, na Rua Barão de Ipanema, hoje, às 11 horas.

EDMAR DA ROCHA FRAGA

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de EDMAR DA ROCHA FRAGA convida parentes e amigos, para assistirem à missa de 7.º dia que mandaram celebrar terça-feira, dia 29, no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março. Desde já, agradecem a todos que comparecerem a este ato de fé cristã, como também aos que os confortarem por ocasião do transe porque passaram.

JOÃO GONÇALVES

(MISSA DE 7.º DIA)

Isabel Gonçalves, filhos, genro, nora, netos e todos da família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do funeral e comunicam a missa a realizar-se dia 28 do corrente (segunda-feira), às 8,30 hs. na Igreja de S. Luiz Gonzaga, à Rua Manoel Martins, 43, Madureira.

MARIA CARLOTA NAVARRO DE ANDRADE

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de MARIA CARLOTA NAVARRO DE ANDRADE convida os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que em sufrágio de sua alma manda celebrar no próximo dia 28, segunda-feira, às 11 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana.

A São Judas Tadeu

Agradeço.

JENNY

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeço grande graça alcançada.

ELIAS SALLES

Ao Milagroso São Judas Tadeu

De coração, ARMINDA agradece grande graça recebida.



TELEFONE PARA 22-1818 E FAÇA UMA ASSINATURA DO JORNAL DO BRASIL

JOSÉ CARLOS ELMO

(MISSA DE 7.º DIA)

O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras convida para a missa de 7.º dia de seu saudoso servidor, que manda celebrar em intenção de sua alma, sábado, 26 de abril, às 9,30 horas, na Matriz dos Sagrados Corações — Rua Conde de Bonfim, 474.

NORIVAL FORNY

(MISSA DE 7.º DIA)

Nair Vasques Forny, agradece as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu querido e inesquecível marido e convida para a missa de 7.º dia que manda celebrar pela sua boníssima alma, hoje, sábado dia 26 às 10,30 horas na Igreja N. S. do Carmo — Rua 1.º de Março.

CELIA MARTINS THOMPSON FLORES

VIÚVA DO MINISTRO FRANCISCO THOMPSON FLORES)

(FALECIMENTO)

Sua família, consternada, cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida os parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 26, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista.

ATAULPHO ALVES

(MISSA DE 7.º DIA)

A Associação Defensora de Direitos Artísticos e Fomocômicos (ADDAF), agradece, comovida, as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu presidente, ATAULPHO ALVES, e convida seus amigos e sócios para a missa que manda celebrar, hoje, dia 26, às 11,30 hs. no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

Manuel confia na capacidade do potro Juca

O treinador Manuel de Sousa, responsável pelo preparo do potro Juca, uma das forças do clássico José Calmon, informou que o seu pensionista continua a ostentar a mesma excelente forma que o fez ganhador fácil de duas carreiras comuns.

O filho de Zuído aprontou de modo suave na manhã de ontem, mas o seu preparador disse não ser necessário exigí-lo a fundo, pois Juca está no ponto ideal para uma atuação de destaque na melhor prova desta semana. O veterano profissional afirmou que o castanho não escolhe pista e mencionou Onch e Orrato como os grandes rivais.

CAMPANHA

Logo ao estrear Juca deixou excelente impressão, tomando parte ativa e terminando na quarta colocação, no Grande Prêmio Remonta do Exército, deixando claro que a falta de agüerrimento fora o ponto mais importante na derrota sofrida para Onch, Orrato e Amor Mio, dos quais o último não atuara no próximo clássico. E tanto o fato é verdade, que nas duas apresentações seguintes, mais exercitado Juca não encontrou dificuldades para obter vitórias fáceis e em excelentes tempos, credenciando-se para os grandes compromissos da geração. Manuel de Sousa não esconde a sua alegria em possuir nas coxilhas animal de tamanha categoria.

Juca é potro de primeira e espero que vá até prontos alentados, o que, entretanto, só poder afirmar após o parêntese galgar as distâncias de 1400 e 1600 metros.

BOAS CORRIDAS

Quanto às três outras inscrições para o fim de semana, informou Manuel de Sousa esperar das mesmas boas apresentações, salientando serem Harari e Inar as melhores, embora Iapi tenha chance também, levando-se em consideração o bom estado que ostenta.

Arts and Letters passou no teste para o Kentucky

Nova Iorque (UPI-JB) — Arts and Letters venceu disparado o Bluegrass Stakes, em Keeneland, com dotação de NCr\$ 125 mil, considerada como uma prova preparatória do Kentucky Derby.

O vencedor registrou a marca de 1m47s4/5, para o percurso dos 1800 metros — um segundo apenas abaixo do recorde — levando uma vantagem de 15 corpos sobre o segundo colocado, Traffic Mark. Em terceiro, chegou Mr. Coincidence. A vitória de quinta-feira lhe valeu NCr\$ 80 mil, aumentado seus prêmios, nesta temporada, para NCr\$ 380 mil. Este ano, Arts and Letters já venceu o Everglades Stakes, chegando em segundo lugar no Flamingo Stakes, Florida Derby e Fountain of Youth.

NA EXPECTATIVA

Conduzido por Willie Shoemaker, o potro estabelecido ao Rokeby Stable, manteve-se tranquilamente na segunda colocação, logo atrás de Mr. Coincidence, que marcou o ritmo da corrida. Mas na reta oposta ele avançou para a ponta e atingiu o mais conseguido alcançando-o até o final.

O treinador J. E. Burch disse que Arts and Letters será enviado para Louisville ainda esta semana para preparar-se para o Derby, onde enfrentará Top Knight e Majestic Prince, apontados como os grandes favoritos.

Diego Security e Quilche ganharam as duas divisões do Coronado Stakes, em Hollywood Park, com dotação de NCr\$ 80 mil, e, em Pimlico, Amber Orbit arrebatou a prova principal, com prêmios de NCr\$ 40 mil.

Em Aqueduct, Grey Slacks foi o vencedor, e, em Garden State, Dois Imp chegou em primeiro. Em Sportsmans Park venceu Croydon e Golden Gate, Mystic Ayre.

O programa de hoje

1.º PAREO — As 13h50m — 1000 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS

Montarias	Jóqueis	Cl Kg	Treinador	Última atuação	Pista	Tempo
1-1 Diamelita, J. Queiroz	4 56	J. L. Pedrosa	2.º Albino	1.000 NP	62"3	
2-2 Estamira, J. Borja	2 56	M. P. Neves	1.º Jasmara	1.300 GL	79"9	
3-3 Tulinha, A. Machado	1 55	A. Correla	4.º Estamira	1.300 GL	79"9	
4-4 Papiense, J. Moita	3 51	Z. D. Guedes	1.º Moira	1.000 NP	64"4	
5-5 Moira, E. Marinho	6 48	S. Morales	4.º Nikinha	1.000 NP	63"9	
6-6 Eglanta, P. Estêves	7 52	R. Morgado	U.º Estamira	1.300 GL	79"9	
7-7 Nikinha, U. Meireles	5 53	A. Palm F.º	1.º Estratêgia	1.000 NP	63"9	

2.º PAREO — As 14h20m — 1000 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS

1-1 Arisco, A. Ramos	3 55	A. Araújo	1.º N. Amigo	1.000 AM	63"9	
2-2 Recorrente, A. Portillo	1 55	A. Correla	5.º Estreante	1.400 AP	91"3	
3-3 Arrulho, J. B. Paullelo	6 58	A. P. Silva	5.º Tarian	1.400 AP	91"3	
4-4 Allak, D. Santos	7 52	W. Penelas	5.º Arisco	1.000 AM	63"9	
5-5 Zaburro, D. Muñoz	8 53	P. Morgado	3.º Ambrosio	1.000 AP	75"4	
6-6 Sigloso, J. Paullelo	5 52	B. P. Carvalho	5.º Violento	1.600 AL	103"3	
7-7 Pichuri, P. Alves	2 56	J. L. Pedrosa	3.º Arisco	1.000 AM	63"9	
8-8 Meu Bem, L. Correia	4 53	G. Câmara	1.º Dejai	1.000 NP	64"4	

3.º PAREO — As 14h50m — 1200 m — NCr\$ 4.000,00 — RECORDE: 70"2 — MAVIS

1-1 Lugano, J. Machado	3 55	E. Freitas	4.º Orrato	1.200 AP	76"1	
2-2 Lele, J. Amestley	2 55	R. Carrapito	2.º Bisão	1.200 AL	77"1	
3-3 Samurra, J. Pinto	6 55	G. Peijó	4.º Estreante	1.200 GL	72"3	
4-4 Chicago, P. Alves	4 55	P. Morgado	8.º Jugo	1.200 GL	63"9	
5-5 Prefereciat, J. Queiroz	1 55	F. Costa	8.º Cumberland	1.000 AL	62"3	
6-6 Blau, M. Carvalho	7 55	S. Morales	10.º Cumberland	1.000 AL	62"3	
7-7 Bang, R. Carmo	5 55	S. Morales	U.º Obelo	1.000 AP	63"9	

4.º PAREO — As 15h20m — 1000 m — NCr\$ 3.500,00 — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS

1-1 Barwell, J. Reis	6 56	J. Peto	3.º Jaborandi	1.200 AL	76"1	
2-2 Gincerto, G. Franco	4 52	J. S. Silva	4.º Drupeau	1.000 NP	63"4	
3-3 Medel, A. Machado	6 56	S. Morales	6.º Jaborandi	1.200 AL	76"1	
4-4 Don Braz, E. Marinho	8 56	J. J. Tavares	9.º Endyclo	1.400 GM	84"4	
5-5 Eboran, J. Brizola	1 56	M. Mendonça	5.º Jaborandi	1.200 AL	76"1	
6-6 Manager, P. Alves	2 56	J. C. Lima	1.º Sarau	1.000 AP	63"1	
7-7 Iapi, J. Machado	3 56	M. Sousa	6.º Natchez	1.300 GL	77"1	
8-8 Iapi, A. Santos	6 56	N. Pires	1.º Jacinto	1.000 AP	63"9	

5.º PAREO — As 15h50m — 1600 m — NCr\$ 3.500,00 — RECORDE: 97"2 — FARINELLI

1-1 Rivel, P. Alves	1 58	F. P. Lavar	2.º Parnaso	2.200 AP	144"1	
2-2 Igaragu, D. Santos	4 54	J. L. Pedrosa	6.º Dogom	1.300 AM	97"1	
3-3 Dogom, A. Machado	8 58	A. Araújo	2.º Predicador	1.300 GL	77"2	
4-4 Sylla, O. Cardoso	2 58	W. Penelas	4.º Dogom	1.300 AM	97"1	
5-5 Hobart, J. Portillo	6 58	L. Ferreira	3.º Al Fin	1.500 AM	131"3	
6-6 Firme, D. Muñoz	5 54	J. S. Silva	5.º Dogom	1.500 AM	97"1	
7-7 Jandul, P. Estêves	7 54	E. Freitas	3.º Dogom	1.500 AM	97"1	
8-8 Jandul, J. Machado	3 54	E. Freitas	U.º Al Fin	2.000 AP	131"3	

6.º PAREO — As 16h30m — 1600 m — NCr\$ 2.000,00 — (BETTING) — RECORDE: 97"2 — FARINELLI

1-1 Guepardo, A. Ramos	4 55	P. Morgado	5.º Gurupá	1.600 AP	104"1	
2-2 Mogador, D. Santos	2 50	G. Feljó	6.º Patchouly	1.600 AL	102"2	
3-3 Gurupá, L. Acuña	7 55	W. Aliano	1.º Granfina	1.600 AP	104"1	
4-4 W. Hunter, J. Moita	1 51	A. Vieira	4.º Goiás	1.300 GM	78"1	
5-5 Rock-Gin, J. Queiroz	5 51	F. Costa	4.º Goiás	1.400 AM	90"4	
6-6 Rastro, J. Brizola	6 53	G. Morgado	5.º Gurupá	1.600 AP	104"1	
7-7 Alcondom, J. Machado	4 51	F. P. Lavar	5.º Goiás	1.400 AM	90"4	
8-8 Guináu, H. Ferreira	8 53	P. P. Lavar	5.º Goiás	1.400 AM	90"4	

7.º PAREO — As 17h05m — 1000 m — NCr\$ 3.500,00 — (BETTING) — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS

1-1 Jiny, J. Machado	10 56	E. Freitas	2.º H. Story	1.200 AM	77"2	
2-2 Jaidessa, P. Estêves	8 56	E. Freitas	9.º Juanaína	1.300 GL	78"2	
3-3 La Ezelejo, E. Marinho	1 52	J. J. Tavares	3.º Nambrozia	1.300 AM	83"2	
4-4 H. Flower, J. Amestley	5 56	R. A. Barbosa	2.º Bonafé	1.000 AP	63"9	
5-5 M. Simpatti, M. Alves	9 56	C. I. P. Nunes	8.º Otica	1.300 AM	85"2	
6-6 Enciclopédia, J. Moita	4 52	F. Abreu	Estreante	1.000 AP	64"2	
7-7 Jaraudilla, S. M. Cruz	6 56	H. Yrillio	1.º Jaidessa	1.000 AP	64"2	
8-8 J. J. Ramos	3 56	M. Almeida	5.º H. Story	1.200 AM	77"2	
9-9 J. L. Correia	11 56	J. L. Pedrosa	1.º Nambrozia	1.600 NL	63"4	
10-10 Douceur, J. Machado	7 56	W. Viana	4.º Bonafé	1.000 AP	63"9	
11-11 Sequóia, J. Graça	2 56	C. Rosa	3.º Endilte	1.200 AL	76"1	
12-12 Miss Nezaré, P. Maia	13 56	J. E. Sousa	1.º L. Linda	1.600 NL	63"4	
13-13 Miss Marcella, P. Alves	12 56	B. P. Carvalho	U.º Bonafé	1.000 AP	63"9	

8.º PAREO — As 17h40m — 1000 m — NCr\$ 2.500,00 — (BETTING) — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS

1-1 H. N. Year, J. Amestley	10 57	R. A. Barbosa	2.º Manduco	1.000 NP	63"3	
2-2 Umasá, J. Moita	10 55	J. E. Sousa	3.º Nimbua	1.500 AP	98"1	
3-3 Insensatez, A. Marçal	2 55	W. Viana	4.º Manduco	1.000 NP	63"3	
4-4 Pálio, D. P. Silva	8 57	A. P. Silva	5.º Venuziana	1.300 AM	85"1	
5-5 Pasiinho, P. Alves	7 57	J. C. Lima	8.º Sempreal	1.000 NP	63"3	
6-6 Charlot, E. Marinho	5 57	R. Costa	2.º Sempreal	1.300 NL	63"3	
7-7 Ribos, A. Machado	3 57	E. P. Coutinho	1.º Estreante	1.600 AL	102"4	
8-8 Anik, J. Paullelo	4 57	W. Penelas	U.º Meito	1.300 AP	63"9	
9-9 Heréia, J. Brizola	6 55	W. Aliano	3.º Venuziana	1.300 AM	85"1	
10-10 Cadian, A. M. Caminha	9 57	G. L. Ferreira	7.º D. Flores	1.000 NP	62"1	
11-11 Assombro, H. Ferreira	1 57	H. Tobias	1.º La Pavina	1.000 NP	64"3	

Berrod'Água é mais forte na disposição

1.º PAREO — As 13h50m — 1200 metros — NCr\$ 4.000,00

1-1 Ojigo, O. Cardoso	5 55	kg	9 Bugre, J. Portillo	5 56	kg	3-5 Jalba, A. Santos	2 55	kg
2-2 Bisão, J. Portillo	2 55	kg	10 Bonitona, L. Santos	9 54	kg	6 Montesa, J. Reis	7 55	kg
3-3 Bonafé, H. Vasconcelos	3 55	kg	4.º PAREO — As 15h30m — 1400 metros — NCr\$ 2.500,00			7 Avenyr, P. Lima	10 55	kg
4-4 Rockford, P. Lima	4 55	kg	1-1 Ursiana, D. Santos	4 57	kg	8 Oarun, P. Alves	9 55	kg
5-5 Jugo, A. Santos	1 55	kg	2-2 Iluminata, D. P. Graça	2 57	kg	9 Our Queen, J. Pinto	6 55	kg
6-6 "Xodó Araby, J. Pinto	6 55	kg	3-3 Harpaga, A. Santos	7 57	kg	10 En Bien, J. Sousa	5 55	kg

2.º PAREO — As 14h30m — 1200 metros — NCr\$ 4.000,00

1-1 Scorer, J. Borja	6 55	kg	4-4 Scorer, J. Borja	6 55	kg	7.º PAREO — As 17h05m — 1400 metros — NCr\$ 2.500,00 (Betting)		
2-2 Berro d'Água, J. Sousa	3 55	kg	5-5 Berro d'Água, J. Sousa	3 55	kg	1-1 Mifalah, F. Maia	5 57	kg
3-3 Zig, D. Santos	5 55	kg	6-6 Zig, D. Santos	5 55	kg	2-2 Geranium, A. Machado	4 57	kg
4-4 Clitona, P. Alves	1 55	kg	7-7 Clitona, P. Alves	1 55	kg	3-3 Obstiná, D. Muñoz	1 57	kg
5-5 Bem Omar, J. Queiroz	7 55	kg	8-8 Clitona, P. Alves	7 55	kg	4-4 Harari, J. Silva	6 57	kg
6-6 Clitona, J. Brizola	4 55	kg	9-9 Clitona, P. Alves	4 55	kg	5-5 Nimbua, J. Reis	3 57	kg
7-7 Aguardente, P. Per. F.º	2 55	kg	10-10 Clitona, P. Alves	2 55	kg	6-6 Carajá, D. Santos	2 57	kg

3.º PAREO — As 14h50m — 1500 metros — NCr\$ 3.500,00

1-1 Inar, J. Brizola	2 56	kg	4-4 Clitona, P. Alves	4 55	kg	8.º PAREO — As 17h40m — 1300 metros — NCr\$ 2.500,00 (Betting)		
2-2 Bangzali, A. Ramos	1 56	kg	5-5 Clitona, P. Alves	5 55	kg	1-1 Precursor, J. B. Paul	4 54	kg
3-3 Jargon, P. Estêves	8 56	kg	6-6 Clitona, P. Alves	6 55	kg	2-2 Jaidul, L. Correia	7 54	kg
4-4 Oasís D'Or, A. Machado	6 56	kg	7-7 Clitona, P. Alves	7 56	kg	3-3 Trajã, P. Estêves	8 54	kg
5-5 Premier, J. Pinto	4 56	kg	8-8 Clitona, P. Alves	8 56	kg	4-4 Reverso, D. F. Graça	1 54	kg
6-6 Neneite, N. Corvêa	10 54	kg	9-9 Clitona, P. Alves	9 56	kg	5-5 Suez, A. Ramos	9 54	kg
7-7 Arguênt, P. Alves	3 56	kg	10-10 Clitona, P. Alves	10 56	kg	6-6 Alalá, J. Pinto	5 58	kg
8-8 Estrelante, R. Penido	7 56	kg				7-7 Ugnah, N. Corvêa	2 54	kg
						8-8 Farjo, H. Ferreira	6 54	kg

Comissão de Corridas forma sete páreos para terça-feira

A Comissão de Corridas organizou sete páreos para a reunião, antecipada de terça-feira, reunindo Dábula, Cantemina, Vergel, Virajuba e Vanga nos 1300 metros, abrindo o programa.

Os compromissos de montarias para esta corrida serão assinados na manhã de hoje, até as 9 horas, na Gávea, pela comissão, que tem o Jôquei Clube de imprimir os programas oficiais.

1.º PAREO — As 20h20m — 1300 metros — NCr\$ 1.400,00

1-1 Dábula	2 57	kg	4-4 Dábula	2 57	kg	7.º PAREO — As 23h30m — 1300 metros — NCr\$ 1.400,00 (Betting)		
2-2 Contemina	4 58	kg	5-5 Vergel	1 52	kg	1-1 Anthony	10 56	kg
3-3 Vergel	1 52	kg	6-6 Virajuba	5 58	kg	2-2 Biscainho	3 55	kg
4-4 Virajuba	5 58	kg	7-7 Vanga	3 53	kg	3-3 Carapálida	5 54	kg
5-5 Vanga	3 53	kg				4-4 A'Nordale	2 58	kg

2.º PAREO — As 20h50m — 1200 metros — NCr\$ 2.000,00

1-1 King's Ship	7 56	kg	4-4 Dábula	2 57	kg	5-5 Kelpo	8 58	kg
2-2 Ambula	5 54	kg	5-5 Vergel	1 52	kg	6-6 Natal	3 53	kg
3-3 Mascotilla	4 54	kg	6-6 Virajuba	5 58	kg	7-7 Lançolot	9 58	kg
4-4 Radical	3 58	kg	7-7 Vanga	3 53	kg	8-8 Libério	11 58	kg
5-5 Lippi	3 58	kg				9-9 Tom Jones	6 58	kg

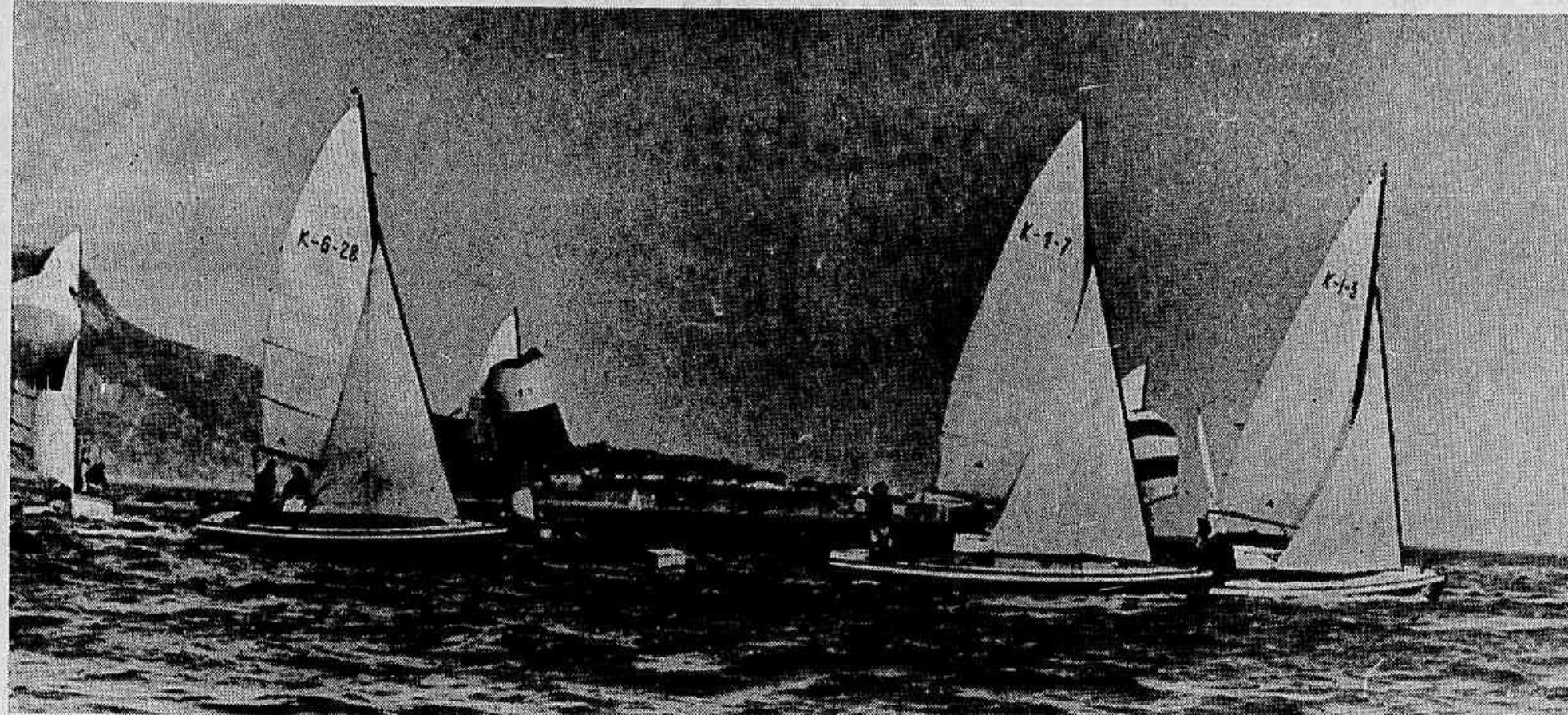
3.º PAREO — As 21h25m — 1000 metros — NCr\$ 2.500,00 (Betting)

1-1 Idenma	5 55	kg	4-4 Dábula	2 57	kg	5-5 Kelpo	8 58	kg
2-2 Strong Love	12 57	kg	5-5 Vergel	1 52	kg	6-6 Natal	3 53	kg
3-3 Hélio	4 57	kg	6-6 Virajuba	5 58	kg	7-7 Lançolot	9 58	kg
4-4 Xixova	9 55	kg	7-7 Vanga	3 53	kg	8-8 Libério	11 58	kg
5-5 Chazota	3 55	kg				9-9 Tom Jones	6 58	kg
6-6 Manóla	11 57	kg				10-10 Mulevsky	7 57	kg

4.º PAREO — As 22h30m — 1000 metros — NCr\$ 2.500,00 (Betting)

das 8h30m às 17h30m - Sábados: das 8h às 11h

BOA PREVISÃO



Pelo menos 20 iates deverão comparecer à raia demarcada nas águas da Escola Naval para a regata de abertura disputada pela Classe Carioca

Mehdi diz o que viu no Japão

O ex-campeão brasileiro George Mehdi, que chegou recentemente do Japão, transmitirá para os judocas cariocas as suas experiências naquele país, num curso especial que ministrará a partir do próximo dia 6 de maio, em sua academia — Rua Visconde de Pirajá, 411 — onde estão sendo feitas as inscrições.

Mehdi já teve várias reuniões com faixas pretas cariocas, para os quais fez palestras a respeito da filosofia do judô, noções de psicologia e pedagogia, técnicas no chão e em pé (no-waza e nage-waza), formas básicas de competição, além de passar diversos filmes que trouxe do Japão. O interesse foi dos maiores, motivando Mehdi a dar o curso especial.

APOIO DO CND

Uma comissão de professores de judô teve uma audiência com o presidente do CND, Sr. Elói Meneses, para discutirem os principais problemas deste esporte no Rio. O dirigente demonstrou a maior boa vontade, deixando todos satisfeitos ao declarar que fará o possível para resolver as dificuldades, não só do judô, mas de todos os esportes amadores. Fizaram parte da comissão os professores Augusto Acóli, Rudolf Hermann, Augusto Cordeiro, Raimundo Faustino, além do presidente e do vice da Federação Guanabara de Judô, Srs. Francisco de Almeida Lira e José de Almeida.

BOM TORNEIO

O Campeonato Carioca Juvenil terminará amanhã à tarde, no ginásio do Monte Sinal, onde será disputada a competição da modalidade por equipes. Pelo que demonstrou no torneio individual, o Judô Clube Rudolf Hermann é o mais cotado para conquistar o título, tendo como maiores adversários a Ren-Sel-Kan e a Juventude.

O técnico Leopoldo de Lucas, que dirige a seleção carioca juvenil, tricampeã brasileira, estará observando com a maior atenção as lutas, visando à escolha da equipe que tentará o tetrá, em julho. De Lucas ficou animado depois de ver o torneio individual, considerando que tem condições de formar uma seleção tão boa ou melhor do que as que ganharam os títulos anteriores, cuja maioria dos seus integrantes já ultrapassou a idade limite para a categoria.

Spassky e Petrossian param a 6.ª

Moscou (UPI-JB) — Os soviéticos Tigran Petrossian e Boris Spassky suspenderam ontem a sexta partida da série em que o primeiro defende o título mundial de xadrez, cabendo ao campeão — jogando com as brancas — selar o lance secreto depois da 40.ª movida de Spassky.

A partida terá sequência hoje à tarde, sendo que o desafiante, depois de suas duas vitórias consecutivas, quarta e quinta-feiras, está com uma vantagem de três a dois. As posições, quando a partida de ontem foi suspensa, eram de equilíbrio. Contando-se um ponto por vitória e meio por empate, a série termina quando Petrossian chegar aos 12 pontos, o que lhe valerá a manutenção do título, ou quando Spassky fizer 12,5, o que fará deste o novo campeão mundial.

Iates da Classe Carioca iniciam série de regatas em disputa do campeonato

Com índice de inscrição dos melhores, prevendo-se de 20 a 25 iates na raia, começa, hoje, a série de cinco regatas pelo XX Campeonato da Associação de veleiros da Classe Carioca.

Está marcada para as 14 horas a partida dos competidores para a disputa, em um triângulo olímpico demarcado em águas da Escola Naval. A rodada veltora prosseguirá amanhã com a Classe Star, em raia tipo cruzeiro, disputando a Taça Delta, tradicional prova do seu calendário de competições.

PARA O TÍTULO

Caso não surjam contratempos de última hora, promete ser das mais movimentadas a regata de abertura do XX Campeonato da Classe Carioca, já que, segundo informações da diretoria da flotilha, mais de 20 veleiros da categoria baseados no Iate Clube do Rio de Janeiro e no Clube de Regatas Guanabara estarão reunidos na raia.

O início da competição será às 14 horas, no través da Escola Naval, figurando como os mais cotados para a vitória nesta primeira rodada os timoneiros Bernardo Schachter (CRG), Gilberto Ramos (ICRJ), Anibal Petersen (CRG), Carlos Gomes (ICRJ), José Barcelos (CRG) e Taceriáji Tomé de Paula (ICRJ).

A série de cinco regatas terá sequência com competições mensais.

O controle técnico da competição de hoje estará por conta do Iate Clube do Rio de Janeiro, com o iatista Jorge Agnaldo como juiz oficial, auxiliado por José Soares do Depto de Vela.

TJD da basquete determinou suspensão preventiva de 5 dias para agressor de juiz

O Tribunal de Justiça da Federação de Basquetebol resolveu suspender preventivamente, por cinco dias, o técnico do Grajaú TC, Rui Sousa de Paula, que agrediu o árbitro Jairo Cavalcanti, e o assistente do técnico, Carlos José Vasconcelos, por ter participado também dos incidentes ocorridos durante o jogo de infanto-juvenis, contra o Botafogo.

Em consequência, o processo respectivo ficou para ser julgado na próxima reunião, 3.ª-feira, e na hipótese de os indicados não apresentarem defesa, o caso entrará em pauta à revelia destes. A suspensão provisória de cinco dias foi decretada de acordo com o Artigo 88 do CBJDD.

RODADA TRANSFERIDA

O Departamento Técnico da Federação resolveu transferir para o dia 3 de maio, toda a rodada de hoje — 6.ª do turno — pelos Campeonatos Infanto-Juvenil e Juvenil. Em sinal de pesar pelo falecimento do Sr. Ubiratã da Silveira Belo, diretor do Riachuelo e membro do Conselho Supremo. O Sr. Ubiratã morreu em plena quadra de seu clube, sábado passado, durante o jogo de infanto-juvenil entre Tijuca x Riachuelo e a missa de sétimo dia será às 11h30m de hoje, na igreja de São José, na Praça XV.

Os jogos transferidos da rodada de hoje são os seguintes: Grajaú TC x Fluminense, Olaria x Municipal, Villa Isabel x Riachuelo, Mackenzie x Flamengo e Vasco x Tijuca. A rodada n.º 7, prevista anteriormente para o dia 3, passou para 7 de maio, enquanto o restante da partida de infanto-juvenis e a de juvenis, entre Riachuelo x Tijuca, sofreram transferência sine-die. Quando da interrupção de Riachuelo x Tijuca, nos infanto-juvenis, o marcador acusava o empate de 24 pontos, restando 16 minutos para o encerramento.

Também o Campeonato Infantil, que deveria começar amanhã, passou para o dia 4 de maio, com a participação de Vasco, Flamengo, Fluminense, Tijuca, Grajaú TC, Riachuelo e Botafogo. O Olaria, campeão da temporada de 68, não solicitou inscrição, por ter encontrado dificuldades em armar uma equipe.

TORNEIO EM CAMPINAS

As equipes principais do Vasco e Tijuca irão a Campinas

xiliado por José Soares do Depto de Vela.

STARS AMANHÃ

A Classe Star, que nos últimos dois fins de semana esteve em franca atividade com a disputa da Eliminatória para o Campeonato Mundial voltará à raia amanhã de manhã com seus iates disputando a tradicional Taça Delta.

Fugindo aos percursos técnicos triangulares e retangulares, os staristas disputarão a prova de amanhã em raia tipo cruzeiro, partindo às 10 horas do través do Morro da Viúva, rumo à Boia do Madalena, (fora da Boia do Madalena, fora da Boia do Madalena, fora da Boia do Madalena).

A competição será controlada pela comissão de juizes do Iate Clube, devendo de 10 a 15 stars cruzarem a linha de partida.

Apesar das suas características, com o fator sorte podendo pesar muito, a competição apresenta como nomes bem cotados para vencer a staristas, Peter Siemens, Ernesto Bicalho, Harry Adler, Walter Hutscher, Erik Schmidt, Mario Ineco e Jorge Geyer.

A competição será controlada pela comissão de juizes do Iate Clube, devendo de 10 a 15 stars cruzarem a linha de partida.

A atuação de Mário Gon-

Archer joga contra Knudson e Elder amanhã em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Os golfistas profissionais George Archer, George Knudson e Lee Elder, que frequentam com destaque o circuito norte-americano, disputam a partir das 9 horas de amanhã, nos links do São Fernando Golf Clube, em Cotia, a série eliminatória que lhes coube na competição denominada Shell's Wonderful World of Golf de 1969.

O jogo, que será filmado a cores em seus mínimos detalhes por uma estação de televisão dos Estados Unidos, está marcado para ser decidido em 18 buracos, medal-play, cabendo ao Sr. Jesse Rinehart, da Associação Brasileira de Golf, ocupar a posição de árbitro. Calcula-se que um grande público compareça ao clube paulista para assistir à partida.

GOLFE NO RIO

A programação do Gávea Golf Clube prevê para hoje a disputa da primeira rodada da Taça Mário González, um stroke-play previsto para 36 buracos e que tem como objetivo homenagear o antigo profissional e campeão brasileiro. A competição, por sinal, será jogada num bom momento, pois Mário González, após sensacional exibição de técnica e habilidade, derrotou amplamente o norte-americano George Archer, nada mais, nada menos do que o vencedor do Masters Tournament de 1969.

A atuação de Mário Gon-

zález, anteontem, não foi surpresa para aqueles que o viram jogar o Torneio dos Maestros El Gráfico, dezembro último em Buenos Aires. A única diferença é que no Gávea o profissional brasileiro conseguiu embocar com perfeição, o que não ocorreu nos greens do Olivos Golf Club. Mas, tanto no Gávea como no Olivos, Mário esteve perfeito nas lacadas de campo, jogando sempre para birdie. Na partida exibição com Archer, Mário, na maioria das vezes, bateu mais longe o drive, assim como já aconteceu na Argentina, mesmo enfrentando grande pegadores, como Fidel de Luca e Florentino Molina, estes dois na última rodada do Maestros. Jogando os greens com confiança, Mário González é quase imbatível, principalmente quando conhece bem o percurso. A vitória de 5/4 sobre Archer é uma prova disso.

GOLFE NOS EUA

Dallas, Estados Unidos (UPI-JB) — Com uma primeira passagem de 63 tacadas, o profissional Bert Green assumiu a liderança do Byron Nelson Golf Classic, cuja rodada inaugural foi disputada ontem, nesta cidade. Na segunda colocação, empatados, estão Chris Blocker, Bob Menne e Julius Boros, com 67 tacadas.

As principais posições dos competidores, após 18 buracos, são as seguintes: 1.º Bert Green (35-31), 66 tacadas; 2.º empatados, Chris Blocker, Bob Menne e Julius Boros, com 67 tacadas.

eker, Bob Menne e Julius Boros, 67; 5.º empatados, Orville Moody, Bob Charles, Bruce Crampton, Arnold Palmer, Bob Lunn e Lee Trevino, 69; 11.º empatados, Gay Brewer, Dale Douglas, Labron Harris, Frank Beard, Bobby Cole, Jerry Edwards, Dave Walters, Larry Hinson e Tom Weiskopf, 70; 20.º empatados, Ross Randall, Billy Marvell, Al Mengert, Dave Hill, Bruce Devlin, Steve Opperman, Charles Sifford, Howie Johnson, Charles Coody, Bill Martin, Dudley Wysop, Bobby Westfall e Jerry Heard, 71 tacadas.

RANKING PGA

Palm Beach Gardens, Estados Unidos (UPI-JB) — Gene Littler mantém-se na liderança do ranking de prêmios da PGA, após a disputa do Masters, com a quantia de US\$ 93.147 — cerca de NCR\$ 400 mil — e duas vitórias conquistadas. Lee Trevino e George Archer ocupam as posições imediatas, embora bem distanciados do líder.

Os dez melhores colocados são os seguintes, pela ordem: 1.º Gene Littler (duas vitórias), US\$ 93.147; 2.º Lee Trevino (1), 67.462; 3.º George Archer (2), 64.455; 4.º Miller Barber (1), 62.544; 5.º Jack Nicklaus (1), 51.587; 6.º Billy Casper (1), 50.783; 7.º Gary Player (1), 49.008; 8.º Bunky Henry (1), 45.274; 9.º Dave Stockton (zero), 44.564; 10.º Tommy Aaron (zero), 43.564.

Koch vence em simples e em dupla com Mandarino no Internacional de Dallas

Dallas e Roma (AP-AFP-JB) — O brasileiro Thomas Koch foi uma das grandes figuras da terceira rodada do Torneio Internacional de Tênis de Dallas, ao derrotar, em simples, a Mike Machette, e, em dupla com Edson Mandarino, a Jay Taulson-Ian Russel, todos norte-americanos.

Pelo Aberto de Roma, a brasileira Susana Petersen, que já havia sido eliminada em simples, perdeu também em duplas, tendo como par a argentina M. Francovic, ambas derrotadas pelas australianas K. Melville e Kim Krantzze, por 6-4 e 6-1.

SURPRESAS EM ROMA

Ainda em Roma, valendo pelas semifinais de simples feminina, ocorreram duas grandes surpresas. Kerry Melville, uma australian de 21 anos, eliminou a norte-americana Billie Jean King Moffit, considerada uma das melhores tenistas da atualidade, por 6/3 e 6/0. Enquanto isso, Julie Heldman, a última americana da competi-

ção, venceu inesperadamente a australian Leslie Turner Bowrey, por 3/6, 6/4 e 6/4. Bowrey foi a campeã do ano passado. A britânica Ann Haydon Jones, terceira pré-classificada, venceu a campeã italiana Lea Pericoli, por 6/1 e 6/2. A quarta semifinalista é a francesa Françoise Durr, que derrotou a norte-americana Peachy Burtkovic, por 6/4 e 7/5.

Fontana melhorou e deixou Gérson satisfeito para escalar Cruzeiro completo

Belo Horizonte (Sucursal) — Fontana apresentou grande melhora de um distúrbio intestinal e treinou ontem um tempo no coletivo apronto do Cruzeiro, deixando o técnico Gérson dos Santos tranquilo e com o time completo para defender amanhã diante do América uma invencibilidade em 47 jogos oficiais e a liderança absoluta do campeonato mineiro.

Raul, goleiro menos vazado em 12 rodadas, com um gol, comentava com os demais jogadores do Cruzeiro que foi perseguido em seu carro durante meia hora por um chofer de táxi que lhe dizia em tom gozativo que "amanhã você vai levar cinco gols; só o Ferreira vai marcar três."

TUDO PRONTO

No Cruzeiro o ambiente é de tranquilidade e otimismo às vésperas do clássico. Técnico e jogadores vêm no América um adversário difícil e que vem subindo de produção a cada jogo, mas ninguém como bem frisou Gérson dos Santos, "acredita nesta bobagem de escrita em favor do América, pois futebol vive fora de superstições."

Piazza voltou a sentir dores no pé direito, durante o coletivo de ontem, mas o médico Neiler Lasmar garante a sua escalção, bem como a de Fontana,

que treinou apenas um tempo a fim de poupar-se. Evidente está de sobressano pronto para jogar em qualquer posição do ataque e do meio de campo, já que Tostão, Dirceu Lopes e Zé Carlos mostraram cansaço nos treinos da semana.

FUROU PNEU

Raul acabou furando um dos pneus de seu carro durante a perseguição que lhe foi feita por um motorista de táxi que conservou o bom humor por levar-se "duaque chato" e, como vingança promete "fechar o gol" amanhã e continuar o goleiro menos vazado de Minas.

Clubes vão transportar a renda em carro-forte

Belo Horizonte (Sucursal) — O transporte da renda de Cruzeiro e América amanhã, no Estádio Minas Gerais, prevista para NCR\$ 200 mil, será feito em um carro-forte da Caixa Econômica Estadual, visando a evitar assalto, já que a Federação Mineira de Futebol comunicou à ADEMG que não se responsabiliza mais pelo dinheiro arrecadado no estádio, pois não se conforma em pagar uma taxa de NCR\$ 160.00 pelo depósito no Banco Nobre.

Outra modificação para o segundo clássico do campeonato mineiro este ano é a extensão do policiamento aos estacionamentos em volta do estádio e nas avenidas vizinhas como prevenção aos arrombamentos que vêm ocorrendo em elevado índice todos os domingos. No policiamento geral serão uti-

zados 200 soldados da PM e 120 homens da guarda-civil.

CRIANÇAS ASSISTEM

A pedido do Cruzeiro, as crianças até 12 anos não pagam ingressos amanhã no Minas Gerais. A ADEMG prevê um afluxo de 15 mil crianças, entendendo que "o público mirim é o mais entusiasmado nos dias de clássico." O Departamento Estadual de Trânsito utilizará na Avenida Antônio Carlos, principal via de acesso ao estádio, o plano A, que prevê ida e volta em mão única.

Os torcedores que vão ao estádio de ônibus terão de andar mais 200 metros no centro da cidade para tomar condução. As obras da nova estação rodoviária motivaram uma mudança do ponto inicial dos ônibus. Os coletivos sairão provisoriamente da Rua Itaperiça, na Praça Vaz de Melo, ficando cancelado o ponto tradicional da Avenida Santos Dumont.

EDITAL

INSTITUTO BRASILEIRO DE REFORMA AGRÁRIA — IBRA DELEGACIA REGIONAL DO RIO DE JANEIRO — IBRAR/RJ

O Presidente da Comissão nomeada pela Portaria do Exmo. Sr. Presidente do IBRA, n.º 134 de 3 de março do corrente ano, comunica aos interessados que fará realizar licitação sob o regime de Tomada de Preços, para alienação de diversos materiais inservíveis existentes no Núcleo Colonial de São Bento e na Granja de Produção do IBRA, no dia 5 de maio do corrente ano até as 10 horas.

Os aludidos materiais poderão ser vistos e examinados na sede do Núcleo situado no quilômetro 9 da antiga RIO-PETRÓPOLIS, em frente à INDÚSTRIA REI e na Granja do IBRA, localizada no quilômetro 42 da antiga RIO-SÃO PAULO, das 8,00 às 11,30 e das 13,00 às 17,00 horas diariamente, exceto aos sábados e domingos, e se compõem de:

- No Núcleo Colonial de São Bento:
- Lote 1 — Sucata de veículos; automóveis, caminhões, camionetes, Rurais, Kombis e Jeeps, de diferentes anos e marcas;
- Lote 2 — Sucata de tratores, máquinas e implementos agrícolas;
- Lote 3 — Sucata de pneumáticos recauchutáveis e impróprios para recauchutagem (cerca de 600);
- Lote 4 — Sucata de máquinas de datilografia de diferentes tipos e marcas;
- Lote 5 — Sucata de móveis de madeira, estantes, móveis de escritório, cadeiras, etc.;
- Lote 6 — Sucata de ferro a granel alienada à base de peso;

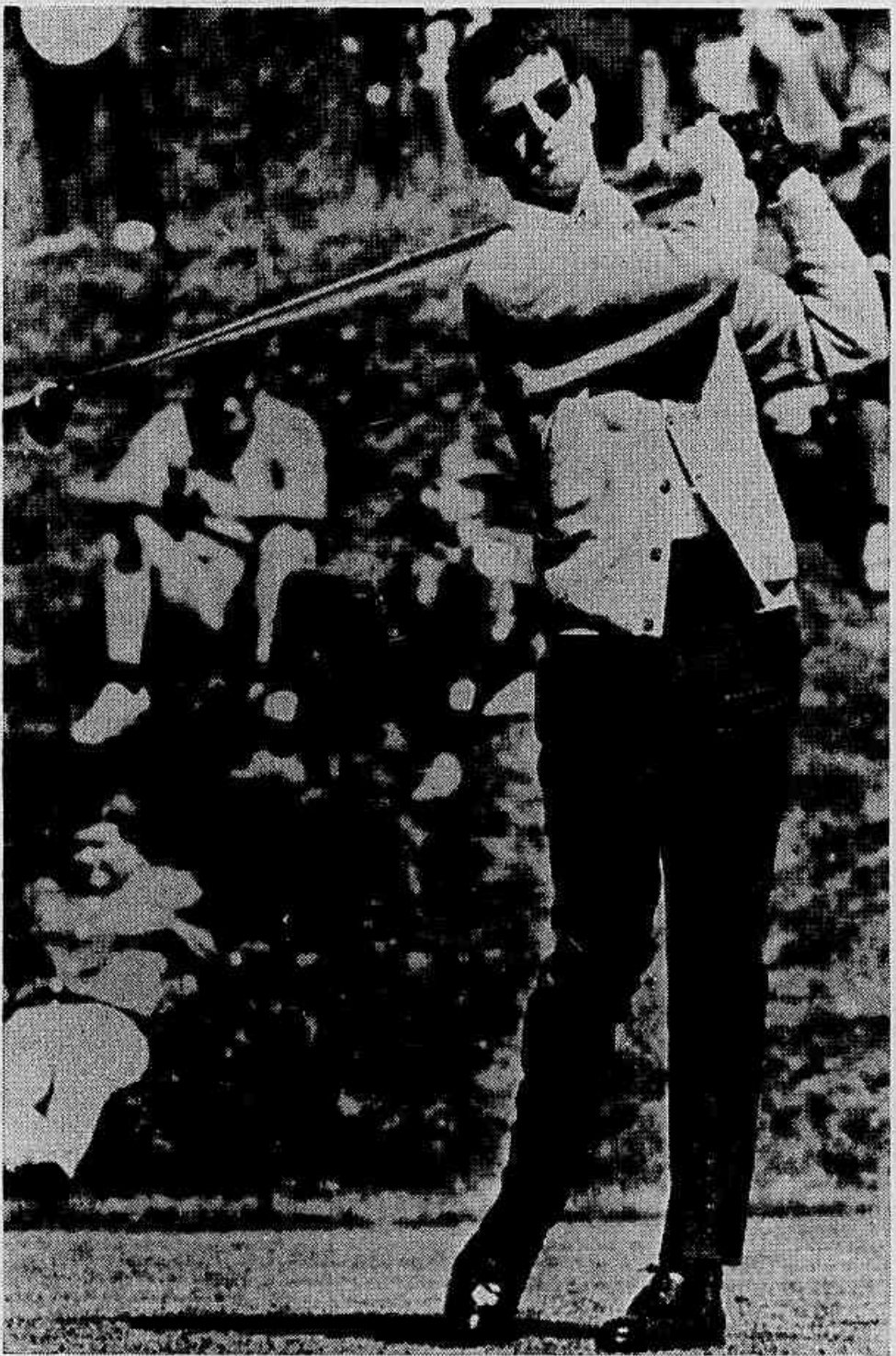
b) Na Granja de Produção do IBRA: — 12 tratores em funcionamento e inadequados aos mistérios da granja.

As normas para a licitação e outros esclarecimentos necessários poderão ser prestados nos seguintes endereços:

- Na Granja de Produção do IBRA, com seu Administrador;
- Na Delegacia do IBRA à Rua Almirante Teffé n.º 632, Edifício AJAX, sobreloja, Niterói;
- Na sede do IBRA à Rua Santo Amaro, 28, na Granja do Fundo Nacional de Reforma Agrária.

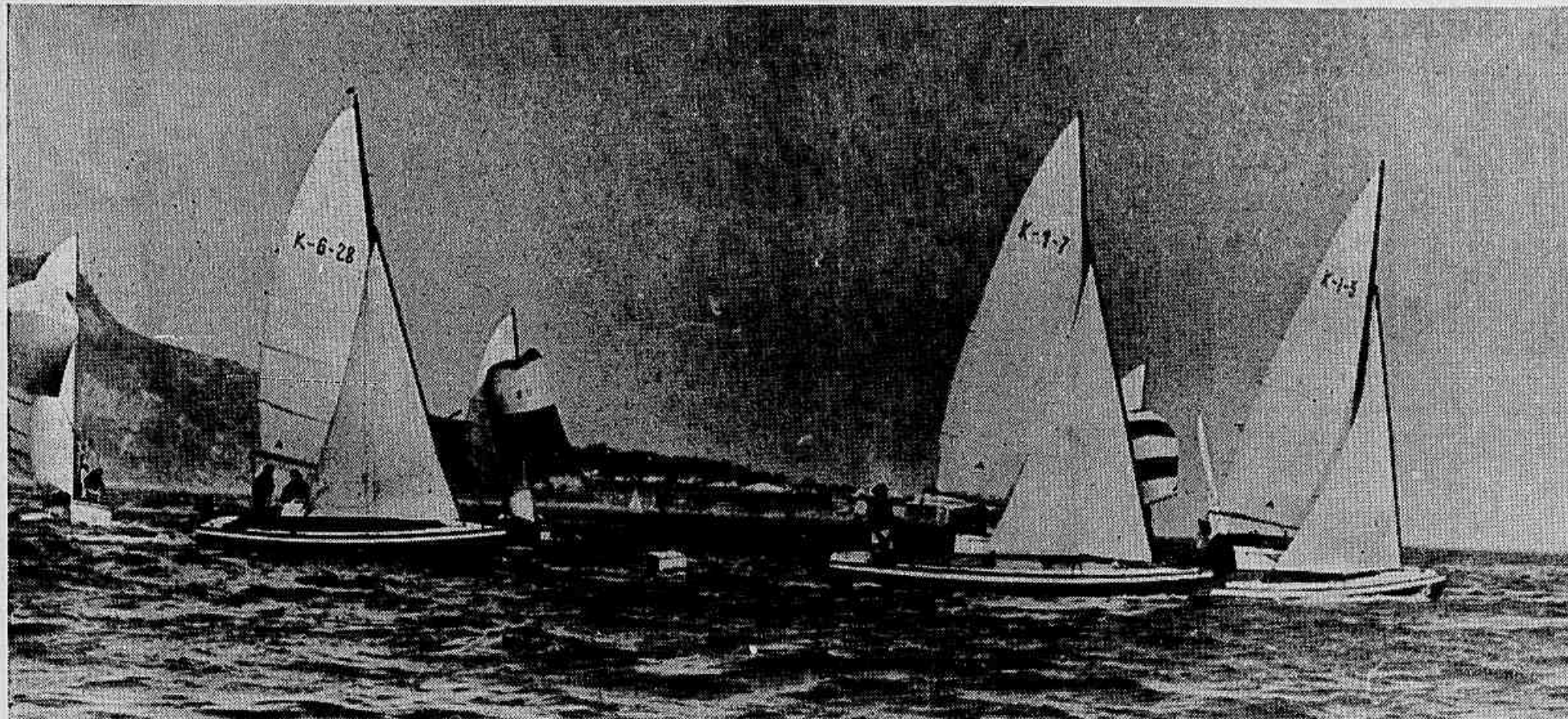
Rio de Janeiro, 8 de abril de 1969.

(a) PORPHYRIO FRAGA BRANDÃO Presidente da Comissão



George Knudson, deve se apresentar bem contra Archer e Elder, amanhã

BOA PREVISÃO



Pelo menos 20 iates deverão comparecer à raia demarcada nas águas da Escola Naval para a regata de abertura disputada pela Classe Carioca

Mehdi diz o que viu no Japão

O ex-campeão brasileiro George Mehdi, que chegou recentemente do Japão, transmitirá para os judocas cariocas as suas experiências naquele país, num curso especial que ministrará a partir do próximo dia 6 de maio, em sua academia — Rua Visconde de Pirajá, 411 — onde estão sendo feitas as inscrições.

Mehdi já teve várias reuniões com faixas pretas cariocas, para os quais fez palestras a respeito da filosofia do judô, noções de psicologia e pedagogia, técnicas no chão e em pé (no-waza e nage-waza), formas básicas de competição, além de passar diversos filmes que trouxe do Japão. O interesse foi dos maiores, motivando Mehdi a dar o curso especial.

APOIO DO CND

Uma comissão de professores de judô teve uma audiência com o presidente do CND, Sr. Elói Meneses, para discutir os principais problemas deste esporte no Rio. O dirigente demonstrou a maior boa vontade, deixando todos satisfeitos ao declarar que fará o possível para resolver as dificuldades, não só do judô, mas de todos os esportes amadores. Fizeram parte da comissão os professores Augusto Acioli, Rudolf Hermann, Augusto Cordeiro, Raimundo Faustino, além do presidente e do vice da Federação Guanabara de Judô, Srs. Francisco de Almeida Lira e José de Almeida.

BOM TORNEIO

O Campeonato Carioca Juvenil terminará amanhã à tarde, no ginásio do Monte Sinal, onde será disputada a competição de modalidade por equipes. Pelo que demonstrou no torneio individual, o Judô Clube Rudolf Hermann é o mais cotado para conquistar o título, tendo como maiores adversários a Rem-Sel-Kan e a Juventude.

O técnico Leopoldo de Lucas, que dirige a seleção carioca juvenil, tricampeã brasileira, estará observando com a maior atenção as lutas, visando à escolha da equipe que tentará o tetrá, em julho. De Lucas ficou animado depois de ver o torneio individual, considerando que tem condições de formar uma seleção tão boa ou melhor do que as que ganharam os títulos anteriores, cuja maioria dos seus integrantes já ultrapassou a idade limite para a categoria.

Spassky e Petrossian param a 6.ª

Moscou (UPI-JB) — Os soviéticos Tigran Petrossian e Boris Spassky suspenderam ontem a sexta partida da série em que o primeiro defende o título mundial de xadrez, cabendo ao campeão — jogando com as brancas — selar o lance secreto depois da 40.ª movida de Spassky.

A partida terá sequência hoje à tarde, sendo que o desafiante, depois de suas duas vitórias consecutivas, quarta e quinta-feiras, está com uma vantagem de três a dois. As posições, quando a partida de ontem foi suspensa, eram de equilíbrio.

Contando-se um ponto por vitória e meio por empate, a série termina quando Petrossian chegar aos 12 pontos, o que lhe valerá a manutenção do título, ou quando Spassky fizer 12,5, o que fará deste o novo campeão mundial.

Iates da Classe Carioca iniciam série de regatas em disputa do campeonato

Com índice de inscrição dos melhores, prevendo-se de 20 a 25 iates na raia, começa, hoje, a série de cinco regatas pelo XX Campeonato da Associação de Velheiros da Classe Carioca.

Está marcada para as 14 horas a partida dos competidores para a disputa, em um triângulo olímpico demarcado em águas da Escola Naval. A rodada veltora prosseguirá amanhã com a Classe Star, em raia tipo cruzeiro, disputando a Taça Delta, tradicional prova do seu calendário de competições.

PARA O TÍTULO

Caso não surjam contratempos de última hora, promete ser das mais movimentadas a regata de abertura do XX Campeonato da Classe Carioca, já que, segundo informações da diretoria da flotilha, mais de 20 veleiros da categoria baseados no Iate Clube do Rio de Janeiro e no Clube de Regatas Guanabara estarão reunidos na raia.

O início da competição será às 14 horas, na travessa da Escola Naval, figurando como os mais cotados para a vitória nesta primeira rodada os timoneiros Bernardo Schachter (CRG), Gilberto Ramos (ICRJ), Anibal Petersen (CRG), Carlos Gomes (ICRJ), José Barcelos (CRG) e Tacarijá Tomé de Paula (ICRJ).

A série de cinco regatas terá sequência com competições mensais.

O controle técnico da competição de hoje estará por conta do Iate Clube do Rio de Janeiro, com o latista Jorge Agnaldo como juiz oficial, auxiliado por José Soares do Depto de Vela.

Goodyear derrota seleção carioca de basquetebol por 67 a 63 e não agrada

O time norte-americano de basquetebol, do Goodyear, derrotou o selecionado carioca, por 67 a 63, em jogo realizado ontem à noite, no Maracanãzinho, e que teve NCr\$ 8.231,00 de renda.

Apesar de vencedora a equipe do Goodyear, que é tricampeã mundial de basquetebol, não agradou ao público, enquanto que, o selecionado carioca mostrou-se muito bem durante toda a partida, chegando a estar vencendo de 22 a 15, ainda no primeiro tempo. Aurélio, pelos brasileiros, e Stewart, pelos norte-americanos, foram os melhores jogadores da noite. Na preliminar o time da Tijuca derrotou o da Aerônautica por 41 a 37.

VITÓRIA NO FIM

Jogaram e marcaram os pontos do selecionado Carioca, Aurélio 18, Felipe 12, Ilha 12, Montenegro 7, Luizinho 4, Pelotinho 2, Prata 2, Pedrinho 2, Edinho 2 e Mário 2.

Pelo Goodyear, Stewart 20, Berent 10, Patterson 9, Sherar 6, Warstler 6, Fouts 6, Norman 4, Gallagher 6 e Gunnigan e Curles com zero pontos.

Os juizes foram Manuel Tavares e José de Castro, com boas atuações. O primeiro tempo terminou empatado em 32 a 32 e o jogo só foi decidido no último minuto, pois o Goodyear venceu de 63 a 61, e o time brasileiro por ser muito jovem, ficou intranquilo.

Agressor de juiz é suspenso por 5 dias

O Tribunal de Justiça da Federação de Basquetebol resolveu suspender preventivamente, por cinco dias, o técnico do Grajaú TC, Rui Sousa de Paula, que agrediu o árbitro Jairo Cavalcanti, e o assistente do técnico, Carlos José Vasconcelos, por ter participado também dos incidentes, ocorridos durante o jogo de infanto-juvenis, contra o Botafogo.

Em consequência, o processo respectivo ficou para ser julgado na próxima reunião, já feita, e na hipótese de os indicados não apresentarem defesa, o caso entrará em pauta à revelia destes. A suspensão provisória de cinco dias foi decretada de acordo com o Artigo 88 do CBJDD.

RODADA TRANSFERIDA

O Departamento Técnico da Federação resolveu transferir para o dia 3 de maio, toda a rodada de hoje — 6.ª do turno — pelos Campeonatos Infanto-Juvenil e Juvenil — em sinal de pesar pelo falecimento do Sr. Ubiratã da Silveira Belo, diretor do Riachuelo e membro do Conselho Supremo. O Sr. Ubiratã morreu em

plena quadra de seu clube, sábado passado, durante o jogo de infanto-juvenil entre Tijuca x Riachuelo e a missa de sétimo dia será às 11h30m de hoje, na igreja de São José, na Praça XV.

Os jogos transferidos da rodada de hoje são os seguintes: Grajaú TC x Fluminense, Olaria x Municipal, Vila Isabel x Riachuelo, Mackenzie x Flamengo e Vasco x Tijuca. A rodada n.º 7, prevista anteriormente para o dia 3, passou para 7 de maio, enquanto o restante da partida de infanto-juvenis e a de juvenis, entre Riachuelo x Tijuca, sofreram transferência sine-die. Quando da interrupção de Riachuelo x Tijuca, nos infanto-juvenis, o marcador acusava o empate de 24 pontos, restando 16 minutos para o encerramento.

Também o Campeonato Infantil, que deveria começar amanhã, passou para o dia 4 de maio, com a participação de Vasco, Flamengo, Fluminense, Tijuca, Grajaú T.C., Riachuelo e Botafogo. O Olaria, campeão da temporada de 68, não solicitou inscrição, por ter encontrado dificuldades em armar uma equipe.

Archer joga contra Knudson e Elder amanhã em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Os golfistas profissionais George Archer, George Knudson e Lee Elder, que frequentam com destaque o circuito norte-americano, disputam a partir das 9 horas de amanhã, nos links do São Fernando Golf Clube, em Cotia, a série eliminatória que lhes coube na competição denominada Shell's Wondreful World of Golf de 1969.

O jogo, que será filmado a cores em seus mínimos detalhes por uma estação de televisão dos Estados Unidos, está marcado para ser decidido em 18 buracos, mediante o sistema de play-off, cabendo ao Sr. Jesse Rinehart, da Associação Brasileira de Golfe, ocupar a posição de árbitro. Calcula-se que um grande público compareça ao clube paulista para assistir à partida.

GOLFE NO RIO

A programação do Gávea Golf Clube prevê para hoje a disputa da primeira rodada da Taça Mário González, um stroke-play previsto para 36 buracos e que tem como objetivo homenagear o antigo profissional e campeão brasileiro. A competição, por sinal, será jogada num bom momento, pois Mário González, após sensacional exibição de técnica e habilidade, derrotou amplamente o norte-americano George Archer, nada mais, nada menos do que o vencedor do Masters Tournament de 1969.

A atuação de Mário González, anteontem, não foi surpresa para aqueles que o viram jogar o Torneio dos Maestros El Gráfico, dezembro último em Buenos Aires. A única diferença é que no Gávea o profissional brasileiro conseguiu embicar com perfeição, o que não ocorreu nos greens dos Olivos Golf Club. Mas, tanto no Gávea como no Olivos, Mário esteve perfeito nas taca-das de campo, jogando sempre para birdie. Na partida exibição com Archer, Mário, na maioria das vezes, bateu mais longe o drive, assim como já aconteceu na Argentina, mesmo enfrentando grande pegadores, como Fidel de Luca e Florentino Molina, estes dois na última rodada do Maestros. Jogando os greens com confiança, Mário González é quase imbatível, principalmente quando conhece bem o percurso. A vitória de 5/4 sobre Archer é uma prova disso.

cker, Bob Menne e Julius Boros, 67; 5.º empatados, Orville Moody, Bob Charles, Bruce Crampton, Arnold Palmer, Bob Lunn e Lee Trevino, 69; 11.º empatados, Gay Brewer, Dale Douglas, Labron Harris, Frank Beard, Ebbey Cole, Jerry Edwards, Dave Walters, Larry Hinson e Tom Weiskopf, 70; 20.º empatados, Ross Randall, Billy Marwell, Al Mengert, Dave Hill, Bruce Devlin, Steve Opperman, Charles Sifford, Howie Johnson, Charles Coody, Bill Martin-dale, Dudley Wysop, Ebbey Westfall e Jerry Heard, 71 tacadas.

RANKING PGA

Palm Beach Gardens, Estados Unidos (UPI-JB) — Gene Littler mantém-se na liderança do ranking de prêmios da PGA, após a disputa do Masters, com a quantia de US\$ 98.147 — cerca de NCr\$ 400 mil — e duas vitórias conquistadas. Lee Trevino e George Archer ocupam as posições imediatas, embora bem distanciados do líder.

GOLFE NOS EUA

Dallas, Estados Unidos (UPI-JB) — Com uma primeira passagem de 66 tacadas, o profissional Bert Green assumiu a liderança do Byron Nelson Golf Classic, cuja rodada inaugural foi disputada ontem, nesta cidade. Na segunda colocação, empatados, estão Chris Blocker, Bob Menne e Julius Boros, com 67 tacadas.

As principais posições dos competidores, após 18 buracos, são as seguintes: 1.º Bert Green (35-31), 66 tacadas; 2.º empatados, Chris Blo-

cker, Bob Menne e Julius Boros, 67; 5.º empatados, Orville Moody, Bob Charles, Bruce Crampton, Arnold Palmer, Bob Lunn e Lee Trevino, 69; 11.º empatados, Gay Brewer, Dale Douglas, Labron Harris, Frank Beard, Ebbey Cole, Jerry Edwards, Dave Walters, Larry Hinson e Tom Weiskopf, 70; 20.º empatados, Ross Randall, Billy Marwell, Al Mengert, Dave Hill, Bruce Devlin, Steve Opperman, Charles Sifford, Howie Johnson, Charles Coody, Bill Martin-dale, Dudley Wysop, Ebbey Westfall e Jerry Heard, 71 tacadas.

RANKING PGA

Palm Beach Gardens, Estados Unidos (UPI-JB) — Gene Littler mantém-se na liderança do ranking de prêmios da PGA, após a disputa do Masters, com a quantia de US\$ 98.147 — cerca de NCr\$ 400 mil — e duas vitórias conquistadas. Lee Trevino e George Archer ocupam as posições imediatas, embora bem distanciados do líder.

Os dez melhores colocados são os seguintes, pela ordem: 1.º Gene Littler (duas vitórias), US\$ 98.147; 2.º Lee Trevino (1), 67.462; 3.º George Archer (2), 64.455; 4.º Miller Barber (1), 64.544; 5.º Jack Nicklaus (1), 51.587; 6.º Billy Casper (1), 50.793; 7.º Gary Player (1), 49.008; 8.º Bunky Henry (1), 45.274; 9.º Dave Stockton (zero), 44.564; 10.º Tommy Aaron (zero), 43.564.

Koch vence em simples e em dupla com Mandarinino no Internacional de Dallas

Dallas e Roma (AP-AFP-JB) — O brasileiro Thomas Koch foi uma das grandes figuras da terceira rodada do Torneio Internacional de Tênis de Dallas, ao derrotar, em simples, a Mike Machette, e, em dupla com Edson Mandarinino, a Jay Taulson-Ian Russel, todos norte-americanos.

Pelo Aberto de Roma, a brasileira Susana Petersen, que já havia sido eliminada em simples, perdeu também em duplas, tendo como par a argentina M. Francovic, ambas derrotadas pelas australianas K. Melville e Kim Krantze, por 6-4 e 6-1.

SURPRESAS EM ROMA

Ainda em Roma, valendo pelas semifinais de simples femininas, ocorreram duas grandes surpresas. Kerry Melville, uma australianas de 21 anos, eliminou a norte-americana Billie Jean King Moffit, considerada uma das melhores tenistas da atualidade, por 6/3 e 6/0. Enquanto isso, Julie Heldman, a última americana da competi-

ção, venceu inesperadamente a australianas Leslie Turner Bowrey, por 3/6, 6/4 e 6/1. Bowrey foi a campeã do ano passado.

A britânica Ann Haydon Jones, terceira pré-classificada, venceu a campeã italiana Lea Pericoli, por 6/1 e 6/2. A quarta semifinalista é a francesa Françoise Durr, que derrotou a norte-americana Peaches Bartkowicz, por 6/4 e 7/5.

Fontana melhorou e deixou Gerson satisfeito para escalar Cruzeiro completo

Belo Horizonte (Sucursal) — Fontana apresentou grande melhora de um distúrbio intestinal e treinou ontem um tempo no coletivo apronto do Cruzeiro, deixando o técnico Gerson dos Santos tranquilo e com o time completo para defender amanhã diante do América uma invencibilidade em 47 jogos oficiais e a liderança absoluta do campeonato mineiro.

Raul, goleiro menos vasado em 12 rodadas, com um gol, comentava com os demais jogadores do Cruzeiro que foi perseguido em seu carro durante meia hora por um chofer de táxi que lhe dizia em tom gozativo que "amanhã você vai levar cinco gols; só o Ferreira vai marcar três."

TUDO PRONTO

No Cruzeiro o ambiente é de tranquilidade e otimismo às vésperas do clássico. Técnico e jogadores vêem no América um adversário difícil e que venha subindo de produção a cada jogo, mas ninguém como bem frisou Gerson dos Santos, "acredita nesta bobagem de escrita em favor do América, pois futebol vive fora de superstições."

Piazza voltou a sentir dores no pé direito, durante o coletivo de ontem, mas o médico Nelson Lasmar garante a sua escalatória, bem como a de Fontana,

que treinou apenas um tempo a fim de poupar-se. Evidente está de sobreaviso pronto para jogar em qualquer posição do ataque e do meio de campo, já que Tostão, Dirceu Lopes e Zé Carlos mostraram cansaço nos treinos da semana.

FUIROU PNEU

Raul acabou furando um dos pneus de seu carro durante a perseguição que lhe foi feita por um motorista de táxi mas conservou o bom humor por levar-se "daquele jeito" e, como vingança promete "fechar o gol" amanhã e continuar o goleiro menos vasado de Minas.

Clubes vão transportar a renda em carro-forte

Belo Horizonte (Sucursal) — O transporte da renda de Cruzeiro e América amanhã, no Estádio Minas Gerais, prevista para NCr\$ 200 mil, será feito em um carro-forte da Caixa Econômica Estadual, visando a evitar assalto, já que a Federação Mineira de Futebol comunicou à ADEMG que não se responsabiliza mais pelo dinheiro arrecadado no estádio, pois não se conforma em pagar uma taxa de NCr\$ 160,00 pelo depósito no Banco Nobre.

Outra modificação para o segundo clássico do campeonato mineiro este ano é a extensão do policiamento aos estacionamentos em volta do estádio e nas avenidas vizinhas como prevenção aos arrombamentos que vêm ocorrendo em elevado índice todos os domingos. No policiamento geral serão utilizados 200 soldados da PM e 120 homens da guarda-civil.

CRIANÇAS ASSISTEM

A chegada do Cruzeiro, as crianças até 12 anos não pagam ingressos amanhã no Minas Gerais. A ADEMG prevê um fluxo de 15 mil crianças, entendendo que "o público mirim é o mais entusiasmado nos dias de clássico." O Departamento Estadual de Trânsito utilizará na Avenida Antônio Carlos, principal via de acesso ao estádio, o "plano A", que prevê ida e volta em mão única.

Os torcedores que vão ao estádio de ônibus terão de andar mais 200 metros no centro da cidade para tomar condução. As obras da nova estação rodoviária motivaram uma mudança do ponto inicial dos ônibus. Os coletivos sairão provisoriamente da Rua Itapericira, na Praça Vaz de Melo, ficando cancelado o ponto tradicional da Avenida Santos Dumont.

BOM CANDIDATO



George Knudson, deve se apresentar bem contra Archer e Elder, amanhã

EDITAL

INSTITUTO BRASILEIRO DE REFORMA AGRÁRIA — IBRA DELEGACIA REGIONAL DO RIO DE JANEIRO — IBRAR/RJ

O Presidente da Comissão nomeada pela Portaria do Exmo. Sr. Presidente do IBRA, n.º 134 de 3 de março do corrente ano, comunica aos interessados que fará realizar licitação sob o regime de Tomada de Preços, para alienação de diversos materiais inservíveis existentes no Núcleo Colonial de São Bento e na Granja de Produção do IBRA, no dia 5 de maio do corrente ano até as 10 horas.

Os aludidos materiais poderão ser vistos e examinados na sede do Núcleo situada no quilômetro 9 da antiga RIO—PETRÓPOLIS, em frente à INDÚSTRIA REI e na Granja do IBRA, localizada no quilômetro 42 da antiga RIO—SAO PAULO, das 8,00 às 11,30 e das 13,00 às 17,00 horas diariamente, exceto aos sábados e domingos, e se compõem de:

- No Núcleo Colonial de São Bento:
- Lote 1 — Sucata de veículos; automóveis, caminhões, camionetes, Rurais, Kombis e Jeeps, de diferentes anos e marcas;
- Lote 2 — Sucata de tratores, máquinas e implementos agrícolas;
- Lote 3 — Sucata de pneumáticos recauchutáveis e impróprios para recauchutagem (cerca de 600);
- Lote 4 — Sucata de máquinas de dactilografia de diferentes tipos e marcas;
- Lote 5 — Sucata de móveis de madeira, estantes, móveis de escritório, cadeiras, etc.;
- Lote 6 — Sucata de ferro a granel alienada à base de peso;

b) Na Granja de Produção do IBRA: — 12 tratores em funcionamento e inadequados aos mistérios da granja.

As normas para a licitação e outros esclarecimentos necessários poderão ser prestados nos seguintes endereços:

- Na Granja de Produção do IBRA, com seu Administrador;
- Na Delegacia do IBRA à Rua Almirante Teffé n.º 632, Edifício AJAX, sobreloja, Niterói;
- Na sede do IBRA à Rua Santo Amaro, 20, na Urubici do Fundo Nacional de Reforma Agrária.

Rio de Janeiro, 8 de abril de 1969.

(a) PORPHYRIO FRAGA BRANDÃO
Presidente da Comissão

O TIME DAS FINANÇAS



Sempre com palavras de otimismo, dos Srs. Válter Moreira Sales e Antônio Gallotti, a reunião do Comitê, contou com quase todos os seus membros

Tinteiro pode entrar no lugar de Paulo Henrique que contundiou dedo do pé

Paulo Henrique é o problema do Flamengo para a partida de hoje à tarde, contra o Olaria, na Gávea, porque está com uma contusão no dedo mínimo do pé direito, e, caso não possa jogar, será substituído por Tinteiro.

O técnico Tim lamentou a contusão de Paulo Henrique, pois já havia desde antontem definido a escalação de sua equipe, que terá mesmo Rodrigues Neto em substituição a Carlinhos no meio campo. O Flamengo encerrou ontem à tarde os seus preparativos, com um treino individual e recreativo, dirigido pelo preparador físico Francalacci.

TREINOU DESCALÇO

Paulo Henrique voltou a sentir uma contusão no dedo mínimo do pé direito, e, como não pode sequer calçar chuteira, foi obrigado a fazer individual descalço. O jogador contundiou-se na semana passada, num choque com Jaime, durante um treino coletivo. Na ocasião tirou uma chapa radiográfica e nenhuma fratura foi observada.

FIO FAZ COLETIVO

Enquanto os titulares faziam ginástica, os reservas fizeram um treino coletivo contra os juvenis e foram derrotados por 3 a 0, gols de Cambul (2) e Adão. O time reserva formou com Valkner, Marcos, Maniçara, João Carlos e Toninho; Reyes e Luis Cláudio; Garrincha, Fio, Devanir e Névio.

Fio fez o seu primeiro treino de conjunto, desde que iniciou

o tratamento de verminose, após o carnaval. O jogador mostrou-se fora de forma, mas disse que espera voltar logo ao time titular. Hoje, na praia, Fio treinou em companhia do preparador físico Francalacci.

O técnico Tim deverá viajar amanhã para a Argentina, a fim de observar o atacante brasileiro Araquém de Melo, que joga atualmente no Huracán, e que já atuou pelo juvenil do Vasco há dois anos.

O jogador foi recomendado ao diretor de futebol George Helal pelo empresário Jorge Boloquer, quando trouxe Doval para o Flamengo. Na oportunidade, o dirigente não se interessou, pois o seu interesse era contratar Ivair ou Leivinha.

Araquém já foi artilheiro do campeonato uruguaio e atualmente é uma das sensações de seu time. Joga em todas as posições do ataque, mas o Flamengo o deseja para colocá-lo na ponta direita, passando Doval para o meio. Tim também o conhece bastante, pois ele jogava pelo Huracán, quando o técnico estava no San Lorenzo.

Wilson Valença assinou com a Portuguesa que já o escalou para esta noite

Wilson Valença, ex-jogador do América, assinou contrato com a Portuguesa e já foi escalado para ocupar a lateral esquerda, hoje à noite, contra o Botafogo, no lugar de Beto, que ainda não se recuperou da torção no tornozelo sofrida contra o São Cristóvão.

Daniel Pinto fará mais duas modificações na sua equipe, escalando Carlos Pedro no lugar de Norival, e Zeca em substituição a Mário Breves. Enquanto Norival sai por estar sentindo o músculo da perna direita, o técnico explicou que resolveu afastar Mário Breves, porque ele vem demonstrando muita apatia durante os jogos.

MÉDICO RESPONDE

Daniel Pinto anda contrariado com as atuações de Mário Breves, que, na sua opinião, têm sido ruins, dando-lhe a impressão de que o jogador não está querendo se esforçar.

Vou mandar Mário Breves ao médico, para saber se há alguma coisa errada com a sua

saúde ou se é só falta de vontade de jogar — disse o treinador. Mas até que eu saiba a resposta, ele fica fora do time.

Fernando Cônsul, que vinha treinando na Portuguesa, irá para o Ferroviário, de Fortaleza, juntamente com o ponta-esquerda Léo, este último vendido pelo clube carioca.

Moisés é dúvida do Bonsucesso

Moisés, que sofreu uma pancada no tornozelo durante o jogo de domingo contra o Campo Grande, na preliminar do Maracanã.

Os titulares venceram os infantis-juvenis por 4 a 1, gols de Jair Pereira (2), Danilo Meneses e Moraes, contra um time de 26 Carlos, depois de 45 minutos corridos. Depois do treino os jogadores seguiram para a concentração em Teresópolis, onde haverá hoje apenas exercícios de recreação.

A equipe que treinou ontem é a mesma que jogará contra o Campo Grande, formando com Jonas, Luis Carlos, Moisés (Dutra), Lumumba e Albérico; René, Didinho e Danilo Meneses; Gibra, Jair Pereira

Súmula na água dá inquérito

O Tribunal de Justiça Desportiva, a pedido de seu auditor, decidiu abrir inquérito sobre a fatura da súmula da partida Vasco x Fluminense, embora não haja qualquer possibilidade de que o jogo venha a ser anulado por causa das irregularidades.

O tribunal tomou conhecimento da denúncia de que foram feitas duas súmulas, a segunda porque a original havia sido danificada — propositalmente ou por acaso — ao cair náguas, no vestiário do juiz. Entretanto, na segunda súmula o juiz Arnaldo César Coelho não fez qualquer menção ao assunto, nem juntou o documento danificado, como deveria. Assim procedendo, incorreu em omissão e deverá ser punido por isto, de acordo com o que apurou o inquérito.

Comitê Pró-Seleção se reúne e demonstra muito otimismo

O Comitê Carioca Pró-Seleção brasileira reuniu-se, ontem, pela primeira vez, na sede da Light (no edifício Belacap), com a quase totalidade dos seus membros presentes e com uma grande demonstração de otimismo do seu presidente, Sr. Antônio Gallotti, que, entre outras coisas, revelou ter quebrado a perna aos 50 anos, jogando uma pelada, e que ainda está em forma, aos 57.

Os integrantes do Comitê conversaram bastante com o técnico João Saldanha e a preocupação principal era sobre a punição que a FIEFA poderá impor a Gérson Saldanha explicando que se o meia for suspenso, colocará seu nome na lista dos jogadores que formará a seleção gaúcha para a partida contra a Argentina, dia 14 de maio, fazendo assim com que ele cumpra a pena.

Apelo atendido

Estamos reunidos neste momento — disse Antônio Gallotti — para darmos a saída de bola para a nossa seleção, que disputará as eliminatórias da Copa do Mundo e a própria Copa mais tarde. O futebol é uma doença que atinge todas as camadas sociais do Brasil.

Depois que o presidente da CBD falou, o Sr. Antônio Gallotti perguntou se alguém tinha alguma coisa a acrescentar, e, como ninguém se apresentou, ele mesmo deu outros esclarecimentos sobre a posição de cada um no comitê.

Nós vamos entrar em campo para jogar ao lado da seleção — disse — pois enquanto o Saldanha escala suas 11 feras, o Valtier, que já foi meu técnico, nos escalou para a retaguarda financeira.

Eu queria dizer mais alguma coisa — apartou João Havelange — pois preciso fazer um esclarecimento importante para que os senhores vejam o que é ocupar o cargo de presidente da CBD. Há muitos anos venho tentando deixar a presidência, mas até hoje não consegui, pois meus amigos não permitem. Já estou há quinze anos no mesmo lugar, mas não quero me eternizar nesta posição.

Disse ainda João Havelange que apesar dos pedidos de seu médico, para que largue a presidência da CBD, não o fez porque a seleção perdeu a Copa de 1966 e ele não queria ser chamado de covarde.

Rogério foi aprovado mas Moreira ainda sente a clavícula e pode não jogar

Rogério foi aprovado pelo Dr. Lídio Toledo para a partida desta noite contra a Portuguesa, mas Moreira, que continua sentindo dores fortes na clavícula, será examinado pela manhã e só então saberá se joga ou se será substituído por Paulistinha.

A presença de Rogério impedirá que Zagalo faça uma nova experiência tática na equipe, já que estava disposto a armá-la de maneira idêntica à seleção brasileira, ou seja, num 4-3-3 pelo meio, com Nei, Afonsinho e Gérson no apoio a Jairzinho, Roberto e Paulo César na frente. Ontem hoje apenas bate-bola e recreação, seguindo todos depois para a concentração do Hotel Argentina.

SÓ LEONIDAS

Leonidas foi o único a se exercitar na tarde de ontem, iniciativa tomada por ele próprio, depois de pedir licença ao preparador físico Admildo Chiról. Os demais apenas bateram bola, treinando chutes a gol, ou participando de partidas de vôlei com a cabeça, usando o círculo do meio de campo.

Rogério não participou das atividades de campo ficando no Departamento Médico em tratamento. Moreira, ainda com fortes dores na altura da clavícula esquerda também submeteu-se

a não podemos ficar de fora, justamente agora que somos chamados para cooperar.

Disse ainda o Sr. Antônio Gallotti que se sentia satisfeito por ver que "grandes empresários cariocas atenderam ao seu apelo e se prontificaram a ajudar a seleção, num momento de muita importância para o esporte brasileiro."

Posso dizer, inclusive, que tive minha época de craque, — continuou — e tenho esperanças de ser convocado por Saldanha. Aos 50 anos, quebrei a perna disputando uma pelada e, aos 57, me sinto em condições de lutar por uma posição. É claro que não posso comparar-me a jogadores do gabarito de Rafael Almeida, Magalhães ou Válter Moreira Sales.

As palavras do Sr. Antônio Gallotti foram, em seguida, abafadas pelos aplausos e risos dos demais presentes à reunião.

Havelange explica

Logo depois, o presidente da CBD, Sr. João Havelange, pediu para dizer algumas palavras e fazer uma explanação sobre a situação da entidade a que preside, e explicar como será empregado o dinheiro da campanha.

Logo depois, o presidente da CBD, Sr. João Havelange, pediu para dizer algumas palavras e fazer uma explanação sobre a situação da entidade a que preside, e explicar como será empregado o dinheiro da campanha.

Logo depois, o presidente da CBD, Sr. João Havelange, pediu para dizer algumas palavras e fazer uma explanação sobre a situação da entidade a que preside, e explicar como será empregado o dinheiro da campanha.

Logo depois, o presidente da CBD, Sr. João Havelange, pediu para dizer algumas palavras e fazer uma explanação sobre a situação da entidade a que preside, e explicar como será empregado o dinheiro da campanha.

Logo depois, o presidente da CBD, Sr. João Havelange, pediu para dizer algumas palavras e fazer uma explanação sobre a situação da entidade a que preside, e explicar como será empregado o dinheiro da campanha.

Logo depois, o presidente da CBD, Sr. João Havelange, pediu para dizer algumas palavras e fazer uma explanação sobre a situação da entidade a que preside, e explicar como será empregado o dinheiro da campanha.

Logo depois, o presidente da CBD, Sr. João Havelange, pediu para dizer algumas palavras e fazer uma explanação sobre a situação da entidade a que preside, e explicar como será empregado o dinheiro da campanha.

Logo depois, o presidente da CBD, Sr. João Havelange, pediu para dizer algumas palavras e fazer uma explanação sobre a situação da entidade a que preside, e explicar como será empregado o dinheiro da campanha.

Logo depois, o presidente da CBD, Sr. João Havelange, pediu para dizer algumas palavras e fazer uma explanação sobre a situação da entidade a que preside, e explicar como será empregado o dinheiro da campanha.

Logo depois, o presidente da CBD, Sr. João Havelange, pediu para dizer algumas palavras e fazer uma explanação sobre a situação da entidade a que preside, e explicar como será empregado o dinheiro da campanha.

Quero explicar aos senhores — falou o dirigente — como é duro dirigir o esporte no Brasil. Quando cheguei da Inglaterra, em 1966, após perdermos a Copa do Mundo, fui surpreendido com um pedido, na Câmara Federal, de abertura de um IPM contra nossa administração. Em 1968 e 1969, quando vencemos, nada disso aconteceu.

Acrescentou o Sr. João Havelange que são estas atitudes que desestimulam as pessoas a trabalharem pelo esporte brasileiro, pois se vencem, tudo é esquecido, mas se são derrotados, medidas como estas logo aparecem.

A derrota, muitas vezes, tem esse preço — disse o dirigente — e os senhores já pensaram se todas as vezes que perdêssemos abrissem IPMs contra nós?

Em seguida, o dirigente continuou sua explanação sobre como será empregado o dinheiro da campanha na seleção e falou que preferiu esta medida, recusando a ajuda federal, exatamente por causa daquela atitude tomada após a Copa do Mundo de 1966.

O Ministro da Educação perguntou-me — continuou — de quanto a CBD precisava

para as despesas que terá com a seleção na preparação para a Copa do Mundo, mas resolvei não aceitar a ajuda governamental, solicitando-lhe que a transfira ao setor amadorista, que está mais necessitado.

Respondendo a uma pergunta, de quanto a seleção precisa para as despesas até o final das eliminatórias, o presidente da CBD respondeu que no mínimo NCr\$ 2 milhões.

Nosso gasto aproximado é de NCr\$ 600 mil por mês — disse Havelange — porque pagamos a cada jogador, o ordenado que ele recebe em seu clube, diárias de NCr\$ 20,00 e prêmios por partida, além de uma gratificação especial, caso nos classifiquemos para a Copa do Mundo. Temos ainda as despesas com o técnico, preparador físico, massagistas, roupeiros e o material, além de passagens, estadas e outras coisas que aparecem.

Enquanto o dirigente da CBD fazia sua explanação, os demais membros do Comitê Carioca Pró-Seleção trocavam idéias, em voz baixa, com respeito às explicações de João Havelange.

O Sr. Antônio Gallotti era quem pedia o maior número de esclarecimentos ao dirigente, sempre dizendo alguma piada e tornando o ambiente alegre.

Antônio Gallotti, para fazerem parte do Comitê Carioca Pró-Seleção, os Srs. Antônio Buiões de Carvalho, Almeida Braga, Amaral Osório, Belini Cunha, Carlos Alberto Vieira, Danton Jobim, Eduardo Magalhães Pinto, Giulitte Coutinho, João Calmon, João Dantas, José Luis Moreira Souza, José Rubens Fonseca, Jessé Pinto Freire, Rafael Almeida Magalhães, Rui Gomes de Almeida e Thomas Pompeu.

Os membros do Comitê farão sua primeira reunião no dia 5 de maio, quando estabelecerão o regime de trabalho e constituirão grupos para as diferentes tarefas. No dia 19 de maio, haverá um almôço no Hotel Glória, e será cobrado NCr\$ 200,00 de cada pessoa, estando certa a presença de Pelé.

A reunião de ontem foi realizada no 19º andar do Edifício Belacap, onde está localizada a presidência da Light, e durou 50 minutos, e, além dos membros do Comitê, estavam presentes os dirigentes da CBD, Srs. Silvio Pacheco, Alfredo Curvelo, Agartino Gomes, Abílio de Almeida e Antônio do Passos.

Foram convidados pelo Sr.

São Paulo (Sucursal) — Com Djalma Dias impedido nas tabelas entre Pelé e Douglas, os reservas do Santos venceram os titulares por 4 a 3, ontem, num treino que não contou com a participação de Toninho, ainda em tratamento de uma distensão.

Enquanto isso, no time titular, que está se preparando de cansaço, Ramos Delgado se confundiu várias vezes com Carlos Alberto e o técnico Antoninho já está pensando em poupá-lo para as próximas partidas. Contudo, a estreia de Djalma Dias ainda não está confirmada no jogo contra o América, amanhã, em Ribeirão Preto.

TREINO BOM

Apesar do score negativo para o time titular, o treino foi considerado bom pelo técnico Antoninho. Os dois times formaram assim: Titulares — Cláudio (Agaldão), Carlos Alberto, Ramos Delgado, Joel e Turcão; Clôndio e Negreiros; Manuel Maria, Douglas, Pelé e Edu. Reservas — Laércio, Oberdã, Djalma Dias, Paulo e Marçal; Mengálvio (Ibrahim) e Lima (Fito); Dorval, Patito (Davi), Venereck e Abel. Dorval treinou apenas para manter a forma, enquanto espera uma equipe para defender. Os gols foram assinalados por Pelé (2) e Douglas, para os titulares, marcando Patito (2), Dorval e Abel, para os reservas.

Rildo foi poupado, pois sente dores musculares. Djalma Dias viajara com a delegação para Rio Preto, onde o Santos jogará com o América, pois foi muito aplaudido pela torcida, depois que desfz várias tabelas entre Douglas e Pelé.

Não sei se colocarei Djalma Dias nesse jogo, pois acredito que deva haver maior ambientação do jogador no time. Mas se a defesa estiver jogando mal, como vem fazendo ultimamente, não terei outra alternativa — explicou Antoninho.

O embarque da delegação para São José do Rio Preto será às 15h30m, em Congonhas. De Santos a Congonhas, o Santos usará seu moderno ônibus, que tem até ar condicionado.

Na grande área

Armando Nogueira

Que o futebol profissional no Rio está tomando juízo e consciência do seu papel só não vê quem não quer: no Botafogo e no Vasco da Gama, atualização dos métodos de preparação física, no Fluminense, um regime de trabalho baseado na noção de responsabilidade do comando e na aplicação dos jogadores (e aí de quem não se enquadrar!), no Bonsucesso, uma experiência fascinante de ajustamento do valor individual à organização coletiva.

Se o jogador resolver tomar gosto pela ginástica, impondo-se, inclusive, alguns sacrifícios como dormir cedo, fumar o menos possível, não beber álcool e em matéria de amor, nunca na véspera do jogo, poderá surgir no Brasil uma escola de futebol irresistível de arte e ciência, de habilidade e técnica, de tática, de força e inteligência.

Mas, o diabo é que o atleta brasileiro é oito ou oitenta: até um mês atrás, Samarone tinha ódio de ginástica, matava as sessões de física, alegando faculdade; agora, cala no extremo oposto e só para de fazer ginástica de baixo de bronca dos treinadores do Fluminense.

Mergulho na nicotina

Pelé não fuma, acha que cigarro faz mal e, como sempre quis viver uma vida pública o mais edificante possível, jamais considerou propostas comerciais para fazer propaganda de cigarro. Pois bem, enquanto isso, outro atleta, o campeão mundial de caça submarina Bruno Hermann anda aí pelos muros da cidade, vistoso, num cartaz colorido, com um cigarro na boca, promovendo uma marca de tabaco.

Logo um submarinista que precisa de um aparelho respiratório muito mais poderoso que qualquer outro atleta...

O ritual do futebol

O cinismo do homem acaba de produzir uma farsa primorosa: o inquérito policial sobre o jogo Brasil, 3 Peru, 2. A obra alcança o melhor nível, antontem, quando entra em cena o goleiro Félix que, entre espantado e magoado, ouviu o delegado perguntar:

— Final, o senhor brigou também?

— Em absoluto, eu não briguei com ninguém.

O delegado repicou, lembrando que no vídeo-tape, Félix aparecia acertando um rival com um chute de precisão insuspeitada em alguém acostumado a jogar apenas com as mãos...

Félix esclareceu que não chutou ninguém, que apenas, na corrida, esbarrara num colega peruano.

O policial mandou que o escrevente redigisse a termo a declaração do depoente, mas fez uma cara desconfiada.

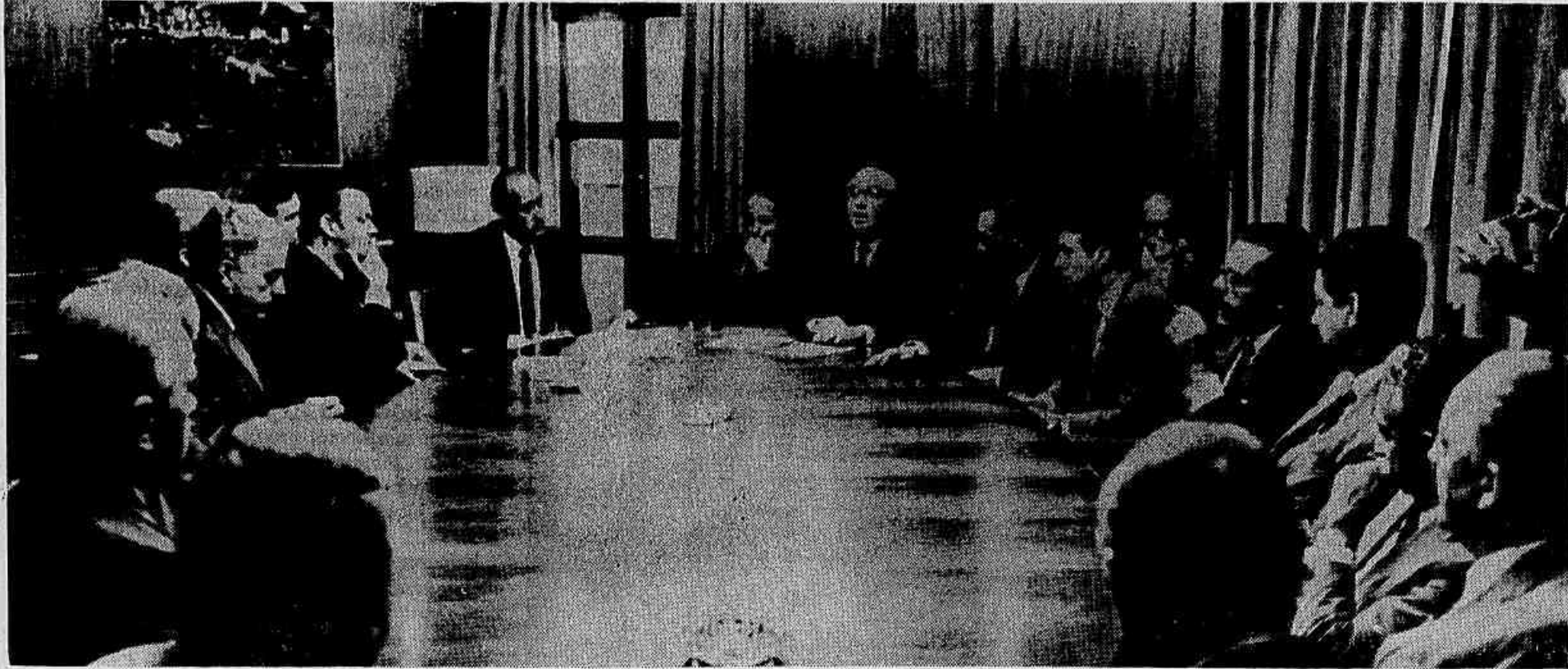
E é justamente essa atitude de desconfiança do doutor delegado que faz saltar do silêncio, empunhando o meu depoimento em defesa da sinceridade de um confrade do futebol: de fato, o goleiro Félix esbarrou num colega peruano, sim senhor. Esbarrou e ali mesmo pediu desculpas. Desculpas que o outro aceitou, simpaticamente. E não podia ser de outra forma pois o ambiente, então, era da mais absoluta fraternidade: ou o campo não era, naquele momento, uma ampla e intensa troca de abraços entre titulares e reservas de ambos os times?

Doutor delegado, permita-me um pouco de franqueza que é, graças a Deus, o sentimento de ouro de todos nós do futebol: as autoridades policiais precisam perder a mania de ver desordem em tudo. Nós até compreendemos que os senhores são vítimas de uma deformação profissional. Mas, que diabo: não é justo confundir confraternização com surrufo, esbarrão com pontapé. Afinal de contas, o senhor, homem vivo, devia saber muito bem que Félix é goleiro e que o goleiro, por condicionamento neuro-muscular, é o último homem do mundo a chutar alguém ou alguma coisa. O goleiro é, antes de tudo, um ser braquial, doutor delegado. Só estou o senhor, uma pessoa cursada em psicologia!

Eu espero, com todo fervor, que a minha intervenção possa desagrar o ânimo pacifista do futebol grosseiramente alcançado por um inquérito insensato. Nós do futebol só podemos debitar semelhante equívoco, um pouco, como já disse, à deformação profissional e, outro tanto, a uma triste ignorância do ritual do futebol. Agora mesmo, em Porto Alegre, os jogadores do Internacional e do Grêmio foram fotografados, filmados, acusados, fichados, processados por uma rixa em pleno gramado Beira-Rio. Na verdade, o que sucedeu foi apenas o seguinte: a dez minutos do fim, os dois times, transbordados de emoção pela estreia de um Grenal no maravilhoso estádio do Inter, resolveram acabar o jogo justamente para eternizar o empate de zero a zero que vinham sustentando ao longo de 80 minutos. Tãmanha a espontaneidade no gramado que os jogadores pareciam brigar pelo privilégio de se abraçar. Houve um lance lindo naquele universo de fraternidade (digo isso porque vi um filme da festa campal) quando os dois goleiros, distanciados por uma pilha de colegas fervilhando no meio do campo, alçaram voo, encontrando-se no ar, dois silfos de malha preta na paisagem colorida da multidão. Pois muito bem, no melhor da comemoração, entra em campo a polícia e dispersa a pau os vinte e dois jogadores.

Nesse passo, nós, do futebol, acabaremos tendo que pedir exame de sanidade mental para os policiais que não saibam distinguir entre apêto de mão e chave de rim.

O TIME DAS FINANÇAS



Sempre com palavras de otimismo, dos Srs. Válter Moreira Sales e Antônio Gallotti, a reunião do Comitê, contou com quase todos os seus membros

Tinteiro pode entrar no lugar de Paulo Henrique que contundiu dedo do pé

Paulo Henrique é o problema do Flamengo para a partida de hoje à tarde, contra o Olaria, na Gávea, porque está com uma contusão no dedo mínimo do pé direito, e, caso não possa jogar, será substituído por Tinteiro.

O técnico Tim lamentou a contusão de Paulo Henrique, pois já havia desde anteontem definido a escalação de sua equipe, que terá mesmo Rodrigues Neto em substituição a Carlinhos no meio campo. O Flamengo encerrou ontem à tarde os seus preparativos, com um treino individual e recreativo, dirigido pelo preparador físico Francalacci.

TREINOU DESCALÇO

Paulo Henrique voltou a sentir uma contusão no dedo mínimo do pé direito, e, como não pode sequer calçar chuteira, foi obrigado a fazer individual descalço. O jogador contundiu-se na semana passada, num choque com Jaime, durante um treino coletivo. Na ocasião tirou uma chapa radiográfica e nenhuma fratura foi observada.

Tinteiro vem treinando muito bem e já estava relacionado por Tim para ficar na reserva, pois Paulo Henrique vinha se queixando de dores na coxa direita.

FIO FAZ COLETIVO

Enquanto os titulares faziam ginástica, os reservas fizeram um treino coletivo contra os juvenis e foram derrotados por 5 a 0, gols de Cambuci (2) e Adão. O time reserva tornou-se com Valkner, Marcos, Manteca, João Carlos e Toninho; Reyes e Luis Cláudio; Garrinha, Fio, Devanir e Néviton.

Fio fez o seu primeiro treino de conjunto, desde que iniciou

o tratamento de verminose, após o carnaval. O jogador mostrou-se fora de forma, mas disse que espera voltar logo ao time titular. Hoje, na praia, Fio treinará em companhia do preparador físico Francalacci.

O técnico Tim deverá viajar amanhã para a Argentina, a fim de observar o atacante brasileiro Araújo de Melo, que joga atualmente no Huracán, e que já atuou pelo juvenil do Vasco há dois anos.

O jogador foi recomendado ao diretor de futebol George Helal pelo empresário Jorge Bolquer, quando trouxe Doval para o Flamengo. Na oportunidade, o dirigente não se interessou, pois o seu interesse era contratar Ivair ou Leivinha.

Araújo já foi artilheiro do campeonato uruguaio e atualmente é uma das sensações de seu time. Joga em todas as posições do ataque, mas o Flamengo o deseja para colocá-lo na ponta direita, passando Doval para o meio. Tim também o conhece bastante, pois ele jogava pelo Huracán, quando o técnico estava no San Lorenzo.

Wilson Valença assinou com a Portuguesa que já o escalou para esta noite

Wilson Valença, ex-jogador do América, assinou contrato com a Portuguesa e já foi escalado para ocupar a lateral esquerda, hoje à noite, contra o Botafogo, no lugar de Beto, que ainda não se recuperou da torção no tornozelo sofrida contra o São Cristóvão.

Daniel Pinto fará mais duas modificações na sua equipe, escalando Carlos Pedro no lugar de Norival, e Zeca em substituição a Mário Breves. Enquanto Norival sai por estar sentindo o músculo da perna direita, o técnico explicou que resolveu afastar Mário Breves, porque ele vem demonstrando muita apatia durante os jogos.

MEDICO RESPONDE

Daniel Pinto anda contrariado com as atuações de Mário Breves, que, na sua opinião, têm sido ruins, dando-lhe a impressão de que o jogador não está querendo se esforçar.

Vou mandar Mário Breves ao médico, para saber se há alguma coisa errada com a sua

saúde ou se é só falta de vontade de jogar — disse o treinador. Mas até que eu saiba a resposta, ele fica fora do time.

Fernando Cônsul, que vinha treinando na Portuguesa, irá para o Ferroviário, de Fortaleza, juntamente com o ponteiro esquerdo Léo, este último vendido pelo clube carioca.

Moisés é dúvida do Bonsucesso

Moisés, que sofreu uma pancada no tornozelo durante o jogo do Bonsucesso, ontem à tarde, em Teixeira de Castro, e foi substituído por Dutra, é a única dúvida da equipe para o jogo de domingo contra o Campo Grande, na preliminar do Maracanã.

Os titulares venceram os infantis-juvenis por 4 a 1, gols de Jair Pereira (2), Danilo Meneses e Moraes, contra um de Zé Carlos, depois de 45 minutos corridos. Depois do treino os jogadores seguiram para a concentração em Teresópolis, onde haverá hoje apenas exercícios de recreação.

A equipe que treinou ontem é a mesma que jogará contra o Campo Grande, formando com Jonas, Luis Carlos, Moisés (Dutra), Lumumba e Albérico; Drené, Didiinho e Danilo Meneses; Gibira, Jair Pereira e Moraes.

Súmula na água dá inquérito

O Tribunal de Justiça Desportiva, a pedido de seu auditor, decidiu abrir inquérito sobre a fatura da súmula da partida Vasco x Fluminense, embora não haja qualquer possibilidade de que o jogo venha a ser anulado por causa das irregularidades.

O tribunal tomou conhecimento da denúncia de que foram feitas duas súmulas, a segunda porque a original havia sido danificada — propositalmente ou por acaso — ao cair náguas, no vestiário do juiz. Entretanto, na segunda súmula o juiz Arnaldo César Coelho não fez qualquer menção ao assunto, nem juntou o documento danificado, como deveria. Assim procedendo, incorreu em omissão e deverá ser punido por isto, de acordo com o que apurou o inquérito.

“A Cobra Tá Fumando” é o símbolo da campanha financeira da seleção

O Comitê Carioca Pró-Seleção Brasileira reuniu ontem pela primeira vez, na sede da Light, no edifício Belacap, de volta para a nossa seleção, que disputará as eliminatórias da Copa do Mundo e a própria Copa mais tarde. O futebol é uma doença que atinge todas as camadas sociais do Brasil e não podemos ficar de fora, justamente agora que somos chamados para cooperar.

O Comitê recebeu ontem a quase totalidade dos seus integrantes e, com muito entusiasmo, o Sr. Antônio Gallotti, presidente do Grupo do Rio, agradeceu sua indicação feita pelo Sr. Válter Moreira Sales, presidente nacional da Comissão, e contou do seu amor pelo futebol, onde aos 50 anos chegou a estourar os meniscos, jogando uma pelada. “Estou com 57 e ainda posso correr atrás de uma bola sem me cansar”.

Os integrantes do Comitê conversaram bastante com o técnico João Saldanha e a preocupação principal era sobre a punição que a FIFA poderá impor a Gerson. Saldanha explicou que se o meia for suspenso, colocará seu nome na lista dos jogadores que formarão a seleção gaúcha para a partida contra a Argentina, dia 14 de maio, fazendo assim com que ele cumpra a pena.

Depois que o presidente da CBD falou, o Sr. Antônio Gallotti perguntou se alguém tinha alguma coisa a acrescentar, e, como ninguém se apresentou, ele mesmo deu outros esclarecimentos sobre a posição de cada um no comitê.

Nós vamos entrar em campo para jogar ao lado da seleção — disse — pois enquanto o Saldanha escala suas 11 feras, o Válter, que já foi meu técnico, nos escalou para a retaguarda financeira.

Eu queria dizer mais alguma coisa — apartou-se João Havelange — pois preciso fazer um esclarecimento importante para que os senhores vejam o que é ocupar o cargo de presidente da CBD. Há muitos anos venho tentando deixar a presidência, mas até hoje não consegui, pois meus amigos não permitem. Já estou há quinze anos no mesmo lugar, mas não quero me eternizar nesta posição.

Disse ainda João Havelange que apesar dos pedidos de seu médico, para que largue a presidência da CBD, não o fez porque a seleção perdeu a Copa de 1966 e ele não queria ser chamado de covarde.

Rogério foi aprovado mas Moreira ainda sente a clavícula e pode não jogar

Rogério foi aprovado pelo Dr. Lúcio Toledo para a partida desta noite contra a Portuguesa, mas Moreira, que continua sentindo dores fortes na clavícula, será examinado pela manhã e só então saberá se joga ou se será substituído por Paulistinha.

A presença de Rogério impedirá que Zagalo faça uma nova experiência tática na equipe, já que estava disposto a armá-la de maneira idêntica à seleção brasileira, ou seja, num 4-3-3 pelo meio, com Nei, Afonsinho e Gerson no apoio a Jairzinho, Roberto e Paulo César na frente. Ontem hoje apenas bate-bola e recreação, seguindo todos depois para a concentração do Hotel Argentina.

SÓ LEONIDAS

Leonidas foi o único a se exercitar na tarde de ontem, iniciativa tomada por ele próprio, depois de pedir licença ao preparador físico Admildo Chiról. Os demais apenas bateram bola, treinando chutes a gol, ou participando de partidas de vôlei com a cabeça, usando o círculo do meio de campo.

Rogério não participou das atividades de campo ficando no Departamento Médico em tratamento. Moreira, ainda com fortes dores na altura da clavícula esquerda também submeteu-se

a tratamento e ainda não sabe se poderá jogar, já que o Dr. Lúcio Toledo achou preferível deixar para a manhã de hoje a palavra definitiva. Se Moreira não for aprovado, Paulistinha entrará em seu lugar.

Disse ainda o Sr. Antônio Gallotti que se sentia satisfeito por ver que “grandes empresários cariocas atenderam ao seu apelo e se prontificaram a ajudar a seleção, num momento de muita importância para o esporte brasileiro”.

Pessoal, inclusive, que tive minha época de craque, — continuou — e tenho esperanças de ser convocado por Saldanha. Aos 50 anos, quebrei a recordação de uma pelada e, aos 57, me sinto em condições de lutar por uma posição. É claro que não posso compará-lo a jogadores do gabarito de Rafael Almeida Magalhães ou Válter Moreira Sales.

As palavras do Sr. Antônio Gallotti foram, em seguida, abafadas pelos aplausos e risos dos demais presentes à reunião.

Havelange explica

Logo depois, o presidente da CBD, Sr. João Havelange, pediu

Moreira Sales escalou retaguarda financeira

— Mas me digam uma coisa e analise minha posição — continuou — porque meu mandato termina no final do ano. Caso passemos pelas eliminatórias, deverei continuar, ou largar a presidência? Se continuar, prejudicarei minha saúde, já abalada. Se sair, serei chamado de covarde por não aguentar outra Copa do Mundo.

E explicou ainda que o caso ocorrido no ano passado, envolvendo seu nome com o Imposto de Renda, foi um mal-entendido.

Acontece que meu nome é ligado ao da CBD — prosseguiu — e, por um erro de informação, a seleção em alguns jogos que realizou não recolheu o imposto obrigatório de cerca de NCr\$ 450 mil. O Governo me deu um prazo de 72 horas para o pagamento, o que consegui graças ao Banco do Estado da Guanabara, que me emprestou o dinheiro. Devo ressaltar que a CBD deve muito ao Carlos Alberto Vieira e fiquei satisfeito ao saber que ele faz parte do Comitê, pois merece, já que prestou grandes serviços ao nosso selecionado, anteriormente.

para dizer algumas palavras e fazer uma explanação sobre a situação da entidade a que preside, e explicar como será empregado o dinheiro da campanha.

Quero explicar aos senhores — falou o dirigente — como é duro dirigir o esporte no Brasil. Quando cheguei da Inglaterra, em 1966, após perdermos a Copa do Mundo, fui surpreendido com um pedido, na Câmara Federal, de abertura de um IPM contra nossa administração. Em 1968 e 1969, quando vencemos, nada disso aconteceu.

Acrescentou o Sr. João Havelange que são estas atitudes que desestimulam as pessoas a trabalharem pelo esporte brasileiro, pois se vencem, tudo é esquecido, mas se são derrotados, medidas como estas logo aparecem.

A derrota, muitas vezes, tem esse preço — disse o dirigente — e os senhores já pensaram se todas as vezes que perdêssemos abrissem IPMs contra nós?

Em seguida, o dirigente continuou sua explanação sobre como será empregado o dinheiro da campanha na seleção e falou que preferiu esta medida, recusando a ajuda federal, exatamente por causa daquela atitude tomada após a Copa do Mundo de 1966.

BOA APOSTA

Quando a reunião chegava ao final, o Sr. Antônio Gallotti disse para o técnico João Saldanha que “apostou um litro de uísque como você não chega até a Copa do Mundo”.

Aposto todo o dinheiro que o Comitê levantar — respondeu o treinador.

Então está feito — disse Antônio Gallotti — pois sempre apostei desta maneira. Espero perder, como das vezes anteriores, porque quero presentear a seleção com um litro de uísque e ir torcer no México.

Até agora não encontrei ninguém que queira apostar contra a seleção — finalizou Saldanha.

Foram convidados pelo Sr.

Djalma Dias pode estreiar no Santos porque treinou bem contra Douglas e Pelé

São Paulo (Sucursal) — Com Djalma Dias impedido as tabelas entre Pelé e Douglas, as reservas do Santos venceram os titulares por 4 a 3, ontem, num treino que não contou com a participação de Toninho, ainda em tratamento de uma distensão.

Enquanto isso, no time titular, que está se queixando de cansaço, Ramos Delgado se confundiu várias vezes com Carlos Alberto e o técnico Antoninho já está pensando em poupá-lo para as próximas partidas. Contudo, a estreia de Djalma Dias ainda não está confirmada no jogo contra o América, amanhã, em Ribeirão Preto.

TREINO BOM

Apesar do escore negativo para o time titular, o treino foi considerado bom pelo técnico Antoninho. Os dois times formaram assim: Titulares — Cláudio (Agnaldo), Carlos Alberto, Ramos Delgado, Joel e Turcão; Cláudio e Negreiros; Manuel Maria, Douglas, Pelé e Edu. Reservas — Laércio, Oberdã, Djalma Dias, Paulo e Marçal; Mengálvio (Ibrahim) e Lima (Fito); Dorval, Patito (Davi), Venerick e Abel. Dorval treinou apenas para manter a forma, enquanto espera uma equipe para defender. Os gols foram assistidos por Pelé (2) e Dou-

glas, para os titulares, marcando Patito (2), Dorval e Abel, para os reservas.

Rildo foi poupado, pois sente dores musculares. Djalma Dias viajara com a delegação para Rio Preto, onde o Santos jogará com o América, pois foi muito aplaudido pela torcida, depois que desfz várias tabelas entre Douglas e Pelé.

Não sei se colocarei Djalma Dias nesse jogo, pois acredito que deva haver maior ambientação do jogador no time. Mas se a defesa estiver jogando mal, como vem fazendo ultimamente, não terei outra alternativa — explicou Antoninho.

O Ministério da Educação perguntou-me — continuou — de quanto a CBD precisava para as despesas que terá com a seleção na preparação para a Copa do Mundo, mas resolvi não aceitar a ajuda governamental, solicitando-lhe que a transfira ao setor amadorista, que está mais necessitado.

Respondendo a uma pergunta, de quanto a seleção precisa para as despesas até o final das eliminatórias, o presidente da CBD respondeu que no mínimo NCr\$ 2 milhões.

Nosso gasto aproximado é de NCr\$ 600 mil por mês — disse Havelange — porque pagamos a cada jogador, o ordenado que ele recebe em seu clube, diárias de NCr\$ 20,00 e prêmios por partida, além de uma gratificação especial, caso nos classifiquemos para a Copa do Mundo. Temos ainda as despesas com o técnico, preparador físico, massagistas, roupeiros e o material, além de passagens, estadas e outras coisas que aparecem.

Enquanto o dirigente da CBD fazia sua explanação, os demais membros do Comitê Carioca Pró-Seleção trocavam idéias, em voz baixa, com respeito às explicações de João Havelange.

O Sr. Antônio Gallotti era quem pedia o maior número de esclarecimentos ao dirigente, sempre dizendo alguma coisa e tornando o ambiente alegre.

Os membros do Comitê farão sua primeira reunião no dia 5 de maio, quando estabelecerão o regime de trabalho e constituirão grupos para as diferentes tarefas. No dia 19 de maio, haverá um almoço no Hotel Glória, e será cobrado NCr\$ 200,00 de cada pessoa, estando certa a presença de Pelé.

A reunião de ontem foi realizada no 19º andar do Edifício Belacap, onde está localizada a presidência da Light, e durou 50 minutos, e, além dos membros do Comitê, estavam presentes os dirigentes da CBD, Srs. Silvío Pacheco, Alfredo Curvelo, Agostinho Gomes, Abílio de Almeida e Antônio do Passo.

Na grande área

Armando Nogueira

Que o futebol profissional no Rio está tomando juízo e consciência do seu papel só não vê quem não quer: no Botafogo e no Vasco da Gama, atualização dos métodos de preparação física, no Fluminense, um regime de trabalho baseado na noção de responsabilidade do comando e na aplicação dos jogadores (e aí de quem não se enquadra!), no Bonsucesso, uma experiência fascinante de ajustamento do valor individual à organização coletiva.

Se o jogador resolver tomar gosto pela ginástica, impondo-se, inclusive, alguns sacrifícios como dormir cedo, fumar o menos possível, não beber álcool e em matéria de amor, nunca na véspera do jogo, poderá surgir no Brasil uma escola de futebol irresistível de arte e ciência, de habilidade e técnica, de tática, de força e inteligência.

Mas, o diabo é que o atleta brasileiro é oito ou oitenta: até um mês atrás, Samarone tinha ódio de ginástica, matava as sessões de física, alegando faculdade; agora, caiu no extremo oposto e só para de fazer ginástica debaixo de bronca dos treinadores do Fluminense.

Mergulho na nicotina

Pelé não fuma, acha que cigarro faz mal e, como sempre quis viver uma vida pública o mais edificante possível, jamais considerou propostas comerciais para fazer propaganda de cigarro. Pois bem, enquanto isso, outro atleta, o campeão mundial de caça submarina Bruno Hermann ainda ai pelos muros da cidade, vistoso, num cartaz colorido, com um cigarro na boca, promovendo uma marca de tabaco.

Logo um submarinista que precisa de um aparelho respiratório muito mais poderoso que qualquer outro atleta...

O ritual do futebol

O cinismo do homem acaba de produzir uma farsa primorosa: o inquérito policial sobre o jogo Brasil, 3 Peru, 2. A obra alcança o melhor nível, anteontem, quando entra em cena o goleiro Félix que, entre espantado e magoado, ouviu o delegado perguntar:

— Afinal, o senhor brigou também?

— Em absoluto, eu não briguei com ninguém.

O delegado repicou, lembrando que no vídeo-tape, Félix aparecia acertando um rival com um chute de precisão, respaldada em algum acostumado a jogar com as mãos...

Félix esclareceu que não chutou ninguém, que apenas, na corrida, esbarrara num colega peruano.

O policial mandou que o escrevente reduzisse a termo a declaração do depoente, mas fez uma cara desconfiada.

E é justamente essa atitude de desconfiança do doutor delegado que faz saltar do silêncio, empunhando o meu depoimento em defesa da sinceridade de um confrade do futebol: de fato, o goleiro Félix esbarrou num colega peruano, sim senhor. Esbarrou e ali mesmo pediu desculpas. Desculpas que o outro aceitou, simpaticamente. E não podia ser de outra forma pois o ambiente, então, era de mais absoluta fraternidade: ou o campo não era, naquele momento, uma ampla e intensa troca de abraços entre titulares e reservas de ambos os times?

Doutor delegado, permita-me um pouco de franqueza que é, graças a Deus, o sentimento de ouro de todos nós do futebol: as autoridades policiais precisam perder a mania de ver desordem em tudo. Nós até compreendemos que os senhores são vítimas de uma deformação profissional. Mas, que diabo: não é justo confundir confraternização com surrufo, esbarro com pontapé. Afinal de contas, o senhor, homem vivo, devia saber muito bem que Félix é goleiro e que o goleiro, por condicionamento neuro-muscular, é o último homem do mundo a chutar alguém ou alguma coisa. O goleiro é, antes de tudo, um ser braquial, doutor delegado. Só estou o senhor, uma pessoa cursada em psicologia!

Eu espero, com todo fervor, que a minha intervenção possa desagrar o ânimo pacifista do futebol grosseiramente alcançado por um inquérito insensato. Nós do futebol só podemos debitar semelhante equivoco, um pouco, como já disse, à deformação profissional e, outro tanto, a uma triste ignorância do ritual do futebol. Agora mesmo, em Porto Alegre, os jogadores do Internacional e do Grêmio foram fotografados, filmados, acusados, fichados, processados por uma rixa em pleno gramado Beira-Rio. Na verdade, o que sucedeu foi apenas o seguinte: a dez minutos do fim, os dois times, transbordados de emoção pela estréia de um Grenal no maravilhoso estádio do Inter, resolveram acabar o jogo justamente para eternizar o empate de zero a zero que vinham sustentando ao longo de 80 minutos. Tãmanha a espontaneidade no gramado que os jogadores pareciam brigar pelo privilégio de se abraçar. Houve um lance lindo naquele universo de fraternidade (digo isso porque vi um filme da festa campal) quando os dois goleiros, distanciados por uma pilha de colegas fervilhando no meio do campo, alçaram voo, encontrando-se no ar, dois silfos de malha preta na paisagem colorida da multidão. Pois muito bem, no melhor da comemoração, entra em campo a polícia e dispersa a pau os vinte e dois jogadores.

Nesse passo, nós, do futebol, acabaremos tendo que pedir exame de sanidade mental para os policiais que não saibam distinguir entre apêto de mão e chave de rim.

Crise renal afasta Samarone do jogo com América

Botafoogo enfrenta Portuguêsa no jogo principal de hoje

O Botafoogo joga com a Portuguesa, às 21h30m, no Maracanã, com preliminar entre Vasco e Madureira, às 19h30m, nas duas principais partidas de hoje pela oitava rodada do Campeonato Carioca de Futebol, que será iniciada às 15h30m, na Gávea, com o Flamengo enfrentando o Olaria.

Nessas três partidas, Botafoogo, Flamengo e Vasco estarão defendendo suas posições, os dois primeiros pontos do líder invicto e absoluto, o Fluminense, enquanto o Vasco está um ponto mais atrás.

Uma arquibancada, tanto no Maracanã como na Gávea, eusta NCR\$ 3,00 e os menores continuam pagando ingresso em todos os estádios.

A PRINCIPAL

Arnaldo César Coelho será o juiz da partida de fundo desta noite, no Maracanã, onde o Botafoogo volta a contar com Gérson, embora não possa lançar Carlos Roberto, suspenso. Com quatro pontos perdidos — dois atrás do Fluminense — e em fase de ascensão técnica, sua equipe apresenta-se como franca favorita diante de uma Portuguesa que, mesmo tendo colido alguns resultados satisfatórios, está mal colocada, já com oito pontos. As campanhas das duas equipes foram estas:

Botafoogo — 1 a 2 Bonsucesso, 4 a 1 São Cristóvão, 1 a 1 Campo Grande, 1 a 1 Fluminense, 3 a 0 Bangu, 4 a 0 Madureira, e 2 a 0 Flamengo.

Portuguesa — 0 a 1 Fluminense, 4 a 0 Olaria, 0 a 2 América, 1 a 0 Bonsucesso, 0 a 1 Vasco, 0 a 1 Bangu e 1 a 0 São Cristóvão.

A PRELIMINAR

Ailton Vieira de Moraes dirigirá a partida preliminar do Maracanã, com o Vasco, invicto até a rodada passada, tentando se firmar novamente entre os primeiros colocados. A exemplo do Botafoogo, sua equipe é favorita para medir-se com um Madureira que já perdeu onze pontos. O Vasco tem apenas cinco e volta a modificar o seu ataque, por sinal um dos setores mais fracos no jogo passado. Eis as duas campanhas:

Vasco — 4 a 1 São Cristóvão,

1 a 1 Bangu, 2 a 0 Olaria, 1 a 0 Portuguesa, 0 a 0 Bonsucesso, 2 a 2 América e 1 a 2 Fluminense.

Madureira — 0 a 0 Campo Grande, 0 a 6 Fluminense, 1 a 2 América, 2 a 0 São Cristóvão, 0 a 4 Botafoogo e 1 a 3 Bangu.

A TARDE

José Mário Vinhas está escalado para apitar a partida na Gávea, onde o Flamengo, exatamente como o Vasco, apresenta-se depois de ter perdido sua invencibilidade na última rodada. Com uma equipe irregular, falha, sem estrutura ou ainda em formação, o Flamengo luta com alguma dificuldade para permanecer entre os primeiros, estando, porém, com quatro pontos perdidos, lado a lado com o Botafoogo. O Olaria (que só fez dois gols em sete jogos) tem doze pontos. As campanhas são estas:

Flamengo — 0 a 0 América, 1 a 1 Bonsucesso, 2 a 0 São Cristóvão, 1 a 0 Madureira, 2 a 0 Bangu, 1 a 0 Campo Grande e 0 a 2 Botafoogo.

Olaria — 0 a 2 Bangu, 0 a 4 Portuguesa, 0 a 2 Vasco, 0 a 1 América, 1 a 2 Fluminense, 0 a 2 Bonsucesso e 1 a 0 Campo Grande.

OS TIMES

Os times para hoje são os seguintes:

Vasco — Pedro Paulo, Fideles, Brito, Fernando e Eberval; Bougleux e Aleir; Nei, Adilson, Valfrido e Silvino.

Madureira — Ubaldino, Luciano, Silva, Amadeu e Pereira; Taquinho e Mansur; Nelinho, Nêdi, Miguel e Marinho.

Botafoogo — Ubaldino, Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valenteir; Nei e Gérson; Rogério, Roberto, Jairzinho e Paulo César.

Portuguesa — Otávio, Sérgio, Itamar, Jerré e Wilson Valença; Carlos Pedro e Zeca; Antônio, Américo, Sabará e Zé Carlos.

Flamengo — Dominguez, Murilo, Jaime, Onça e Paulo Henrique (Tinteiro); Rodrigues Neto e Liminha; Zélio, Dival, Dionísio e Luis Henrique.

Olaria — Franz, Aluisio, Miguel, Alívio e Aliméte; Matra e Fernando; William, Bê, Mimi e Adilson.

Jeremias garante escalção amanhã contra o Flu ao treinar sem sentir o joelho

Petrópolis — Jeremias garantiu a sua escalção para enfrentar o Fluminense, amanhã, ao participar do treino de dois toques da América na manhã de ontem, no campo do Petropolitano, quando correu e chutou normalmente, sem sentir a contusão no joelho direito.

O Dr. Oscar Santamaria não examinou Jeremias ontem, porque uma operação de emergência no Rio impediu que ele subisse ao Hotel Taquara, onde estão concentrados os jogadores, mas a boa disposição do atacante tranquilizou o técnico Flávio Costa, que não tem nenhum problema de ordem médica para escalar o time.

BOM REPOUSO

O preparador físico Melquisedec Santos levou a equipe para o campo do Petropolitano na parte da manhã e dirigiu um individual, de 45 minutos, alternando exercícios leves e violentos. Ao fazer um esforço maior, Jeremias sentiu um pouco de dor no joelho e saiu de campo para descansar.

Logo depois, entretanto, quando começou o dois-toques, Jeremias não conseguiu ficar de fora e participou da partida, com bastante animação. No final, o atacante nem se lembrou mais da contusão e o professor Melquisedec Santos considerou-o em ótimo estado atlético.

O preparador físico dirige esta manhã um aquecimento leve para os jogadores porque a principal finalidade da concentração em Petrópolis é o repouso. Devido ao mau tempo, os jogadores não puderam sequer passear pelas redondezas do Hotel Taquara, na parte da tarde, e o único divertimento foi a sinuca, o que levou Flávio Costa a falar, brincando:

— Talvez vocês não aprendam a jogar bola e percam para o Fluminense, mas na sinuca, em compensação, ficarão imbatíveis.

O técnico informou que o time jogará completo, amanhã, com Rosá, Paulo César, Alex, Mareco e Zé Carlos; Badeco e Renato; Tadeu, Jeremias, Edu e Canhotoiro.

PONTO-DE-VISTA

Alex estava satisfeito porque chegou finalmente ao seu peso normal — 79 quilos. Desde o início do campeonato o zagueiro lutava para perder três quilos e conseguiu "justamente agora que o América tem o seu compromisso mais importante." Falando sobre os dois jogos seguidos da América — amanhã, contra o Fluminense,

e quarta-feira, contra o Botafoogo — Alex mostrava bastante calma.

Pode parecer mentira — disse — mas eu tenho mais medo dos jogos seguintes, contra Bangu e São Cristóvão, porque todo o mundo acha que nós temos obrigação de vencer, o que já me deixa nervoso. Nas partidas contra Fluminense e Botafoogo, qualquer resultado é normal.

Alex considera Flávio um atacante perigosíssimo, pois "não se pode descurar um minuto que ele fica na porta do gol", mas declarou que não levará para o campo nenhuma tática preconcebida para marcá-lo.

— A seriedade com que vou enfrentar Flávio é a mesma de todas as vezes que entro no Maracanã.

INTERVALO PEQUENO

Por causa do jogo contra o Botafoogo — na quarta-feira — Flávio Costa pensa em voltar para Petrópolis assim que terminar a partida de amanhã.

Isso pode aborrecer um pouco os rapazes, mas preciso tomar cuidado com eles — explicou o técnico. Não é brincadeira enfrentar times dessa categoria com um intervalo de dois dias. Tudo depende, entretanto, de uma conversa que terel com o presidente Volnei Braune, porque as despesas serão maiores e não sei se o clube está em condições de pagá-las. Se depender de mim, o time ficará em regime de concentração até quarta-feira.

Os jogadores também gostam da concentração em Petrópolis, embora a diferença de clima provoque sempre uma ou duas gripes por semana. Esta vez foi Canhotoiro, que chegou a ter febre na madrugada de ontem. O atacante foi medicado imediatamente e não é problema para o jogo contra o Fluminense.

TRISTEZA DE UM LADO



Sózinho na Casa de Saúde São Clemente, Samarone estava desolado por não ter condições de jogar amanhã

Evaristo troca Valdir por Pedro Paulo, escala Valfrido e põe Nei na extrema

O técnico Evaristo voltou atrás na sua decisão de barrar Fernando por Moacir, mas já resolveu que Pedro Paulo substituirá Valdir no gol, e Nei será deslocado para o lugar de Nado na ponta direita, entrando Valfrido na ponta-de-lança.

Os motivos que levaram Evaristo a mudar de ideia

com relação à efetivação de Moacir foi porque ele treinou muito mal no coletivo de antecem, mas a presença de Fernando só será definida depois de um minucioso exame que o Dr. Arnaldo Santiago fará hoje de manhã no jogador, pois ele ainda está com o nariz bastante inchado.

— Eu pensei muito durante a noite. Sou de opinião que não se deve mexer muito numa equipe. Ainda mais quando essa equipe vem de uma boa atuação. A primeira conclusão a que cheguei foi deixar Fernando — explicou o técnico.

Evaristo argumentou que Moacir não se saiu bem no apronto e Fernando está mais entrosado com Brito e Eberval. Além disso, ele achou uma necessidade maior as substituições de Valdir e Nado.

Brito foi depor e visitou presos

do. Eram 11h30m e os dois só entram de serviço às 12 horas.

PROCURANDO AMIGOS

Enquanto esperavam, Brito solicitou que abrissem a porta que dá para as celas, "pois posso ter algum amigo aí dentro e assim alivio o lado dele."

Quando entrou na sala das celas, apenas um preso o reconheceu, perguntando:

— Você não saiu na ala da bateria da Mangueira?

Brito riu e disse que sim, argumentando logo em seguida:

— Olha rapaziada. Guardem um lugar aí para mim porque acho que vou passar um tempo aqui.

Mas Brito saiu rapidamente porque o assistente do delegado, o policial Orlando Mont-Nor, queria levá-lo num botiquim em frente ao prédio, onde o dono, seu Agostinho, é vascainho fanático e desejava ser apresentado ao jogador do seu clube.

MAL ACOSTUMADO

Brito foi, tomou refrigerante, café e ainda ganhou um convite do seu Agostinho para almoçar com ele na próxima semana.

Depois de um ligeiro bate-papo, o jogador voltou para a Delegacia e conversou demoradamente com os detetives Deusdedit e Ludovico, que foram jogadores de futebol também.

A conversa só foi interrompida quando chegou um carro com um preso. Era um marginal conhecido como Balaninho Brito, juntamente com os policiais que o prenderam, conversou algum tempo com ele.

O jogador ficou surpreso porque quando Balaninho entrou na sala das celas ele próprio fechou as grades. E comentou:

— Esse já está acostumado a entrar em canga.

As 13 horas o delegado Cicero Ribeiro chegou e, apresentando a Brito, perguntou-lhe se era verdade que ele era botafo-

guense. Brito respondeu que o Botafoogo é realmente seu segundo clube — o primeiro é o Vasco — e o delegado ficou satisfeito.

SEM CARTEIRA

Iniciando o interrogatório, o escrivão Gabriel Coelho, pediu a carteira de identidade de Brito. O jogador disse que não estava de posse dela, e Evaristo, meio temeroso, disse baixinho para os repórteres:

— Chif! O negócio já começou mal. Brito já podia entrar numa vadiagem.

Em seguida, o técnico sentou-se bem defronte ao jogador, atrás do escrivão, a fim de orientá-lo com gestos discretos no depoimento. Durante todo o caminho, de São Januário à delegacia, Evaristo explicou o que Brito deveria falar, mas na hora, o jogador contou tudo ao contrário.

No início do depoimento, a nítida preocupação de Brito foi inocentar Gérson.

— A entrada dele no jogador peruano, que nem sei seu nome, foi dura mas lei e tanto podia se machucar um como o outro — disse repetidas vezes.

VIU POUCO

Até ontem Brito não sabia quem tinha sido expulso de campo com Gérson. Falando sério, ele afirmou no depoimento que o jogador peruano expulso fora o que tinha sido atingido por Gérson.

— Saiu até de maca. Não foi, Evaristo?

O técnico colocou a mão no rosto rindo e argumentou para o detetive Ludovico:

— Ele não deve mesmo saber não. Brito não é de ler jornais e, na hora, com o tumulto que estava, ele não deu conta de nada.

Outro detetive, brincando para os repórteres, declarou:

— Pelo depoimento que Brito está prestando, eu juro como

de nem sequer assistiu a este jogo.

O delegado Cicero Ribeiro fez carga depois sobre o massagista Nocaute Jack, mas Brito defendeu-o:

— Não vi Nocaute Jack entrar em campo e também não acredito que ele tenha se desentendido com o Galhardo porque este jogador também estava apartando.

As últimas perguntas foram com relação ao técnico João Saldanha e o delegado indagou se ele dava instruções aos jogadores para jogarem deslealmente. Brito negou. O delegado, então, disse que está cansado de ler que o técnico manda realmente seus jogadores dar pancada e até já apelidaram sua seleção de as feras de Saldanha.

— Isso é no sentido figurado — retrucou Brito. Assim como outro treinador poderia chamar seus jogadores de anjinhos e, às escondidas, intru-os para sentar a rixa no adversário. O que eles têm, é mágoa do Saldanha, porque agora o ambiente é bom e o negócio vai mesmo adiante.

Até mesmo o delegado Cicero Ribeiro sorriu, e indagou se Brito desejava falar mais alguma coisa. O jogador, sabendo que ele é torcedor do Botafoogo, disse:

— Quero sim. Quero desejar muito boa sorte ao seu time no campeonato.

O depoimento foi dado por encerrado e o escrivão Gabriel Coelho, torcedor do Flamengo, advertiu:

— Você só se salva dessa se deixar o Dionísio passar duas vezes por você na próxima partida do Vasco contra o Flamengo.

— Ao se despedir de Brito o delegado Cicero Ribeiro falou:

— Olha, eu só estava vendo você e o Samarone tentando se pegar no jogo passado. Na próxima vez que você entrar aqui não é para depor não. Ficará logo na cadeia.

No momento em que Samarone deixou ontem a sede da Rua Álvaro Chaves, contorcendo-se em dores e sem qualquer chance de enfrentar o América amanhã, em razão de uma forte crise renal, o Fluminense — técnico e jogadores — parece ter acompanhado em pensamento o drama do atacante, que desde segunda-feira voltara a ser o ídolo da torcida. O treino teve início sem ele e todos se mostravam preocupados, sobretudo porque estavam às vésperas de um jogo entre invictos.

Samarone, na noite anterior, sentira dores nos rins e chegara a procurar o médico de plantão no Hospital Miguel Couto, onde foi tratado. Melhorando, compareceu à Laranjeiras, ontem à tarde, para o último treino visando à partida com o América. Foi então que as dores voltaram e o jogador teve que ser internado na Casa de Saúde São Clemente. Enquanto isso, no campo, Telé decidia: Suingue será seu substituto.

A CRISE

Samarone, muito motivado pela sua excelente atuação contra o Vasco, chegou alegre ontem à tarde ao clube para participar do treino de conjunto. Estava no vestiário para trocar de roupa, conversando com os companheiros, quando de repente começou a contorcer-se em dores, criando logo um tumulto entre os jogadores, que não sabiam do que se tratava.

O médico José Rizzo, que se encontrava no departamento, foi chamado às pressas, e viu logo que devia tratar-se de cálculo renal. Imediatamente ele foi removido para a Casa de Saúde São Clemente, onde os exames das chapas radiográficas deixaram à mostra um pequeno cálculo renal. Enquanto isso, seus companheiros treinavam nervosamente em campo, preocupados com o estado do jogador. Inúmeros torcedores, sentados nas arquibancadas ao lado oposto da social, não tinham explicação para a ausência do ídolo, e paravam seguidamente os jogadores em campo, para saber o que tinha acontecido.

O técnico também declarou manter Altair na zaga, ao lado de Galhardo, pois achou Assis fora de forma no apronto da tarde de ontem, enquanto Cafuringa continuará na ponta direita, podendo ser deslocado para a ponta esquerda, caso Lula volte a sentir a contusão no tornozelo durante a partida.

Assis, entretanto, foi com os companheiros para a concentração, o mesmo acontecendo a Cláudio, que ficará na regra três.

Hoje pela manhã os jogadores descerão da concentração em Santa Teresa para um treino recreativo na sede do clube.

Todo o treino transcorreu em ambiente de tristeza, e algumas jogadas nervosas e violentas refletiam bem a preocupação de seus companheiros. Mesmo as jogadas de gol, recebidas normalmente com euforia pelos torcedores que acompanham os treinos, eram fracamente aplaudidas, porque o pensamento de todos estava voltado para a Casa de Saúde São Clemente, onde estava Samarone.

Ao se despedir de Brito o delegado Cicero Ribeiro falou:

— Olha, eu só estava vendo você e o Samarone tentando se pegar no jogo passado. Na próxima vez que você entrar aqui não é para depor não. Ficará logo na cadeia.

ção em campo, mas a fisiologia série de cada jogador refletia o mesmo estado de ânimo das arquibancadas, de onde todos saíram em silêncio.

Ontem mesmo o urologista Nader Nahar tratou de retirar o cálculo com o auxílio de uma sonda, já pensando em recuperar Samarone para o jogo de quinta-feira contra o Flamengo.

Os companheiros, já mais tranquilos, não puderam visitar Samarone por causa da proibição médica, mas hoje o técnico Telé vai fazer o possível para levá-lo até a concentração.

Samarone, que passou o restante da tarde sob os efeitos de analgésicos, estava abatido e lamentando seguidamente a impossibilidade de jogar amanhã. Ele considera essa partida de muita importância para o Fluminense nesse campeonato e havia feito um compromisso consigo mesmo de vencê-la a qualquer custo.

— Nem que fosse preciso morrer em campo — afirmou — eu queria ganhar esse jogo.

O TREINO

O treino de ontem terminou em 1 a 0 para os titulares, gol de Flávio, ao aproveitar-se de uma falha de Assis, que furou no momento de rebater uma bola. Os times treinaram assim: Titulares — Peri, Oliveira, Galhardo, Altair e Marco Antônio; Silveira e Denilson; Cafuringa (Wilton), Suingue, Flávio e Lula (Cafuringa). Reservas — Vitorio, Nêlio, Valtinho, Assis e Bauer; Lulinha e Sérgio (Rui); Wilton (Tiguta), Celso, Cláudio e Reinaldo.

A equipe movimentou-se bem e Suingue, que amanhã substituirá Samarone, mostrou-se em boas condições físicas e técnicas, dando consistência ao meio-de-campo, onde formava o bloco com Denilson e Silveira, além de fazer boas jogadas para o ataque, tendo, inclusive, chutado muito ao gol.

Félix fez um individual leve com o preparador físico Antônio Clemente, e embora tenha sentido o joelho no início, foi melhorando à medida que aumentava a intensidade do treinamento. Hoje, conforme sua reação, ele fará um treino com bola, para Telé sentir as possibilidades de contar com ele amanhã. Tudo, entretanto, indica que Félix terá condições de jogar.

O técnico também declarou manter Altair na zaga, ao lado de Galhardo, pois achou Assis fora de forma no apronto da tarde de ontem, enquanto Cafuringa continuará na ponta direita, podendo ser deslocado para a ponta esquerda, caso Lula volte a sentir a contusão no tornozelo durante a partida.

Assis, entretanto, foi com os companheiros para a concentração, o mesmo acontecendo a Cláudio, que ficará na regra três.

Hoje pela manhã os jogadores descerão da concentração em Santa Teresa para um treino recreativo na sede do clube.

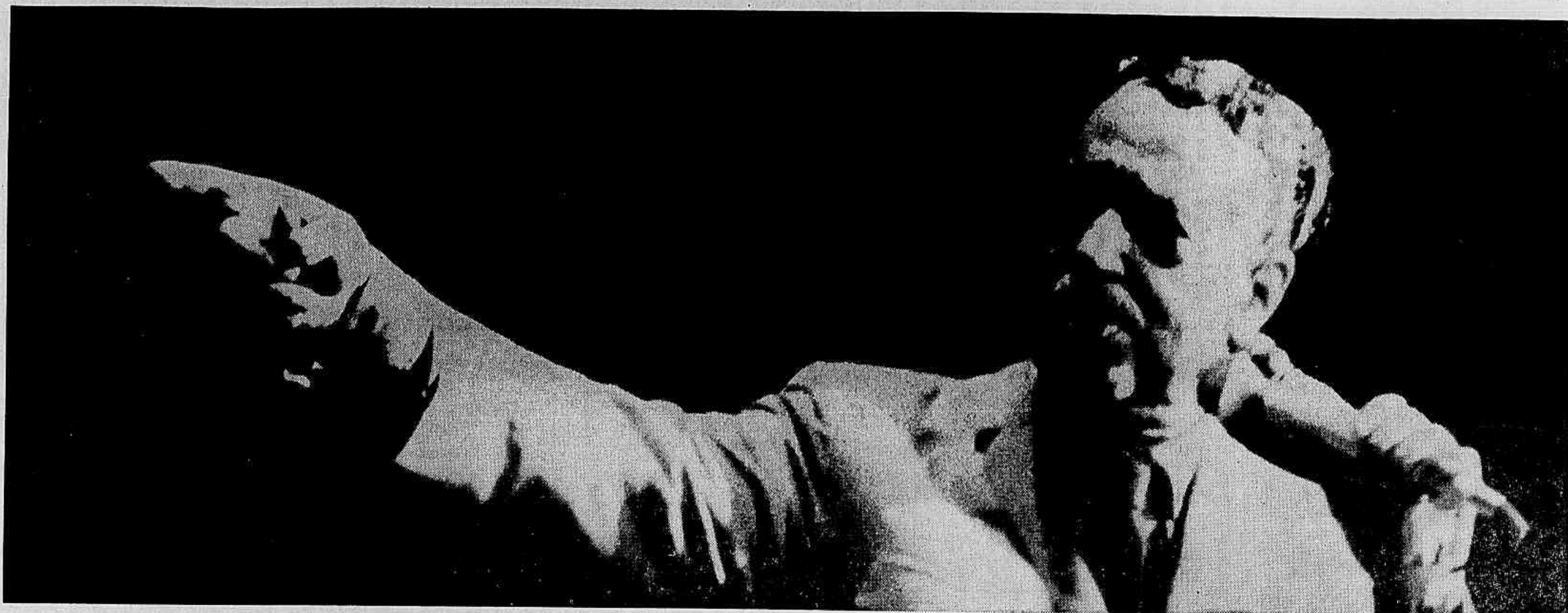
ALEGRIA DO OUTRO



Jeremias e Tadeu, que chegaram a ser problemas para o jogo de amanhã, já estão recuperados e descansaram tranquilamente ontem, no Hotel Taquara

ELLINGTON 70

LUIZ ORLANDO CARNEIRO



"Houve, haverá e há Duke Ellington. Porque, como Chateaubriand o dizia de Shakespeare na natureza, Duke Ellington é um universo no universo do jazz."

Gérard Legrand, Puissances du Jazz, Paris, 1953.

CADERNO

B

No ocaso do Governo do Presidente Johnson, Edward Kennedy Ellington, que já era o Duke, tornou-se *honorable*. Foi nomeado, com um mandato de seis anos, para o Conselho Nacional das Artes, órgão que assessora o Governo norte-americano na política de apoio às artes criativas.

É na condição de *duque*, doutor e conselheiro que Ellington completa, na terça-feira, 70 anos de vida bem vivida, como uma das maiores expressões vivas da música de nosso tempo, e do jazz, em particular.

Aos 70 anos, à frente de uma orquestra que tomou sua primeira forma há mais de 40 anos, Duke Ellington continua a produzir uma música refinada, que expressa, através da linguagem do jazz, todo um universo muito pessoal. O universo concebido por este músico que, se toca piano, tem na orquestra o seu verdadeiro instrumento.

"Eu tenho duas carreiras — disse uma vez Ellington — que não devem ser confundidas, embora quase sempre sejam. Sou um chefe de orquestra e sou um compositor. Algumas vezes componho para a orquestra; outras vezes para outras organizações; outras vezes ainda componho no vácuo. O que tento fazer com minha orquestra é atrair as pessoas para as minhas idéias maiores no campo da composição."

O "bandleader" e o compositor

Realmente, Ellington começou como um chefe de orquestra talvez ainda não muito seguro do caminho que acabaria por percorrer na história do jazz. Aos poucos, sua orquestra foi-se tornando o melhor veículo para exprimir as suas idéias musicais — grandes e pequenas.

Duke Ellington nasceu em Washington, a capital norte-americana, no dia 29 de abril de 1899, pouco mais de um ano antes de Louis Armstrong nascer em Nova Orleães. Estudou piano e desenho, e chegou a pensar mais seriamente nas artes plásticas do que nas musicais, durante algum tempo.

Mas com 17 anos, o garoto Edward já começava a deixar de lado o desenho, ao aceitar um emprego de pianista de *ragtime* no Poodle Dog Cafe. É daquela época sua primeira composição — *Soda Fountain Rag*.

Em 1918, Ellington formou um conjunto com Otto Har-

dwick, Arthur Whetsol, Sonny Greer e Elmer Snowden. Em 1922, o baterista Sonny Greer chegou a Washington, ouviu o grupo de Ellington, e o convenceu a tentar a sorte em Nova Iorque. As coisas não correram muito bem a princípio, mas, depois de alguns meses, os Washingtonians — nome que o grupo recebera — obteve um emprego no Clube Hollywood, na Broadway. Neste clube, Ellington permaneceu até 1927, quando a boate não mais se chamava Hollywood, mas Kentucky. Este contrato começou a dar fama e prestígio ao ainda jovem *bandleader* de Washington.

Havia um clube no Harlem, o Cotton Club, onde ainda reinava, em 1927, King Oliver, um dos *Founding Fathers* do jazz. Pois foi para substituir o rei, que já apresentava sinais de declínio, que o Duke foi contratado. No Cotton Club, Ellington passaria cinco anos, estabelecendo sua reputação de chefe de orquestra e produzindo as suas primeiras composições importantes, nos quatro estilos que caracterizariam sua obra: o estilo *jungle* (*Black and Tan Fantasy*, *East St. Louis Toodle-00*); o estilo *standard* (*Moonglow*); o estilo *concerto* (*Echoes of Harlem*, *Clarinet Lament*); e o estilo *mood* (*Solitude*, *Mood Indigo*).

A orquestra organizada por Ellington para o Cotton Club tinha 10 membros incluindo ele próprio: Bubber Miley e Louis Metcalf (trompetes); Jee Tricky Sam Nanton (trombone), Otto Hardwicke (s. alto), Rudy Jackson (clarinete e sax), Harry Carney (s. barítono), Fred Guy (guitarra), Wellman Braud (baixo), Sonny Greer (bateria), Duke (piano). Aos poucos, por motivos vários, esta orquestra básica vai perdendo uns, e ganhando novos membros. Assim, em 1929, Cootie Williams toma o lugar de Bubber Miley; Barney Bigard vai ser o grande clarinetista da orquestra de 1928 a 1942; Johnny Hodges entrará na orquestra em 1928 para só deixá-la em 1951, e depois voltar em 1955, dando sequência a um entendimento que tem hoje mais de 40 anos.

As gravações da orquestra de Duke Ellington começaram em 1925, primeiramente para a *Perfect*, *Pathé* e *Gennet*, mas a fama mundial veio em 1933, com sua *tournee* européia. Dois anos depois, Benny Goodman apareceria como o Rei do Swing, estilo jazzístico dançante e mais ligeiro, que Ellington já havia antecipado em

1931, com o seu *It don't mean a thing if it ain't got that swing*, cantado por sua vocalista mais importante, Ivy Anderson.

No fim da década de 30, início de 40, a Organização Ellington recebe um nobre sangue novo. Billy Strayhorn, pianista, compositor e arranjador, associa-se ao Duke em 1938; o contrabaixista Jimmy Blanton em 1939; e em 1940, o saxofonista Ben Webster. São dessa fase algumas obras-primas ellingtonianas: *Concerto for Coontie*, *Ko-ko*, *Bojangles*, *Chelsea Bridge*.

A partir de 1942, os movimentos do pessoal na orquestra são mais freqüentes. Morre Jimmy Blanton, Cootie Williams, Ben Webster e Otto Hardwicke vão embora; mas surgem caras novas importantes na história da orquestra, como Paul Gonsalves, Ray Nance, Al Sears, Jimmy Hamilton e Willie Cat Anderson.

Mas é também a partir dessa época que o chefe de orquestra, que já tem o seu instrumento (a orquestra) muito bem afinado, ocupa-se mais e mais da composição de fôlego. Prosseguindo nas experiências iniciadas com *Creole Rhapsody* (1931) e *Reminiscing in Tempo* (1935), Ellington estreia no Carnegie Hall a sua suite *Black, Brown and Beige*, em 1943. Outras suites surgirão depois, como *A Drum Is a Woman*, *Harlem Suite*, *Such Sweet Thunder*, *Quebra-Nozes* (inspirada na obra de Tchaikovsky), *Peer Gynt* (na obra de Grieg).

Ellingtonia

Já foi dito que Duke Ellington e sua obra formam um universo no universo do jazz. É difícil — apesar do desejo de Duke — separar o *bandleader* e o compositor. Edward Kennedy Ellington é um arquiteto do som, um engenheiro musical, um artista que usa sua sensibilidade, sua inteligência e o seu humor para dizer, na sua linguagem, e com sua *entourage* o que tem necessidade de dizer, seja sobre gente, sobre coisas ou sobre estados de espírito.

Ao fazer uma análise do *Concerto for Cootie* (*Hommes et Problèmes du Jazz*, ed. Le Portulan, Paris, 1954), diz o musicólogo André Hodeir: "... esta obra (o concerto) é um dos pontos culminantes de uma produção enorme, fértil em clareza de gênio, mas desigual e às vezes decepcionante."

O comentário de Hodeir serve para mostrar como o universo de Ellington é muito pessoal, reflexo de todos os momentos da vida desse homem que vive para a música, e que depende não só dos lampejos do seu gênio, como também da criação de seus músicos, para os quais e com os quais sempre procurou fazer música.

Escrevendo em *The Jazz Word* (ed. por Dom Cerulli, Burt Korall e Mort Nasatir; Ballantine Books, N. Iorque, 1960), Mercer Ellington, filho e colaborador do Duke, afirma: "Ellington sempre baseou sua música no conhecimento dos seus executantes."

A primeira fase ellingtoniana é a do *jungle style*: temas jazzísticos, fortemente marcados pelos blues, mas tratados como pequenos poemas sinfônicos que procuram evocar a atmosfera densa e misteriosa da selva africana. Dois músicos da primeira orquestra de Ellington têm um papel fundamental nessa fase: Bubber Miley (trompete) e Tricky Sam Nanton (trombone). Eram eles os responsáveis pelos efeitos especiais de surdina (os *growls* — grunhidos, os *ua-uas*), que davam aos seus instrumentos aquelas estranhas vozes necessárias para criar o clima de *jungle*. Este papel, depois da saída de Bubber da orquestra, foi confiado a Cootie Williams. Mas o efeito *jungle* ficou como uma característica do universo musical de Ellington, e pode ser ouvido em composições não estilisticamente *jungle*, mesmo através das vozes de solistas posteriores a 1930, com Lawrence Brown (trombone) e Cat Anderson (trp.).

East St. Louis Toodle-O o *Black and Tan Fantasy* (que termina com os acordes conhecidos da *Marcha Funeral* de Chopin), *The Mooche*, *Echoes of the Jungle* são as obras típicas do *jungle style*.

O segundo estilo típico da obra de Duke é o que se poderia chamar de *mood*. As composições que se incluem nesta categoria são pequenas peças do tipo *standard*, mas de uma densa atmosfera harmônica, que mostra a dívida do compositor para com os impressionistas franceses. *Solitude*, *Mood Indigo* e *Sophisticated Lady* são os *Clairs de Lune* mais conhecidos de Duke Ellington. Johnny Hodges (alto), Jimmy Hamilton (clarinete) e Al Sears (tenor) foram muito usados pelo Duke nestas pequenas peças de atmosfera.

A parte menos importante da obra de Ellington é a dos

standards, provavelmente feitos por motivos comerciais, muitos deles ganhando logo letras para rápido consumo popular. É o caso de *Moonglow*.

O estilo *concerto* é o das obras mais cuidadas, mais trabalhadas, mais escritas destinadas inicialmente a destacar um dos muitos grandes solistas da orquestra.

Ele surge a partir de 1939, sobre as bases de experiências anteriores (*Reminiscing in Tempo*). É o *Concerto for Cootie* (para Cootie Williams), *Boy Meets Horn* (para Rex Stewart), *Golden Feather* (para Harry Carney). Não se trata de um músico solando sobre um simples apoio rítmico, na base de *riffs*, mas de um solo contínuo sobre uma trama melódico-harmônica (não só harmônica). Ellington abriu, assim, um caminho no jazz que, mais tarde, seria retomado com grande sucesso por Gil Evans-Miles Davis.

As experiências de Ellington com essa forma teriam, fatalmente, de levá-lo às peças de concerto, de longa duração, construídas como suites. É o caso de *Black, Brown and Beige*, de *The Perfume Suite*, e mais tarde de *Such Sweet Thunder*, esta última um brilhante e bem-humorado retrato de alguns personagens de Shakespeare.

A corte

Há dois grupos de solistas ellingtonianos: os que têm valor intrínseco e podiam ou podem fazer carreira fora da orquestra, e os que, fora da orquestra, para usar uma expressão de Boris Vian, perdem o seu *metteur en scène*. Se Ben Webster, Johnny Hodges e Barney Bigard, por exemplo, puderam fazer carreira fora da Organização Ellington, o mesmo não se poderia dizer de um Lawrence Brown, um excelente trombonista ellingtoniano, de Harry Carney, que está com o Duke desde 1926, ou de Cat Anderson. Os mais importantes músicos que passaram (ou ainda passam) pela orquestra foram (ou são) sem dúvida Johnny Hodges, Jimmy Blanton, Ben Webster, Cootie Williams e eu arriscaria dizer Paul Gonsalves, este *underrated* saxofonista-tenor que é um dos melhores intérpretes da música de seu líder.

A chamada *golden era* da orquestra (1939-41) não seria tão dourada, sem dúvida, se Ben Webster — o saxofonista de *Bojangles* — ou se Jimmy Blanton — o contrabaixista

que revolucionou o instrumento no jazz com *Mr. J. B. Blues* — não fizessem parte da orquestra. Ellington provavelmente não obteria desejados momentos de pura sensualidade musical se Johnny Hodges não fosse um dos seus solistas.

"...And his mother called him bill"

Este é o título de um dos mais recentes e importantes discos da Orquestra de Duke Ellington. Trata-se de um tributo a Billy Strayhorn, morto há mais de um ano, e que foi desde 1939 o principal colaborador de Ellington, como segundo *bandleader*, arranjador e compositor.

"A fusão dos talentos do compositor e arranjador de Ellington e Strayhorn — comenta Dom Cerulli — tem sido alvo de muita admiração e conjectura nas duas últimas décadas. É uma estranha colaboração porque, mais do que uma mútua complementação, eles trabalhavam de uma maneira impressionantemente similar. É quase impossível determinar qual dos dois arranjou uma determinada obra. Sem dúvida, há composições em que ambos trabalharam."

Como compositor, Strayhorn deixou alguns clássicos no repertório de Ellington. É o caso da impressionista *Chelsea Bridge*, inspirada num quadro de Whistler, segundo o próprio Bill. A suite *Such Sweet Thunder* é um trabalho típico da dupla Ellington-Strayhorn, assim como *A Drum Is a Woman* e *Perfume Suite*.

Coda

"O espírito de Duke Ellington não é simplesmente fecundo, mas é dos que examinam tudo de um ponto-de-vista realmente pessoal. Se seu nome é atualmente um dos mais honrados no mundo artístico, é graças a 50 anos de prática musical. Mas se ele tivesse se dedicado à pintura ou ao teatro, dois domínios em que provou ser hábil, o resultado teria sido sem dúvida o mesmo. Kenneth Tynan, célebre crítico teatral, o coloca, a justo título, ao nível dos Chaplin, Cocteau, Picasso, Hemingway, Orson Welles e outros que repartem uma reputação internacional tão bem estabelecida que nada pode tirá-la. Em outros termos, ele aparece como o músico mais autenticamente representativo do século XX." (Stanley Dance, em *Jazz Hot*, fevereiro de 1969).

Edward Kennedy Ellington, simplesmente Duke Ellington para os meios jazzísticos. Um dos mais famosos nomes da música contemporânea, completa, dia 29, 70 anos, dos quais 40 dedicados exclusivamente ao "jazz"

José Carlos Oliveira

NOIVINHOS E NOIVINHAS

Antes de prosseguir a minha odisséia, iniciada ontem, peço licença para descrever os litigantes reunidos num apartamento com varanda, perto de um quartel do Corpo de Bombeiros.

Maria Rita de Araújo — Nem loura, nem morena, nem mulata, mas todas as três cores misturadas com esmero. Filha de Marinha e do saudoso Antônio Maria. (Reparem como ficou bonito, no papel, o nome da mãe dela: Marinha). Linda de viver, Maria Rita é "A" amiga. Aquela com que você pode contar a qualquer momento. Seria tranquilamente Miss Brasil, artista de cinema, garota-propaganda ou manequim da Socila. Mas prefere lavar os louros longos cabelos para secá-los ao vento, enquanto ao volante de um jipe aberto atravessa Ipanema em alta velocidade.

Paulinho Brocá — Dirige uma agência de publicidade. Vive nos aviões da Ponte Aérea, com um pé em São Paulo e outro no Rio. Chama todo mundo de passarinho: "Passarinho!" Antes de conhecer Maria Rita (e isto eu só confesso agora) era um chato de galocha. Mas bastou ficar noivo para melhorar 100 por cento. Em junho se amarra definitivamente.

Mônica Silveira — Morena, esbelta, queixo voluntarioso, tem aquela voz que só se ouve no aeroporto de Orly, avisando que o avião está chegando ou vai partir. Fellini em Oito e Meio prestou merecida homenagem a essa voz. Mônica é também (como Maria Rita) aquela garota que você no princípio só presta atenção na beleza física, mas que pouco a pouco revela um encanto interior irresistível. Esse tipo de mulher que consegue ser companheira no sentido nobre e casto da palavra, certo? A irmã que pedimos a Deus, e portanto seremos todos cunhados de Nelsinho Mota...

Nelsinho Mota — É o nome de um passarinho que tenho em casa, e

que, cantador, só sabe cantar. Tenho também um canário-da-terra, mas esse é um neurótico que ainda vai merecer uma crônica. Nelsinho Mota propriamente dito (o homem, não o pássaro) é aquele rapaz que aparece na televisão e escreve na Última Hora. Faz letras para as canções de Dori Caymi, e pelo modo como se veste vai acabar na lista dos 10 Mais Elegantes.

Vanda Sá — Ela é loura e tem olhos de mel. Um nariz arrebitado pelo qual o Dr. Ivo Pitanguí pagaria 53 dólares. É linda. Adã! Está noiva. Ahn! Usa Pond's. Ah! Tem uma suavidade de psicanalista.

Edu Lôbo — Chegou, olhou (Vanda), parou, gamou. Arrependeu-se de todos esses anos de boêmia e indecisão... Vandeou. Vai bater o recorde mundial de velocidade em matéria de casamento. Embora seja compositor admirado no mundo inteiro, ficou mais conhecido como propagandista do Leite Glória. Seu pai, Fernando Lôbo, é coruja.

Olivia Leuenroth e Cecil Hime — Esses dois são tão iguazinhos que aparecem juntos neste relatório. Nunca um nome coube tão bem numa pessoa como Olivia cabe em Olivia. É quase uma segunda pele. Graciosa, delicadíssima, uma noite ela chorou nos bastidores da TV Recorde, e era tão frágil que eu acabei chorando também. Nessa noite Cecil teve os seus méritos de compositor reconhecidos pelo grande público, e por isso Olivia chorava.

E assim, de cabeça para baixo, está o nosso velho mundo: as moças estão casando com os rapazes. Onde já se viu? Cade a polícia que não toma nenhuma providência? Que negócio é esse de ficar noivo e depois casar? Edu e Vanda, Paulinho e Rita, Nelsinho e Mônica, Cecil e Olivia... Assim não há pretoria que aguento!

Clarice Lispector

LIBERDADE

Houve um diálogo difícil. Aparentemente não quer dizer muito, mas diz demais.

— Mamãe, tire esse cabelo da testa.
— É um pouco da franja ainda.
— Mas você fica feia assim.
— Tenho o direito de ser feia.
— Não tem!
— Tenho!

— Eu disse que não tem!
E assim foi que se formou o clima de briga. O motivo não era fútil, era sério: uma pessoa, meu filho no caso, estava-me cortando a liberdade. E eu não suportei, nem vindo de filho. Senti vontade de cortar uma franja bem espessa, bem cobrindo a testa toda. Tive vontade de ir para meu quarto, de trancar a porta a chave, e

de ser eu mesma, por mais feia que fosse. Não, não "por mais feia que fosse": eu queria ser feia, isso representava o meu direito total à liberdade. Ao mesmo tempo eu sabia que meu filho tinha os direitos dele: o de não ter uma mãe feia, por exemplo. Era o choque de duas pessoas reivindicando — o que, afinal? Só Deus sabe, e fiquemos por aqui mesmo.

NA GRÉCIA

Muito tarde da noite telefonei para uma amiga e disse-lhe:

— Vá até a janela e veja que lua cheia está batendo sobre a Acrópole.

Ela disse com voz de sono:

— Eu já vi e a Acrópole está linda, bem no alto, em todo o seu esplendor.

Eu disse:
— Agora, vire-se para o lado e durma bem.
Terminarei na Grécia, e ao luar,

CHARLATÕES

Um amigo meu diz que em todos nós existe o charlatão. Concordei. Sinto em mim a charlatã me espelando. Só não vence, primeiro porque não é realmente verdade, segundo porque minha honestidade básica até me enoja. Há outra coisa que me espelha e que me faz sorrir: o mau gosto. Ah, a vontade que tenho de ceder ao mau gosto. Em que? Ora, o campo é ilimitado, simplesmente ilimitado. Vai desde o instante em que se pode dizer a palavra errada exatamente quando ela cairia pior — até o instante em que se dizem palavras de grande beleza e verdade quando o interlocutor está desprevenido e levaria um susto de constrangimento, e haveria o silêncio depois. Em que mais? Em se vestir, por exemplo. Não necessariamente o óbvio do equiva-

lente a plumas. Não sei descrever, mas saberia usar um mau gosto perfeito. E em escrever? A tentação é grande, pois a linha divisória é quase invisível entre o mau gosto e a verdade. E mesmo porque, pior que o mau gosto em matéria de escrever, é um certo tipo horrível de bom gosto. As vezes, de puro prazer, de pura pesquisa simples, ando sobre linha bamba.

Como é que eu seria charlatã? Eu fui, e com toda a sinceridade, pensando que acertava. Sou, por exemplo, formada em Direito, e com isso enganei a mim e aos outros. Não, mais a mim que a todos. No entanto, como eu era sincera: fui estudar Direito porque desejava reformar as penitenciárias no Brasil.

O charlatão é um contrabandista de si mesmo. Que é mesmo o que es-

tou dizendo? Era uma coisa, mas já me escapou. O charlatão se prejudica? Não sei, mas sei que às vezes a charlatanice dói e muito. Imiscui-se nos momentos mais graves. Dá uma vontade de não ser, exatamente quando se é com toda a força. Não posso infelizmente me alongar mais nesse assunto.

Disseram-me que um crítico teria escrito que Guimarães Rosa e eu éramos dois embustes, o que vale dizer charlatões. Esse crítico não vai entender nada do que estou dizendo aqui. É outra coisa. Estou falando de algo muito profundo, embora não pareça, embora eu mesma esteja um pouco tristemente brincando com o assunto.

ENIGMA

Ela estava vestida de uniforme listrado de empregada, mas falava como dona-de-casa. Viu-me subir as escadas cheia de embrulhos e parando para sentar nos degraus — os dois elevadores estavam engulados. Ela morava no quinto andar, eu no sétimo. Subi comigo segurando alguns de meus embrulhos numa das mãos, e na outra o leite que comprara. Quando chegou ao quinto andar, botou o

leite em casa dela entrando pela porta de serviço, depois fez questão de segurar meus embrulhos e de subir comigo até o sétimo.

Que mistério era esse: falava como dona-de-casa, seu rosto era o de dona-de-casa, e no entanto estava uniformizada. Sabia do incêndio que eu sofrera, imaginava a dor que eu sentira, e disse: mais vale a pena sentir dor do que não sentir nada.

— Tem pessoas — acrescentou — que nunca ficam nem deprimidas, e não sabem o que perdem.

Explique-me, logo a mim, que a depressão ensina muito.

E — juro — acrescentou o seguinte: "A vida tem que ter um agulhão, senão a pessoa não vive." E ela usou a palavra agulhão, de que eu gosto.

A PEQUENA COMÉDIA DE UM ROMANCE CÍCLICO

MACKSEN LUIZ

Limópolis, Tinguáçu, Vale, cidades da ficção. Resende, a da sua história. Uma fornecendo histórias às outras três, formando um único romance, cíclico (e não um ciclo de romances), a obra de Macedo Miranda, nascido fluminense, vivência urbana, sensibilidade universal. Em todos os seus livros, conta a história de uma região, o vale do Paraíba. Suas raízes do interior se expandem para onde sua narrativa se transfere. São Paulo ou Rio, quase sempre a chegada. O ponto de partida, o interior do Estado do Rio.

Limópolis está ameaçada de ser submersa pela construção de uma represa, a cidade decadente. Tinguáçu se constrói com a morte de Limópolis, a cidade nascente. Vale, a de todas as oportunidades, a cidade florescente. Qualquer de seus romances reflete estes três momentos.

Macedo Miranda é um escritor brasileiro, como ele próprio se define. Cerca de 40 anos. Advogado por diploma, jornalista por profissão, é romancista por escolha. Nascido no momento em que a vida econômica do vale do Paraíba estava em franca decadência — com o declínio da cultura do café na região — Macedo Miranda acompanhou, ainda criança, o processo de deterioração de famílias, valores, fortunas. Suas narrativas estão sempre voltadas para a decadência. O quase meio século de estagnação acompanhou sua infância.

— Trago isto dentro do sangue. Nasci mergulhado na decadência.

Macedo considera mais importante a análise do homem diante da decadência do que o ambiente que a gera. Mesmo assim, acha "hostil esse mundo contrário à afirmação do homem. O que precisa acabar é este mundo."

O seu mundo é Limópolis? Ele pode existir, também fora desta cidade?

— O mundo está dentro de nós. Nós o carregamos para onde vamos. Limópolis nasceu porque a cidade (real) em que nasci e onde vivi minha

Um cronista da decadência, Macedo Miranda. Jornalista na hora de fazer jornal, romancista na hora de fazer romance, porque "literatura no jornalismo é literatice." Um escritor cuja preocupação principal é falar de sua época para o homem de sua época, no Brasil, hoje



Macedo Miranda: "O mundo está dentro de nós. Nós o carregamos para onde vamos."

Infância já não existe mais. É uma forma de dar permanência às nossas vivências.

O EXTERIOR

A Hora Amarga (1955), o primeiro livro publicado. Depois de um longo aprendizado — auto-ensinamento — lança sua literatura. É a certeza de que está preparado. O que jogou fora "daria para escrever um outro romance." A Hora Amarga localiza sua ação no pré-guerra, "mostrando aquela pequena humanidade sem saber para onde caminhar." Contrapõe a miséria ao excesso de riquezas.

Rosto de Papel (1969), o último. É o outro extremo. Passa-se na atualidade, no Rio, cidade das experiências dos últimos 15 anos. Roteiro de um jornalista que desempregado circula pelos bares e pela vida noturna da cidade.

— Este é um Rio muito especial para mim. O Rio com um mundo em que não posso viver. Mostro toda uma fauna — vadios, desempregados, prostitutas — descrevendo com minha visão crítica a imprensa brasileira. O personagem vive um clima alucinatório. Na falta de coisa melhor, bebe da primeira à última página. É a história de um homem que não quis viver, apenas sobreviver. Nem sempre subcrevo as experiências que retrato em meus livros. Reproduzo vivências, não me autobiografo.

Seus romances são chamados, por ele mesmo, de Pequena Comédia, lembrança de Balzac, seu mestre. Considera-se, como Balzac, um trabalhador braçal da literatura.

— Sei que meus colegas reagirão a isto. De Balzac excluiu apenas seu terrível reacionarismo.

Alguns dos seus personagens têm pretensões literárias, poucos conseguem realizá-las. Este é um tipo comum nas pequenas cidades?

— O homem do interior que tenha pretensões a fazer literatura sonha em vencer na grande cidade. Este é um fenômeno bastante comum o dos lite-

ratos frustrados. Atualmente, como assistente editorial, recebo uma enorme quantidade de textos. Poucos ou quase nenhum merecem ser publicados. Os autores, na maioria, são pretensiosos — alguns chegam a estipular o preço que desejam pela cessão dos direitos de publicação. O ato de criar dá uma imensa satisfação. Ele em si não é um trampolim para a riqueza.

O INTERIOR

Nascido jornalista, trabalhou e conviveu com a imprensa na infância de Resende. A família imprimia o jornal da cidade. Continuou jornalista durante a universidade. Começou profissional, no Rio, inaugurando a Tribuna da Imprensa. Da experiência jornalística ficaram a contenção da linguagem, a simplificação e a comunicação. Não acredita que o trabalho diário do jornal possa prejudicar o romancista. O que considera importante: não confundir as duas formas.

— Contesto, frontalmente, que o jornalismo mate o ficcionista. O que não é possível fazer é tentar a transposição. Literatura no jornalismo é literatice. O inverso não é nada. Duas linguagens diferentes, que funcionam acessoriamente. O jornal ajuda o escritor a se livrar do perigo do adjetivo. A linguagem do meu romance é direta, como a de jornal.

Caprichoso de sua obra, trabalha seus romances sem pressão. Ao começar um livro, já tem a visão global do que vai escrever. Sabe onde deseja chegar. Arma, inicialmente, o esqueleto do livro, personagens situações, história e cronologia. Assim constrói sua obra, que, vista como um todo, forma um só romance, uma mesma história. Isto não impede que haja modificações nesta estrutura inicial, pressionada por fatos e acontecimentos de sua época. Roteiro da Agonia (1965), deveria, segundo o planejamento inicial, ter um outro final. Acontecimentos exteriores acabaram por modificá-lo.

— Dirijo-me ao leitor contemporâneo. Sou um romancista que procura

dar testemunho de seu tempo. Registro o que acontece. Acompanhando minha época, retrato ainda, apenas como cenário, momentos da vida brasileira.

Você se mostra nostálgico de uma tradição de família e, no entanto, crítica, violentamente, esta tradição. Onde você fica, no novo ou no velho?

— Só se critica aquilo que tem valor para nós. Muito do que me interessa tem um aspecto decadente e mau. Mas é isto que consegue ser o objeto de minha ternura. Certos frutos da decadência me merecem ternura. A adolescência, a perplexidade, a falta de rumo, também. Hoje, aos 40 anos, sinto-me como um adolescente. Faço questão de nunca deixar de ser um adolescente. A realização é uma morte. A insatisfação cria.

Da biografia profissional recusa falar. Diz que o escritor brasileiro não tem biografia. "Nasce, escreve, morre." Do pouco que fala de si mesmo, é sempre em resposta.

Todos os seus personagens masculinos são homens fracos e inadequados às transformações. Esta observação é válida?

— A observação reflete talvez mais uma característica de personalidade do que uma forma de meu trabalho. Mas sobre isto não sei o que dizer. Só Freud poderia explicar, mas eu acredito muito mais em Pavlov.

Deus Faminto (1967) e Sol Escuro (1966) mostram, segundo a crítica, um estudo em profundidade sobre a classe média rural. Na apresentação de Deus Faminto, Edson Carneiro, conclui:

— (...) O romancista reúne recordações escritas de um punhado de figuras, todas de posição social superior a Luis Pacuera (personagem de Roteiro da Agonia), para dar a exata medida da decomposição de uma sociedade infinitamente mais corroida pela sua própria inadequação à era moderna do que pela perspectiva de inundação de uma cidade.

Zózimo

Os bastidores de Rockefeller

● Para que diplomatas, técnicos, curiosos e o povo em geral possam acompanhar melhor as negociações da próxima missão Rockefeller, vou arrolar alguns fatos importantes de suas atividades preliminares em Nova Iorque.

● 1 — Ele dispensou qualquer tipo de assessoria ou de projeto do Departamento de Estado. Está trabalhando assessorado por uma equipe particular.

● 2 — O staff de Rockefeller, que começou com poucas pessoas, está agora mobilizando dezenas de economistas e especialistas em assuntos interamericanos. Além disso, ele está consultando suas relações no continente.

● 3 — O subsecretário Meyers nada tem a ver com o trabalho a ser feito por Rockefeller, bem como o Secretário de Estado Rogers não tem tempo para tratar do assunto. O Governador de Nova Iorque está com linha direta com a Casa Branca e já deixou bem claro que se a ideia de fracasso o tivesse assaltado por um instante que fôsse, não teria aceitado a missão.

● 4 — A chave de toda a missão está numa simples frase do Presidente Nixon: "Não se trata de saber o que podemos fazer por vocês, mas de descobrir o que podemos fazer juntos." A Aliança para o Progresso foi o último projeto do Governo americano para o continente que fracassou pela sabotagem da latimidade.

Ponto final

● A Sra. Maria do Carmo Nabuco, em Paris, está de partida para a Suíça, onde irá encontrar sua filha Ana Margarida Bouet, que acaba de dar à luz nos Alpes.

● O Sr. e a Sra. Carlos Perry receberam para um pequeno jantar. O decorador está de malas prontas para partir para o Japão; vai fazer os jardins do Pavilhão Brasileiro na Feira Internacional de Osaka.

● Jaqueline e Mário Andrade Ramos Vieira receberam para drinks tendo como décor a bela piscina de sua residência.

● Laurinha Marcondes Ferraz participando do curso de relações humanas do Instituto de Administração e Gerência da PUC.

● O Embaixador dos Países-Baixos e a Sra. Van den Brandeller estão convidando para um vin d'honneur, dia 30, por ocasião da data nacional de seu país.

● Os sócios do Itaipava Country Clube foram comunicados de que entre 1 e 4 de maio serão brindados com os menus de Don Raphael Sanchez, sobretudo com imortais mariscadas à espanhola. Ficaram, entretanto, intrigadíssimos, quando souberam que os esperava um Forchmark Drogamiroff.

● Dia 30, o Embaixador Mário Amadeo, da Argentina, recebe para almoço homenageando o grande economista Raul Prebisch.

● O Embaixador da França e a Sra. de Laboulaye homenageiam no dia 1.º com um jantar o presidente do Conselho Municipal de Paris.

● O Sr. e a Sra. Roberto Souto Mayor Lins e o Sr. e a Sra. Thêlio Bogado estão convidando para o casamento de seus filhos Dara e Thêlio, dia 2 de maio, na igreja da Glória do Outeiro.

Zózimo Barrozo do Amaral



Soninha Tomé, figura das mais circulantes da nova geração

"Les Ambassades"

● A nota publicada há dias por esta coluna — *Les Ambassades* — tratando da mudança do Ministério das Relações Exteriores para Brasília e dos problemas, sobretudo de acomodações, que ela acarretará, suscita cartas apaixonadas de brasileiros. Apaixonadas e algumas até indignadas.

● Que o Brasil, considerado até agora pela maioria dos diplomatas estrangeiros um excelente posto, deixará de o ser no dia em que a mudança for consumada é incontestável. A opinião, meus caros brasileiros, não é minha, mas dos próprios diplomatas, que estremecem de pavor sempre que se toca no assunto.

Cascudo a Gallotti

● "Eis o que nos ensinam estes dias tão sofridos. Quem sofre mais do que os mortos são os vivos esquecidos." Câmara Cascudo tomou emprestado alguns dos versos inéditos do Ministro Luis Gallotti e remeteu seu último livro editado — *Pequeno Manual do Doente Aprendiz* — ao ex-presidente do STF com a dedicatória acima reproduzida.

Poeta da palheta

● Um bem cuidadíssimo catálogo, ilustrado com várias fotografias de seus trabalhos, apresenta o General Campos de Aragão, o general-pintor, que está fazendo, com grande sucesso, uma exposição no Paraná sob o patrocínio da Secretaria de Educação daquele Estado.

● A obra do General Campos de Aragão é saudada, no referido catálogo, por vários críticos de expressão, entre os quais o sociólogo Gilberto Freire, que classifica sua pintura de impressionista, chamando-o de poeta — um poeta da palheta.

Homenagem

● O país tem, no momento, a oportunidade de prestar a Pelé a homenagem que não pôde ser prestada a Garrincha, quando este ainda estava em plena atividade. Nada mais justo do que isentar o meia-esquerda titular da seleção brasileira do pagamento da taxa de cinco mil dólares, sem a qual não poderia trazer para o Brasil os dois carros que recebeu há três anos, quando da viagem de lua-de-mel. Se o impôsto é devido apenas no que toca a carros comprados, não se aplica a Pelé, pois os seus foram doados pela Fábrica Mercedes Benz.

Música

● A Orquestra Sinfônica Brasileira abre hoje às 18h30m, em grande estilo, sua *saison* de concertos, apresentando o violoncelista tcheco Joseph Chuchro, que interpretará o *Concerto op. 33*, de Saint-Saens e a 1.ª das *Bachianas Brasileiras*, de Villa-Lobos, atuando também como regente na apresentação deste número.

● Joseph Chuchro, músico de grande prestígio atualmente na Europa, foi o vencedor em 59 do Concurso Internacional Pablo Casals, realizado no México. Aos 19 anos já conquistava a menção honrosa no Festival Primavera de Praga, concorrendo com artistas da categoria de Rostropovitch e Schafran.

As cartas de Nabuco

● Somente em setembro, quando da inauguração do Museu da Abolição, é que o Governo cearense divulgará o texto das cartas inéditas de Joaquim Nabuco ao abolicionista cearense José do Amaral, recentemente doadas pela família do destinatário.

● As cartas de Nabuco se encontravam no arquivo particular da família

Moreira da Rocha, e agora foram apresentadas ao Governo do Estado pela Sra. Maria Júlia Moreira da Rocha, neta de José do Amaral, devendo ser recolhidas ao Museu da Abolição.

● O Governador Plácido Castelo desautorizou a divulgação das cartas, pois quer fazê-la oficialmente por ocasião das solenidades de inauguração do novo Museu da Abolição, em 12 de setembro próximo, ante uma comissão de membros do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará, do qual é um dos membros juntamente com três dos seus secretários.

Video-Tape

● A Agência Nacional vai receber ainda este semestre uma aparelhagem moderníssima de video-tape exclusivamente para gravar programas do Governo, existindo já um plano para a contratação dos profissionais necessários à manipulação do novo equipamento, pois no serviço público federal não existe pessoal qualificado para isto.

● A propósito da AN: existe um plano visando diminuir o número de servidores daquele órgão, que passaria a operar no regime da legislação trabalhista, possibilitando, dessa forma, um substancial aumento de vencimentos para o seu pessoal.

Decepção

● A Feira Mecânica Italiana, montada em São Paulo, está, de uma certa forma, decepcionando o numeroso público que a tem visitado. A sua maior atração são os automóveis, que os experts já conhecem de fotografias e artigos em revistas européias especializadas.

● A explicação, aliás, é simples: a Feira destina-se mais aos industriais do que aos curiosos, que não entendem ou não acham graça na maior parte das peças em exposição.

Rosa em filme

● A Guimarães Rosa, documentário filmado segundo orientação do próprio autor de *Sagarana*, será exibido pela primeira vez aos sócios da Cinemateca do MAM, no auditório do Museu. Na próxima terça-feira (18h30m). A realização é dos alunos do Departamento de Cinema da Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo.

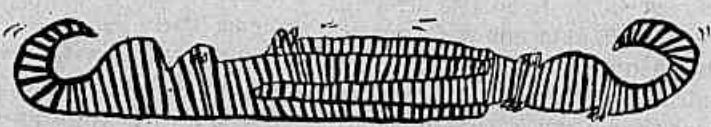
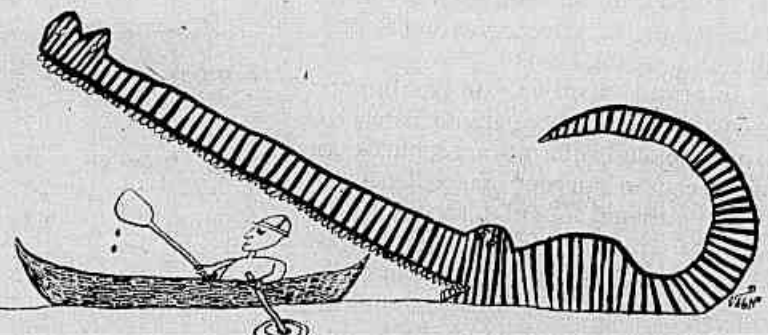
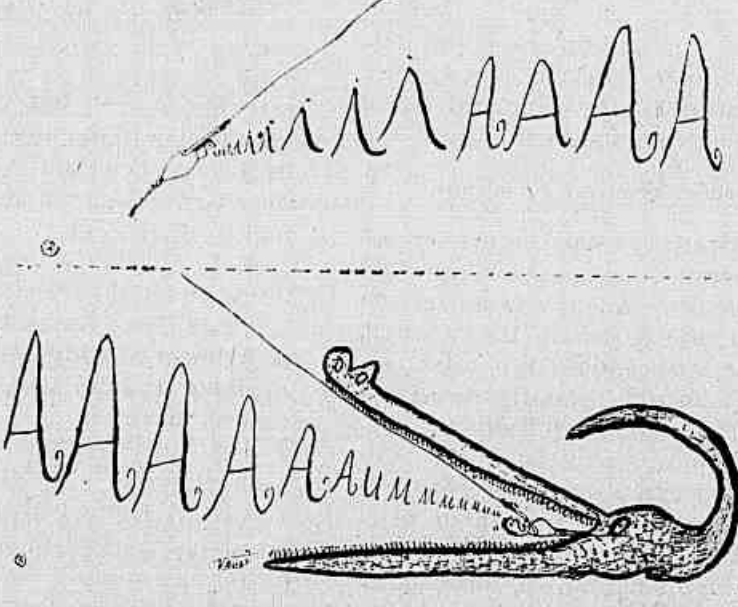
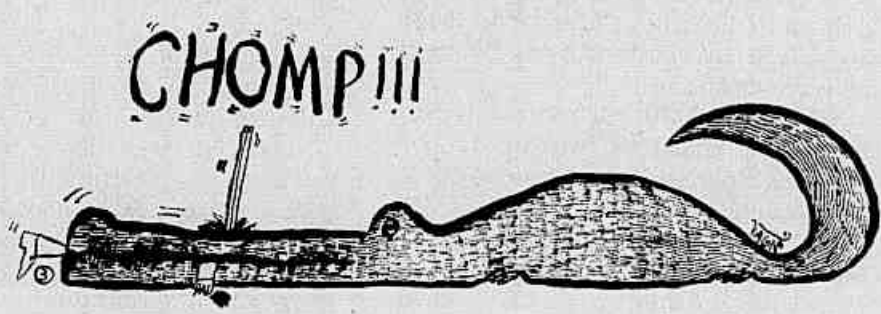
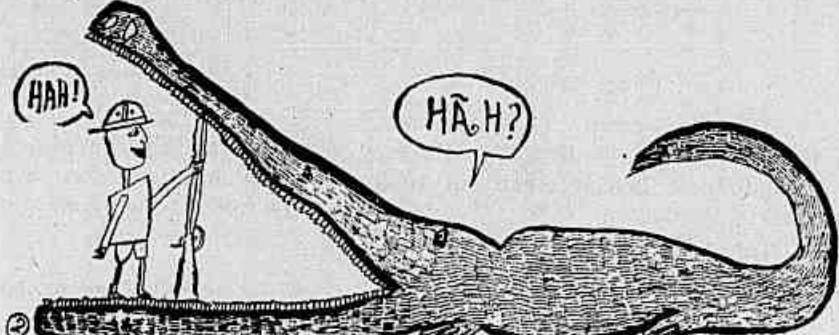
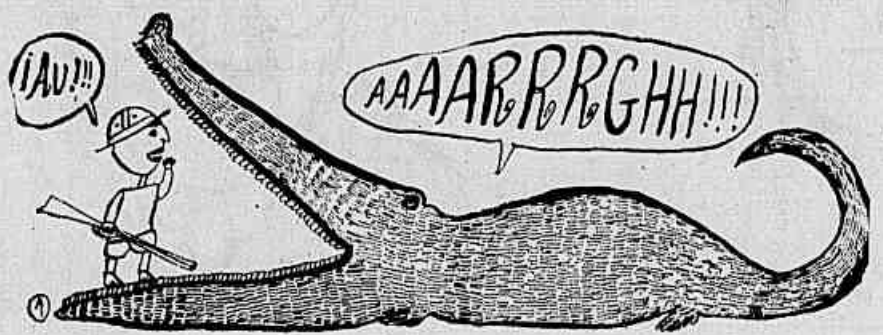
Também "Marat-Sade"

● Outra estréia importante patrocinada pela Cinemateca do MAM: *Marat-Sade*, só que no cinema Pais-sandu, à meia-noite de hoje.

Falência

● Os amigos tricolores de Chico, se ainda não foram à falência, estão celeremente a caminho da mesma. Não se contentam mais em chamar o compositor em Roma pelo telefone para contar-lhe das vitórias do Fluminense, que, por sinal, começam a se avolumar. Agora, além da conversa telefônica particular de cada um, perdem minutos e minutos colocando o fone colado à televisão para que Chico possa ouvir em Roma os lances da gravação em tape narrados pelo locutor.

● Chico, no último domingo, ficou muito surpreso quando ouviu o nome Cafuringa, ao qual nunca tinha sido antes apresentado.





ARTHUR CONAN DOYLE



EDGAR WALLACE



AGATHA CHRISTIE



RAYMOND CHANDLER

Da humana necessidade de mistério

A pequena introdução de Thomas Narcejac a *Le Roman Policier*, por Boileau-Narcejac (Petite Bibliothèque Payot, 1964), traz uma frase bem sugestiva para todo aquele que se interessa *praeter solitum* por essas coisas de tantos nomes e que a maioria chama de romance policial: "pensamos que o romance policial é um gênero misterioso e que ninguém sabe muito bem de onde vem, para onde vai, o que é, o que quer ser."

De onde vem

A questão *unde* do romance policial, que aos poucos se transformava em mero exercício erudito-acadêmico ou em seguro roteiro para os maniacos-investigadores de primeiras edições (um catálogo da Brentano's, de maio de 1968, pede 440 dólares pela primeira edição das *Aventuras* e das *Memórias* de Sherlock Holmes...), como todo problema das origens, é uma presa fácil para qualquer teoria.

A análise estrutural da narrativa (*récit*), de tanta importância na teoria da comunicação, parece agora encontrar no romance policial um campo virgem, e como tal enormemente fértil, para muita experiência e divagação.

O grande e incontestável êxito da *mystery story* (como conto ou como novela) junto aos autores, junto aos

Há, hoje, todo um mundo de distância entre o interesse por uma narrativa dos chamados *casos verídicos* e a sofreguidão por qualquer tentativa, por mais rudimentar que seja, de ficcionalização da realidade do pavor, do mistério e do crime.

Boileau-Narcejac estudam esse problema ao analisar a posição de Balzac, quase autor de romances policiais ou autor de quase-romances policiais. Seu realismo o perdeu para o gênero. "Ele imaginou personagens verdadeiros, cujos modelos existiam a seu redor. Ora, o romance policial é um produto de laboratório. Balzac, criador torrentoso, sempre amou o mistério pelo mistério, o drama pelo drama. Não era homem da ambiguidade. E sobretudo não era um romancista capaz de escrever uma história ao inverso, de imaginar o fim antes do começo. Ele sente os acontecimentos através de seus personagens, ele não regula os personagens pelos acontecimentos, e isso é, sem dúvida, uma característica essencial do romance policial."

Se o gosto pelo mistério e pelo crime e a subserviência ao pavor são inatos no homem — e esse problema não será aqui discutido — então é forçoso concluir: num século XIX que começou a ver uma polícia institucionalizada e eficiente, numa Europa em que o Estado cada vez mais fortalecia o monopólio do esclarecimento dos mistérios, da punição dos crimes e do exorcismo de quase todos os piores, não causa espanto que uma poderosa forma de narrativa, a ficção-romance, ponha-se a serviço da fabulação compensatória de um homem cujas ações e relações são cada vez mais policiadas — em todos os sentidos.

Ellery Queen, sem se valer de qualquer teoria mais complicada, vai direto ao ponto, na introdução a uma sua antologia de contos policiais: "...o simples fato é que história de detetive tinha de esperar pelo detetive, e o detetive — como o conhecemos hoje — não fez sua estreia na cena humana a não ser em 1829, quando Sir Robert Peel criou a primeira força policial oficial, Londres..."

E o Brasil?

A luz do que ficou dito, como então explicar a ausência do gênero no Brasil, também famoso por outra notória falta, a da vocação para a filosofia? O problema é muito mais complicado do que se possa imaginar, pois o Brasil não é um caso isolado em matéria de escassez do *récit* policial.

Alvaro Lins, num dos *Cadernos de Cultura*, de 1953 — *No Mundo do Romance Policial* — diz que o romance policial, "exigindo uma certa grandeza, não floresce, pois, em qualquer lugar ou em qualquer país, e o seu clima requer diversas exigências de caráter externo, sendo uma delas a presença de uma grande civilização. Havendo uma necessária e imprescindível comunicação entre o ficcionista e a sua sociedade, o romance policial nunca se poderia desenvolver numa cidade de crimes medíocres e insignificantes criminosos."

E mais adiante: "Outra condição para a excelência do romance policial é a estrutura psicológica da raça ou do povo. Nos povos com tendências para a clareza e a transparência, como latinos, o romance policial não encontra o seu ambiente propício. Ele é o produto de uma sociedade humana impregnada da força do mistério, que sente a atração do mistério da morte e capaz de acreditar em fantasmas e casas mal-assombradas, gostando das coisas terríveis e apavorantes, disposto ao mesmo tempo da fantasia e do cálculo. Assim o verdadeiro romance policial só apareceu no século XIX, com o advento da grande burguesia, da grande técnica e da grande indústria, quando revelaram igualmente os criminosos que operam com todos os recursos e requintes da civilização moderna."

Como explicar então tanto conto e tanta novela que se vão inspirar em civilizações sem grandeza e que giram em torno de pequenos crimes e de criminosos medíocres, mas que, apesar disso, atingem um alto nível de excelência e de interesse? São

numerosos os exemplos, mas basta aqui citar Arthur Upfield e seus livros passados na Austrália, tendo como figura central o inspetor Napoleon Bonaparte, mestiço de aborígene, que resolve seus casos com a ajuda da Etnologia e da Antropologia.



E como explicar o caso da latina França, pioneira e mantenedora do gênero, com enorme êxito? Basta citar Simenon, com seu Maigret, um dos raros a se ombrar com Sherlock Holmes.

Sem maior reflexão, fica-se tentado a aliar um conceito moderno, como o de país subdesenvolvido, ao problema da inexistência do gênero. Mas como explicar o duradouro domínio anglo-franco-americano, senhor do campo por anos a fio, sem temer a menor concorrência por parte de outras culturas também avançadas? E só pensar na Alemanha, por exemplo, ou nos escandinavos, ou nos italianos.

O caso de Louis Wilton é sintomático — um dos raros escritores estrangeiros — isto é, não anglo-franco-americano — que se soube impor na novela policial. Seus livros (*A Pantera*, *O Sinal Fátidico*, *O Tapete da Morte*, etc., na velha Coleção Amarela, da Globo) bem legíveis, têm personagens e situações inglesas. Wilton teria concluído ou que a sociedade alemã de seu tempo não oferecia matéria a um bom *récit* de mistério ou que, se tal acontecesse, o resultado não teria grande aceitação num mundo condicionado ao *jog* e à Scotland Yard.

Correto então afirmar que é ou seria artificial — e como tal inferior ou vazia — qualquer literatura policial (principalmente a clássica, baseada na figura do investigador) que centrasse sua ação numa sociedade que não sente uma necessidade maior de envolver seus crimes — sobretudo os contra a pessoa — em mistério ou ambiguidade, seja pelo despojamento psicológico de suas relações de hostilidade, seja pelo fato de não haver temor ou respeito à eficácia do mecanismo estatal de punição.

Compensar ou sublimar o que, por-se bem interrogar, neste Brasil penalmente tão extrovertido e que de quebra ainda dispõe, para resolver boa parte de seus terrores e piores, de todo um grande arsenal mágico-encantatório, que simplesmente não existe na maioria dos países ditos civilizados.

Poderia bem desenvolver-se no Brasil, dir-se-á, o sub-ramo moderno do gênero, a história de violência. Mas, além do problema da deficiência generalizada de técnica literária especializada, convém não esquecer que será primeiro necessário suprimir o hábito e a liberdade da violência para que então em alguns possa desabarcar todo um mecanismo literário compensatório.

A época do classicismo

O período inicial do romance policial, a grande época dos pioneiros ou criadores, é bem mais rica em nomes do que se pode inferir dos livros dedicados à história da literatura policial, o que pode surpreender muito *aficionado*, familiar aos nomes de Poe e Gaboriau mas longe, bem longe, das estantes carregadas da Foyles.

O grande livro revelador do período, por mais estranho que pareça, é um belo tomo, em papel Strathmore, edição limitada a 500 exemplares numerados e assinados por Graham Greene, Dorothy Glover e John Carter: trata-se do catálogo da coleção de *Victorian Detective Fiction*, pertencente

a Graham Greene e Dorothy Glover, publicado pela Bodley Head em 1966 (£5 5s).

"Graças à coleção Glover-Greene", diz John Carter no prefácio ao catálogo, "pode-se observar o avanço constante da popularidade do romance policial junto ao leitor do século XIX. De 1841 a 1870, que são os anos que se estendem de Edgar Allan Poe (a primeira edição dos *Contos* é de 1845) até *Edwin Drood*, de Charles Dickens, há cerca de 40 títulos."

De 1871 a 1890, período que termina com a revolução introduzida por Sherlock Holmes, já as entradas sobem a mais de 80, quantidade que será duplicada na última década do reino da Rainha Vitória. Ou, como resume a *Enciclopédia Britânica*, de 1841 a 1920 1 300 títulos, de 1921 a 1930, 8 mil, de 1931 a 1940, 6 mil, com 1 100 novos escritores. Até hoje, talvez nem Ellery Queen saiba informar.

A maioria dos criadores está hoje esquecida e seus livros encontram guarida apenas nas estantes dos colecionadores. Mas alguns continuam famosos — embora nem sempre muito legíveis — e a relação do *Sunday Times* os arrola com parcimônia. Mas uma coisa é incontestável: eles tiraram do nada toda a teoria e prática da literatura policial. Como diz H. Douglas Thomson, em seu *Masters of Mystery*, "o extraordinário é que, desde o começo, os princípios e os canons da literatura de ficção policial foram brilhantemente concebidos."

Grandes detetives e violência

A narrativa policial, como sempre a entendemos, nasceu sob o signo do detetive e desde Auguste Dupin, criado em 1841, até o Rabino David Small, que tem menos de cinco anos, ela nunca se libertou dessa figura mágica que sabe esclarecer o mistério e entregar o criminoso à punição.

Nascido excêntrico, onisciente, um pouco improvável, até, o grande detetive, com o correr dos tempos, vai-se aos poucos humanizando, tornando-se um homem como qualquer outro homem excepcional e, em muitos casos, como até qualquer homem normal. Nem todos tiveram a sorte de um Jules Maigret, de já nascer marcado pela normalidade total.

Ao grande detetive está igualmente associada uma outra característica da novela policial, que só aos poucos se diluiu com o suceder das edições: o enigma intrincado, em torno do qual, e apenas em torno do qual, estruturava-se todo o *récit*. Nisso a ficção policial mostrou-se de uma fidelidade única aos modelos criados pelos inventores e firmados com grande verossimilhança pelos mestres.

"Quem se importa com quem matou Roger Ackroyd?" perguntou uma vez Edmund Wilson, assinalando praticamente o fim daquilo que os ingleses chamam de *detective story* e o começo da *crime novel*.

A transformação da novela clássica, orientada para o detetive, não se deu da noite para o dia. O êxito da novela de ação das décadas dos 20 e dos 30, seja sob a forma inglesa, da ação dos *gentleman* dos clubes londrinos (Richard Hannay, de John Buchan, é o seu grande modelo), seja sob a forma *made in USA*, da ação violenta dos detetives particulares (de que Sam Spade, de Ahmnett, é o grande paradigma) acabou por minar e reorientar o gosto do público.

Novos mestres, ou até mesmo novos inventores, rapidamente souberam alterar as velhas fórmulas e a *crime novel* surgiu cheia de possibilidades, sem abandonar, inclusive, os grandes ar-

quetipos. Edgar Wallace está na encruzilhada de todas essas tendências, que ele segue, todas, em sua obra grande e variada.

O que é hoje

O trabalho dos críticos da ficção policial não é nada fácil hoje em dia. A produtividade assombrosa dos escritores — ou o número inacreditável de escritores — que implica tarefa sobre-humana de seleção e julgamento, só é igualada pela variedade dos temas e dos recursos utilizados.

O desenvolvimento — diríamos autônomo — do romance de espionagem é um dos fatos mais notáveis da ficção criminal nos últimos 10 anos. Ele cresce, diz um anônimo crítico do *The Times*, com duas cabeças, uma sensacionalista, outra realista, assim rotulando a linha de Ian Fleming, com o sexo, o esnobismo e a violência mecânica da série Bond e a linha mais sóbria de Le Carré, Deighton e, mais recentemente, Anthony Firth (seu primeiro livro, *Tall, Balding, Thirty-five*, tem um personagem, John Limbo, suspeito por mais de um motivo).

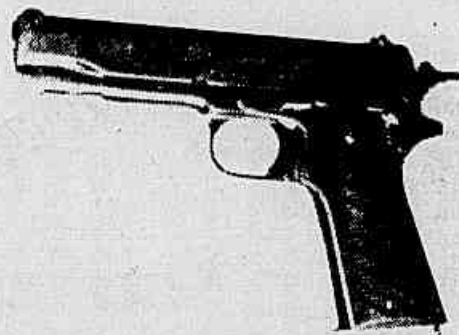
Um outro fato é o êxito das novelas preocupadas com as atividades da polícia como um todo, e não apenas com as de um polícia idealizado. A série de Ed McBain e de seu *87th Precinct* (*Fuzz*), o último da série, saiu em novembro) é típica, embora não fiquem atrás as criações verdadeiramente magníficas e originais do escritor negro Chester Himes, com seus dois violentíssimos detetives Coffin Ed Johnson e Grave Digger Jones e seus retratos fiéis do Harlem.

E finalmente a tendência ao comentário social paralelo, tão nítido nos livros de Harry Kemelman (que acaba de publicar *Sunday The Rabbi Stayed Home*) e de John Ball, com o já bem conhecido Virgil.

Para onde vai

A questão *quo* da ficção policial continuará em aberto ainda por muito tempo.

Aliada, de longa data e com o maior êxito, com todos os tipos de co-



municação de massa, a novela policial dá ao rádio, à televisão, ao cinema, teatro e histórias em quadrinhos, um substancial apoio, mas deles também retira inspiração e, às vezes, até mesmo seus meios de subsistência.

A grande interrogação é saber se essa aliança finalmente terminará por alterar fundamentalmente as velhas fórmulas de ontem. O cinema, com que anda há tanto tempo, não a prejudicou. Tudo indica assim que a televisão tampouco prevalecerá.

Mas, também não prevalecerá o *récit* que se avoluma, a *science-fiction*? Esta, quase que por definição baseada no mistério, sempre lançou mão do crime e do pavor para melhor se estruturar. Uma união mais íntima dos dois *récits* talvez seja a grande tendência — que já dá bons sinais — dos próximos anos.

Enfim, a procura por compensação é bastante grande para satisfazer todos os tipos de oferta, parece.



leitores e junto à crítica, além do fato de ela ter-se prestado às mil maravilhas a uma aurea transmutação em matéria para jornal, periódico, cinema, teatro, rádio, *comics* e televisão, leva fatalmente qualquer teórico ou amador da comunicação a indagar se esse tipo de narrativa não será por acaso o *récit* por excelência do mundo de hoje.

Em outras palavras, e parafraseando Roland Barthes, pode-se então perguntar se o romance policial é apenas mais um tipo de narrativa, função da arte, do talento, do gênio do autor, ou se é *algo mais* — chave de seu êxito ecumênico — que vem satisfazer em cheio não uma necessidade mas a necessidade de fabulação compensatória do homem moderno.

O homem sempre fabulou para se compensar. Muito da história da literatura e muito da história do êxito da literatura junto aos leitores é na realidade a história dessa fabulação, contingente e variável no tempo e no espaço. A fabulação sempre teve a forma que mereceu. Se Édipo, seu mistério e seus crimes tiveram sobretudo o apoio da linguagem oral, e se os crimes e os mistérios dos outros séculos se deixaram captar sobretudo por cronistas, o século XIX soube aproveitar, até as últimas consequências, para dominar o fenômeno do crime e do mistério, um instrumento maleável e de uma potencialidade quase sem limites, ou cujos limites ainda não foram até hoje bem definidos: a narrativa ficcionalizada.

Podemos assim repisar o problema central da questão das origens do *récit* policial: por que a ficcionalização dos ingredientes clássicos do romance e do conto policiais — mistério, crime, pavor, fidelíssimos companheiros do homem — só se apresenta bem caracterizada e de forma contínua e crescente a partir do século XIX, e por que essa ficção passou a ter êxito superior à narração do fato verídico?

DE POE A SIMENON

HEITOR PINTO DE MOURA

O conceito de gênero policial pode ser elástico a ponto de caber a inclusão de um Dostoievsky ("Crime e Castigo") entre seus representantes. Para alguns é uma literatura fácil, superficial, mas a verdade é que há ainda poucos dados para esclarecer o que ela realmente significa

Biblioteca mínima da literatura policial

Há dez anos, *The Sunday Times*, de Londres, publicava uma lista com os 99 Melhores Romances Policiais (o 100º deveria ser escolhido pelo leitor). A seleção, feita por um dos grandes críticos ingleses do gênero, Julian Symons, também poeta e ensaísta, com a ajuda de críticos ingleses, americanos e italianos e de três grandes novelistas — Rex Stout, Raymond Chandler (falecido logo depois, em 1959) e Ellery Queen — em nada perdeu de seu interesse e é um roteiro único da própria história do romance policial, apesar de seu desenvolvimento nos últimos anos. Embora resumidos os comentários que acompanhavam cada escolha, aqui está a relação desses livros e de seus autores, distribuí-

Nova Zelândia, publicou sua primeira novela na Austrália, numa edição de 5 mil exemplares. Em 1910, 500 mil já tinham sido vendidos, constituindo-se numa das mais estranhas histórias de êxito de um livro policial. 10 — *The New Arabian Nights* (1882). Robert L. Stevenson. Inclui Stevenson entre os romancistas policiais? Estritamente falando, não, diz Symons, mas seria um horrível purismo privar-se alguém de *O Clube dos Suicidas*, com seus padrões clássicos de suicídio e assassinio decididos pela escolha de uma carta.

11/12 — *As Memórias e As Aventuras de Sherlock Holmes* — (1894 e 1892) Arthur Conan Doyle. *As Memórias* seriam bem mais representativas do gênio de Conan Doyle e de todas as facetas de sua grande criação, 13. — *O Caso dos Baskervilles* (1902), A. Conan Doyle. Recomendando o livro, um dos convidados de Symons, R. L. Jackson, da Scotland Yard, diz que o livro é não somente a melhor história longa de Sherlock Holmes como também uma das melhores de todas as novelas policiais. 14 — *Os Três Impostores* (1895). Arthur Machen. "Poucas novelas transmitem tão bem um genuíno sentimento de horror." 15 — *Raffles* (1899). E. W. Hornung. Haverá algo mais que uma memória sentimental nas histórias desse gentleman criminoso? Mas o encanto continua, como provam as ressurreições dos 1930 e 1950, por Barry Perowne.

16 — *A Máquina Pensante* (1907). Jacques Futrell, que morreu no naufrágio do *Titanic*, autor de dois livros de contos, era escritor de notável capacidade. Alguns de seus contos, como *O Problema da Cella nº 13*, são de excelência inimitável. 17 — *The Old Man in the Corner* (1909), Baronessa Orczy, mais famosa pelo *Pimpinela Escarlate* do que por seus contos policiais, que são, contudo, de alta classe. 18 — *Sete de Copas* (1907), Maurice Leblanc. Os ingleses são severos para com Arsène Lupin: "essa é a primeira história sobre o Raffles francês... Lupin é muito menos sofisticado do que Raffles e as histórias em que figura são aventuras simples a que falta o esnobismo tão inglês que dá ao Raffles de Hornung seu sabor particular..." 19 — *O Mistério do Quarto Amarelo* (1909), Gaston Leroux. Com Joseph Josephin, o Roulettable de tantas outras aventuras, mais folhetim que romance. 20 — *The Singing Bone* (1911), R. Austin Freeman. Médico, como Conan Doyle, é o criador do famoso Dr. Thorndyke e importante inovador da novela policial.

21 — *A Inocência do Padre Brown* (1911), G. K. Chesterton. "Os contos do padre Brown são realizações tão brilhantes que podem ser chamados, sem dúvida, os mais engenhosos contos policiais jamais escritos." 22 — *O Último Caso de Trent* (1913), E. C. Rieu Bentley. O livro é, indubitavelmente, um clássico, mas meio século depois de seu aparecimento é difícil saber ao certo porque se tornou tão clássico. Culpa talvez da *Enciclopédia Britânica*, que o glossou em demasia Bentley é também famoso pelos *Cletrheus*, quadras biográficas humorísticas de sua invenção. 23 — *Max Carrados* (1914), Ernest Bramah. Os contos de Max Carrados pertencem à época de ouro da *short story*. O primeiro detetive cego, ajudado pelos olhos fotográficos de seu criado Parkinson. 24 — *At The Villa Rose* (1910), A. E. W. Mason. Escritor profissional de grande perícia, criador de M. Hanaud, detetive parisiense.

II — A era dos grandes detetives

25 — *O Círculo Vermelho* (1922), Edgar Wallace. 150 novelas em 27 anos. Ganhou 50 mil libras num ano e morreu deixando 140 mil de dívidas. Sonhava em ser rico, e não em ser escritor. Daí sua obra, numerosa e desigual, de que este livro é um bom exemplo. 26 — *O Mistério da Casa Vermelha* (1922), A. A. Milne. "Charming", diz Rex Stout desse livro do autor do famosíssimo *Winnie-the-Pooh*. 27 — *O Sindicato Pit-Prop* (1922), Freeman Wills Croft. Sua narrativa talvez seja um tanto arrastada, para o gosto moderno, e seu detetive, o inspetor French, algo cansativo. 28 — *O Assassino de Roger Ack-*

royd, (1926), Agatha Christie. Muito poucos escritores fizeram realmente alguma coisa de novo na novela policial, e Agatha Christie é um desses poucos, e Hercule Poirot é um dos grandes rivais de Sherlock Holmes. 29 — *The House of the Arrow* (1924), A. E. W. Mason. De novo Monsieur Hanaud, da Sureté, e seu pomposo amigo inglês, descendente direto do Dr. Watson. 30 — *Payment Deferred*, (1926), C. S. Forester. Retrato dramático de uma vida suburbana pelo autor da série bem mais conhecida das aventuras marítimas de Horatio Hornblower.

31 — *The Greene Murder Case* (1923), S.S. van Dine. Philo Vance foi um dos mais famosos detetives dos 1920 e 30. Sua onisciência intelectual e seus falsos maneirismos de linguagem justificam o grande verso de Ogden Nash: "Philo Vance needs a kick in the pants." 32 — *O Caso Bellamy*, (1928) Frances Noyes Hart. Lento, mas convincente. Talvez a única novela que se passa toda ela numa sala de tribunal. 33 — *O Caso dos Chocolate Envenenados* (1929), Anthony Berkeley. Acadêmico, mas muito bem concebido. 34 — *Mr. Fortune Speaking* (1929), H. C. Bailey. Mestre do enigma e um bom detetive, Reggie Fortune. 35 — *O Mistério do Atitude Grego* (1932), Ellery Queen. Os primeiros livros de Queen ainda estão bem próximos da tradição Philo Vance.

36 — *The Adventures of Ellery Queen* (1935), Ellery Queen. Uma coleção de contos por mão de mestre. 37 — *Murder Must Advertise* (1933), Dorothy L. Sayers. Lorde Peter Wimsey numa agência de publicidade. Ela trouxe à ficção policial "uma inteligência, a macia, severa e ordenada. Seus enredos foram construídos com exatidão matemática, e era tão cuidadosa sobre pormenores que uma vez incluiu uma errata por ter feito um *clubman* fumar um charuto inferior após um vinho do porto de grande classe. Lorde Peter tem uma posição única na galeria dos grandes detetives." 38 — *Gaudy Night*, (1935), Dorothy L. Sayers. O problema para casar Lorde Peter. 39 — *Morte de um Fantasma* (1934), Margery Allingham. O magro e pálido Albert Campion, da mesma forma que Lorde Peter. A autora, que soube adaptar seu estilo ao gênero de *suspense* em moda depois da guerra, faleceu em 1966. 40 — *Fer de Lance*, (1934), Rex Stout. "Nero Wolfe, introduzido nesta novela, foi um dos detetives mais esplendidamente oniscientes e egocêntricos de todo o gênero — um gourmet peso-pesado, arquejante e grunhidor, supremamente inteligente, que solucionava os crimes sem sair de sua grande cadeira de braços, com todos os movimentos feitos por seu assistente Archie Goodwin. Ultimamente Stout

moderna ficção policial inglesa." J. I. M. Stewart, de Oxford, professor de literatura. Seu John Appleby já é definitivamente famoso. 44 — *The Nurse-Maid Who Disappeared* (1939), Philip Macdonald. Uma aventura do Coronel Gethryn. 45 — *Overture to Death* (1939), Ngaio Marsh. "O Inspetor Alleyn, criado por Miss Marsh, é cavalheresco, discreto e quase provocantemente normal. A mudança de Holmes e Vance para Alleyn é bem sensível."

46 — *Tragedy at Law* (1942), Cyril Hare. Reconhecida por muitos advogados ingleses como uma novela clássica do mundo dos tribunais. 47 — *Death Comes as the End* (1945), Agatha Christie. Mais um exemplo de sua versatilidade, essa história passada no antigo Egito, com os membros da casa do sacerdote Imhotep. 48 — *The Moving Toyshop* (1946), Edmund Crispin. Da mesma escola intelectualizada de Michael Innes, tendo Oxford muitas vezes como cenário da ação. É o criador da memorável figura do professor Gervase Fenn, único entre os *scholars* detetives. 49 — *Maigret em Montmartre* (1951, ed. ing.), Georges Simenon. Será necessário dizer alguma coisa sobre Maigret?

III — Novelas de ação — "Made in USA"

50 — *A Chave de Vidro* (1931), Dashiell Hammett. "The Glass Key" é o ápice da arte do escritor de novelas policiais durante os últimos 30 anos", diz Symons. "Hammett é certamente o mais talentoso escritor que trabalhou dentro dos limites da história de mistério neste século." 51 — *Sanctuary*, (1931), William Faulkner. Violência e horror por um mestre. 52 — *The Postman Always Rings Twice* (1934), James M. Cain. Concentração no que é relevante num crime. 53 — *The High Window* (1942), Raymond Chandler. Mais uma aventura de Philip Marlowe, encarnado no cinema por Humphrey Bogart, em filmes inesquecíveis. A posição de Chandler é cada vez mais firme na moderna novela de ação americana. Estudado em muitas universidades, sobretudo pela técnica de *canibalização* de seus contos, que ele transformava em novelas. 54 — *Phantom Lady* (1945), William Irish. Também escreve sob o nome de Cornell Woolrich. É um dos grandes mestres do *suspense*.

55 — *The Asphalt Jungle* (1950), W. R. Burnett, autor de *Little Caesar* e de outros livros sobre *gangsters*. 56 — *The Long Good Bye* (1953). Outra história de Philip Marlowe. 57 — *The Ivory Grin* (1953), John Ross Macdonald. Começou como imitador de Chandler, mas aos poucos conseguiu estilo e toque pessoais. 58 — *Last Seen Wearing* (1953), Hillary Waugh. História original do desaparecimento de um escolar.

IV — Novelas de ação — Escola inglesa

59 — *Os 39 Degraus* (1915), John Buchan. O grande iniciador do que se poderia chamar a escola romântica da novela de ação. Richard Hannay, *gentleman* perfeito, oferece um curioso contraste com James Bond, sua versão do pós-guerra. 60 — *Bulldog Drummond*, (1920), "Sapeer", que escrevia "pessimamente, com clichês e coisas absurdas, mas seu interesse histórico garante-lhe um lugar permanente." 61 — *Ashenden* (1928), W. Somerset Maugham. A única aventura de Maugham no campo da novela policial. 62 — *The Pleasantries of Old Quong* (1931), Thomas Burke. Livro incluído, pois entre seus contos figura *As Mãos do Sr. Ottermole*, que não pode deixar de estar em nenhuma antologia de contos policiais. 63 — *The Wheel Spins* (1933), Ethel Lina White. O livro serviu de roteiro ao *The Lady Vanishes*, de Hitchcock, em 1938.

64 — *Rebecca* (1938), Daphne du Maurier. Uma novela de crime? Lee Wright chama-a "uma novela de mistério, bem escrita, com uma superestrutura de caracterização, romance e emoção que não lhe retira a classificação de novela de mistério. Pode-se especular sobre seu destino se tivesse sido publicada como novela de crime." 65 — *A Máscara de Dimitrios* (1939), Eric Ambler. O último dos cinco livros publicados por Ambler antes da guerra. Já é um clássico. 66 — *Rogue Male*

(1939), Geoffrey Household. Ação e violência, misturados com política externa. 67 — *Never Come Back* (1941) John Mair. Uma fantasia sobre assassinio e espionagem em Londres do tempo da guerra. 68 — *Le Locataire* (1943, ed. ing.), Georges Simenon. Realismo convincente numa história de assassínio no expresso Bruxelas-Paris.

69 — *Venetian Bird* (1951), Victor Canning. O melhor livro do autor, com ação em Veneza. 70 — *The Man from the Sea* (1955), Michael Innes experimentando sua mão num *thriller*. 71 — *From Russia with Love* (1957), Ian Fleming. O quinto livro da série Bond. 72 — *We, the Accused* (1955), Ernest Raymond. Livro indicado por votação entre os leitores. História de um mestre-escola assassino.

V — O romance policial moderno

73 — *Malice Aforethought* (1931), Francis Iles. Uma história ao inverso, em que primeiro se vê o crime cometido. 74 — *Above the Dark Circus* (1931), Hugh Walpole. Médico e crueldade em Picadilly. 75 — *A Pin to See the Peep-Show* (1934) F. Tennyson Jones. Baseado num caso verídico. 76 — *A Gun for Sale* (1936), Graham Greene. Um dos *entertainments* de Greene. 77 — *Verdict of Twelve* (1940), Raymond Postgate. Um dos mais ambiciosos romances policiais dos últimos anos, girando em torno de 12 jurados.

78 — *Hangover Square* (1941), Patrick Hamilton. Uma das poucas novelas satisfatórias sobre esquizofrenia. 79 — *Laura* (1944), Vera Caspary. Estilo e espírito pouco usuais, bem aproveitados pelo cinema. 80 — *The Horizontal Man* (1946), Helen Eustis. Primeiro livro da autora, marcado pela agudeza psicológica. 81 — *The Big Clock* (1947), Kenneth Fearing. O autor é poeta. A ação se passa na redação de um semanário. 82 — *With My Little Eye* (1948), Roy Fuller. Um mistério para *teen-agers* que termina bem adulto.

83 — *A Case to Answer* (1947), Edgar Lustgarten. Morte em Soho e julgamento absorvente. 84 — *Devil Take the Blue Tail Fly* (1948), John Franklin Bardin. Livro único na moderna ficção criminal, por mostrar um mundo visto todo ele do ponto-de-vista de um esquizoide. 85 — *Smallbone Deceased* (1950), Michael Gilbert. A ação se passa quase toda num escritório de advocacia com os membros da firma. 86 — *The Department of Dead Ends* (1949), Roy Vickers. Contos famosos sobre casos aparentemente insolúveis. Aparecem com frequência na revista *Mistério Magazine*, de Ellery Queen. 87 — *Cat and Mouse* (1950), Christiana Brand. Um melodrama neogótico.

88 — *The Daughter of Time* (1951), Josephine Tey. É um dos grandes nomes de toda a história da novela policial inglesa. Neste livro o inspetor Grant, de uma cama de hospital, com a ajuda de um estudante americano, *soluciona* o mistério de Ricardo III e dos pequenos príncipes assassinados. Aclamado por toda parte como um dos clássicos permanentes do gênero. Todos os seus livros, de alto valor literário, são lidos com enorme prazer. Merece uma referência especial *The Franchise Affair*, extraordinária adaptação de um caso antigo. 89 — *My Name is Michael Sibley* (1952), John Bingham. Boa novela sobre a polícia. 90 — *The Man With Two Wives* (1955), Patrick Quentin. Dois escritores escrevem sob esse nome, e sob vários outros também, responsáveis por muitas boas novelas durante anos a fio.

Finalmente os nove últimos títulos: *Reputation For A Song* (1952), Edward Grierson. *A Kiss before Dying* (1954), Ira Levin. *The Man Who Didn't Fly* (1955), Margot Bennett. *A Beast in View* (1955), Margaret Millar. *The Lord Have Mercy* (1956), Shelley Smith. *A Tangled Web* (1956), Nicholas Blake. *The Blunderer* (1956), Patricia Highsmith — um nome que cresceu enormemente desde que saiu esta seleção. *Mystery Stories* (1957), Stanley Ellin. *Compulsion* (1957), Meyer Levin.

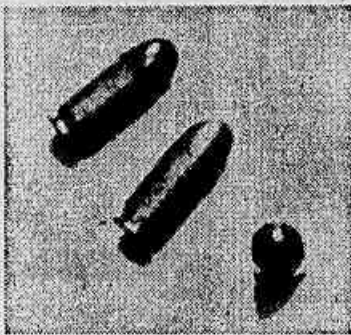


dos por cinco épocas. As datas entre os parênteses referem-se geralmente à primeira edição inglesa.

I — Os criadores

1 — *Caleb Williams* (1794). William Godwin o escreveu para sustentar as teorias de seu livro *Justiça Política*. Considerado como um dos primeiros *thrillers*. 2 — *Contos de Mistério e Imaginação* (1846) Edgar Allan Poe. Cinco das histórias desse livro — as três de Dupin e *Thou Art the Man* e *The Gold Bug* — contêm muitas das características da futura ficção policial. Poe não foi apenas um escritor de gênio. Na ficção policial foi o supremo inventor. Gaboriau, Doyle, Chesterton e uma infinidade de figuras menores são todas seus devedores. 3 — *The Woman in White* (1880) Wilkie Collins. Um dos melhores *thrillers* jamais escritos. Como um mestre da narrativa, Collins não tem igual. 4 — *The Moonstone* (1868) Wilkie Collins. T. S. Eliot considerava-o a primeira e a melhor *detective story* inglesa. É famoso pela figura do sargento Cuff, o primeiro detetive policial da ficção inglesa. Colecionador de rosas, Cuff é um dos antepassados remotos do colecionador de orquídeas Nero Wolfe. 5 — *Uncle Silas* (1864) Sheridan Le Fanu. "Um *thriller* grandioso e marmoreo", disse C. P. Snow, recomendando sua inclusão.

6 — *O Crime d'Orceval* (1867). Emile Gaboriau. Seu detetive, Monsieur Lecoq, foi modelado sobre o Chevalier Dupin, de Poe, e sobre Vidocq, o ex-forçado que fundou a Sureté e cuja importância para a gênese do romance policial é mais séria do que se pensa. 7 — *Crime e Castigo* (1866, 1a. ed.) Fiodor Dostoievski. O único livro reconhecido como obra-prima da literatura mundial incluído na seleção. Por que tal inclusão? Symons respondeu dizendo que a arte de Dostoievski era, sob certo aspecto, a de um novelista policial. Não simplesmente porque o livro é a respeito de um crime. O importante é que a violência está no amago de *Crime e Castigo*, enquanto é apenas periférica em outras novelas famosas (de Balzac e Trollope, por exemplo) que tratam também de crimes. 8 — *The Mystery of Edwin Drood* (1870). Charles Dickens. Profundamente interessado pelas causas da violência, em sua última e incompleta novela aliou esse interesse com o misterioso e o horrífico. É, em si, mistério insolúvel, pois ficou incompleta. 9 — *The Mystery of a Hansom* (1886). Fergus Hume, advogado da



fêz Wolfe ficar mais humano e convencional." Para se ter uma idéia da importância de Wolfe: o grande biógrafo de Sherlock Holmes, W. S. Baring-Gould também escreveu sua biografia — *Nero Wolfe of West 35th Street* que acabou ser publicada em Nova York.

41 — *The Hollow Man* (1935), John Dickson Carr, também chamado Carter Dickson. É o grande especialista dos mistérios dos quartos fechados e o criador do Dr. Fell. 42 — *The Case of the Sleepwalker's Niece* (1936), Erie Stanley Gardner. "O mérito literário das histórias de E. S. Gardner é escasso, mas é impossível excluir um escritor que criou um investigador tão famoso como Perry Mason, por certo o mais vitorioso advogado de júri de toda a ficção." Gardner também escreveu com o pseudônimo de A. A. Fair. 43 — *Hamlet, Revenge* (1937), Michael Innes. "É um dos grandes nomes da

QUE HÁ PARA VER

As 16h30m, concerto de abertura da temporada 1969 da Orquestra Sinfônica Brasileira
 ● O Paissandu apresentará, hoje, à meia-noite, o filme Marat-Sade, de Peter Brook, em pré-estreia no Rio
 ● Somente hoje estar-se-ão apresentando, no Casa Grande, Cinara e Paulinho da Viola, em substituição ao MPB-4 que volta amanhã àquela casa de espetáculos

Cinema

ESTREIAS

O MAGO — O falso Deus (The Magus), de Guy Green. Uma espécie de Maelström para o mundo dos circuitos eletrônicos. Enquanto em Resnais a dúvida informa-se organicamente a forma, aqui é uma perversão da técnica. O espectador que entra no laboratório pode deixar lá fora toda esperança de lucidez. Produção americana. Com Michael Caine, Anthony Quinn, Candice Bergen, Anna Karina, Panavision/Estanhador, Palácio, Rio: 13h30m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

ESTRATÉGIA DO TERROR (Strategy of Terror), de Jack Smight. Conspiração para assassinar uma importante figura da ONU. Produção americana, baseada na produção de TV In Darkness, Welling. Em cores. Com Hugh O'Brien, Barbara Rush, Will Leavelle, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

DEUS PERDOA... EU NÃO! (Dio Perdona... io No), de Giuseppe Colizzi. Western à italiana. Com Terence Hill, Frank Wolff, Gina Rogers, Bud Spencer. Tecnicolor. Estanhador, Palácio, Rio: 13h30m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (14 anos).

DEU A LOUCA NO CANGACO (Bursellino), de Nelson Teixeira Mendes. Comédia. Com Dede Santana, Dina Sani, Neia Melo, Atila Iório, Rosângela Maldonado, Estanhador, Plaza (desde 10h da manhã), Olinda, Mascote, Condor, Copacabana, Riscamar, Resário, River (Cavali), Livra. (18 anos).

OS PRAZERES DO MUNDO (Sexy Nudes), de Roberto Bianchi Montero. Outro desfile de atrações de strip-tease. Produção italiana, em estanhador/superlatoscope. Imperi: 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

DESEJO INACIÁVEL (Birds in Peru), de Roman Garry. O drama de uma infamância, segundo uma história de Gary, adaptada e dirigida pelo próprio. Produção da Europa, para a Universal. Com Jean Seberg, Maurice Ronet, Pierre Brasseur, Danielle Darrieux, Jean-Pierre Kalfon. Tecnicolor. Capri, Compadres: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A DECIMA VITIMA (La Decima Vittima), de Elio Petri. Uma curiosa variação no gênero, prejudicada pela má qualidade das imagens na cópia. Saída de ficção científica, expandindo uma história de Robert Sheekley. A sétima vítima. No século XXI, o assassino legalizado sob o Ministério da Grande Caza serve de válvula de escape para os instintos predatórios, quebrando a monotonia de uma sociedade avançada que aboliu a guerra. Com Marcello Mastroianni, Ursula Andress, Elio Martinielli, Salvo Randone, Massimo Serato. Tecnicolor. Produção francesa-italiana. Ant-Palácio Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

OS PAQUERAS (Brasileiro), de Reginaldo Farias. Comédia com Reginaldo Farias, Václav Foster, Irene Stefania, participação especial de José Lewygo e Fregolente, e, ainda, Leila Diniz, Darlene Glória, Adriana Prieto, José Alvarez, Sônia Dutra, Em Córtes, Bruni-Capacabana, Festival, Brasília, Bruni-Grajaú, Scala, Bruni-Eliz, Alfa, Rio-Palace. (18 anos).

O ENIGMA DE UMA VIDA (The Swimmer), de Frank Perry. Um dos melhores filmes do IF. Excelente atuação de Burt Reynolds no papel de um homem divorciado da realidade, que procura uma forma insólita de tentar reencontrar o passado. Com Janet Landgrader, Janice Rule. Tecnicolor. Rio: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

O HERÓICO LÉDO DO MAR (The Rover), de Terence Young. O diretor da série James Bond é o responsável por esta adaptação de uma novela de Joseph Conrad. Estanhador, Compadres, A Th e n y Quim, Rosanna Schaffelin, Rita Hayworth, Richard Johnston e outros. São Luís, Miramar (desde 14h), Madri: 16h, 18h, 20h e 22h. (14 anos). Santa Alci: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

REPULSA AO SEXO (Repulsion), de Roman Polanski. Empregada em um salão de beleza, Catherine Deneuve vive um verdadeiro pesadelo em consequência da repressão que o sexo lhe inspira. Um dos maiores vícios do talento de Polanski: esse filme de terror psicológico que conquistou o Festival de Berlim e o de Prato. Produção inglesa, preto e branco. Com Ian Hendry, John Fraser, Yvonne Furness. Ant-Palácio Tijuca, Ant-Palácio Miramar, Ant-Palácio Madureira: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

LONGE DESTA INSENSATO MUNDO (Far From The Madding Crowd), de John Schlesinger. O realizador e a estrela (Julie Christie) de Darling outra vez reunidos nesta versão do romance de Thomas Hardy. Apenas uma ilustroação — visualmente bonita, com veracidade de tipos e ambientes — o romance. Schlesinger pinta bem a superfície, tratando-se aproximando da verdade profunda dos personagens. Com Julie Christie, Terence Stamp, Peter Finch e Alan Bates. Rio: 14h30m, 16h30m, 18h30m e 21h45m. (18 anos).

HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS (Histórias Extraordinárias), dirigida (pelos) por Federico Fellini, Louis Malle, Roger Vadim, Trés histórias de Edgar Allan Poe. Com Allan Delon, Jane Fonda, Brigitte Bardot, Terence Stamp. Estanhador, Compadres de Machado: 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h e 22h10m. (18 anos).

APENAS UMA MULHER (The Fox), de Mark Rydell. Embora banalizando até certo ponto a novela de D. H. Lawrence, ao atender à relação carnal e ligando entre os dois personagens centrais, e colocar o evento em convenções de diletas de triângulo amoroso.

Teatro

LINHAS CRUZADAS — Comédia de equívocos sentimentais do jovem autor inglês Alan Ayckbourn.

Paulo Gracindo, Iara Côrtes, Copacabana, Av. Copacabana, 327-257-1818, r. teatro: 21h30m sáb. 20h e 22h15m vesp. 5a, 16h e dom. 17h. Panditino dia.

QUANDO AS MÁQUINAS PARAM — drama de Plínio Marcos. O detestável provocado pelo desamparo vai mimando a felicidade conjugal de um operário e de sua mulher. Volta ao cartaz e mais singela e despretensiosa peça do autor de Deus Perdona... eu Não! em uma adaptação de Plínio Marcos, na direção de Luís Carlos Maciel. Com Vera Viana e Ginaldo de Sousa. Bóto do Leblon, Av. Aluísio de Faria, 269. Tel.: 227-3122. As 21h30m sáb., 21h30m vesp. 5a, 17h e dom. 18h. CHANTAGEM — Comédia de suspense do autor inglês William Fairchild. Direção de John Procter. Cenários de Luciano Trigo. Com Vanda Lacerda, Jorge Chermus, Ivá Candiró, Beatriz Lira, Moacir Deriquem, Rodolfo Bruno. Teatro Mesbla, Rua do Passio, 42/56. 21h sáb., 20h e 22h30m vesp. 5a, 17h e dom. 18h. Tel.: 242-4880.

OLHO N'AMÉLIA — O tempo vaudevillado de Georges Feydeau, visto pelos olhos de um diretor de vanguarda, Paulo Afonso Gracindo. Com Eva Todor, Afonso Stuart, Susi Arruda, Milton Morais, Sérgio de Oliveira, Hélio Ari e outros. Maison de France, Av. Pros. Antônio Carlos, 58 (252-3450). 21h sáb., 19h30m e 22h30m vesp. 5a, 17h e dom. 17h.

A VIÚVA RECAUCHUTADA — Mais uma recauchutação de Deri Gonçalves, sem indicação de autor nem de diretor. Serenador, Rua Sen. Dantas, 13, (232-8531). 21h30m sáb., 20h e 22h vesp. 5a, 16h e dom. 17h.

O JOVEM HOMEM FEIO — Espetáculo duplo, com O Uiva (dramatização de um poema de Allen Ginsberg) e História do Zoólogo, de Edward Albee. O conjunto pretende mostrar as preocupações angustias de uma parcela da juventude norte-americana. Dir. de Luís Carlos Maciel. Com Carlos Verza e Antero de Oliveira. Jovem, Praça da República, 522 (226-2569). 21h30m sáb., 20h30m e 22h30m vesp. e dom., 18h.

A ÓPERA DO PAIÉ ou A Arte Não Tem Preço — Comédia de Paulo Afonso de Lima, tendo por tema os concursos de fantasia do carnaval carioca. Dir. de Cláudio Gonzaga. Carioca, Rua Sen. Vergílio, 238 (225-3237). 21h30m sáb., 20h e 22h vesp. 5a, 17h e dom., 18h.

ATO SEM PALAVRAS, de Samuel Beckett, e O MASCARADO, de Moisés Baumstein. Duas peças em um ato, ambas filiadas ao teatro do absurdo. Produção do Con-

Show



O Conjunto MPB-4, atual atração da Casa Grande, onde hoje se jogará a Cinara e Paulinho da Viola, que se apresentará no show Recado, uma produção de Sidney Miller

MPB-4 NO AR — todas as noites, às 21h30m, no Casa Grande, apresentação do conhecido conjunto vocal, num show, dirigido por Paulo Afonso Gracindo. Hoje, em seu lugar, Cinara e Paulinho da Viola.

ELSA DE TODOS OS SAMBAS — Show de Elsa Soares, com o conjunto Rio 40 e Os Originais do Samba. No Teatro Santa Rosa, Rua Visconde da Pirajá, n.º 22. Tel.: 247-8641. As 21h30m.

CIDALIA MOREIRA — no Livra à Noite, ao lado de Antônio Campos, Maria Alcina e Ellen de Lima. Rua Cinco de Julho, 335.

CYRICO ANÍSIO... SÓ! — One man show do popular ator de Chico Anísio, que vem de uma turnê pela América do Sul. No Teatro Santa Rosa, Rua Visconde da Pirajá, n.º 22. Tel.: 247-8641. As 21h30m.

DUAS OU TRES COISAS QUE EU SEI DELA (Deux ou Trois Choses que Je Sais d'Elle), de Jean-Luc Godard. Com Anna Karina e Annie Duperey nos papéis centrais. Produção francesa em cores. Cinema Off, em Niterói: 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

SONHO DE MULHER (Kvinndrom), de Ingmar Bergman. Filme antigo do realizador da Persona e O Silêncio em relação à mulher. Com Eva Dahlbeck, Gunnar Björnstrand, Harriet Andersson e Ulf Palme. MIST 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

SUA ÚNICA SAÍDA (Pursued), de Robert Walsh. Western dirigido por um veterano de Hollywood. Com Robert Mitchum, Teresa Wright e outros. Produções americanas. Alasca: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (10 anos).

NOITES DE CINCO (Gyalnas Aton), de Ingmar Bergman. Considerado um dos melhores trabalhos do diretor de Morangos Silvestres. Hoje, às 18h30m, no auditório da Cinemateca do MAM. Em complemento, o curta britânico Onus, de Don Levy.

MARAT-SADE (Idem), de Peter Brook. Versão cinematográfica da peça de Peter Weiss, já apresentada entre nós numa montagem dirigida por Adhemar Guerra. A direção é de Peter Brook, cidadão em Londres e Paris da mesma peça, e que já tem algumas experiências em cinema: Moderato Cantabile (exibido entre nós) e Lord of the Flies (indisputado no Brasil). Pré-estreia hoje, à meia-noite, no Paissandu.

Successo de bilheteria em Londres. Dir. de João Bethencourt. Com Glória Menezes, Tarcísio Meira,

Cursos

DINÂMICA DE GRUPO — curso de treinamento para professores, treinadores, líderes, educadores em geral. Horário: 3a e 5a, das 18h às 20h. Só trinta vagas. Aberto a todos os níveis. Informações no Instituto de Administração e Gerência da PUC, Rua Marquês de São Vicente, 263. Telefones: 227-2389 e 247-1125.

CURSO DE ARTE — atelier Marie Augusta, Rua General San Martin, 135. Curso de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica. Aulas para adultos e crianças, em português e inglês, individual ou em grupo. Telefone 247-9049.

PINTURA LIVRE — pintura, modelagem, fantoches, dramatização para crianças de três a 12 anos. Miriam Kogan e Rute Strauss, telefone 225-6835.

PINTURA — Com Bruno Tauz, Av. Epitácio Pessoa, 492. Tel.: 231-0143.

ALAIDE BRITO — prof. de piano, Rua Barão de Ipanema, 149/105.

ARTES PLÁSTICAS — desenho, gravura e pintura para crianças, adolescentes e adultos. Professores: Lúcia Schimberg e Salange Palatino. Av. Copacabana, n.º 709, sala 404.

Artes plásticas

BATISTA — exposição de telas, portas na Sociedade Hípica Brasileira.

GRAUBEN — comemorando seus 80 anos, individual na galeria da Copacabana Palace.

TARSILIA — Exposição obrigatória para o público do Rio de Janeiro — retrospectiva de Tarsila do Amaral (10 anos em pintura) no Museu de Arte Moderna. Alô, Tarsila, Jorge Chale, Jorge de Freitas, Tais Moniz, Portinho, Maria Dahl e outros. Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 185 (236-3724). 21h30m sáb., 20h e 22h vesp. 5a, 16h e dom. 18h.

DOIS NA OCA — Holmes Neves e Meireles, paisagens na Galeria OCA. (Praça General Osório).

PAISAGEM BRASILEIRA — Coleção de paisagistas de hoje, na galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos: Lúcio Cardoso, Jacinto Mariani, Maria do Carmo Sá, César Bracher, Carlos Louzada, César Elias, José Carlos Nogueira da Gama, Darci, Eraldo Pereira, Fernando Duval, Frank Schiffer, Geza Ferenc, Gustavo Rodrigues, Ivan Manuelli, Júlio Vieira, Maria Teresa Vieira, Regina Vaser, Rosina Becker do Vale, Sérgio Campos Melo, Serpa Coutinho e Silvia Chalco.

PLÁSTICO DA BAHIA — Álbum de Olas recentes — apresentação de Jenner. Na Galeria de Praça — Rua Joana Angélica, 116, loja 201. Diariamente das 9 às 22h.

TRES JOVENS — Barrio, Waleiska Ramos e Anísio Danilas, compõem a mostra três artistas jovens, na Galeria Celina, Rua Barão Ribeiro, 818, sobreloja.

ARTISTAS BRASILEIROS — coletiva com Di Cavalcanti, Marcelino Grassmann, Augusto Rodrigues, Milton Dacosta e outros. Na

VAMOS AO TEATRO

NOVO TEATRO DE BÓLSO (Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon) Res.: 227-3122 UM GRANDE IMPACTO!

QUANDO AS MÁQUINAS PARAM de PLÍNIO MARCOS Com VERA VIANA e GINALDO DE SOUZA — Dir.: Luiz Carlos Maciel. SOMENTE 10 DIAS — HOJE, SESSÃO ÚNICA, ÀS 21.30

TEATRO CARLOS GOMES — Res.: 222-7581

SILVA FILHO e NILZA MAGALHÃES apresentam a super-revisão

LEVANTA A CABEÇA com a estrelíssima ANGELITA MARTINEZ e o cômico CARVALHINHO — Diariamente sessões contínuas das 20 às 24h. — Sáb., sáb. e domingos, das 18 às 24h. — Poltronas: NC\$ 5,00

NOVO RECITAL — SHOW Músicas Inéditas

BADEN POWELL e MARCIA HOJE, às 20 e 22.30 — Res.: 236-3497

TEATRO OPINIAO — R. Siqueira Campos, 143 — Somente 15 dias

TEATRO MESBLA — Reservas: 242-4880 O SUSPENSE QUE DESAFIA A SUA INTELIGÊNCIA

CHANTAGEM de William Fairchild

com VANDA LACERDA — JORGE CHERQUES — IVAN CÂNDIDO — BEATRIZ LYRA — MOACYR DERIQUEM — RODOLFO BRUNO Hoje, às 20 e 22.15

Teatro PRINCESA ISABEL Res.: 236-3724 Ar refrigerado

Orlando Miranda e Pedro Veiga apresentam PROCOPIO FERREIRA e grande elenco em

O AVARETO de MOULIERE — Trad. PEDRO VEIGA Direção HENRI DOUBLIER Hoje, às 20 e 22.30 — Bilhetes à venda com antecedência p/ toda a semana

TEATRO RIVAL — Rua Álvaro Alvim, 33, Tel.: 222-2721 Hoje, sessões contínuas das 16 às 24 h.

AMÉRICO LEAL apresenta a engraçadíssima revista de OLINDO DIAS e AMÉRICO LEAL

"TOCANDO NA BANDINHA DELA" ... com MARIA QUITERIA — MANULA — GRANDE ELENCO Grande atração internacional "JIMMY PIPOLO SHOW" Comédia de STRIP TEASE e atreção!

Dir. artística de Orlando Lima — Coreografia de Celso Filho POLTRONAS: NC\$ 5,00 — Estud.: NC\$ 3,00

Oscar Orstein apresenta TARCÍSIO MEIRA * GLÓRIA MENEZES PAULO GRACINDO e YARA CÔRTEZ

"LINHAS CRUZADAS" Atendendo Solicitações Gerais, Impreterivelmente 2 ÚLTIMOS DIAS

Hoje, às 20 e 22.30 — Res.: 236-6343 Amanhã, às 17 e 21.30 h.

TEATRO COPACABANA — Res.: 257-1816 (R. Teatro).

Brigitte Blair e Maria Teresa Barroso apresentam em CURTA TEMPORADA

"PERDOA-ME POR ME TRAIRES" de Nelson Rodrigues

"Uma terrível história de amor" com: BRIGITTE BLAIR e CARLOS EDUARDO DOLABELA. Hoje, às 20.30 e 22.30 — Res.: 236-6343

TEATRO SÉRGIO PORTO — R. Miguel Lemos, 51-H

TEATRO JOVEM Praça de Botafogo, 522 — Tel.: 226-2569 A obra-prima do autor de "Virginia Woolf"

O JOVEM HOMEM FEIO "A História do Zoólogo" de Edward Albee e "Uivo" de Allen Ginsberg

Com: Carlos Verza e Antero de Oliveira Direção: Luís Carlos Maciel Hoje, às 20.30 e 22.30

GILDA GRILLO apresenta de JOSÉ VICENTE

RUBENS CORRÊA IVAN DE ALBUQUERQUE EM

O ASSAÍTO Dir. FAUZI ARAP

TEATRO IPANEMA Rua Prudente de Moraes, 824-A — Reservas: tel. 247-9794

Hoje, às 20 e 22.30 — Benefícios e estudos. 50% de desconto

TEATRO SERRADOR — Reservas 232-8531

DERCY GONÇALVES Num espetáculo pararir

"A VIÚVA RECAUCHUTADA" Hoje, às 20.30 e 22.30 — Ar refrigerado

Ingressos à venda

PAULO NOLDING apresenta

EVA e seus artistas em

OLHO N'AMÉLIA de Feydeau — Tradução: João Bethencourt

Direção de Grisólli Cens. e Figs.: Napoleão Moniz Freire

TEATRO MAISON DE FRANCE — Tel.: 252-3456

Hoje, às 19.30 e 22.30

ROBERTO COLOSSI apresenta

Chico Anísio DIREÇÃO DE OSWALDO LOUREIRO

Teatro da Lagoa RES: 27-3589

CHICO ANÍSIO... JOS. 4as, 5as, e 6as, às 21.30 h. — Sáb., às 20 e 22.30 — Dom., às 19h e 21h30m

Reservas e vendas das 14 às 20 horas. Censura até 18 anos

TEATRO DA LAGOA Res: 27-3589

NOVO TEATRO DE BÓLSO (Leblon) — Av. Ataulfo de Paiva, 269. Res.: 227-3122 Ar refrigerado.

Em retribuição ao público carioca, que permitiu o pagamento de seu imposto de renda.

JUCA CHAVES Mais uma noite!!! Sessão única (e histórica) Hoje, às 23 horas, para gravação de seu show para a posteridade.

DE POE A SIMENON

HEITOR PINTO DE MOURA

O conceito de gênero policial pode ser elástico a ponto de caber a inclusão de um Dostoiévsky ("Crime e Castigo") entre seus representantes. Para alguns é uma literatura fácil, superficial, mas a verdade é que há ainda poucos dados para esclarecer o que ela realmente significa

Biblioteca mínima da literatura policial

Há dez anos, *The Sunday Times*, de Londres, publicava uma lista com os 99 melhores romances policiais (o 100º deveria ser escolhido pelo leitor). A seleção, feita por um dos grandes críticos ingleses do gênero, Julian Symons, também poeta e ensaísta, com a ajuda de críticos ingleses, americanos e italianos e de três grandes novelistas — Rex Stout, Raymond Chandler (falecido logo depois, em 1959) e Ellery Queen — em nada perdeu de seu interesse e é um roteiro único da própria história do romance policial, apesar de seu desenvolvimento nos últimos anos. Embora resumidos os comentários que acompanhavam cada escolha, aqui está a relação desses livros e de seus autores, distribui-

Nova Zelândia, publicou sua primeira novela na Austrália, numa edição de 5 mil exemplares. Em 1910, 500 mil já tinham sido vendidos, constituindo-se numa das mais estranhas histórias de êxito de um livro policial. 10 — *The New Arabian Nights* (1882). Robert L. Stevenson. Incluir Stevenson entre os romancistas policiais? Estritamente falando, não, diz Symons, mas seria um horrível purismo privar-se alguém de *O Chube dos Suicidas*, com seus padrões clássicos de suicídio e assassinio decididos pela escolha de uma carta.

11/12 — *As Memórias e As Aventuras de Sherlock Holmes* — (1894 e 1892) Arthur Conan Doyle. *As Memórias* seriam bem mais representativas do gênio de Conan Doyle e de todas as facetas de sua grande criação, 13. — *O Cão dos Baskervilles* (1902). A. Conan Doyle. Recomendando o livro, um dos convidados de Symons, R. L. Jackson, da Scotland Yard, diz que o livro é não somente a melhor história longa de Sherlock Holmes como também uma das melhores de todas as novelas policiais. 14 — *Os Três Impostores* (1895). Arthur Machen. "Poucas novelas transmitem tão bem um genuíno sentimento de horror." 15 — *Raffles* (1899). E. W. Hornung. Haverá algo mais que uma memória sentimental nas histórias desse gentleman criminoso? Mas o encanto continua, como provam as ressurreições dos 1930 e 1950, por Barry Perowne.

16 — *A Máquina Pensante* (1907). Jacques Futrelle, que morreu no naufrágio do *Titanic*, autor de dois livros de contos, era escritor de notável capacidade. Alguns de seus contos, como *O Problema da Cela nº 13*, são de excelência inimitável. 17 — *The Old Man in the Corner* (1909). Baronessa Orczy, mais famosa pelo *Pimpelina Escarlata* do que por seus contos policiais, que são, contudo, de alta classe. 18 — *Sete de Copas* (1907). Maurice Leblanc. Os ingleses são severos para com Arsène Lupin: "essa é a primeira história sobre o Raffles francês... Lupin é muito menos sofisticado do que Raffles e as histórias em que figura são aventuras simples a que falta o esnobismo tão inglês que dá ao Raffles de Hornung seu sabor particular..." 19 — *O Mistério do Quarto Amarelo* (1909). Gaston Leroux. Com Joseph Josephin, o Rouletabille de tantas outras aventuras, mais folhetim que romance. 20 — *The Singing Bone* (1911). R. Austin Freeman. Médico, como Conan Doyle, é o criador do famoso Dr. Thorndyke e importante inovador da novela policial.

21 — *A Inocência do Padre Brown* (1911). G. K. Chesterton. "Os contos do padre Brown são realizações tão brilhantes que podem ser chamados, sem dúvida, os mais engenhosos contos policiais jamais escritos." 22 — *O Último Caso de Trent* (1913). E. Cleihew Bentley. O livro é, indubitavelmente, um clássico, mas meio século depois de seu aparecimento é difícil saber ao certo porque se tornou tão clássico. Culpa talvez da *Enciclopédia Britânica*, que o glossou em demasia Bentley é também famoso pelos *Clarehews*, quadras biográficas humorísticas de sua invenção. 23 — *Max Carrados* (1914). Ernest Bramah. Os contos de Max Carrados pertencem à época de ouro da *short story*. O primeiro detetive cego, ajudado pelos olhos fotográficos de seu criado Parkinson. 24 — *At the Villa Rose* (1910). A. E. W. Mason. Escritor profissional de grande perícia, criador de M. Hanaud, detetive parisiense.

II — A era dos grandes detetives

25 — *O Círculo Vermelho* (1922). Edgar Wallace. 150 novelas em 27 anos. Ganhou 50 mil libras num ano e morreu deixando 140 mil de dívidas. Sonhava em ser rico, e não em ser escritor. Daí sua obra, numerosa e desigual, de que este livro é um bom exemplo. 26 — *O Mistério da Casa Vermelha* (1922). A. A. Milne. "Charming", diz Rex Stout desse livro do autor do famosíssimo *Winnie-the-Pooh*. 27 — *O Sindicato Pit-Prop* (1922). Freeman Wills Croft. Sua narrativa talvez seja um tanto arrastada, para o gosto moderno, e seu detetive, o inspetor French, algo cansativo. 28 — *O Assassinato de Roger Ack-*

royd, (1926). Agatha Christie. Muito poucos escritores fizeram realmente alguma coisa de novo na novela policial, e Agatha Christie é um desses poucos, e Hercule Poirot é um dos grandes rivais de Sherlock Holmes. 29 — *The House of the Arrow* (1924). A. E. W. Mason. De novo Monsieur Hanaud, da Sureté, e seu pomposo amigo inglês, descendente direto do Dr. Watson. 30 — *Payment Deferred*, (1926). C. S. Forrester. Retrato dramático de uma vida suburbana pelo autor da série bem mais conhecida das aventuras marítimas de Horatio Hornblower.

31 — *The Greene Murder Case* (1923). S.S. van Dine. Philo Vance foi um dos mais famosos detetives dos 1920 e 30. Sua onisciência intelectual e seus falcos maneirismos de linguagem justicam o grande verso de Ogden Nash: "Philo Vance needs a kick in the pants." 32 — *O Caso Bellamy*, (1928) Frances Noyes Hart. Lento, mas convincente. Talvez a única novela que se passa toda ela numa sala de tribunal. 33 — *O Caso dos Chocolate Envenenados* (1929). Anthony Berkeley. Acadêmico, mas muito bem concebido. 34 — *Mr. Fortune Speaking* (1929). H. C. Bailey. Mestre do enigma e um bom detetive, Reggie Fortune. 35 — *O Mistério do Atalide Grego* (1932). Ellery Queen. Os primeiros livros de Queen ainda estão bem próximos da tradição Philo Vance.

36 — *The Adventures of Ellery Queen* (1935). Ellery Queen. Uma coleção de contos por mão de mestre. 37 — *Murder Must Advertise* (1933). Dorothy L. Sayers. Lorde Peter Wimsey numa agência de publicidade. Ela trouxe à ficção policial "uma inteligência maciça, severa e ordenada. Seus enredos foram construídos com exatidão matemática, e era tão cuidadosa sobre pormenores que uma vez incluiu uma errata por ter feito um *clubman* fumar um charuto inferior após um vinho do porto de grande classe. Lorde Peter tem uma pose única na galeria dos grandes detetives." 38 — *Gaudy Night*, (1935). Dorothy L. Sayers. O problema para casar Lorde Peter. 39 — *Morte de um Fantasma* (1934). Margery Allingham. O magro e pálido Albert Campion, da mesma forma que Lorde Peter. A autora, que soube adaptar seu estilo ao gênero de suspense em moda depois da guerra, faleceu em 1966. 40 — *Fer de Lance*, (1934). Rex Stout. "Nero Wolfe, introduzido nesta novela, foi um dos detetives mais esplendidamente oniscientes e egocêntricos de todo o gênero — um gourmet peso-pesado; arquejante e grunhidor, supremamente inteligente, que solucionava os crimes sem sair de sua grande cadeira de braços, com todos os movimentos feitos por seu assistente Archie Goodwin. Ultimamente Stout



fêz Wolfe ficar mais humano e convencional." Para se ter uma idéia da importância de Wolfe: o grande biógrafo de Sherlock Holmes, W. S. Barrington-Gould também escreveu sua biografia — *Nero Wolfe of West 35th Street* que acabou ser publicada em Nova York.

41 — *The Hollow Man* (1935). John Dickson Carr, também chamado Carter Dickson. É o grande especialista dos mistérios dos quartos fechados e o criador do Dr. Fell. 42 — *The Case of the Sleepwalker's Niece* (1936). Erle Stanley Gardner. "O mérito literário das histórias de E. S. Gardner é escasso, mas é impossível excluir um escritor que criou um investigador tão famoso como Perry Mason, por certo o mais vitorioso advogado de júri de toda a ficção." Gardner também escreveu com o pseudônimo de A. A. Fair. 43 — *Hamlet, Revenge* (1937). Michael Innes. "E" um dos grandes nomes da

moderna ficção policial inglesa." J. I. M. Stewart, de Oxford, professor de literatura. Seu John Appleby já é definitivamente famoso. 44 — *The Nurse-Maid Who Disappeared* (1939). Philip Macdonald. Uma aventura do Coronel Gethryn. 45 — *Overture to Death* (1939). Ngaio Marsh. "O Inspetor Alleyn, criado por Miss Marsh, é cavalheiresco, discreto e quase provocantemente normal. A mudança de Holmes e Vance para Alleyn é bem sensível."

46 — *Tragedy at Law* (1942). Cyril Hare. Reconhecida por muitos advogados ingleses como uma novela clássica do mundo dos tribunais. 47 — *Death Comes as the End* (1945). Agatha Christie. Mais um exemplo de sua versatilidade, essa história passada no antigo Egito, com os membros da casa do sacerdote Imhotep. 48 — *The Moving Toyshop* (1946). Edmund Crispin. Da mesma escola intelectualizada de Michael Innes, tendo Oxford muitas vezes como cenário da ação. É criador da memorável figura do professor Gervase Fenn, único entre os *scholars* detetives. 49 — *Maigret en Montmartre* (1951, ed. ing.). Georges Simenon. Será necessário dizer alguma coisa sobre Maigret?

III — Novelas de ação — "Made in USA"

50 — *A Chave de Vidro* (1931). Dashiell Hammett. "The Glass Key" é o ápice da arte do escritor de novelas policiais durante os últimos 30 anos", diz Symons. "Hammett é certamente o mais talentoso escritor que trabalhou dentro dos limites da história de mistério neste século." 51 — *Sanctuary* (1931). William Faulkner. Violência e horror por um mestre. 52 — *The Postman Always Rings Twice* (1934). James M. Cain. Concentração no que é relevante num crime. 53 — *The High Window* (1942). Raymond Chandler. Mais uma aventura de Philip Marlowe, encarnado no cinema por Humphrey Bogart, em filmes inesquecíveis. A posição de Chandler é cada vez mais firme na moderna novela de ação americana. Estudado em muitas universidades, sobretudo pela técnica de *canibalização* de seus contos, que ele transformava em novelas. 54 — *Phantom Lady* (1945). William Irish. Também escreve sob o nome de Cornell Woolrich. É um dos grandes mestres do suspense.

55 — *The Asphalt Jungle* (1950). W. R. Burnett, autor de *Little Caesar* e de outros livros sobre gangsters. 56 — *The Long Good Bye* (1953). Outra história de Philip Marlowe. 57 — *The Ivory Grin* (1953). John Ross Macdonald. Começou como imitador de Chandler, mas aos poucos conseguiu estilo e toque pessoais. 58 — *Last Seen Wearing* (1953). Hillary Waugh. História original do desaparecimento de um escolar.

IV — Novelas de ação — Escola inglesa

59 — *Os 39 Degraus* (1915). John Buchan. O grande iniciador do que se poderia chamar a escola romântica da novela de ação. Richard Hannay, gentleman perfeito, oferece um curioso contraste com James Bond, sua versão do pós-guerra. 60 — *Bulldog Drummond*, (1920). "Sapeer", que escrevia "pessimamente, com clichês e coisas absurdas, mas seu interesse histórico garante-lhe um lugar permanente." 61 — *Ashenden* (1928). W. Somerset Maugham. A única aventura de Maugham no campo da novela policial. 62 — *The Pleasantries of Old Quong* (1931). Thomas Burke. Livro incluído, pois entre seus contos figura *As Mãos do Sr. Ottermole*, que não pode deixar de estar em nenhuma antologia de contos policiais. 63 — *The Wheel Spins* (1933). Ethel Lina White. O livro serviu de roteiro ao *The Lady Vanishes*, de Hitchcock, em 1938.

64 — *Rebecca* (1938). Daphne du Maurier. Uma novela de crime? Lee Wright chama-a "uma novela de mistério, bem escrita, com uma superestrutura de caracterização, romance e emoção que não lhe retira a classificação de novela de mistério. Pode-se especular sobre seu destino se tivesse sido publicada como novela de crime." 65 — *A Máscara de Dimitrios* (1939). Eric Ambler. O último dos cinco livros publicados por Ambler antes da guerra. Já é um clássico. 66 — *Rogue Male*

(1939). Geoffrey Household. Ação e violência, misturados com política cínica. 67 — *Never Come Back* (1941). John Mair. Uma fantasia sobre assassinio e espionagem em Londres do tempo da guerra. 68 — *Le Locataire* (1943, ed. ing.). Georges Simenon. Realismo convincente numa história de assassinio no expresso Bruxelas-Paris.

69 — *Venetian Bird* (1951). Victor Canning. O melhor livro do autor, com ação em Veneza. 70 — *The Man from the Sea* (1955). Michael Innes experimentando sua mão num thriller. 71 — *From Russia with Love* (1957). Ian Fleming. O quinto livro da série Bond. 72 — *We, the Accused* (1955). Ernest Raymond. Livro indicado por votação entre os leitores. História de um mestre-escola assassino.

V — O romance policial moderno

73 — *Malice Aforethought* (1931). Francis Iles. Uma história ao inverso, em que primeiro se vê o crime cometido. 74 — *Above the Dark Circus* (1931). Hugh Walpole. Método e crueldade em Picadilly. 75 — *A Pin to See the Peep-Show* (1934). F. Tennyson Jones. Baseado num caso verídico. 76 — *A Gun for Sale* (1936). Graham Greene. Um dos *entertainments* de Greene. 77 — *Verdict of Twelve* (1940). Raymond Postgate. Um dos mais ambiciosos romances policiais dos últimos anos, girando em torno de 12 jurados.

78 — *Hangover Square* (1941). Patrick Hamilton. Uma das poucas novelas satisfatórias sobre esquizofrenia. 79 — *Laura* (1944). Vera Caspary. Estilo e espírito pouco usuais, bem aproveitados pelo cinema. 80 — *The Horizontal Man* (1946). Helen Eustis. Primeiro livro da autora, marcado pela agudeza psicológica. 81 — *The Big Clock* (1947). Kenneth Fearing. O autor é poeta. A ação se passa na redação de um semanário. 82 — *With My Little Eye* (1948). Roy Fuller. Um mistério para *teen-agers* que termina bem adulto.

83 — *A Case to Answer* (1947). Edgar Lustgarten. Morte em Soho e julgamento absorvente. 84 — *Devil Take the Blue Tail Fly* (1948). John Franklin Bardin. Livro único na moderna ficção criminal, por mostrar um mundo visto todo ele do ponto-de-vista de um esquizoide. 85 — *Smallbone Deceased* (1950). Michael Gilbert. A ação se passa quase toda num escritório de advocacia com os membros da firma. 86 — *The Department of Dead Ends* (1949). Roy Vickers. Contos famosos sobre casos aparentemente insolúveis. Aparecem com frequência na revista *Mistério Magazine*, de Ellery Queen. 87 — *Cat and Mouse* (1950). Christiana Brand. Um melodrama neogótico.

88 — *The Daughter of Time* (1951). Josephine Tey. É um dos grandes nomes de toda a história da novela policial inglesa. Neste livro o inspetor Grant, de uma cama de hospital, com a ajuda de um estudante americano, *soluciona* o mistério de Ricardo III e dos pequenos príncipes assassinados. Aclamado por toda parte como um dos clássicos permanentes do gênero. Todos os seus livros, de alto valor literário, são lidos com enorme prazer. Merece uma referência especial *The Franchise Affair*, extraordinária adaptação de um caso antigo. 89 — *My Name is Michael Sibley* (1952). John Bingham. Boa novela sobre a polícia. 90 — *The Man With Two Wives* (1955). Patrick Quentin. Dois escritores escrevem sob esse nome, e sob vários outros também, responsáveis por muitas boas novelas durante anos a fio.

Finalmente os nove últimos títulos: *Reputation For A Song* (1952), Edward Grierson. *A Kiss before Dying* (1954), Ira Levin. *The Man Who Didn't Fly* (1955), Margot Bennett. *A Beast in View* (1955), Margaret Millar. *The Lord Have Mercy* (1956), Shelley Smith. *A Tangled Web* (1956), Nicholas Blake. *The Blunderfr* (1956), Patricia Highsmith — um nome que cresceu enormemente desde que saiu esta seleção. *Mystery Stories* (1957), Stanley Ellin. *Compulsion* (1957), Meyer Levin.



dos por cinco épocas. As datas entre os parênteses referem-se geralmente à primeira edição inglesa.

I — Os criadores

1 — *Caleb Williams* (1794). William Godwin o escreveu para sustentar as teorias de seu livro *Justiça Política*. Considerado como um dos primeiros thrillers. 2 — *Contos de Mistério e Imaginação* (1846) Edgar Allan Poe. Cinco das histórias desse livro — as três de Dupin e *Thou Art the Man* e *The Gold Bug* — contém muitas das características da futura ficção policial. Poe não foi apenas um escritor de gênio. Na ficção policial foi o supremo inventor. Gaboriau, Doyle, Chesterton e uma infinidade de figuras menores são todas seus devedores. 3 — *The Woman in White* (1860) Wilkie Collins. Um dos melhores thrillers jamais escritos. Como um mestre da narrativa, Collins não tem igual. 4 — *The Moonstone* (1868) Wilkie Collins. T. S. Eliot considerava-o a primeira e a melhor *detective story* inglesa. É famoso pela figura do sargento Cuff, o primeiro detetive policial da ficção inglesa. Colecionador de rosas, Cuff é um dos antepassados remotos do colecionador de orquídeas Nero Wolfe. 5 — *Uncle Silas* (1864) Sheridan Le Fanu. "Um thriller grandioso e marmóreo", disse C. P. Snow, recomendando sua inclusão.

6 — *O Crime d'Orcival* (1867). Emile Gaboriau. Seu detetive, Monsieur Lecoq, foi modelado sobre o Chevalier Dupin, de Poe, e sobre Vidocq, o ex-forçado que fundou a Sureté e cuja importância para a gênese do romance policial é mais séria do que se pensa. 7 — *Crime e Castigo* (1866, 1a. ed.) Fiodor Dostoiévski. O único livro reconhecido como obra-prima da literatura mundial incluído na seleção. Por que tal inclusão? Symons responde dizendo que a arte de Dostoiévski era, sob certo aspecto, a de um novelista policial. Não simplesmente porque o livro é a respeito de um crime. O importante é que a violência está no amago de *Crime e Castigo*, enquanto é apenas periférica em outras novelas famosas (de Balzac e Trollope, por exemplo) que tratam também de crimes. 8 — *The Mystery of Edwin Drood* (1870). Charles Dickens. Profundamente interessado pelas causas da violência, em sua última e incompleta novela ajuizou esse interesse com o misterioso e o horrífico. E, em si, mistério insolúvel, pois ficou incompleta. 9 — *The Mystery of a Hansom* (1886). Fergus Hume, advogado da

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
RIO DE JANEIRO - BRASIL

TERMO DE CORREÇÃO

A presente emenda no filme é feita em consequência de
ter havido omissão ou acréscimo dos seguintes
documentos:

PAGINAS: 7/8

DIA: 26

Nº 16 (CADERNO B)

MÊS: ABRIL

A N O: 1 9 6 9

" J O R N A L D O B R A S I L "
=====


ZENO PERDIGÃO MACHADO
Chefe do Laboratório de Microfilmagem

Governo do Estado da Guanabara — Secretaria de Educação e Cultura
SALA CECÍLIA MEIRELES
 TEMPORADA OFICIAL DE CONCERTOS DE 1969
 Dia 30 às 21 hs. — Duo pianístico Lisette Gierth e Gerd Lohmeyer. Promoção ICBA. — Dia 2 às 21 hs. — Recital do pianista norte-americano Thomas Mac Intosh. Promoção da Embaixada Americana. Convidados na bilheteria. — Dia 3 às 16,30 hs. — 1.º concerto da série Sábados Musicais, em colaboração com o Rádio MEC. Participação de Louise Parker e Orquestra da Rádio MEC, sob a regência de Nelson Nilo Hack. — Informações: Tel.: 222-6534

TEATRO CASA GRANDE
 apresenta SOMENTE HOJE, às 21,30 e 0,30 hs.
RECADO
 com: CYNARA e PAULINHO DA VIOLA
 Direção de Sidney Miller
 Av. Afonso de Mello Franco, 300 — Leblon
 Volta amanhã: MPB-4, dir. Paulo Afonso Grisoli

TEATRO SANTA ROSA — Rua Visconde da Pirajá, 22 — Tel.: 247-8641
 RAY NETO apresenta
ELZA SOARES
 com o conjunto BRASIL 40 e os ORIGINAIS DO SAMBA em
ELZA DE TODOS OS SAMBAS
 Direção e texto de JORGE COUTINHO
 HOJE, às 20,30 e 22,30

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA ATÉ 30 DE ABRIL
O APOCALIPSE
 Rot. e Dir.: Paulo Coelho de Souza. Com: Vera Richter, Carlos Prieto, Joaquim Soares, Ângela Pires, Fabíola Fracalossi e Ney Carvalho
 Hoje, às 20 e 22,30 — Res.: 222-0367

(Prêmio "Golfinho de Ouro 1968" — Melhor autor)
MARIA CLARA MACHADO
 escreveu e dirigiu
O APRENDIZ DE FEITICEIRO
 Programação infantil do TEATRO IPANEMA
 R. Prudente de Moraes, 824 — Tel.: 247-9794
 Sábados e domingos às 16 horas

TEATRO CARIOCA — Senador Vergueiro, 238 — Ar condicionado

"O PATINHO FEIO"
 Musical infantil de Lauro Gomes
 Sáb. e Doms., às 16 hs. — Reservas de 13 às 16 hs. pelo telefone: 225-3237

TEATRO GLÁUCIO GILL — Telefone: 237-7003
 Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
A COMÉDIA DOS ERROS
 De SHAKESPEARE
 Estréia dia 7, às 21,15 hs.

TEATRO GLÁUCIO GILL — Pça.: Cardeal Arcoverde
 Secret. Educ. Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
"PETER PAN"
 Musical infantil — adaptação de Paulo Coelho
 2.º Prêmio do Festival de Teatro Infantil do S.T.G.
 Sáb. e dom.: às 16 hs. — Res.: 237-7003

TEATRO SÉRGIO PÓRTO (ex-Miguel Lemos)
 BRIGITTE BLAIR apresenta
AS FÉRIAS DE PABLO
 Dir. e autoria de DILU MELO
 com Roberto Argollo — o garoto revelação da Central Globo de Novelas "Rosa Rebelde"
 Sáb. e dom.: às 16 horas
 R. Miguel Lemos, 51-H — Reservas: 236-6343 — AR REFRIGERADO

NÓVO TEATRO DE BÓLSO (Leblon) — Av. Ataulfo de Paiva, 269
 Reservas: 227-3122
 4.º MÊS DE SUCESSO
CHAPÉUZINHO VERMELHO
 Adap. e Direção de: Roberto de Castro
 Amanhã, às 10,30 da manhã — 5a-feira, dia 1.º de maio, sessão extra, às 15,30

8.º MÊS DE SUCESSO
 GRUPO CARROUSSEL apresenta
BRANCA DE NEVE
 (COM OS SETE ANÕESZINHOS)
 Adap. e Dir.: Roberto de Castro
 Sáb. e dom.: às 16,45 — 5a-feira, dia 1.º de maio, sessão extra, às 17 hs.
NÓVO TEATRO DE BÓLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269 (Leblon) — Res.: 227-3122
 Haverá sorteio de brindes

NÓVO TEATRO DE BÓLSO (Leblon) — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A
 Reservas: 227-3122 — Ar refrigerado
 Grupo ATUAÇÃO apresenta WALDIR MAIA em
BOLOTA CONTRA O BRUXO
 Musical infantil de Jonas Bloch
 Sáb.: 16 hs. — Doms.: 15,45 hs.

TEATRO DA CRIANÇA (226-1774) — Praia de Botafogo, 266, auditório do Colégio Imaculada Conceição, perto da Rua Farani, JAIK — PINHEIRO apresenta a peça infantil
PEDRO E O LÓBO
 de J. A. SANTA ROSA — Hoje, às 16 e 17 horas BATMAN e ROBIN distribuído revistas e sortearão presentes da Editora Brasil América Ltda.

ÚLTIMOS DIAS DO ESPETÁCULO MAIS DIFERENTE DA TEMPORADA!
A ÓPERA DO PAETÉ
 A EPOPEIA DE UM FANTASIADOI
 HOJE, às 21,15 horas
 TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238 (peritinho da praia) — Res.: 225-3237
 Estudos: 50% desc. — Ar refrigerado.

O TEATRO DE BONECOS de ILO e PEDRO apresenta o espetáculo infantil
"FRENTE AO PÓRTICO ENCANTADO"
 de P. TOURON
 Sábados, às 16 e 17 hs. — Domingos, às 15, 16 e 17
 TEATRO ARRELQUIUM — Ipanema — R. Nascimento Silva, 436
 Reservas: 227-2153

BOITES & RESTAURANTES
SOBRADINHO
 Chopp Churrascos e Gaiolas
 Cão Verdei Friest Pizzas!
 Antes da praia, a parada obrigatória para um chopp bem gelado. Depois da praia, mais um choppinho e "aquêla" gaiola! Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia.

ACAPULCO
 Cozinha internacional — Especialidade em Pizzaria
 Mesas ao ar livre para o chopp mais geladinho da Zona Sul
...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!
 No melhor ponto de Copacabana: Av. Atlântica, esquina com Francisco Sá — Tel.: 247-8584

Bier in Bau
 BAR E RESTAURANTE
 Pista de dança
 COZINHA NACIONAL — CHOPE DA BRAHMA — AR REFRIGERADO
 R. Miguel Lemos, 53 — Subsolo — Tel.: 257-6520 — Aberto a partir das 19 horas

venha saborear o AUTÊNTICO churrasco dos Pampas!
RINCÃO GAÚCHO
 R. MARQUES DE VALENÇA 83
 TEL. 2-48-3663 — TIJUCA

MANSÃO DO BARÃO
 Cozinha Internacional — Pista de Dança — Ar refrigerado — Aberto até às 3 da manhã. A última palavra em som estereofônico. A melhor discoteca de Ipanema — Sábados: Super-deliciosa feijoada. Rua Teixeira de Melo, 20 (peritinho da Praça General Osório)

NÓVO SARAU Apresenta
"INCREMENTALIA"
 O Ritmo Dançante Mais Incrementado
 Com: Edson Marinho Trio — Moacyr Marques Quarteto e Tilton Santos.
 Rua Gustavo Sampaio, 840 — Leme — Ar refrigerado

A CAMPONESA
 RESTAURANTE E CHURRASCARIA
 Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências
 Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites
 Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 3.º andar — Res.: 46-9022

Palhotas
 1.º andar: RESTAURANTE - 2.º andar: BOITE
 ambiente super refrigerado
 aberto para o almoço a partir de 11,30 hs. aos sábados e domingos: BUFET DE FRIOS
 RY. SCHWABEIRA, 1996 - BARRA DA TIJUCA

PISCINA
 Luz negra — Dia e noite — BAR — BOITE — RESTAURANTE
 O recanto romântico da Barra da Tijuca
 BANHOS DIURNOS E NOTURNOS DE PISCINA

O melhor churrasco - Frangos - Massas - Pizzas - Feijada aos Sábados - Ar refrigerado - Orquestra até 2 da manhã
CHURRASCARIA Leme Rua Rodolfo Dantas 16
 Frente ao Copacabana Palace

Na Tijuca
TULIPA
 Cozinha internacional - chopp geladíssimo - os melhores preços - almoço - jantar - refeições ligeiras - Rua Alfredo Pinto, 4 esq. de Conde de Bonfim (Largo da 2.ª Feira)

chope gelado e bom gosto
DRUGSTORE
 são exclusividade nossa
 Ao lado do Cine Drive-in Lagoa

Tom & Jerry
SUPER LEGAL!
PARA AGAROTADA!
 FESTIVAL DE GARGALHOS
 DESENHOS, CURIOSIDADES, COLORIDOS
cine HORA
 EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL ★ SUBSOLO 128T. 52-7707

TELEFONE PARA 22-1818 E FAÇA
 UMA ASSINATURA DO
JORNAL DO BRASIL

LeRelais
 COZINHA FRANCESA
 Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sáb. e domingos.
 Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon.
FLAG
 R. Xavier da Silveira, 13
 Tel.: 236-6037
almôço
 Diariamente das 12 às 2 da madrugada sem interrupção

HOJE no LE BILBOQUET
ELZA SOARES
 CURTA TEMPORADA
 Av. N. S. Copacabana, 73 — Reservas: 257-1472
 Dia 6: Claudete Soares e Paulinho Maltier Trio.

Taberna do Barão
 Música selecionada — Som estereofônico
 Cozinha Internacional — Chope da Brahma — Pizzas
 Aos sábados ESPECIAL FEIJOADA
 Aberto das 11h da manhã às 3h da madrugada
 R. Barão de Torre, 600 (esq. Aníbal Mendonça — Ipanema)

MAJÓRICA
Majórica
 CHURRASCARIA
 O verdadeiro churrasco dos pampas — Onde se come o melhor T-BONE STEAK (churrasco americano)
 Amplos salões para banquetes
 Rua Senador Vergueiro, 11/15 — Tel.: 245-8947, próximo ao Lgo. do Machado

GAL NA SUGAR
SUCATA apresenta GAL COSTA
 a musa do tropicalismo que transformou-se na grande revelação de 69.
 UM ESPETÁCULO DE MÚSICA E CÔR SURPREENDENTE
 Acompanhamentos: OS BRASÕES — Aos domingos, vesp. p/ juventude, às 17 hs.
 Hoje e todas as noites — Reservas 227-3589

2.ª FEIRA
VITÓRIA
MIRAMAR
AMERICA
2.ª FEIRA
LEBLON CARIDEA
ALAMEDA 5.ª
IMPERATOR
2.ª FEIRA
LEBLON CARIDEA
ALAMEDA 5.ª
IMPERATOR

2.ª FEIRA
VITÓRIA
MIRAMAR
AMERICA
2.ª FEIRA
LEBLON CARIDEA
ALAMEDA 5.ª
IMPERATOR
2.ª FEIRA
LEBLON CARIDEA
ALAMEDA 5.ª
IMPERATOR

NOVO HORÁRIO!
 a alegria da garotada!
18,00 H.
SESSÃO Coca-Cola
 HOJE E AMANHÃ
Walt Disney
 falado em português
O GRANDE CAÇADOR
cine LAGOA DRIVE IN
 27-3589

ELA É A EXPRESSÃO MÁXIMA DO DELÍRIO TOTAL DO AMOR!
Elle e
CHRISTINA SCHOLLIN
 A ESTRELA PREMIADA DO MAIS APLAUDIDO
MAIS EXCITANTE
MAIS DISCUTIDO
 DE TODOS OS FILMES!
Adorado
2.ª Feira JOHN CONDO
CONDOR CONDOR
 LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

2.ª FEIRA
VITÓRIA
MIRAMAR
AMERICA
2.ª FEIRA
LEBLON CARIDEA
ALAMEDA 5.ª
IMPERATOR
2.ª FEIRA
LEBLON CARIDEA
ALAMEDA 5.ª
IMPERATOR

Grinzing
 RESTAURANTE DANÇANTE
 TÍPICO AUSTRO-HÚNGARO
 Chope Boémia — Vinhos — Queijos
 Aberto a partir das 19 hs. — Tel.: 247-8640
 Rua Visconde da Pirajá, 459 — Ipanema

CURSOS & ACADEMIAS
DÊ COR
 EXPOSIÇÃO DE SERIGRAFIAS DE
 Anna Letícia, Cildo Meireles, Dionísio Del Santo, Farnese, Gestão
 Manoel Henrique, Gerchman, Glauco Rodrigues, Ivan, Serpa, João
 Henrique, José Paulo, Márcia, Barrozo do Amaral, Nisete Sampaio,
 Renata Katz, Ricardo Gatti, Scliar, Teresa Simões, Vergara, Abelardo
 Zaluar e Rachel Siroisberg.
 R. Tonerlos, 356 — Tel.: 237-5917

CENTRO DE ARTE E CULTURA
 AGORA, EM COPACABANA! Travessa Sta. Leocádia, 39, transversal
 a Pompeu Loureiro. Inf.: 248-3485
 TAPECARIA, CULINÁRIA, CONFEITAGEM DE BOLOS, TRABALHOS
 MANUAIS, BANDEJAS, FLORES ETC. DE TUDO PARA A MULHER.
 Obs.: As mães poderão levar os filhinhos, os quais ficarão no
 setor de recreação durante as aulas.

STÚDIO CÉLIA REGINA
 • GINÁSTICA INFANTIL
 • GINÁSTICA FEMININA
 • BALLET
 Com as professoras LILI PEREIRA e CÉLIA REGINA
 Informações à Rua General Roca, 913, sala 706 — TIJUCA
 Tel.: 247-8829

ARTE & DECORAÇÃO
EILA
ARTE EM TEAR
 A inspiração quente da paisagem brasileira e o artesanato europeu,
 juntos, nas tapeçarias de EILA.
 Bahia (ainda mais linda) — Ouro Preto (ainda mais antiga) — Paris
 (ginguê e puro) — Nos tapetes de parede de EILA.
 MONTMARTRE JORGE: Rua São Clemente, 72 — Botafogo
 O MASCOTE: Rua Fernando Mendes, 28-B, Copacabana

PARAMOUNT
TEM NOVA
DIREÇÃO
 Acaba de assumir a direção da Paramount Films of Brazil, Inc. o Sr. Emilio Prister, que se encontrava já no Brasil há um ano como representante especial da matriz de Nova Iorque. O Sr. Emilio Prister entrou na Paramount em 1945 na Itália e antes de vir para o Brasil foi diretor da Paramount em Portugal. O Sr. Emilio Prister sucede assim ao Sr. Adhemar L. Cesar, que deixou o seu cargo para aposentar-se após longos anos de excepcional dedicação, tendo ele colocado a companhia no topo da indústria cine-matográfica.

A AGÊNCIA
NILOPOLIS
 DO
 JORNAL DO BRASIL
 FUNCIONA
 DAS 8 ÀS 17,30 HS.
 AOS SÁBADOS,
 DAS 8 ÀS 11 HS.
 RUA ANTÔNIO JOSÉ
 BITTENCOURT, 31

O filme em questão:

“A DÉCIMA VÍTIMA”

(A Décima Vítima). Direção de Elio Petri. Roteiro de Petri, Tonino Guerra, Ennio Flaiano e Silvio Silvini, baseado no conto *The Seventh Victim*, de Robert Sheckley. Fotografia (tecnicolor, panavision) de Gianni di Venanzo. Música de Piero Piccioni. Montagem de Ruggero Mastroianni. Produção de Carlo Ponti. Intérpretes: Marcello Mastroianni (Marcello), Ursula Andress (Caroline), Marcello Mastroianni (Elio), Luca Bonifazi (Lidia), Silvio Randone (o professor), e mais Massimo Serato, George Wang e Nilo Quesada.

Realizado em 1965, *A Décima Vítima* é o terceiro filme de Elio Petri, os dois anteriores, *Os Dias São Numerados*, interpretado por Silvio Randone, e *O Assassino*, interpretado por Marcello Mastroianni, ambos apresentados no Brasil comercialmente. Dos dois roteiristas de *A Décima Vítima* são bastante conhecidos do público brasileiro, Ennio Flaiano colaborou no roteiro de todos os filmes de Fellini (*Mulheres e Lulas*, *Abismo de um Sonho*, *Os Boas Vidas*, *Na Estrada da Vida*, *A Tráspas*, *Noites de Cabiria*, *Doze Vidas*, *Olto e Melo* e *Giulietta dos Espíritos*) e em *A Noite de Midas* (Lello Antonicini). Tonino Guerra colaborou com Antonioni no roteiro de *A Aventura*, *A Noite*, *O Eclipse*, e *O Deserto Vermelho*.

Sua morte aos 45 anos, em 66, abriu uma lacuna: Gianni di Venanzo foi um dos melhores iluminadores do cinema europeu. Já era um operador de renome, quando, em 48, foi trabalhar como assistente de Rudolph Issey, que atuava em Roma na fotografia de *Excuse*, filme dirigido por Goffredo Alessandrini. O talento de Di Venanzo iria evidenciar-se principalmente nos filmes de Antonioni (*A Noite*, *Eclipse*, *O Grito*). Além de Antonioni, outros diretores contaram com sua colaboração: Fellini foi um deles (*Olto e Melo*, *Giulietta dos Espíritos*). Francesco Rosi também (*La Sída*, *O Bandido Giuliano*, *Il Momento della Verità*). Outros exemplos: A Garota de Bube, de Luigi Comencini; Os Indiferentes, de Francesco Maselli; Eva, de Joseph Losey. Sua morte ocorreu justamente quando pela primeira vez atuava numa produção norte-americana (*Convite em Veneza*, de Joseph Mankiewicz).

O revista *Playboy* o definiu, recentemente, como “o ator que criou um novo estilo”: o do herói sem heróis. Seu nome? Marcello Mastroianni. Italiano de Fontana Liri, ele nasceu a 28 de setembro de 1924. Antes do cinema, trabalhou no teatro sob a direção de Luchino Visconti. Em 1947, seu nome surgiu nas telas: Os Miseráveis, Domingo de Verão (49), Crônica dos Pobres Amantes (54) e O Bigamo (56). A partir de 57, Mastroianni se impõe como um nome internacional. Seguem-se outros filmes: Noites Brancas, A Lei, La Dolce Vita, A Noite, Vida Privada, Divórcio à Italiana, O Belo Antônio, Casanova 70, Dois Destinos (Cronaca Familiare), Os Companheiros, O Estrangeiro.

O cineasta italiano Elio Petri deu um salto longo, passando da dramatização das apreensões e dificuldades do cotidiano (*Os Dias São Numerados* e *O Assassino*) à encenação da fábula do futuro (*A Décima Vítima*). O futuro em questão é um tempo não muito distante daqui alguns anos mais adiante, quando os homens não mais puderem fazer as guerras, substituindo-as pela instituição do jogo da caça, medida para a libertação da violência e do instinto agressivo inconscientes na natureza humana. Então, quando chegar essa época, os homens estarão empenhados numa prática exótica mas necessária a quem quer que esteja buscando afirmação e glória pessoal. O alistamento estará aberto no Ministério da Grande Caça, dando direito a 10 caçadas por pessoa, metade como caçador, metade como vítima. Caroline (Ursula Andress) e Marcello (Marcello Mastroianni) fazem parte do jogo e são escolhidos pelo computador: ela, caçadora; ele, vítima. Ao longo da perseguição, as intenções de cada um se submetem os desejos extemporâneos, entrando em cena o amor e o interesse sexual. Mas o jogo da caça tem de ser cumprido a todo risco e há também os compromissos firmados com empresas de publicidade: Caroline e Marcello vendem o instante decisivo da caçada para *finjões* de propaganda, querendo tirar o seu quinhão do brinquedo violento em que estão envolvidos.

A platéia medianamente informada vê o filme de Elio Petri como uma obra de muitas intenções que se realizam apenas parcialmente. Adaptando para a tela e enriquecendo a história curta de *science-fiction* do americano Robert Sheckley, o cineasta italiano não encontrou a síntese ideal da farsa que se propôs fazer. Falhou, basicamente, uma impostação definida, uma forma de tratamento que uniformizasse o tom irreverente, visual e psicológico. Os ambientes se misturam, os *décor* do futuro com o cenário de hoje, como também os personagens ficam prejudicados por um comportamento não necessariamente estilizado. Fica assim bem diluída a linha irônica e crítica, com a qual Petri tentou “mostrar que o homem, mesmo em condições alienantes, lutará sempre para manter sua consciência e sua integridade.” Esse propósito está confusamente anotado no meio de toda uma caracterização satírica de uma sociedade mergulhada na inutilidade, brincando de matar e morrer. Um filme estranho e que fica pelo meio de seus propósitos. *A Décima Vítima* caminha entre uma e outra sequência melhor alinhada, como a que se passa no Masoch Club, onde Ursula Andress esbofetela os adeptos da entidade, acabando por eliminar um dos masoquistas em questão.

Entre os intérpretes, Ursula é uma presença lânguida e sensual, cumprindo bem sua missão, enquanto Mastroianni, fora de seu elemento, tem uma participação discreta e algo incômoda. Convm notar que a fotografia de Gianni di Venanzo está consideravelmente prejudicada pela qualidade da cópia em exibição.

ALBERTO SHATOVSKY

FILME POR FILME	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valéria Andrade	OPINIÃO MÉDIA
VIVER A VIDA (Jean-Luc Godard)	★★★	★★★★	★★	★★★★★	★★★★★	★★★★	★★★	●	3,1
DEMÔNIO DAS ONZE HORAS (Jean-Luc Godard)	★★	★★★		★★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★	●	3,1
DUAS OU TRÊS COISAS QUE SEI DELA (Jean-Luc Godard)	★	★★★★★		★★★★★	★★★★★	★	★★★	●	2,8
SONHOS DE MULHER (Ingmar Bergman)	★★		★★★	★★★	★★★★	★★	★★		2,6
O BEBÊ DE ROSEMARY (Roman Polanski)	★★★★	★★	★★★★	★★	★	★★	★★★	★★★	2,6
ENIGMA DE UMA VIDA (Frank Perry)	★★★	★	★★★★	★	★★	★★★★	★	★★★★	2,3
HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS — Fellini	★★★			★★★	●	★★	★★★★	★★★★	2,3
“ ” — Malle	★★			★	●	★	●	★★	1
“ ” — Vadim	★			●	★	●	●	★	0,5
REPULSA AO SEXO (Roman Polanski)	★★★★	★★	★★★★	★	★★	★★		★	2,1
...E O VENTO LEVOU (Victor Fleming)	★★★★	★	★★★★		★	★★	★★★★	★★	2,1
SUA ÚNICA SAÍDA (Raoul Walsh)	★★★★	★	★★★★	★	★★★★				2,1
APENAS UMA MULHER (Mark Rydell)	★★★★	★★	★★	★★	●				1,8
OLIVER (Carol Reed)	★★★★	★	★★			★★★★	●	★★★★	1,8
A DÉCIMA VÍTIMA (Elio Petri)	★★	★	★★	★	●		★	★	1,1
VIVER POR VIVER (Claude Lelouch)	★★★★	●	●	★	●	★★	●	★★	1
SÓ SE VIVE DUAS VÉZES (Lewis Gilbert)	★★	●	★★	●	★	●	★	★★	1
A LENDA DE LYLAH CRANE (Robert Aldrich)	★★		●		★	★	●	★★	1
BEN-HUR (William Wyler)	★★★★	●		●	★		★	★	1

Sem dúvida, apesar de seus sugestivos programas de metas no campo da tecnologia aplicada ao conforto material, os escritores de ficção científica não nos encham de esperanças quanto ao futuro das sociedades terrenas. Em outros planetas, talvez de civilizações eticamente mais avançadas, o porvir pode ser sedutor. Mas as premonições, no que se refere à Terra, armam uma situação nada tisonjeira: Estados esmagadores da individualidade; vida planificada sem lugar para o estímulo das utopias; relações progressivamente menos calorosas entre os seres, regidas menos pelo livre transbordamento das emoções do que pelas diretrizes de vida consideradas mais salutares segundo os supercomputadores.

Em *A Décima Vítima*, que parte de uma história curiosíssima de Robert Sheckley, a extinção dos conflitos entre nações levou ao crime legalizado: os cidadãos de instintos agressivos podem inscrever-se no Ministério da Grande Caça, onde um computador dará a cada um, alternadamente, chances de participar do jogo de homicídio como caçador e como vítima, cabendo ao vencedor fabulosos prêmios e honrarias, especialmente aquele que atingir o número teto de 10 mortes. A sátira de Sheckley, nas mãos de uma equipe de roteiristas e do diretor Elio Petri (que merece nosso respeito por *L'Assassino* e, sobretudo por *I Giorni Contati*/*Os Dias São Numerados*), não teve o desenvolvimento esperado. Vários recursos a que apelaram para estender à longametragem a short story de Sheckley são de originalidade e gosto duvidosos. O que não nos impede de recomendar o filme — aos apreciadores do gênero — como um espetáculo amável.

A Décima Vítima sofre de falta de imaginação nos setores de cenografia e vestuário, importantíssimos para a convicção do gênero. Embora se passe no século XXI, as roupas são menos imaginativas do que as que os *figurinos* mais audaciosos expõem permanentemente nas bancas de jornais. Salvo uma peça ou outra, o mobiliário do futuro perde para as soluções mais ousadas dos criadores atuais de Helsinge, Londres, Copenhague...

A Décima Vítima foi um dos últimos filmes fotografados pelo magnífico Gianni di Venanzo (produção de 1965), mas as cores da cópia em exibição em poucas cenas fazem jus à assinatura desse artista.

ELY AZEREDO

A contribuição mais interessante de *A Décima Vítima* — a clara desmistificação da mentira que o cinema procura vender como verdade indiscutível por trás do hábito de forçar um happy end — chega ao espectador por um caminho indireto, apesar das verdadeiras intenções dos realizadores. É relativamente fácil identificar a fal-

sa e apressada solução que Elio Petri impõe ao problema discutido em seu filme, e isto acontece graças ao natural apelo a uma participação crítica do espectador que nasce das características próprias da linguagem de ficção científica.

Ao projetar num tempo futuro ou numa outra realidade duas ou três coisas conhecidas da sociedade contemporânea, um livro ou um filme de ficção científica está, em realidade, ampliando um comportamento familiar a todos, definindo detalhes difíceis de perceber a olho nu. Isto é, são criadas condições para que o espectador se afaste sentimentalmente da sociedade que o cerca e dela se aproxime de uma maneira crítica. Em *Fahrenheit 451*, por exemplo, ao opor a conduta ativa do homem que procura um livro para ler, com a do que se senta passivamente diante de um vídeo, ao retratar uma sociedade em que aos bombeiros estava confiada a nova função de queimar os livros, François Truffaut, faz apenas uma ampliação de nosso próprio tempo, onde o apelo a uma conduta passiva é constante, onde o que possa corresponder a uma idéia inquietante é queimado. Não é mera coincidência que as imagens dos bombeiros sejam semelhantes às imagens dos livros queimados pelos nazistas na Alemanha.

Em *A Décima Vítima*, Elio Petri, tal qual um bombeiro de *Fahrenheit 451*, trata de queimar as pressas no final do filme as idéias mais ou menos intranquilas que apresentou. E a intranquilidade das idéias corre mais por conta do argumento que da realização de Petri: Num tempo futuro indeterminado, o assassinato é legalizado através de um Ministério da Grande Caça e todo indivíduo tem direito a ser cinco vezes caçador e cinco vezes a caça, recebendo prêmios em dinheiro por isto. E graças a esta medida o ódio e a violência natural dos homens são controlados, as guerras são evitadas.

Em lugar da crítica ao apelo à violência que comanda boa parte dos veículos de comunicação de massa, Elio Petri vai buscar no argumento de Sheckley apenas os elementos que permitam exatamente conquistar a platéia por trás dos habituais apelos à violência e ao sexo. Assim, em lugar da crítica dos primeiros instantes, a segunda metade do filme é dominada pelo romance entre Marcello e Caroline, e se encaminha a passos firmes para o final feliz. Isto é, depois de insinuar que as coisas como estão podem nos levar ao extremo cinismo de legalizar o crime, ao frio comportamento das mulheres nascidas artificialmente, é preciso tranquilizar os espectadores e reafirmar que estamos no melhor dos mundos, onde tudo acaba em flores.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

Entre duas ou três informações de que se trata de um filme science-fiction, os italianos de Carlo Ponti desfiguram, empalidecem, comercializam a explosiva

história de Robert Sheckley: *A Décima Vítima* parece mais um far-west musicado, com a eterna tendência romana para o deboche sem causa. A crítica se transforma em caricatura, o pacifismo invertido não abala as estruturas do esquema dominante, tudo parece ser um piquenique onde dois ou três roteiristas de nome procuram fazer graça, em troca dos suspiros de Ursula e das caretas de Marcello. Em resumo: para dizer que a violência é feia, nunca seria necessário rodar um filme bruto, sem inteligência, petrificado nas falsas aparências de superprodução do futuro.

MAURÍCIO GOMES LEITE

A libertação dos instintos, a orgia do consumo, o vigor persuasivo da publicidade e a extrapolação de outros absurdos de nosso tempo, são as pedras de toque da ficção prospectiva de Robert Sheckley. O prolífico autor de *The Seventh Victim* (transformado em décima por Elio Petri) já criou utopias afins, como a existência de homens que põem suas mulheres para hibernar e descarregam suas neuroses nos robôs (*A Ticket to Tranai*) e de sociedades onde se vende amor (*Pilgrimage to Earth*) ou onde seres humanos morrem de fome num supermercado (*One Man's Poison*). A idéia-motriz de *The Seventh Victim* não é menos fantástica: num futuro indeterminado, o homem desfruta do direito de ser cinco vezes o caçador e cinco vezes a caça, legalização cínica do crime, visando tornar o homem menos violento e o mundo mais feliz e demograficamente equilibrado. Elio Petri inverteu os papéis (no livro, o homem é o caçador), mudou o título, transfigurou o final (nupcias em vez de massacre), e, no lugar de uma *science-fiction*, temos um *moral-fiction* à italiana, temperado com alguns delírios fellinianos, *décor* Op, roupas de Courrèges, *new-sound*, Segal: tudo moderninho com um pouco da afetação de *Modesty Blaise*, mais a idéia fixa peninsular de que o adultério é o esporte favorito do homem.

Para se ver o mundo do futuro com os olhos do presente não se pode ser míope. Petri pode ter olho clínico para computar as obsessões de sua época (histórias em quadrinhos, *perk*, teleaulas, etc.) mas a sua linguagem não tem a menor vocação para a mimesis. Seu filme — cujo estilo ideal me deveria estar entre Godard e Guido Crepax (o mais avançado desenhista de quadrinhos) — não passa de uma chanchada de Pietro Germi ornamentada com os conflitos usuais das mini-odisséias de Bond & Cia. A melhor coisa do filme, aliás, é nos acenar com a esperança de que as mulheres nascidas em centros de procriação artificial serão como Ursula Andress.

SÉRGIO AUGUSTO

“O MAGO” E AS IMPOSTURAS DA MODA

ELY AZEREDO

Embora muito diversos, os filmes de amor de Claude Lelouch (*Um Homem... Uma Mulher...*, *Viver por Viver*) podem ser aproximados de *O Mago* (*The Magus*) numa tentativa de explicação de certa tendência estéril e pedante do cinema atual. Tanto Lelouch quanto os responsáveis pela criação de *O Mago* (e nesse grupo o diretor Guy Green, funcionário graduado, não é figura decisiva) engodam o espectador através de um jogo de técnicas de fácil manipulação, que, para o leigo, são impressionantes. Com mais habilidade e menos interesse pelos resultados do quebra-cabeças, o nosso Nelson Pereira dos Santos demonstrou, em *Fome de Amor*, como uma arrumação intelectual da forma pode disfarçar a vacuidade do produto. O cinemanovismo, aqui e alhures, vive — em parte — desses olés inúteis para o importante da partida, que é varar a meta

dos enigmas que afligem o homem enquanto a criatura social e parcela ativa-passiva da organização cósmica. Mas não são os clãs de cinemas novos há uma boa parcela de sofisticação inútil da linguagem, o status quo da indústria cinematográfica se agita ante as chances de faturar hoje com o que ontem era maldito. Muitos profissionais tranquilos danam-se com o fato de que, de uma década para cá, nos festivais internacionais e revistas especializadas de elites entendidas, até Orson Welles começou a ser considerado out, fané, quadrado. Pelo contrário, qualquer realização mais ou menos sofisticada, contanto que disponha de citações de Godard e algumas idas e vindas na máquina do tempo de Resnais, é prontamente acolhida pelas comissões de seleção e corre com possibilidades na disputa de prêmios. Daí, a metamorfose de Lelouch em *Um Homem...* Uma Mu-

lher... depois de anos de obscuros sucessos de estima na área da crítica francesa. Daí, também, esse *Mago*. Para vir a ter tale no largo de Cannes, Lelouch não precisou de trama e personagens enigmáticos, ao contrário de *O Mago*. O francês baixou a âncora nas histórias eternamente populares tendo como protagonistas Ela, Ele e a Outra (ou a memória de tertius). A douração da pilula se fez com virtuosismos fotográficos e sofisticação de montagens uso de preto e branco ou opção de cor única em alternância com as sequências multicóres; flashes de memória; enxertos intermitentes de sequências documentárias, etc. Em *Viver por Viver* (Vivre pour Vivre) — novamente em cartaz — o contestador mais lucrativo da United Artists faz média com as platéias enganadas jogando no bucólico riacho de seu foto-romance imagens da violência do homem no

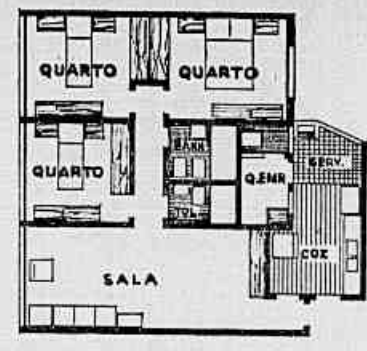
Vietname, na África, na China pré-comunista, no Terceiro Reich... Tudo para nada: depois das imagens de choque (nenhuma capaz de pôr em risco o prestígio do cineasta na Europa Oriental ou nos mercados sensíveis ao krenlinismo) o filme volta ao riacho de imagens sentimentais acompanhadas pelo embalador long-play de Francis Lai.

O *Mago* parte do princípio de que uma considerável parte do público cansou de ir ao cinema para ver uma história com começo, meio e fim. Os filmes de Fellini não se recusam a ter uma conclusão? Não é verdade que, em alguns cinemas, Ano Passado em Marienbad, de Resnais, passou com rolos trocados sem que nenhum entendido o considerasse menos perfeito por tal ninharia? Além de Resnais, Buñuel e Bergman não acabaram com a praxe de separar nitidamente sonhos e vãos de imaginação das ima-

gens do que realmente acontece com os personagens? Partindo dessas lições e de uma novela esnobe de John Fowles (autor de *O Colecionador*) os produtores Kinberg e Kohr encarregaram Guy Green de fazer de *O Mago* um caleidoscópio permanente cam-biante, um labirinto capaz de satisfazer o masoquismo do espectador moderno. Entender o filme é coisa do passado: hoje o fino consiste em sair do cinema confessando uma boa dose de perplexidade em relação aos objetivos do filme, à significação dos personagens e ao andamento do roteiro. E *O Mago* atinge plenamente essa meta.

Honestamente, podemos garantir que Anthony Quinn está no filme, sob uma careca nitidamente artificial, com nome ou pseudônimo de Conchis, e que o consideram simultaneamente mistico de alma pura e canailha que procura disfarçar sua má consciência com boas ações em estilo fantástico, no isolamento de uma ilha grega. Também são perfeitamente identificáveis Michael Caine, no papel de um professor de inglês, joras-

teiro, seduzido pelo halo sobrenatural de acontecimentos que ocorrem (ou parecem ocorrer...) na ilha de Conchis; Candice Bergen, hóspede (ou prisioneira?) do mago, alvo da instantânea paixão de Caine; e Anna Karina, interpretando o amante do mago professor, na maior parte do filme eclipsada pelo fascínio (alucinatório?) de Candice. No mais, frente a *O Mago*, o crítico é um espectador tão desarmado quanto cada um dos frequentadores do cinema. Os dados de interpretação fornecidos pelo filme são escassos e, de sequência para sequência, abalados ou desautorizados pelas novas imagens. Todo o esforço de *O Mago* se concentra na pre-ocupação de manter-nos no labirinto. O espectador que não for dominado pela sucessão de imagens de ambição insólita, excêntrica — que convidam à lassidão pela ausência de uma estrutura racional — estará condenado a um tédio mortal. Resta o consolo de que, se é impossível encontrar a saída do labirinto, a da sala exibidora pode ser cruzada no sentido inverso da entrada.



Agenda

Agenda

PRAIAS — A Suran informa que as praias do litoral carioca estão liberadas ao banho de mar.

JUIZ — Hoje, das 12 às 16 horas, no Fêro, Rua D. Manuel, 15, estará de plantão para conhecer pedidos urgentes de habeas-corpus, o juiz da 15.ª Vara Criminal. Amanhã, domingo, a vez é da 16.ª Vara Criminal.

JUIZ — Hoje, sábado, faltará luz nos logradouros seguintes: Zona Sul — Em Botafogo, entre 6h30m e 17 horas, Ruas Paulino Barreto, Mena Barreto, Volpato, da Patrícia Gen. Polidoro, Dona Mariana, 19 de Fevereiro e Teresa Guimarães. Zona Norte — No Rio Comprido, entre 1 e 16 horas, Ruas Barão de Petrópolis, João Felipe, e Cândido de Oliveira. Em São Cristóvão, entre 6 e 12 horas, Ruas Jansen de Melo, Manuel Pinto, Major Fonseca, Vileta, Cel. Brandão, Mal Jardim, Cedeiras, Tuíuti, Mal. Aguiar, Curuzi, Almirante Rodrigo da Rocha e Justino de Sousa; Praça Argentina. — Subúrbios da Central — No Engenho de Dentro e Encantado, entre 7 e 17 horas, Ruas Ramiro Magalhães, Gustavo Riedel, Ana Leonilda, Dr. Leal, Monteiro da Luz, Noemia Correia, Vileta, Pompílio de Albuquerque, Bernardo, Poconé, Borja Reis, 2 de Fevereiro, Leandro Pinto, Conselheiro Ramalho, Pernambuco, Cruz e Sousa, Joaquim Martins, da Vila e de Pátria; Travessas Soares Pereira e Bernardo. Em Ricardo de Albuquerque, entre 6 e 17 horas, Ruas Fernando Lobo, Pedra Rasa, de Vila, Aral, Jerônimo Simões, Evaristo de Oliveira, Cicero Magalhães, Morangaba, Guntaji, Dona Elisabete e Dionísio Martins; Estrada do Cambaó, em Campo Grande, entre 6 e 17 horas, Ruas do Amazezone, do Pernambuco, do Maranhense, do Paranaense, do Catarinense, do Acreano, do Piaulense, B. G. I. C., do Paranaense, do Paulistano, do Matogrossense, do Alagoano, do Sergipano, do Paraíba, do Amapaense, Cearense, Campina Grande; Estradas do Mandanha, do Tereré, Abílio Bastos, dos Sete Riachos; Avenidas do Campista e do Norista; Praças do Sertanejo, do Capiaba. — Subúrbios da Leopoldina — Em Carlos Chagas, entre 6 e 17 horas, Ruas Rosa da Foneca, Diogo de Vasconcelos, Leopoldo Bulhões, Silvanando Nogueira e Castro Tavares. — Estado do Rio — Em Iguaçu, entre 6 e 17 horas, Rua H, Ipaneraci Artur, São Pedro, Miguel Couto, Cobre, Maronga Iguaçu, Corumbá, do Retiro e Belo Horizonte.

ESTRADAS — O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem informa as condições de trânsito nas seguintes estradas: Em Minas Gerais — BR.40 — Anel do Contorno de Ouro Preto em final de construção. — BR.262 — Rio Casca — Rio Doce — Monlevade interrompido o trecho, com alternativa de trânsito pela BR.474; Ponte Nova — Rio Casca em pavimentação; Belim — Uberaba — Tráfego interrompido, desviado por rodovia estadual asfaltada até St. Antônio do Monte, BR.458 — Ipatinga — Itapá, tráfego precário não dando passagem em dias de chuva seguidos; travessia do ponto de Itapatinga somente para carros leves (até oito toneladas). — No Estado do Rio de Janeiro — BR.101 — Ponte sobre o Rio Iconha (Divisão RJ-ES), dando passagem para um só veículo de cada vez, trânsito precário, sinalização de advertência e orientado pela PRF. — Em São Paulo — BR.116 — (Via Dutra) — Km 230, trânsito regular, devendo fazer obras de reparos e recuperação da pista. Km 235, trânsito regular, desviado face obras de reparos e recuperação da pista, com buracos e depressões. Km 276-277, trânsito regular, em mão-única. — (Via Régis Bittencourt) — Km 93-104, trânsito regular, orientado, desviado face obras de reparos e recuperação da pista. Km 208-228-294, trânsito precário, obras de reparos e recuperação da pista. Km 189-203-206-219-294-296, pista em más condições, com buracos e depressões; trânsito precário, em mão única, chuvas fortes. — Km 155-191-221-251-259-280-282-283-290, pista em más condições com buracos e depressões, trânsito precário e orientado; sinalização de advertência em todos os pontos.

DENTISTAS — Os dentistas da Guanabara estão convocados para votarem no Conselho Regional de Odontologia, nos dias 29 e 30, para renovação da diretoria. O não comparecimento implica em descredenciamento aos penalidades legais, ficando os faltosos sujeitos às penalidades que a lei impõe.

CONFERÊNCIAS — O acadêmico Leodegário de Azevedo Filho pronuncia conferência hoje, às 17 horas, no Externato do Colégio Pedro II, sobre A Fênix de Tasse da Silveira. — Amanhã, às 10 horas, no Templo da Humanidade (Rua Benjamin Constant, 74), a conferência do Sr. J. Modesto Lima, sobre Concepção da Síntese Subjetiva.

MEDICINA — Terapêutica da Hipertensão Arterial é a primeira aula do curso sobre Terapêutica em Cardiologia que terá início a 5 de maio, no Centro de Estudos do Hospital Sousa Aguiar. O curso será orientado pelo Dr. Isaac Farcheinstein. — Colégio Anatómico Brasileiro marcou para o dia 30, às 18 horas, na Rua Frei Caneca, 94, a sessão ordinária do corrente mês, com o programa: Cirurgia dos Traumatismos Hepáticos — Fundamentos Anatómicos — Dr. Miguel Tuchtmann. — Contribuição ao estudo das variações do esqueleto axial — Dr. Jair Pereira Ramalho. — O Centro de Reumatologia da Faculdade de Medicina da UFRJ programou para segunda-feira, às 20h30m, Tratamento da Febre Reumática — Dr. Adalberto de Oliveira.

PORTUGUESES — As atividades do Instituto de Estudos Portugueses Afrínio Peixoto (Fundação Gomes Lopes), do Liceu Literário Português, começaram no dia 5 de maio, com o curso sobre o tema Portugal e o Mundo.

SIMPÓSIO — O II Simpósio de Relações Públicas e Comunicações será no Rio, de 6 a 9 de maio, numa promoção do Museu da Imagem e do Som. Local do conclave: auditório do IPEG (Av. Presidente Vargas, 670, 20.º andar).

CONVENIO — O Ministério do Trabalho, e o Comando da Vila Militar firmaram convênio destinado à preparação de mecânicos de motor a explosão, eletricitistas, leiristas e técnicos de venda.

TARIFA — O Serviço de Transporte da Baía da Guanabara baixou tarifa para transporte de jornais e revistas em suas barcas: NCR\$ 0,15 por quilo até NCR\$ 0,10 por 10 quilos, acrescida de taxa de expediente.

CURSOS — O Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro vai promover um curso de Lettura Dinâmica, com início dia 8 de maio. Informações na Av. Churchill, 97, 9.º andar. — O 3.º Curso de Extensão Universitária sobre Telecomunicações será realizado na Escola de Engenharia da UFRJ, no Largo de São Francisco. Informações pelo telefone 222-4598.

SACERDÓCIO — Amanhã, às 19 horas, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Rua Riachuelo, 367) será concelebrada por diversos padres uma santa missa em ação de graças pelos 25 anos de sacerdócio do padre Antônio Pagliaro, diretor Provincial da Congregação de D. Orione no Brasil. Três outros padres festejam também os 25 anos: padres João Valadades Patarel, José Toneli e João Porfiri.

JORNALISMO — Foram abertos os cursos de Jornalismo promovidos pela União dos Profissionais de Imprensa. Proferiu a aula inaugural o Desembargador Cristovam Breiner.

ÓPERA — Amanhã, às 17 horas, a Rádio MEC apresentará a ópera completa A Astuciosa, de Carl Orff, com o Orquestra Filarmônica, regida por Wolfgang Sawallisch. No elenco: Elisabeth Schwarzkopf, Gottlob, Frick, Rudolf Christ, Hermann Frey e Marcel Cordes.

ENFERMAGEM — A Associação Brasileira de Enfermagem patrocinará a I Jornada de Enfermagem, dia 13, às 19h30m, na ABI. Tema do conclave: Enfermagem do Transplante Cardíaco.

SOLENDADE — Como parte das solenidades da Semana do Marechal Rondon, haverá um jantar de confraternização, dia 2 de maio, às 22 horas, no Montanha Clube, promovido pela Associação Brasileira de Telecomunicações.

ELEICAO — A Associação Brasileira de Imprensa marcou para os dias 29 e 30, eleição para renovação de um terço de seu Conselho,

ELEIÇÃO — A Associação Brasileira de Imprensa marcou para os dias 29 e 30, eleição para renovação de um terço de seu Conselho.

ELEIÇÃO — A Associação Brasileira de Imprensa marcou para os dias 29 e 30, eleição para renovação de um terço de seu Conselho.

PELARIA E BAZAR — Rua Uruguai/VENDE-SE

Procura-se
Imóvel nos bairros de Ca-
ma, Flamengo ou Botafogo, co-
dimensões aproximadamente
D. 30x50m. Tratar tel. 242-2427
252-3895.

Terreno
No Mercado São Sebastião
Av. Brasil — VENDO — Tel.
249-9664 (Dias úteis).

ITANDA E MERCEARIA — Pa...
e 10150 il
rechal Her

loja — Catete
n.º 87, esquina com Rua do
íssimo ponto de negócio. Facil-
gasolina, apt. Copacabana, Cat-
os telefones 25-9907 ou 45-90-
com Sr. Thomaz.

222-0536, Creci 1225, Preço 65.000,00, N.º 1

CENTRO

ALUGA-SE quartos para solteir
Rua da América, 41 c/ 18.

ALUGA-SE vaga para senhora
mãe com direito de cozinhar.
Pau Menor Filho, 40 apto. 1.
— Preço a combinar.

ALUGO quartos de 60,00 e 70,
pequenos un com móveis de
banheiro. Banco Filho, e do
do Livramento 94.

ALUGA-SE 1 Ap. gde. Sala e
Quarto separados, Coz. Banh.,
Riachuelo, 217/111. Tratar i
do fone: 257-2625.

ALUGO indepe. Sala de fr
(90) c/ (70) e q/ e coz. /
Trat. desc. em fls. Sio. Cr.
— 246-0990.

ALUGA-SE apartamento à Rua
Livramento, 63-A, c/2 quartos,
li, banheiro social e cozinha

05.	arrendamer
46 1115 2	

tratar pelo telefone: 248-8036

ALUGA grd. qto. confortável
1 srt. trator ambiente calmo
familiar, F. 252-6610. R. W.
Jorge Luiz, 16 apt. 404, Cen-
teiro.

ALUGA-se 702 Av. N. S.
time 59, c/ sala, qto. banho,
Chaves c/ srt., Trator AUXÍ-
LIO DORA PREDIAL S/A - 32
04-511-1111, 2º andar, 2º
25-5007. Cor. resp. M. S.
ra CRECI 4.

AVENIDA CIDADE
LIMA, 192. Salão c/ 5
m2- Ver c/ zelador. T.
Trator Secretária da Orde-
m. Largo Carioca, 5.

ALUGA-se 2 vagas a troc
real, c/ com referências. B
Rua Fátima 23-0746.

ALUGO 2 vagas a troc
ALUGO 2 vagas a troc

ência estrangeiro, tratar sabá-
e domingo com Sr. Nelson. **VENDEDOR**

ALUGA-SE na R. do Riachuelo, nº 142, um quarto rapado, de pen-sionabilidade e 3 vagas a 1/2 do que trab. fora.

ALUGO - Quarto para casal, com direito a lavar e cozinhar, 150 mil reais mês depósito. R. Joaquim Silva 103 C/8.

ALUGA-SE BARÃO DE TEFFÉ - Lojas 93 e 95. A quem ga-se. Tratar Secretária da Ordem, Largo da Carioca, 5.

ALUGO quarto a casal sem filhas pequenas, ou a móbca e rapado. Rua Barão de São Felix, nº 206.

ALUGA-SE prédio Av. Rod. de São Paulo, nº 43, em frente a Armada do Cais Pôrto, c/3 pavimen-tos e área total de 1500m². C/24.

Engenho do Dentro, Trt. com

12 de 17 horas. Tel. 252-5007
Corr. resp. M. Guerra. - C
ALGASE
ALGASE ap. 1108 R. Riach
20, c/pto. sis. tapas, banh
chaves c/ port. Astrar AUXIL
ALGASE 323-3232 C. C. C. 2
Tr. Ouvidor 32 32 20 de 12/
ALGASE 252-5507 corr. resp. M. Guerra
ALGASE 4
ALGASE vaga a rapaz em
de família R. Monte Alegre
Apto 103 B. Bâtime.
ALGASE queru para uma
das mocas, Rua Taylor 24.
BAIRRO DE CONTIGUO - Aluga
Seção de contiguo - Praça Pr
de Almeida Aguiar, Cerda 47 - s
315-S - chaves c/porteiro - fr
Locadora Nacional Ltda.
R. Rancio - 106 - s/1111
242-3437 - 222-8275 ALGASE 18
CENTRO - Aluga-se na Rua d
Caldwell, 278, ap. 402, c/ a
242-3437 - 222-8275 ALGASE 18

ENDO BAR restaurante em Vila
— 252-985

11) - Gonçalves E Soti, Preses. Var.
200-92 Tel. 223.9525 - CR
204.

000. CENTRO - R. Evaristo da Veiga n.
abr.º 83, Aluga-se apto, sala, co-
zinha e banheiro com água quente,
Aluguel NCS 300,00, contrato
anual com fiador. Ver no boletim
- Chaves apto. 609.

de CINCELANDIA - Aluga-se de se-
sta. Var Rua Evaristo da Veiga, nº
21 sala 17.

CENTRO - Na Rua Evaristo
da Veiga n. 51, sob., - Aluga-se
apartamento com dois quartos, ar-
condicionado e dois mocos que trabal-
ha fora em frente comercial. (f)
mo preço.

a abas - Aluga-se Aps. pl 2 mo-
casal (270.000). Nilza, 22 maio
a partir 6 manhã 423-3413. Ti
R. 11 de junho, 450. SÍ fied
c 1 mês prep.

amruz - Aluga-se Aluga-se apto. p
e. Riachuelo, 161, Sala. pto. 9

r Clarimundo de Melo, 1149. SALA GR

CENTRO — Aluga-se qto. in-
dependente, com 3 quartos, ban-
heiro, para um ou dois senhores
responsabilidade. Apenas uma
sala decorada, Praga Cruz Vermelha
n.º 32 — 2.º.

CENTRO — Alug. óti. quarto m.
p/ 1 ou 2 rapazes dist. que se
bailhem. Preço ambiente bo-
na. 1.º B. de Fátima. 550.

CENTRO — Aluga-se uma casa
quente tipo ap. Aluguel 150.
Ver na Ladeira do Barroco n. 1.
Bairro Saúde.

CENTRO — Aluga-se uma vi-
são com refeições, café, banho qua-
nto, para rapaz, em casa de
muito bom atendimento n.º
8. de Fátima.

CENTRO — Aluga-se quarto s.
móveis para 2 rapazes de res-
ponsabilidade, para um ou dois
rapazes, fora de uma vaga co-
móveis, Rua do Lavradio n.º 1.

confeitos, loja grande, contra-

quartos, baratos, na Rua do Po-
sposito n.º 36, Próximo à Pro-
Mauá.

CENTRO - Aluga-se quarto p-
reapaz à Rua do Riachuelo n.º
100, apartamento 508.

CENTRO - Aluga-se ao. 1010
Rua Riachuelo, 61, qtd., sa-
sep, coz., banh. Ver local. p-
diz 1023. Av. Rio Bran-
185 s 1023. Tel.: 222-1067
A. Silva. CRECI 1610.

CENTRO - Aluga-se ap. sala
quarto, banheiro, cozinha, Sin-
77 ap. 508. Chaves com o p-
teiro. Tratar tel.: 42-9738.

CENTRO - Aluga-se ap. de sa-
2 qtd. e dep. 300 NCRs.
do Riachuelo 353 ap. 204.

CASTELO - Aluga-se um
mobilizado à senhora com refer-
cia. Tel. 227-3954.

100

Empresa Internacional de Aviação está aceitando candidatos para o Despacho de Carga no Aeroporto do Galeão, que preencham os seguintes requisitos:

RAPAZES

- 21 a 30 anos.
- altura mínima 1,65m
- boa aparência
- gênio completo
- redação em português e inglês e conversação em inglês
- não tenham problema de horário.

Dá-se preferência aos candidatos que residam na Zona Norte ou Ilha do Governador.

Os interessados deverão se apresentar, de 28 a 29 de abril, à Rua México n.º 3, 3.º andar, sala 6, no horário de 8 às 12 hs.

VARIG

MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE AERONAVES E AJUDANTES DE MECÂNICOS

Precisa-se de Mecânicos de Manutenção de Aeronaves, habilitados pela D.A.C., e Ajudantes de Mecânicos com prática de aviação, para trabalhar em jatos na Base de Manutenção do Galeão. Salário de acordo com a experiência profissional.

Os candidatos deverão se apresentar para entrevista, à Seção do Pessoal — HANGAR-VARIG, Aeroporto do Galeão, a partir de segunda-feira, 28-04-69, das 14 às 16 horas.

W. M. Jackson, Inc. e Instituto Gallach de Barcelona

convidam

Professores — Estudantes — Militares — Religiosos — Vendedores e pessoas interessadas, de ambos os sexos, a tomarem conhecimento de método honesto e criterioso que os levará a ganhos altamente proveitosos, acima de

NCR\$ 1.500,00 MENSAIS

Entrevistas com o Prof. GUIMARÃES, na Rua Miguel Couto, 35 — 7.º and. — gr. 702, munidos dos documentos.

Auxiliares de escritório

(AMBOS OS SEXOS)

Emprego comercial, no Centro, procura, desembaraçados, boa letra, datilógrafos.

Cartas de próprio punho, mencionando dados pessoais, experiência e pretensões para o n.º 312-242, na portaria deste Jornal.

Chefe cozinheiro experiente

Precisa-se urgente, preferentemente europeu, experiência comprovada, suficientemente habilitado para chefe cozinheiro de plataforma de perfuração. Paga-se bem. Procurar Sr. Lorin, sábado, 26 de abril, Raul Pompéia, 58, ap. 604, a partir 17,00 horas.

Datilógrafas e estenógrafas

Várias excelentes oportunidades para hábeis datilógrafas e estenógrafas bilingues em inglês e português. Datilógrafas deverão poder bater 40 palavras por minuto em inglês, pelo menos. Estenógrafas deverão poder tomar ditado à razão de 80 palavras por minuto em inglês.

Candidatas qualificadas deverão comparecer, pessoalmente, à Embaixada Americana, à Avenida Presidente Wilson, 147, 2a.-feira, dia 28 de abril e 3a.-feira, dia 29 de abril. Trazem curriculum vitae.

Desenhistas

CONSTRUTORA CANADÁ S.A. precisa de Desenhistas, com prática em detalhe de esquadria. Tratar na Rua das Laranjeiras, 363 — depois das 14,00 horas, com o Dr. Caio.

Vendedores — Core Automóveis e caminhões

SOCAR — SOCIEDADE CARIOCA DE AUTOMÓVEIS LTDA., Revendedor autorizado da F.N.M., procura Vendedores autônomos, de alto gabarito e grande experiência no ramo c/ inscrição estadual (FRR) em dia. Tratar partir das 8,00 hs R. Ceará n.º 217/221, ant. R. S. Cristóvão, Pça. da Bandeira, junto Corpo de Bombeiros.

NCR\$ 1.800,00 mensais

(PARA QUEM NUNCA VENDEU) AMBOS OS SEXOS

GRATIS: — CURSO DE PSICOLOGIA DE VENDAS — CLIENTES INDICADOS — AMBIENTE SELETO — Avenida Presidente Vargas n.º 509 — Sala 1405 — SR. FREITAS.

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADO — Consultas grátis, cobrança de dívidas, despejo, inventário, indenização de empregados, desquite, anulação de casamento, causas criminais etc.

IVANY PAIXAO — Av. Rio Branco, 185, sala 1605. Tel. 242-6867. Das 9 às 19 horas.

DESENHISTA de Arquitetura para serviços diários ou empreitada. Tratar Rua México, 158 n.º 696.

VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES

AUTOMÓVEIS — VEÍCULOS DE CARGA

AUTOS VOLKS 61, 63, 64, 65, 66 e 67, desde 1.200, da entrada e o saldo até 24 meses. Troca Nova Texas — Av. Marc. Rondón, 539 — Est. S. F. Xavier.

AERO 64 — Em estado de zero km, um dono, desde zero, rádio, pneus, última troca de óleo, carburador, troco, vendendo a 1.200, mais 24 meses. Teodoro da Silva n.º 419.

AUTOS USADOS, das melhores marcas nacionais e estrangeiras, importados revisados, 50 em Nova Texas. Planos indicados, financiamento c/ entrada mínima e o saldo o cliente determina como deseja pagar. Teodoro da Silva n.º 419.

Veias: Volks 61, 63, 64, 65, 66 e 67, Karmann-Ghia 63 e 67, VW Kombi 62, Volkswagen 67, Itamaraty 66, Epland 67, Aro 63, Ford Pick-Up 61, Chev. Pick-Up 55, Caminhão Ford 39 e 52 e Jeep Willys 65 e muitos outros. Rua Mar. Facionel, 539 — Est. S. F. Xavier.

AERO WILLYS 64, em ótimo estado, à vista 6.300, Estada-se, financiamento, Acetate de Melo, 1.077, tel. 94-0151 — Campo Grande.

AERO 63 completamente revisado, 1.500, de entrada e o saldo até 24 meses, ou o cliente determina como deseja pagar. Troca Nova Texas — Av. Marc. Rondón, 539 — Est. S. F. Xavier.

AERO 64 — Máquina retificada, linda carro entrada 1.800. Damos seg. de roubo, fogo e RC. Emplacado no seu nome. Jura bar. cario. Ernani Cardoso, 220. Cas. 4000. Ou Paulo Vendeiro, 700. Tel. 242-1198.

AERO 60 e 65 — Ingressivo estado de conservação. Venda, troco, financ. cred. dir. até 24 ms. R. Lino Teixeira, 97, tel. 61-1709 e 61-6527. Ou Paulo Vendeiro, 700. Tel. 242-1198.

AERO 63 — Imprecável. Todo o 1.000, 1.800 saldo em 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 67 — Diversas cores. Vendo e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AERO 63 — Com 20% da entrada e o saldo até 24 meses. R. Almir. Cochrane, 173. Telefone 234-2198.

AGENCIA INCA do Automóvel, vende Aro 68, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86,

189.
mod. 88. NC15
e fac. R. Mai.
63/402. Tel. ..
- Jese cor azul, 4
Tratar tel.
- il, luxo, equipado
- Vendu o troco
- nancio, Barão de
- Tel. 248-1831.
- adual 1962 de 32
- a cabina e apar-
- encos reclináveis,
- aiaja vendu com
- a Rua São Francis-
- - Sem coluna,
- acilito - Av. Su-
- Tel.: 249-9354.

OLDSMOBILE 50 - Perfeito esta-
do, andando bem. 500,00 a vista.

[illegible][illegible][illegible][illegible]

Automóveis - Rio - Cap

LARGO DA GLÓRIA N.º 32-A
Tel.: 245-6595) E 222-0062

VOLKS 1600, Zero km.	24 x 541
VOLKS 1300 69	24 x 541
RURAL 69 - 4/2	24 x 474
RURAL 66 - 4/2	24 x 338
ITAMARATI 67	24 x 643
ITAMARATI 66	24 x 541
VOLKS 1300 67	24 x 432
VOLKS 65	24 x 350
VOLKS 64	24 x 338
DKW 66	24 x 338
K. GHIA 68	24 x 642
JANGADA 63	15 x 300
GORDINI 65	15 x 350
AERO WILLYS 65	24 x 406
AERO WILLYS 64	24 x 338

Entrada a combinar - Revisados
Trocamos e vendemos à vista.AGÊNCIA
DE
AUTOMÓVEIS

FIQUE CIENTE TEMOS UM PLANO DE

VENDA PARA CADA CLIENTE

68 - ITAMARATI, estado de novo

68 - AERO WILLYS, estado de novo

68 - ITAMARATI, estado impecável

67 - RURAL WILLYS, revisado

66 - ITAMARATI, todo revisado

66 - KARMANN-GHIA, excepcional

65 - AERO WILLYS, revisado

65 - AERO WILLYS, revisado, ótimo estado

63 - AERO WILLYS, revisado

62 - AERO WILLYS, revisado

TODOS OS CARROS 100% REVISADOS

RUA MARIZ E BARROS N.º 774/776

TELEFONES: 248-7454 e 234-9316

Algodoeira do Brasil
- Com. Ind. S/A.Rua da Alfândega, 108, 3.º andar
Tel. 23-2585

REF. CÔRES EM FAITA

18 E 5 2

18 E 10 2 - 3

18 E 11 1 - 3

18 E 13 1 - 3

18 E 15 1 - 3

18 E 16 4

2506 E 1 2 - 3

2711 E 2 2 - 3

2711 E 45 4

2711 E 46 2

2711 E 49 1 - 2

2803 E 4 4

2894 E 5 5

8056 E 5 1 - 2

8065 E 5 3

8065 E 9 3

8065 E 10 1 - 2

2368 BCO-28-2010-40CB

2711 BCO-318-1022

2901 T 420

2951 T 1022

8056 T 3 - 6

8056 T 1 6

8056 T 2 2 - 3

8061 T 1 - 5 - 6

RETIRAR 18 E 8

10 E 41 18 E 9

10 E 42 18 E 14

10 E 43 2711 E 42

10 E 44 2711 E 47

10 E 46 7500 E 9

10 E 50 2574

(LISTA DE FALTAS REF. A CAMP. 10)

ALGOBRAS COLABORANDO PARA A

ELEGÂNCIA DA MULHER BRASILEIRA

Agência
S/A
AutomóveisFinancia pelo crédito direto em 24
meses, juros Bancários, entrada a partir
de NCr\$ 1.500,00, podendo ser parcelada
planos com intermediárias no 6.º, 12.º,
18.º e 23.º mês, todos carros revisados
com garantia total, vendemos muito por-
que compramos EEM. Venha comprovar e
leve a fatura em seu nome. CARROS EM
EXPOSIÇÃO: VOLKS 68, 67, 66, 65, 64,
63, 62, 61, 60.RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA,
416-B, TEL. 46-3501.ABERTO ATÉ 20 HORAS PARA
MELHOR ATENDE-LO

Chevrolet mod. 3.600 1949

FURGÃO CAIXA SEPARADA

CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ, vende
em perfeito estado de funcionamento.
Tratar Campo de São Cristóvão, 48 - a
partir do dia 28 de abril, das 8,30 às 12,00 ho-
ras - com o Sr. Miguel.

CARROS USADOS

COMPRA, VENDA OU TROQUE COM AS
MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Volkswagen 1962. Entrada 1.800,00 e saldo

financiado.

Volkswagen 1965. Entrada 2.000,00 e 24 de

344,50.

Volkswagen 1966. Entrada 2.200,00 e 24 de

388,00.

Volkswagen 1967. Entrada 2.500,00 e 24 de

434,00.

Volkswagen 1968. Entrada 2.900,00 e 24 de

152,00.

Esplanada 1967. Entrada 3.000,00 e 24 de

546,00.

Gordini 1966. Entrada 1.500,00 e 24 de

226,00.

Simca 1961. Entrada 1.500,00 ou à vista.

TEMOS, TAMBÉM, VOLKSWAGEN 69 PARA

PRONTA ENTREGA - À VISTA OU A PRAZO

COMVEPE

Revendedor Autorizado Volkswagen

Rua Uruguai, 319 - Tels.: 38-8444 - 38-7079

Jarrão

COMPRA - TROCA - FACILITA

Rua São Clemente, 195

AMPIO ESTACIONAMENTO

Telefone 226-8214 - RIO

A Cia. que oferece a você diversos carros 0 Km.
ou usados - Revisados nos melhores preços e
planos de pagamentos. Venha nos visitar e
compre!

Entrada NCr\$

VOLKS 1600, 4 portas, 0 km, pronta entrega (3 cores)

VOLKS 1300, 2 portas, 0 km, pronta entrega (3 cores)

Kombi 1969, 0 km, pronta entrega 3.000,00

VOLKS 68, um só dono. Praticamente zero 1.000,00

VOLKS 67, temos 3 em estado de novo 1.700,00

VOLKS 66, várias cores 1.600,00

VOLKS 65, 4 carros para você escolher 1.500,00

VOLKS 64, diversos à sua escolha 1.400,00

VOLKS 63, novinhos, você terá prazer em ver 1.300,00

VOLKS 62, vários, admiravelmente bem conservados 1.200,00

VOLKS 61, temos 2 carros revisados, últimos 1.100,00

VOLKS 60, tão bonito que até parece 1966 1.000,00

Venha! Veja! E volte com um Volks do Jarrão

Aberto até 21 horas

Filial em Niterói: Rua Visconde Rio Branco

n.º 629 - Tel.: 3301

VOLKS 68, 67, 64 - Super equi-

pados, revisados, licença e seguro

garantida à vista ou pelo crédito

direto ao consumidor em até 24

meses. Ver e tratar na COLONIAL

VEÍCULOS, na Rua 19 de Fevereiro,

43/47, Botafogo, (Entre São Cle-

mente e Voluntários da Pátria)

VOLKS 68, 67, 64, 65, 67, todos

equipados e revisados, licença e

seguro garantida à vista ou pelo

crédito direto ao consumidor em

até 24 meses. Ver e tratar na

COLONIAL VEÍCULOS, na Rua 19 de

Fevereiro, 43/47, Botafogo, (En-

tre São Clemente e Voluntários da

Pátria)

VOLKSWAGEN 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

SHELL BRASIL SA.
(PETRÓLEO)

VENDE:

AERO WILLYS 1965

Cinza névoa. Ver no Posto Glória do Atêrro. Propos-
tas para CHEFIA DE MATERIAIS-RIO até às 17 h. do dia 2
de maio de 1969, na Av. Rio Branco, 115 - 10.º and.
sala 1003. (P)Agência de Automóveis
Leblon Ltda.

COMPRA - VENDE - TROCA E FACILITA

Volks 62, 67

Kombi 69

Karmann-Ghia 69 0 km.

Avenida Bartolomeu Mitre, 613-A - 227-8159

Gordini 66

Ótimo estado. Vendo à vista, somente hoje.
NCr\$ 3.900,00. Rua Siqueira Campos, 67, casa 5.
Nelson.O CARRO CERTO NO
REVENDEDOR CERTO IAMSÁ

Seu revendedor Chevrolet de confiança

VEÍCULOS NOVOS E USADOS

Chevrolet Petrus - Zero - Equipado 1969

Chevrolet Caminhão - Todos os modelos 1969

Chevrolet Pick-up - Zero, Luxo e Std. 1969

Volkswagen - Zero 1969

Volkswagen - Excelentes 1965 - 1966

Mercedes Benz - Seminovo, 200 D 1968

Chevrolet Perua - Equipados 1965 e 1967

Ford Galaxie - Equipados 1968

Aero Willys - Superequipados 1965 e 1967

Karmann-Ghia - Equipado 1966

Kombi Standard - Excelentes 1966 - 1967

Oldsmobile 88 - 4 pta. ar condicionado 1962

Oldsmobile 88 - Conversível 1956

Simca - Excelente 1956

Chevrolet - Station Wagon 1956

Chevrolet Diesel - C/carroceria 1968

Chevrolet seminovo - Basculante 1969

Ford F-600 - C/carroceria 1958 - 1959

Ford F-100 - Pick-up 1960 e 1954

Rua do Resende, 147 - Tel. 52-2644 e também

agora na Rua São Clemente, 185 - Telefones:

46-3551 e 46-6388 - Aberto até às 22 horas

Sábados aberto até às 17 horas.

VÁRIOS PLANOS DE FINANCIAMENTO

O SEU OPALA JÁ CHEGOU!

Nosso Consórcio está ao seu alcance! Inscreva-se hoje!

UTILITÁRIOS - PICK-UPS - CAMINHÕES - OPALA

VOLKS 1600, 4 portas, 0 km, pronta entrega (3 cores)

VOLKS 1300, 2 portas, 0 km, pronta entrega (3 cores)

Kombi 1969, 0 km, pronta entrega 3.000,00

VOLKS 68, um só dono. Praticamente zero 1.000,00

VOLKS 67, temos 3 em estado de novo 1.700,00

VOLKS 66, várias cores 1.600,00

VOLKS 65, 4 carros para você escolher 1.500,00

VOLKS 64, diversos à sua escolha 1.400,00

VOLKS 63, novinhos, você terá prazer em ver 1.300,00

VOLKS 62, vários, admiravelmente bem conservados 1.200,00

VOLKS 61, temos 2 carros revisados, últimos 1.100,00

VOLKS 60, tão bonito que até parece 1966 1.000,00

Venha! Veja! E volte com um Volks do Jarrão

Aberto até 21 horas

Filial em Niterói: Rua Visconde Rio Branco

n.º 629 - Tel.: 3301

VOLKS 68, 67, 64 - Super equi-

pados, revisados, licença e seguro

garantida à vista ou pelo crédito

direto ao consumidor em até 24

meses. Ver e tratar na COLONIAL

VEÍCULOS, na Rua 19 de Fevereiro,

43/47, Botafogo, (Entre São Cle-

mente e Voluntários da Pátria)

VOLKS 68, 67, 64, 65, 67, todos

equipados e revisados, licença e

seguro garantida à vista ou pelo

crédito direto ao consumidor em

até 24 meses. Ver e tratar na

COLONIAL VEÍCULOS, na Rua 19 de

Fevereiro, 43/47, Botafogo, (En-

tre São Clemente e Voluntários da

Pátria)

VOLKSWAGEN 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

1600, 1600, 1600, 1600, 1600,

VOLKS 65 superequipado, est. geral,

impecável 6.500,00, troca, fac. c/

2.000 saldo até 24 ms. R. Capela

Feix, Mercado, loja 21 de frente.

VOLKSWAGEN 65 - Vendido,